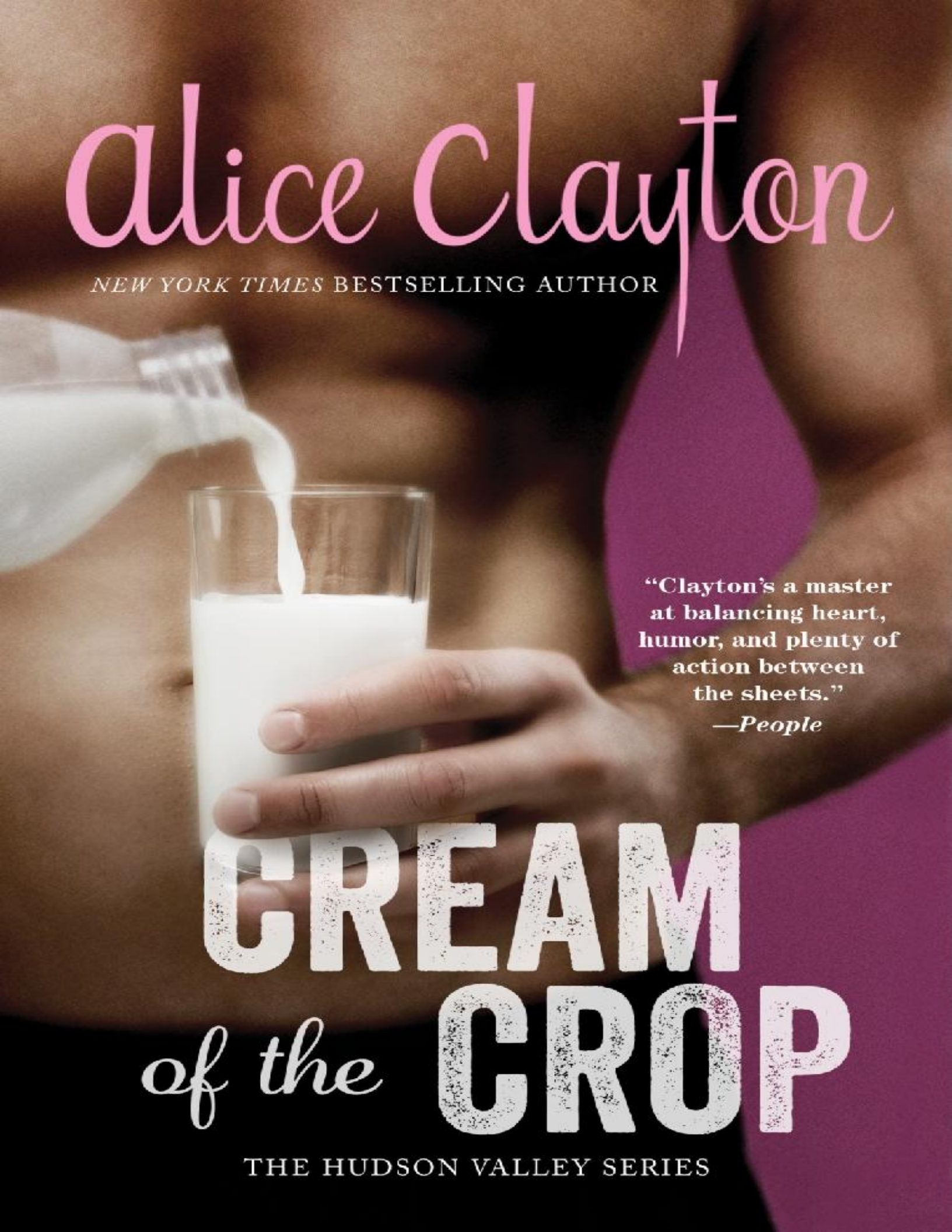
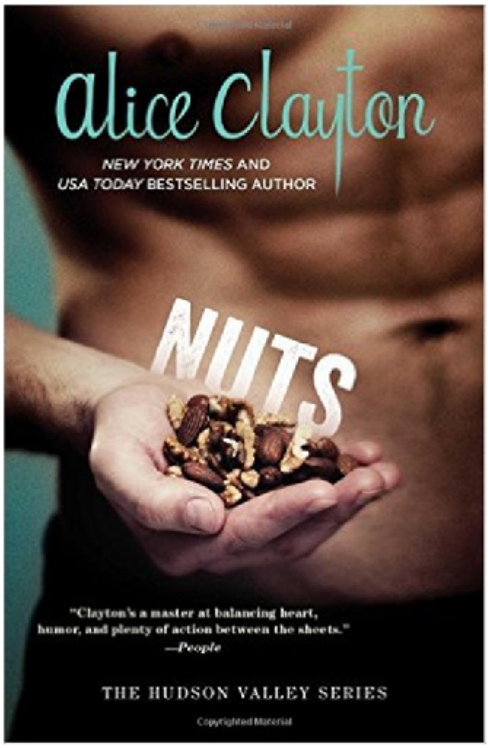

alice Clayton
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
"Clayton's a master at balancing heart, humor, and plenty of action between the sheets."
—People
CREAM of the CROP
THE HUDSON VALLEY SERIES

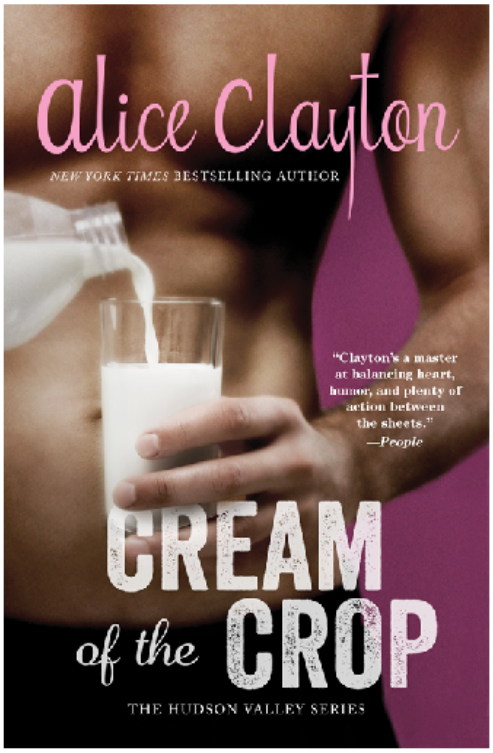


Disponibilização: Liz e Eva

Tradução: Hellen
Revisão Inicial: Bárbara, Lídia Mira
Revisão Final: Kátia Botosso
Leitura Final: Faby
Formatação: Nanna Sá

THE HUDSON VALLEY





Buns (Hudson Valley #3)

A garota sensação de Manhattan, Natalie Grayson, tem tudo: ela é uma executiva quente de uma empresa líder de publicidade, conhecida por toda a indústria por suas campanhas desafiantes e nervosas. Ela tem um grande círculo de amigos, uma família que a ama muito, e seu cartão de dança está sempre cheio com solteiros bonitos. O que mais uma moderna garota da cidade poderia desejar? A resposta, claro, é... Queijo.

A parte favorita de Natalie, a cada semana, é gastar todo sábado de manhã na Union Square Farmer's Market, onde ela se entrega ao seu amor sobre todas as coisas com creme triplo. Seu estande favorito também satisfaz o seu amor por todas as coisas bonitas. Oscar Mendoza, proprietário do Bailey Falls Creamery e fornecedor dos melhores queijos artesanais que Hudson Valley tem para oferecer, é alto, sombrio, misterioso e um pouco distraído. Ou assim ela pensa. Mas isso não impede Natalie de fantasiar sobre o tamanho da sua, aham, leiteira.



O romance está produzindo, paixão está queimando, e algo incrível está subindo

para o topo. Poderia ser... Amor?

Para Neens, Lolo, e PQ.
Vou encontrá-lo na Torre do Terror.

Capítulo 1

"Você pode levantar as cortinas um pouquinho? O sol está se pondo; nos dando uma visão agradável." eu indiquei.

"Enquanto você traz os clientes para dentro?" Liz brincou, deixando o sol da tarde suave entrar na sala de conferência.

Quarenta e sete andares para cima, você tem um lindo pôr do sol, extraordinário, do outro lado do rio Hudson. Ele faz a sala parecer aconchegante e convidativa, e com o poderoso cenário de Manhattan atrás de

mim, que cliente sonharia em dizer não? Especialmente quando um raio de sol desembarcava diretamente no meu decote como um sinal divino.

Eu ouvi o arfar de um sujeito chocado comigo; o estagiário estava olhando claramente para os meus seios novamente.

"Ei, jovem, olhos aqui." o instrui. Eu senti um pouquinho de pena dele quando ele corou e gaguejou enquanto saia da sala, prometendo voltar com as cópias encadernadas da proposta que eu pedi. Ele era capaz de manter seus olhos redirecionados. Na maioria das vezes.

"Pobre cachorro, ele está totalmente apaixonado." Liz riu, ajustando um dos gráficos redondos que estavam apoiados ao longo da parede. Até mesmo nos dias com as apresentações em PowerPoint fáceis de serem feitas e, cópias impressas brilhantes, não havia nada como um gráfico redondo gigante pendurado na parede para fazer um cliente se sentir como se tivesse feito sua lição de casa.

E eu tinha. Eu estava lançando um novo anúncio para a Campanha de Sanitários da T&T, um dos maiores distribuidores de sanitários no Nordeste. Faça todas as piadas que você quiser, mas este negócio era incrivelmente lucrativo. E é incrivelmente competitivo. T&T Sanitários era o segundo maior distribuidor; eles têm estado atrás do Sr. John Portaloo por anos, sempre ficando em segundo lugar nas vendas. Eles estavam determinados a superá-lo este ano. E é aí que eu entro.

Eu comecei a desempacotar as imagens de cinquenta por sessenta centímetros cortadas na espuma e mantive as imagens de cabeça para baixo enquanto eu organizei todos os cavaletes em torno da sala de conferências. Uma vez que eles estavam distribuídos, eu comecei a virá-los para cima. Liz voltou com uma braçada de apostilas, e quase tropeçou nos seus Jimmy Choos.

"Puta merda."

"Exatamente." eu respondi, sorrindo amplamente. Eu literalmente cobri toda a sala com fotos de sanitários T&T, estacionados em torno de alguns dos locais mais finos da cidade. O Jardim Zoológico do Bronx, o Jardim Botânico do Brooklyn, mesmo um no gramado da Gracie Mansion.

"Uau, os vasos sanitários certamente estão por aí," disse Liz, caminhando pelo quarto e olhando em todas as imagens. "Dan viu isto?"

"Dan não tinha visto isto." uma voz incrédula veio a partir da porta. "Dan não tinha visto isso, mas gostaria de saber por que suas paredes estão cobertas de vasos sanitários." Meu chefe estava na porta, sua mandíbula tiquetaqueando quando ele percebeu que sua sala de conferências tinha sido tomada por algo incomum.

"Você sabia que eu estava rebatendo com isto, Dan." eu disse, caminhando rapidamente para o seu lado e lhe entregando uma das propostas. "A pedra angular desta nova campanha está trazendo a única coisa que ninguém quer falar sobre quando se discute o produto, e a única coisa sobre a qual as pessoas realmente querem saber."

"Imagens de banheiros portáteis." Afirmou ele com os olhos arregalados. Ele tinha fé em mim, claro, mas isto seria muita fé?

Eu concordei com a cabeça o tranquilizando. "Imagens do seu produto colocado por toda a cidade, imagens exatas do que você ganha quando você contrata T&T: um vaso sanitário portátil de alta qualidade, que não é tão cafona como se pode pensar. Ele é projetado para fazer o cliente pensar em todas as razões diferentes que ele pode precisar de um destes, e quão mais agradáveis eles parecem do que nós tipicamente pensamos. Estes são adaptados, limpos, até mesmo bonitos. Este..." apontei para uma imagem particularmente atraente de um verde menta justaposto contra a silhueta do Central Park West. "... é o que você quer para o casamento de sua filha, para o piquenique de Quatro de julho. Até o prefeito usa este quando eles estão fazendo reformas na residência oficial."

Rob, o estagiário, correu de volta, os olhos fixos no ponto exato entre meus olhos. "Eles estão aqui." ele disse em um tom abafado quando percebeu pelo que ele estava cercado. "Uau, isso é um monte de vasos sanitários."

"É, com toda a certeza é." Dan respondeu, seu tom moderado quando ele encontrou meus olhos na sala. *É melhor que isso funcione,* seus olhos me dizendo.

Mensagem recebida e compreendida, o meu olhar enviando a resposta de volta para ele.

Liz tentou, sem sucesso suprimir uma risadinha, enquanto nos reunimos em torno da mesa na sala de conferências. Pelo menos ninguém mais estava olhando para meus peitos. O que, para ser justa, era a primeira vez.

No final, foram as imagens que fizeram o truque. O Sr. Caldwell, presidente dos sanitários T&T, entrou na sala de conferência e enquanto sua equipe de marketing olhava horrorizada em silêncio, ele aproximou-se da imagem tirada na saída da Torre Trump na Quinta Avenida com um vaso sanitário destacado e começou a rir. "Eu estou apaixonado por esta ideia." ele anunciou se dirigindo para a cadeira com o nome dele. Ele e eu já estávamos na mesma sintonia. Era hora de trazer o resto deles para dentro.

Passei a maior parte de uma hora descrevendo em detalhes a campanha exata que eu estava propondo, a compra de espaço publicitário em televisão, rádio e internet. Eu ia colocar em conjunto um plano que faria seus produtos serem algo que as pessoas estariam falando, e ficar na mente de um consumidor por muito tempo mesmo após o impulso promocional inicial ter terminado. Cada pergunta feita por sua equipe foi respondida de forma eficiente, seja por mim ou por um membro da minha própria equipe. Nós tínhamos coberto todas as bases, tínhamos pensado em todos os lados, e estávamos confiantes de que estávamos apresentando algo muito diferente

do que qualquer outra empresa de publicidade tinha criado para vender banheiros portáteis.

Dan ficou sentado na apresentação como sempre fazia, ocasionalmente comentando, mas me deixando assumir a liderança como de costume. Ele, com certeza, tinha ficado surpreso ao ver a apresentação que eu tinha criado, mas uma vez que os clientes estavam na sala, ele estava me dando 100 por cento de apoio. E agora ele me via trazê-los para casa com um sorriso secreto no rosto, um sorriso que me disse que eu tinha acertado.

"Por fim, eu acredito que você vai ver que ninguém mais vai ser capaz de entregar uma campanha como essa, uma campanha concebida especificamente por nós aqui da Manhattan Creative Group." Eu inclinei um pouco sobre a mesa com um brilho no meu olho, olhando diretamente para o Sr. Caldwell. "Essa é uma das ocasiões em que nós aqui no MCG pensamos que faz todo sentido para falar sobre merda na disputa."

A sala ficou em silêncio e imóvel. Eu podia sentir cada conjunto de olhos em mim, incluindo o estagiário Rob. E eles estavam cerca de trinta centímetros abaixo dos meus globos oculares. Certo.

Mr. Caldwell inclinou sobre a mesa, imitando a minha postura. "Eu amo um gráfico redondo." Seus olhos brilharam de volta.

A chamada veio duas horas depois. T&T Sanitários poderia agora ser oficialmente considerado como um cliente da MCG.

Não há nada mais glorioso em todo o mundo do que Manhattan em outubro. Suspirei feliz para mim mesma enquanto eu subia os degraus da décima quarta estação, juntamente com todos os outros, indo sentido centro na sexta-feira à tarde, ansiosa para começar o fim de semana. Depois de cheirar o aço e os incontáveis corpos, quando eu saio para a luz do sol e ao

ar fresco de outono, te faz sentir como chegando num pedacinho do céu. Com apenas seis quarteirões a pé para o meu apartamento, eu diminuo um pouco o ritmo, me demorando como eu sempre fazia diante das janelas das lojas, acenando para alguns dos lojistas que eu conhecia. Alguns de rosto, alguns mais do que pelo nome nas lojas que eu frequentava muitas vezes.

Eu não entendo as pessoas terem medo de vir para Nova York. Sendo nascida e criada aqui, eu tentei ver minha cidade como os outros a viam. Alta, barulhenta, impetuosa, cheia de concreto. Eu via excitação, animação, vibração, arquitetura magnífica. Um amigo da faculdade uma vez me perguntou: "São apenas 20 quilômetros de comprimento, 3 quilômetros de largura. Você não se cansa de ver as mesmas coisas todos os dias?"

Eu me levantei e lhe disse: "São 21,5 quilômetros de comprimento e 3,5 quilômetros em sua parte mais larga. próxima a Fourtteenth Street. E quem consegue ficar entediado em Manhattan, não merece Manhattan." Eu não sou amiga de tolos.

Eu andei por toda a extensão da rua notando, pela milésima vez, como meu bairro era charmoso. Qualquer um que pensava que Nova York eram infindáveis blocos de cimento e arranha-céus de concreto nunca tinha passado qualquer tempo de inatividade na cidade. Ou, em Midtown por falar nisso. Ou no Upper West Side. Ou no Upper East Side. Independentemente de onde você acaba indo na minha ilha, eu posso lhe garantir que você está a poucos quarteirões de um parque. De um espaço verde. Um bom e velho tríplex. Um pub centenário. Há vários pequenos bairros e uma história incrível literalmente acontecendo ao virar na esquina. E em uma cidade composta por cantos e ângulos retos e curvas difíceis, eu vivia em um pequeno bairro que tinha todos os ângulos tortos e curvas suaves e ruas sinuosas e impossível de obedecer aos sinais de trânsito. Fora do perímetro

da cidade, em um bairro construído antes da cidade definir o seu padrão um regalo para os olhos. O West Village.

E era nesta aldeia que ficava a minha loja favorita de queijos em todo o planeta. Esta loja de queijo me fazia andar três quarteirões ao sul da minha rota normal, somente para olhar. E muito possivelmente babar.

Queijo. *Queijooooooooooo.* Que fino, achatado, som nasalado para uma palavra tão rica, para algo tão gostoso, lindo. Duro. Macio. Maturado. Ralado. Cremoso. Muitas vezes fedido. Eu ainda tinha de encontrar um queijo que eu não gostasse.

Meu caso de amor com queijo voltava para a minha infância, quando eu sentava em nossa cozinha com um prato de ricota polvilhado com açúcar. Minha mãe, uma artista mundialmente famosa, iria trabalhar com seus esboços; havia inúmeros esboços em cada cômodo do nosso tríplex. Eu iria comer colher após colher de queijo bolorento, e falávamos sobre toda e qualquer coisa. Quando fiquei mais velha, meu paladar se desenvolveu mais, e eu continuei o meu amor por todas as coisas feitas com laticínios. Se eu alguma vez desenvolvesse intolerância à lactose, eu me jogaria no East River.

Eu tinha muitas vezes me perguntado se o tamanho grande da minha parte posterior estava diretamente relacionado com o meu amor pelo Gorgonzola. Se o tamanho das minhas coxas era exacerbado pelo meu desejo por Edam[1]**.** Provavelmente. Mas eu poderia viver com coxas grandes e uma bunda que dá vontade de apertar. Viver sem Roquefort? Esqueça essa ideia!

Quando me aproximei do La Belle Fromage, senti o fontina[2] *enroscando em um ou dois lugares. Vem aqui, Natalie, coloque sua cabeça suavemente sobre estas almofadas de* Camembert*, ou embale um chèvre (queijo francês) contra seu lindo seio. Venha aqui Natalie, sente-se com este cheddar inglês,*

um bastardo atrevido, mas forte e capaz, disposto a sustentá-la se você está cansada de sua longa viagem...

"Nunca pule o almoço novamente." eu murmurei para mim mesma enquanto eu abria a pesada porta de carvalho e vidro.

"Lá está ela!" Uma voz cantou, e meu comerciante de queijo preferido, Philippe, deu a volta no balcão. "Minha bela Natalie. Fiquei preocupado quando eu não a vi! São quase seis horas, eu estava quase pronto para fechar!"

"Tive que trabalhar até um pouco mais tarde." Eu sorri me inclinando para o beijo duplo, mas com um olhar curioso. "Como você sabia que eu estaria aqui por perto?"

Ele revirou os olhos de uma maneira que só um francês poderia fazer sem parecer rude.

"*Être vénère*[3]"**.** Você acha que eu não conheço os hábitos da minha melhor cliente? Sempre na sexta-feira, sempre no seu caminho para casa." Como ele sabia que eu estaria parando de verdade... Ele caminhou ao redor do balcão resmungando, sabendo que eu iria segui-

lo. A loja estava quase vazia, apenas com um outro cliente. Um cara jovem, com um gorro, alguns cachos loiros escapando. Olhos verde garrafa que encontraram os meus no espelho por trás do balcão. Eu deixei um minúsculo sorriso rastejar no meu rosto enquanto eu verificava algo exposto do seu lado esquerdo, me certificando de fazer contato com os seus olhos mais uma vez.

Bom menino, por aqui, por favor. Ele sorriu para mim no espelho, e eu fingi não ver. Eu brincava com a borda do meu casaco, deixando meus dedos vagarem pela minha clavícula. Ele largou o Gouda[4]**,** pegou um log cheese[5], e do jeito que ele o estava segurando, eu sabia que eu ia ter sorte.

Mmm, começar o fim de semana com uma rapidinha? Porra, eu estou dentro.

Sabendo que eu tinha o filhote de cachorro onde eu queria, eu fui até o balcão, onde Philippe ainda estava esperando algo acontecer e sobre o quão bem ele me conhecia e como eu apreciava sua boca perfeita. Eu prestava a atenção, mas principalmente meus olhos estavam no queijo Mecca que ele acenava.

Philippe não só se orgulhava sobre ter uma das mais completas seleções de queijos franceses, é claro, mas em encontrar os queijos locais mais interessantes e mais maravilhosos de todo o Nordeste. Ele sabia quais eram os meus favoritos, ele sabia o que eu gostava, e ele sabia o que eu *amava*.

"Então agora, você deve tentar esse. Eu tenho vendido ele durante toda a semana, mas eu só terei mais para vender no fim de semana. Prove este!"

Eu provei este e aquele, um pouco aqui e um pouco ali, meus dedos enrolando dentro dos meus sapatos quando ele colocava fatia após fatia no centro da minha mão, onde ele desaparecia rapidamente na minha boca quase ofegante.

"Este agora então, irá realmente fazê-la tirar os seus sapatos." ele chorou, puxando uma nova rodada da caixa com um olhar de prazer.

"Meias, não sapatos."

"*Oui*, é claro." Ele se inclinou sobre o balcão com uma colher de algo rico e denso.

Abri a boca, ele deslizou para dentro, e no segundo que bateu na minha língua, eu gemi.

Eu conhecia esse sabor. Eu sonhava com esse sabor. Eu gemi novamente.

Eu ouvi uma pequena tosse atrás de mim, e eu sabia que o rapaz com gorro de lã estava muito consciente dos sons que eu estava fazendo. Eu nem sequer me preocupei em corar; eu estava gostando muito. Para ser clara, eu estava gostando muito do que estava na minha boca.

Abri os olhos para encontrar Philippe ali de pé, sorrindo largamente, deleitando-se que ele tinha escolhido exatamente o caminho certo. Este queijo estava me matando.

"De onde veio isso?" Perguntei, lambendo meus lábios delicadamente, já sabendo a resposta.

"É completamente novo, veio de um pequeno produtor de leite no Vale do Hudson. Bailey Falls..."

"... Creamery[6]." Eu disse, a palavra *laticínio* saindo dos meus lábios como uma carícia.

Eu conhecia o homem que tinha feito isso. Grave isso. Eu estava louca para conhecer o homem que tinha feito isso. O conhecer, *conhecer bem* ele.

"Vou levá-lo." disse a Philippe, minha voz ofegante. Eu olhei para a esquerda e vi o outro cliente, o cara que há poucos momentos eu estava pensando em trazer para casa para uma noite especial de sexta-feira. Ele agora era pálido em comparação com...

Dedos longos bronzeados.

Mãos fortes bonitas.

Não não. Guarde-o até chegar em casa e possa desfrutar: Sem imagens na mente neste momento, chegue em casa antes.

Tatuagem. Subindo por um antebraço e descendo pelo outro. Pelo menos tanto quanto se poderia dizer, a tatuagem sumia pelo bíceps coberto por uma camiseta fina de algodão. Será que a tatuagem vai até em cima? Circulava em volta do seu pescoço e pelas costas? Será que a tatuagem vai até embaixo? Cortando ao longo do seu tronco, serpenteando em torno do seu quadril.

Cai. Fora.

"Vou levar todos os três, Philippe. Você pode embalar esses para mim?" Eu disse, enxugando a testa. Meu pulso acelerado, eu entreguei o meu

dinheiro, recolhi meus suculentos, concedi um "Desculpe, isso não está acontecendo hoje à noite" sorriso ao antigo Sr. Fantástico, que estava tão esperançoso que era quase patético.

Corri para fora da loja, com o valor de cinquenta dólares em queijo debaixo do braço, e fui para casa. Precisando de algo para mudar as imagens na minha cabeça, eu me virei na trilha sonora mental que eu quase sempre estava tocando.

"Fireball." por Dev.

O quê, você não tem uma trilha sonora mental tocando?

Enquanto eu caminhava rapidamente pela rua, eu estava ciente dos olhares que eu estava recebendo dos homens. Eu não precisava olhar no reflexo das janelas para saber o que eu parecia. Cabelo longo saltitante, loiro avermelhado, pele pálida irlandesa, provavelmente ainda corada da minha vívida imaginação. Olhos azul escuro, quase índigo, compensando uma série de sardas no nariz e bochechas.

Meu corpo estava servido dentro de um vestido envelope verde escuro, acentuando a minha verdadeira figura de ampulheta. Ao invés de deixar meu corpo grande desleixado em torno da cidade, eu o chutava ainda mais para o alto, vestia saltos ridiculamente altos, quanto maior, melhor. Eu aprendi a ir de um lado para o outro pelas velhas calçadas de Lower Manhattan, e eu poderia andar em saltos quase melhor do que em tênis. Essas botas peep-toe bombásticas não eram nem um pouco práticas, a menos que você queira ter certeza de que suas pernas parecessem fantásticas. O que eu fazia.

Mulheres tamanho 48 não deviam mostrar as suas pernas, eu mostrava. Elas não deveriam usar decotes, eu mostrava. Mulheres tamanho 48 deveriam vestir capas de chuva no inverno, mangas compridas no verão, e era melhor alguém cancelar o Natal se ela usava um vestido que mostrasse algum decote. Mulheres tamanho 48 deveriam se vestir como se elas estivessem pedindo desculpas por ocupar muito espaço. Foda-se todo esse

barulho. Peguei espaço. Eu tomei espaço em uma cidade onde o espaço era um prêmio, e eu nunca pedi desculpas por isso. E agora, eu sabia exatamente quanto espaço eu estava tomando, desfilando pela Fourteenth Street com à música tocando na minha cabeça, com um saco cheio de delícias e já fantasiando sobre o meu passatempo favorito.

Oscar, da Dairy Farmer.

Eu fiz a última curva para a minha rua, sentindo o sorriso arrebentar pelo meu rosto cada vez que eu fazia. Eu era incrivelmente abençoada por ser capaz de viver onde eu vivia, da maneira que eu vivia. A maioria das garotas em seus vinte anos nesta cidade tinham sorte de dividir um apartamento com apenas outras duas meninas, e eu sabia que havia uma abundância compartilhando com mais do que isso. Eu vivia sozinha, era um luxo, eu possuía um apartamento, um luxo sem precedente.

Bem, tecnicamente, meu pai era o dono. Mas estava em meu nome. Assim, de acordo com a minha própria versão das regras, eu o possuía...

Eu sorri de volta para as abóboras e cabaças que apareciam inclinando-se alegremente ao longo dos tríplex. O halloween estava a apenas a algumas semanas de distância, e as decorações estavam aparecendo por toda a cidade. Enquanto eu clicava com meus saltos pelas escadas da minha própria casa, um bando de abóboras Lumina[7] branca refletia o brilho das luzes da rua. Equilibrando minha bolsa e sacolas, abro a porta da frente, então faço uma pausa para olhar para o meu prédio. Três histórias com um sótão, são três apartamentos separados, com o meu próprio no primeiro andar, ou na antiga sala de estar. Os outros inquilinos têm estado aqui há anos, e me ajudaram a tomar muito cuidado com o edifício. Nós compartilhamos o jardim na parte de trás, e o quarto andar era um espaço de armazenamento compartilhado.

Foi convertido a partir de uma única residência familiar por volta dos anos cinquenta, e grande parte da madeira é original e detalhes ainda estão intactos. A principal escadaria central tinha sido preservada quando foi reformado, fazendo com que cada apartamento fosse autossuficiente compartilhando a mesma escada. Uma bela madeira mel brilhava na entrada, com um espelho original do período fixado no seu interior. Um porta guarda-chuva bronze, completo com uma antiga sombrinha adornando, ficava orgulhosamente no canto, era outro item compartilhado.

Entrei pela minha porta da frente, que tinha sido resgatada de um ferro velho quando meu pai a renovou em um ano de reforma, a um tempo atrás. A renovação original tinha sido feita de uma maneira mais barata, com portas feias de aço. Meu pai tinha vasculhado lojas de antiguidades e lixeiras de ferro velhos arquitetônicos até encontrar belas portas de mogno, provavelmente saídas de um outro tríplex na cidade. Substituir todas por todo o edifício fez com que parecesse mais acolhedora, e certamente mais apropriada para uma casa construída no final de1870.

Eu carreguei minhas sacolas pela sala de estar com seus biombos brilhantes e sancas entalhadas de 50 centímetros, no meio da sala de jantar e seus lambris castanhos na altura da cintura, indo para a copa com seus azulejos de mármore e balcão açougueiro para cortes. Coloco as minhas sacolas para baixo enquanto eu saio dos meus sapatos, eu escuto a calma relativa. Relativa porque nunca é verdadeiramente tranquilo. Carros buzinam ao longo da rua Bleecker**,** sirenes distantes, e o sempre constante zumbido de 1,6 milhões de pessoas que vivem em trinta e cinco quilômetros quadrados.

Tinha sido um grande dia. Eu consegui uma ótima conta baseada em meu método pouco convencional, mas ainda assassino. Eu tinha todo o fim de semana para olhar em frente. Eu tinha um saco de queijos suculentos para me apoiar. E eu tinha a cabeça cheia de imagens suculentas para me apoiar. Derramando um copo de vinho tinto, eu deixei minha mente correr solta...

Oscar. Seu nome era Oscar. Eu sei disso porque minha melhor amiga, Roxie, tinha me dito, ela o conhecia da sua pequena cidade natal, para a qual ela tinha recentemente se mudado de volta. O namorado dela vivia na fazenda ao lado a de Oscar. Antes que eu soubesse disso, eu o conhecia apenas como criador de gado leiteiro quente pelo qual eu tinha uma queda no Mercado Union Square Farmers.

Eu estava caidinha por Oscar.

Eu vivi a maior parte da minha vida adulta capaz de sair praticamente com quem eu escolhesse. Eu tive um início tardio, passei grande parte da minha adolescência escondendo meu corpo inteiro sob grandes camisolas e uma língua comprida, nunca deixando os meninos perto e certamente nunca deixando ninguém sob essas grandes camisolas. Meu primeiro ano na escola de culinária (uma desastrosa decisão considerando que eu poderia queimar água, mas uma grande decisão, considerando que eu conheci as minhas duas melhores amigas, Roxie e Clara), abracei minhas curvas, minha beleza natural, e percebi que a confiança ia muito mais longe do que uma pequena bunda em jeans apertado.

Eu tinha passado a primeira parte da minha vida como uma observadora, vendo o mundo enquanto ele passava ao invés de participar, especialmente quando se tratava de homens. Eu assisti minhas amigas cometendo erros através das relações, caras correndo em círculos em torno delas, especialmente quando a menina não tinha confiança. Eu aprendi coisas sobre como homens e mulheres agem ouvindo e prestando atenção e guardando na memória.

Eu tive um namorado, apenas um, e quando ele terminou comigo, ele terminou mal. Ele quase me quebrou, na verdade, e quando eu saí do outro lado eu estava determinada a nunca deixar que um homem me definisse novamente. Me movi por todo o país e me matriculei na escola de culinária

por um capricho, eu encontrei uma nova família de amigas que me receberam de braços abertos.

Ninguém me conhecia. Ninguém conhecia a minha história. Ninguém sabia que eu era o patinho feio, e em uma escola onde todos eram tão apaixonados por gordura de pato como eu era, ninguém piscava um olho para uma bonita (que era novidade para mim) gordinha que estava finalmente encontrando seu caminho de volta para fora do escuro.

Quando eu finalmente encontrei a minha própria confiança, eu levei a minha língua afiada (defesa aperfeiçoada por anos com humor) e minha surpreendente boa aparência (uma mãe linda com genes celtas misturados com os de um pai viking) e usei todos os truques do ofício, que eu tinha observado ao longo dos anos, sobre o sexo oposto.

Eu encontrei certo tipo de poder em andar em uma sala onde eu não conhecia ninguém, e vendo como todos prestam atenção. Me aproximava do cara com melhor aparência na sala, e ia para o ataque. Mulheres tamanho 48 deviam ser tímidas. Mulheres tamanho 48 deveriam ser gratas por qualquer atenção masculina, e sentir-se especialmente honrada se um homem de boa aparência der qualquer atenção para elas.

Foda-se todo esse argumento. Eu levava o cara mais bonito para casa comigo quando e como eu quisesse. Gastei muito tempo para adquirir essa confiança. Mas quando você entra em uma sala armada com o conhecimento que você pode ter qualquer um que você quer? Você pode literalmente ter quem quiser.

Além disso, eu tinha uma bela mama. O que sempre ajudou.

Eu recuperei o tempo perdido, tendo tantos encontros quanto eu podia, descobrindo o que os homens gostavam e o que os homens amavam. E quando se tornou evidente que uma carreira nas artes culinárias não estava nas cartas para mim, eu disse adeus as minhas novas melhores amigas, arrumei minhas malas, e me dirigi para o leste. Eu voltei para a cena de

Manhattan, desembalando confiança e um toque de insolência junto com minhas novas roupas sexys, determinada a me manter na festa ao estilo de Nova Iorque.

Me matriculei na Universidade de Columbia, onde eu havia sido aceita no meu último ano do ensino médio, mas adiado enquanto tocava a linha cozinheira em Santa Barbara, e eu descobri um talento recém inexplorado para escrever rápido e ousado. Eu gastei quatro anos me formando em publicidade, tendo encontros quase sem parar durante todo o tempo, e quando me formei no topo da minha classe, eu tive a minha escolha algumas posições como Editora júnior em várias empresas de publicidade de Nova York.

Mmm, homens profissionais. Eu amava.

Eu amava os homens, e eu não peço desculpas por apreciá-los. Eu não estava procurando por casamento, eu não estava procurando alguém para cuidar de mim, e eu certamente não estava à procura de um homem para me levar para casa e me manter em um avental. Mas eu me divertia.

Será que eu me deparo com idiotas? Claro, fazia parte do prato do dia. Há ótimos caras com boa aparência aí fora que também são idiotas? Claro. Mas em vez de os afastar, fui me metendo no meio, fazendo com que eles me quisessem, fazendo com que eles precisassem de mim, me certificando de que o pensamento de dormir com uma menina grande como uma foda pena era um pensamento que nunca ninguém teria por mim novamente.

Eu tinha confiança em torno dos homens de todos os tamanhos, formas, cores e tendências políticas. Eu me orgulhava de ser uma conhecedora do sexo oposto, e nunca me senti com "sorte" ou "grata" quando um homem saia comigo.

Eu ouvi um homem bonito dizer uma vez que garotas gordas davam grandes chupadas, porque elas precisavam se certificar de que um cara continuasse a aparecer. Esse mesmo homem me deu incríveis chupadas três

vezes por dia durante uma semana inteira, e eu nem uma única vez chupei seu pau. *Ele* teve sorte. *Ele* estava grato. *Eu* estava sorrindo.

Dediquei meus dias para me tornar uma das mais jovens executivas de publicidade no negócio. Dediquei minhas noites a indulgência em todas as coisas que eu nunca pensei que eu poderia ter, para descobrir o que faria um homem se interessar por mim e então levá-lo para casa comigo.

No entanto, havia um cara que me reduzia a mingau cada vez que eu via seu rosto lindo e ouvia sua voz linda dizer uma palavra linda para mim, a cada semana no mercado dos agricultores.

No primeiro momento que eu coloquei os olhos sobre ele, eu estava morrendo pelas coxas dele. Minhas coxas. Sobre seus ombros. Eu tinha sido atingida com uma onda instantânea de luxúria. Meses atrás eu estava visitando o mercado dos meus agricultores favoritos, visitando minhas barracas favoritas, conversando com alguns dos produtores que eu conhecia, já que eu estava aqui quase todos os sábados. Mas uma nova tenda chamou minha atenção: Bailey Falls Creamery, Hudson Valley, NY. Pensando que eu poderia ter tropeçado em uma nova fonte para deliciosos doces lácteos locais, me dirigi a ela, puxada pela propaganda no quadro negro que havia manteiga, leite, creme, e... oh!

Atrás do balcão estava o homem mais bonito que eu já tinha visto. Dois metros de atordoamento. Sua pele era uma cor dourada escura, bronzeada, mas passava pelo caramelo mais claro. Abundante cabelo castanho estava amarrado no que parecia ser uma tira de couro, mas algumas mechas onduladas tinham escapado e estavam espalhadas em um rosto estruturado e agradável. Esse rabo de cavalo perfeitamente desgrenhado teria custado quarenta dólares em qualquer salão decente, mas você sabe que ele apenas o juntava na parte da manhã e o prendia.

O cabelo emoldurava um rosto pecador, profundos olhos cinza-azulados brilhavam debaixo de sobrancelhas grossas, uma das quais tinha uma cicatriz

cortando pelo meio. Muito Dylan McKay. Exceto que esse cara poderia ter despedaçado Dylan McKay somente com seu rabo de cavalo.

Seus traços eram escuros e, juntamente com a pele dourada, insinuavam ilhas com praias varridas pelo sol e pelas ondas nos Mares do Sul. Eu montaria essas ondas.

Mas a tatuagem! Doce mãe das agulhas, a tatuagem. Do outro lado do mercado eu podia ver os redemoinhos revestidos de vermelho, verde, laranja e preto cobrindo seus braços por completo, parando logo acima de seus pulsos.

Eu tinha saído com meninos maus, e eu fodi a minha parte deles. Mas esse cara era... hmm. Um cruzamento de um menino mau com um supermodelo, adicione uma pitada de um linebacker[8], com uma colher cheia de amor polinésio, e depois você pode, apenas *pode ter* uma ideia do sonho molhado que existe no mercado para mim.

E então ele... Oh Meu Deus... Ele tirou uma garrafa grande do mais puro leite branco de uma caixa refrigerada, torceu a tampa e bebeu, limpando a boca com as costas da mão.

"Doce..."

"... Cristo." Eu terminei para a mulher ao meu lado, ali com a boca aberta, que tinha tido sorte suficiente para testemunhar o mesmo esplendor que eu tinha tido.

"Todo Poderoso." uma terceira expectadora de queixo caído adicionou à mistura, desta vez uma alta, com jeito de corretora da bolsa de valores, sua própria boca caindo aberta na adoração.

Eu imediatamente me belisquei, certa de que tinha adormecido em algum lugar e certa de que estava passando por algum tipo de maravilhoso, mas imaginário, sonho.

Ouch. Não estou sonhando.

Comecei a olhar em volta, tentando encontrar a câmera escondida, como Se este fosse certamente um trote de algum tipo. A cidade de Nova York nunca deixaria alguém bonito assim apenas andar por aí à solta; poderia iniciar o caos..

As duas pessoas com as quais eu estava encarando já estavam avançando, de modo que era hora de atacar, antes que alguém afirmasse ele.

Eu me endireitei em toda a minha altura, feliz que eu tinha usado algo casualmente sexy nesta manhã. Um vestido de verão de seda, que parecia um pouco como uma saída de banho, um pouco como uma camisa, e muito, muito sexy. Eu joguei meu cabelo para trás por cima do ombro, respirei fundo, e desfilei em direção a sua tenda.

Esperei na fila. Olhei suas mercadorias. Eu estava convencida de que estaríamos na horizontal antes do meio dia. Eu provei algumas das amostras que ele tinha planejado muito bem para fornecer aos seus clientes. Eu provei um Camembert amanteigado em cima de doces gramados de trevos de quatro folhas, me torci deliciosamente no escuro com um Stilton, e me fartei de rolar por cima do forte cheddar dele, finalmente, selecionei um adorável Brie. Eu estava convencida de que estaríamos na *vertical*, antes da meia-noite.

Vi e ouvi como ele interagiu com os seus clientes, pegando pequenas dicas aqui e ali sobre o homem. Ele estava no comando, forte, breve nas palavras, mas dando um tempo para elas, e a coisa mais distante de um vendedor nato. Seus produtos devem ser bons o suficiente para se vender sozinho, porque claramente esse cara não estava ganhando qualquer coisa sobre elas com suas habilidades de conversação. Eu iria na força, e derrubá-lo com algumas estacas? Ou macia e recatada, pensando que ele gostava de uma menina doce e suave que se transformava em uma louca na cama?

Não importa. Porque o mais perto que eu cheguei dele, a coisa mais estranha aconteceu. Minha pele corou, meus joelhos vacilaram, e meu

batimento cardíaco ficou todo oscilante. Eu era a próxima na fila e quando chegasse a minha vez o que eu diria? Eu tentei fazer o meu coração acalmar, contar as moscas na manteiga dentro de mim para me desligar, era hora de prender esse cara. Mas quando seus olhos caíram sobre mim, aqueles belos olhos azuis penetrantes, e eles viajaram o comprimento do meu corpo e voltaram pelo mesmo caminho novamente, a sobrancelha com a cicatriz ascendeu (Apreciação? Admiração? Frustração Carnal?) questionamento, e ele se limitou a dizer uma palavra.

"Brie?"

"Oh. Sim." eu sussurrei, não confiando em minha voz para falar mais alto. Ele concordou com a cabeça, o embrulhou em um pacote e o entregou para mim. Por um instante, um glorioso show de fogos de artifício começou quando seu dedo escovou o meu.

Eu mentalmente fiz uma encomenda de convites de casamento.

"Você paga no caixa lá embaixo." ele disse, empurrando o queixo em direção ao caixa.

Enquanto ele olhou por cima de mim para o próximo cliente, de repente eu lembrei que eu tinha pernas. E mamas. E uma linda bunda redonda. Lembrei meus membros de como recuperar o controle e nos levei de volta na programação horizontal. Mas ele me proporcionou apenas mais um olhar, e quando ele estava claramente nas minhas pernas, ele tinha terminado comigo.

Eu balancei a cabeça para limpá-la, de alguma forma, fiz o meu caminho para o caixa, e paguei meu Brie.

Eu quero dizer. Este *cara*.

Eu roubei mais uma olhada por cima do ombro, e vi seus olhos cinza-azulados piscarem mais uma vez para mim, o sentindo por todo o meu corpo.

Mas eu fui deixada segurando o Brie e nada mais.

De volta para casa eu comecei a tramar o que faria no próximo sábado. E no próximo sábado, e depois no outro. E... Você adivinhou. Porque, semana após semana, queijo atrás de queijo, eu perderia toda a minha coragem e todo o meu pavonear no segundo que aqueles olhos olhavam para mim, olhavam através de mim.

"Brie?" Ele perguntava, e eu respondia: "Oh, sim." Ele o embrulhava, eu ficava de pé com as pernas trêmulas, e nosso tempo juntos acabava, mas para as fantasias primorosamente lascivas que passavam pela minha cabeça todos os dias enquanto eu fazia uma contagem regressiva de quantos dias mais eu tinha antes de ir vê-lo novamente.

Isto era além de uma quedinha. Isto era além de uma rápida luta nua atrás do caminhão de leite. Isto era enlouquecedor.

E eu iria vê-lo amanhã de manhã!

Eu caí no sofá, gritando, chutando minhas pernas para o alto no ar como um grilo.

Capítulo 2

As manhãs de sábado eram gravadas em pedra. Eu sempre me levantei cedo, ia ao Bar Method pegar uma aula (meio ballet, meio yoga, todas exigentes), pegava a minha roupa na limpeza a seco e um smoothie, depois ia para casa para tomar banho. E me vestir. E me pavonear. E Brie. Mas em algum lugar entre o chuveiro e o Brie, havia Roxie.

"Menina. Como está o meio de lugar nenhum?" Perguntei, me afundando no sofá com a minha mistura de amora com banana.

"Como estão as sirenes?" Ela atirou de volta, a mesma resposta a cada semana. Minha melhor amiga há anos, tínhamos o hábito de conversar com mais frequência agora que ela estava de volta à costa correta e apenas a uma viagem de trem de noventa minutos de distância do Hudson Valley. Nós sempre estivemos perto, mas algo sobre viver mais perto uma da outra tinha elevado a nossa amizade para um nível acima, e agora eu esperava pelos nossos encontros semanais no sábado de manhã. Passava uma hora semelhante a cada domingo de manhã no telefone com a nossa outra melhor amiga, Clara, caso ela estivesse no mesmo fuso horário. Uma especialista em branding[9] para hotéis de luxo, ela estava frequentemente fora do país a negócios.

"Como é que você não me enviou um de seus bolos de coco ainda? Minha porta está suspeitosamente desprovida de mantimentos da Zombie Cakes... Com quem devo falar sobre isso?" Brinquei, tirando meu tênis e examinando o meu pedicure. Eu posso precisar retocar esta tarde para iluminá-lo.

"Você pode falar com a senhora das contas a receber, que sou eu. Assim que você comprar um bolo, você vai ter um bolo, é simples assim." ela disse com uma risada. "Eu estou começando um negócio aqui; eu não posso estar dando os lucros."

"Posso pagar o preço de custo?"

"Claro. Só custa cinquenta e cinco dólares, mais frete."

Revirei os olhos. Roxie tinha começado recentemente um Food Truck na sua cidade natal, Bailey Falls, usando o trailer Airstream antigo do seu avô. Ela já estava fazendo um nome para si mesma no Hudson Valley e tinha até trazido todo o show para a cidade em algumas ocasiões. Levou tempo para iniciar o negócio, naturalmente, mas ela estava fazendo isso exatamente da maneira certa. Ela começou pequeno, e com um pouco de orientação minha em termos de marketing, ela estava chutando algumas bundas. Seus

bolos eram maravilhosamente enriquecidos e nostálgicos à moda antiga, uma grande combinação. "Como foi a sua semana?" Ela perguntou, me tirando de volta dos meus pensamentos.

"Foi bom; consegui um novo cliente, ajudei em algumas outras campanhas, nada muito emocionante. E quanto a você?"

"Aqui está uma loucura agora, com a colheita; Leo está enlouquecendo. Você vai ter orgulho de mim, embora; eu aprendi como montar uma prefeitura com gesso."

"Na classe de Polly?" Eu sorri, pensando em como a vida de Roxie virou de cabeça para baixo em um verão. Ela voltava para casa para ajudar a mãe com o jantar de família, e acabou se apaixonando por um fazendeiro local que tinha uma filha de sete anos de idade. Ela caiu completamente de cabeça no amor com sua nova vida.

"Sim, eles estão fazendo uma maquete de Bailey Falls, e nós estamos montando a prefeitura."

"Soa emocionante." eu disse friamente.

"Eu estou feliz que ela não foi atribuída a torre de água; que teria sido difícil."

E assim, a vida ao seu redor começa a mudar. Estávamos crescendo.

"Leo arruinou a primeira prefeitura. Estava tudo pronto e acabado para ir para a escola na manhã seguinte, quando ele se embaralhou na minha calcinha, nós dois tropeçamos e caímos, me enviando de bunda na primeira cúpula. Tivemos que ficar acordados a noite toda para montar uma nova."

E assim, você percebe realmente nada muda.

"O suficiente de Mayberry (viver em uma pequena cidade idílica). Você está planejando alguma viagem para a cidade em breve?" Perguntei, balançando a cenoura cidade a cada semana.

"Nada na agenda até agora. Você está pensando em vir aqui para uma visita em breve?" Ela perguntou, já sabendo a resposta.

"Você é adorável." eu disse, rindo, terminando meu smoothie e levantando do sofá para o jogar fora na cozinha. "Haverá um grande festival gastronômico aqui na primeira semana de novembro; você deveria tentar vir e trazer seus bolos; uma grande quantidade de olhos gourmet estarão lá."

"Envie-me os detalhes e eu vou ver o que posso fazer. Por falar em comida, você falou com Oscar esta semana?"

"Cale-se."

"Explique isso para mim mais uma vez, por favor." ela disse, com voz incrédula. "Eu vi você colocar um cara para comer literalmente na palma da sua mão, e você não pode falar com Oscar, o Rabugento?"

"Ele não estava comendo na palma da minha mão."

"Ele comeu azeitonas nos seus dedos, e ele ajoelhou para fazer isso. Em um bar, pelo amor de Deus."

Eu ri. Ele fez. Yuri. Ele disse que era um cara da máfia russa, mas ele não era tão durão. Eu coloquei minha língua em seu ouvido, sussurrei o que ele poderia fazer comigo se ele soubesse jogar direito, e..... Uau. Ele *estava* literalmente comendo na palma da minha mão.

"Eu não entendo por que esse cara te deixa tão desorientada! Quero dizer, ele obviamente tem essa coisa sexy de deus bad boy acontecendo, e..."

"Você pode parar por aí, isso é o suficiente para me deixar desorientada." interrompi, entortando meus olhos.

"Você sabe, se você viesse até aqui para uma visita, eu poderia facilmente arranjar um encontro..." A voz dela sumiu, conspirando.

"Não! Eu não consigo, não!"

"Por que no mundo que não?"

Era uma boa pergunta. Por que *não estava* dando saltos com tudo isso?

"Se eu chegar aí e eu o ver, e nós falarmos sobre queijo ou qualquer outra coisa que possa surgir, passaria a ser... Eu não sei. Alguma coisa mudaria."

"Sim. Nós passaríamos essa fase de merda de ter o cérebro embaralhado." ela respondeu.

"Exatamente! E se, uma vez que começarmos a falar, ele já não embaralhasse mais o meu cérebro? E se, assim que eu o conhecer, não há mais *grrr (corrida)* atrás do ouro? E se..." e eu tive até mesmo que me sentar para dizer isso em voz alta "...e se ele tem uma salsicha minúscula?"

Eu podia ouvir a sua ingestão de ar.

"Nesse caso, Clara e eu pegaríamos o trem e nós chegaríamos aí. Para você!" Quase parecia como se ela estivesse sendo estrangulada.

"Você está rindo de mim?" Perguntei, estreitando os olhos.

"Não. De maneira nenhuma," ela insistiu, e tossiu estranhamente.

"Você está totalmente rindo de mim, idiota!" Eu exclamei.

"Eu não posso acreditar que você está considerando isso! Uma salsicha minúscula? Tenho certeza de que Oscar está armado com uma lata de leite gigante..."

"Oooh, você acha?" Perguntei, relaxando de volta no sofá e me enrolando como um gato, o meu terror da salsicha pequenininha momentaneamente abrandado.

"Você está maluca," ela disse, sem dúvida balançando a cabeça. "Sério, no entanto, você deve pensar em vir para cá e levar esta coisa para o próximo nível."

"Eu gosto deste nível. Eu conheço este nível." eu disse, mordendo meu rabo de cavalo.

"Mas isso não faz qualquer sentido! Você deve querer possuir esse cara, *destruir* esse cara... E você não pode nem mesmo falar com ele? Faça isso fazer sentido para mim."

Eu pensei por um minuto. Ela me perguntou isso em quase todo fim de semana, e todo fim de semana eu disse que eu não sabia. Eu não sabia, e essa era a verdade.

"Eu gostaria de saber, Roxie. De alguma forma, tudo o que sei sobre caras sai pela janela quando eu o vejo. Há apenas algo sobre ele..."

"Bem, o que você estará vestindo esta semana?" Ela perguntou, a intimidação encerrada e a conversa de menina começando.

Depois de desligar o telefone, eu vaguei pelo meu apartamento, inquieta. Dobrei alguma roupa, eu limpei alguns sapatos, mas principalmente eu andei. Eu tinha circulado pela cozinha algumas vezes, finalmente desembarcando ao lado de um armário que estava quase escondido atrás da lata de lixo.

Dentro desse armário era o meu pequeno mundo secreto, que eu raramente compartilhava com alguém. Esta menina da cidade... Amava o campo.

Risca isso. Amava a *ideia* do campo.

Eu tinha vindo a recolher imagens de revistas durante anos, sempre retratando a pequena cidade americana no seu melhor. A praça da cidade com lagos com patos e postes para amarrar cavalos. Passeios pelo campo, lavar e pendurar no varal, hortas, e torta caseira.

Eu tinha essa ideia de que um dia, muito longe no futuro, eu poderia deixar tudo para trás e viver no interior. Selvagem e livre, vestindo um macacão confortável e botas velhas adequadas para o trabalho, colhendo mirtilo ao lado de uma estrada de terra com um cão rural do meu lado. Eu até sabia a canção que estaria cantando nesta pequena aventura de mirtilo, "Dust Down a Country Road," por John Hiatt.

Eu tinha realmente uma trilha sonora para tudo.

Ainda mais especificamente, eu secretamente sonhava em um dia desistir de minha carreira publicitária, jogar tudo para o alto e começar a fazer queijo para viver. É verdade. Eu não sabia nada sobre o processo real, mas na minha cabeça era tudo muito romântico e doce, só eu e minhas vacas e filas arrumadas de pequenos queijos redondos.

Eu tinha dedicado um armário inteiro para esta mesma versão 3-D de uma visão, que eu iria visitar em um dia de devaneio ou quando o dia na cidade tivesse sido especialmente difícil.

Dez minutos passados olhando para o meu armário valia uma hora de terapia, até mesmo se eu oficialmente nunca reconhecesse meu amor por algo-que-eu-nunca-visitei-mas-frequentemente-imaginei todas as coisas do interior.

Olhei para o relógio, meu coração saltando um pouco quando vi que era quase hora de ir ver meu deus dos laticínios.

Desfile, empine. Apenas vá pavonear-se, sem um cuidado no mundo. Aqui vou eu. Na verdade:

Aqui vou eu de novo, por conta própria...

Como a clássica canção do Whitesnake tocando na minha cabeça, eu poderia me ver fazendo passeios com um carro, ou andando por um túnel pendurada do lado de fora da janela do lado do passageiro, enquanto Oscar dirigia, me alcançando com seus dedos longos e bronzeados para acariciar o interior da minha perna por cima das minhas meias negras meia coxa.

Eu, Tawny Kitaen, modelo e atriz americana, famosa por participações sexys nos clips do Whitesnake, pelo mercado dos agricultores, parando sempre que eu via algo interessante, só fazendo minhas compras normais de sábado.

Oh olha, ovos frescos da fazenda. Vou levar uma dúzia. Salpicado com marrom? Fabuloso. Vou colocá-los na minha sacola de linho; será a minha contribuição para o café da família amanhã.

Mmm, a minha tenda de flores favorita. Olha, belas dálias vermelho escuro. Vou levar alguns maços para colocar um pouco de cor em minha sala de estar.

Apenas fazendo compras, sem notar que há uma tenda a apenas seis metros que contém a coisa mais bonita que alguma vez alguém criou nesta terra.

Lá estava ele.

Vamos, desfile, menina.

Não adianta. Aqueles olhos azul-cinzento me pegaram do outro lado da calçada, e todo o mundo parou. Normalmente eu não o via até que eu chegasse ao balcão. Ele dizia sua frase, eu diria a minha frase, e era isso para o resto da semana. Às vezes, se eu tivesse sorte, o vento sopraria algumas mechas daquele cabelo denso, daquele cabelo ondulado em torno do seu rosto. E então os anjos cantariam...

Mas hoje, algo estava diferente. Ele me viu caminhando antes da hora, e ele segurou meu olhar. Seus olhos eram penetrantes, cortando o ar fresco da manhã de outono.

E conforme o vento soprava, eu percebi que não havia nenhum laço no cabelo dele hoje. O castanho era misturado com mogno e cobre e todos os outros lápis de cor marrons sensuais. Era pesado e um pouco encaracolado, e cortado logo acima dos ombros. Enquanto eu observava, ele passou a mão por todo o comprimento, empurrando-o para cima e para longe de seu rosto.

Hoje era diferente, eu podia sentir. Eu forcei meus pés para me mover em direção a ele, usando a memória muscular para fazer as coisas que eu deveria como saltar, saltar. Ele percebeu. Ele baixou o olhar do meu rosto e rolou pelo meu corpo, seu olhar pesado o suficiente para que eu pudesse sentir.

Não havia mais ninguém na fila, outra coisa inédita. Eu andei até ele, diminuindo meu ritmo no final para ter certeza de que quando eu revisitasse isto mais tarde, em meus sonhos (de dia, dormindo e variedades de molhada) eu poderia realmente saboreá-lo.

Agora, em pé na frente dele, glorioso em sua divina calça jeans simples e camiseta, eu levei um momento para respirar. Desta vez, eu peguei uma

coisa nele. Picante, limpo, com uma pitada de manteiga doce. Fazia sentido: o homem possuía uma fábrica de lacticínios.

Eu mataria alguém com as minhas próprias mãos para vê-lo segurar uma batedeira.

O simples pensamento disto quase me fez sair do chão, mas, como era, eu já estava sentindo os sinais indicadores de ficar desorientada, como Roxie dizia. Graças a Deus, ele sabia o que fazer.

"Brie?" Perguntou.

"Oh. Sim." eu respondi. Ele embalou, me entregou, e desta vez, em vez do que simplesmente poderia ser chamado de um encostar acidental de um dedo, ele o segurou por exatamente dois segundos a mais do que precisava. E naqueles dois segundos, ele estendeu a mão com o polegar e acariciou o interior da palma da minha mão. Por dois segundos, seu polegar me acariciou.

Prendi a respiração por eternos dois segundos, tão bom que eu vi estrelas quando seu polegar me acariciou. E quando finalmente deixou ir, eu sabia que nunca mais seria a mesma.

Se ele poderia me fazer tão estúpida com o polegar, o que aconteceria se ele...

Meu corpo estava ameaçando explodir cada circuito elétrico, então eu me afastei quando ele olhou por cima do ombro para a fila que tinha formado. Fui até o caixa, entreguei o pacote e me atrapalhei na minha sacola de linho para pegar o meu...

Onde está o meu dinheiro? Olhei pela sacola, vi os ovos e as flores, mas não a minha pequena bolsa de moedas que mantinha o meu dinheiro para gastar no dia. Olhei para trás, olhei pelo chão, e pelos bolsos que eu não tinha.

"Merda," eu exalei, perguntando onde ele tinha ido. "Eu sinto muito, eu acho que eu perdi o meu dinheiro." disse ao caixa, confusa e ainda abalada

pela pornografia com o polegar.

"Desculpe, somente em dinheiro," ela disse, levando o meu queijo e o guardando de volta no expositor de vidro. "Próximo!"

"Eu pago," uma voz grossa interrompeu, e eu olhei para cima para ver Oscar me entregando de volta o queijo.

"*Você*?" Eu repeti, e pela primeira vez, ele sorriu.

"Mm-hmm." Ele levantou a sobrancelha com cicatriz de uma forma cúmplice. "Eu."

Sim, hoje foi diferente.

Se sábado de manhã tinha uma sensação de ritual com ele, então domingo era gravado em tábuas de pedra e montado na parede.

Você terá café da manhã com tua mãe e teu pai. Assim está escrito. E terá que ser feito.

Café da manhã com a minha família significava uma manhã preguiçosa de ler diferentes seções do *Times,* consumindo pratos de comida da Zabar[10]**,** e recapitular os eventos da semana durante o café incrível. Uma regra não declarada era de que, salvo qualquer um estar fora da cidade, as manhãs de domingo eram inegociáveis. Mesmo ressacas não eram uma desculpa para não aparecer. Você coloca o seu rabo para fora da cama, e o curava com um dos patenteados Bloody Mary da minha mãe, complementado pela cebola extra no seu bagel [11] e schmear[12] de salmão defumado.

Uma vez, quando eu estava em casa nas férias de verão da faculdade, eu desenvolvi um terrível caso de mono[13] e mal conseguia andar. Meu pai me carregou para baixo nas manhãs de domingo e minha mãe iria empurrar a minha mandíbula para se certificar de que eu comi a minha sopa de frango.

Se você estivesse respirando, você estava tomando café da manhã, diria minha mãe. E, na maior parte, com exceção da morte prematura da tia Helen na nossa sala da frente, em um domingo, a regra estava escrita em pedra.

A outra regra, igualmente não declarada, era que você não levava alguém para casa com você no domingo de manhã, a menos que tenha um anel com brilhante em um futuro muito próximo. Meu irmão, Todd, uma vez trouxe uma Dakota ou Cheyenne ou algo assim, que ria e empinava e agia como uma adolescente, e manteve se referindo ao meu irmão como Tad. Ele nunca cometeu esse erro novamente. Os domingos eram para a família.

Este domingo em particular, eu estava descansando no meu lugar no final da mesa da sala de jantar, croissant em uma mão, páginas de moda na outra, tentando me concentrar no que eu estava lendo. Mas meus olhos continuavam vagando para a seção de viagem que meu pai estava lendo, com a história na última página com a imagem de uma pequena fazenda no norte de Nova York.

Sua reivindicação à fama era um rebanho de ovelhas Scottish importadas que não eram apenas deliciosas para olhar, todas branco neve e fofinhas, mas, aparentemente, davam o mais delicioso leite da redondeza. E o queijo que o fazendeiro fazia com o leite da ovelha era incrível comparado a um Manchego[14] Espanhol, salgado e perfeito. Um marido e esposa, que vivem no interior, fazendo as coisas com as suas próprias mãos!

Gostaria de saber se a mulher estava feliz, se ela amava a sua vida. Aposto que ela era adorável, alegre, com as mãos fortes e casacos bonitos. Indo para a cama cedo, quando o galo cantasse, eu aposto que ela viveu sua vida de acordo com o ritmo circadiano natural da terra; não segmentada em torno da semana de moda e festas em galeria de arte.

Eu tinha lido tudo o que estava na parte de trás da seção de viagens no Sunday Times enquanto eu estava me esgueirando-lendo em vez de ler a minha própria seção. Eu mordi o croissant.

Eu pensei sobre o meu sonho secreto, o que só Roxie e Clara sabiam, que era um dia de aventura na vida selvagem e fora da ilha. Para viver em uma fazenda e recolher os ovos e fazer o queijo artesanal lindo em doces embalagens com ovelhas sorrindo. E se havia alguém que compartilhasse

minha cama me acordando com *o seu* galo cantando... Bem, isso seria muito bom.

Eu suspirei, pensando no queijo e na vida simples e no sexo ainda que intenso, mas simples. Gostaria de saber se Oscar gostava de cardigans. Eu me perguntei se ele gostaria de me ver usando *só* um casaco de lã, as bordas mal cobrindo meus seios, um botão grande mal o mantendo fechado em algum lugar próximo ao meu umbigo, cruzando as pernas enquanto eu estava sentada em cima de um fardo de feno para mantê-lo de ver a minha vaquinha interior. Seus olhos brilhariam, sua camisa iria desaparecer, exibindo toda essa tatuagem maravilhosa enquanto ele atravessava o celeiro para vir para mim, suas mãos flexionando enquanto ele sofria por tomar conta de mim, me lançando sobre o fardo de feno e...

"Natalie."

"Hmmmm?"

"Natalie." ouvi de novo, e eu pisquei. Minha mãe, meu pai e meu irmão estavam olhando para mim com diversão, meu croissant esmagado em uma mão.

Minha testa estava molhada e eu estava toda quente, meu pulso batendo descontroladamente. Meu Deus, eu estava fodendo Oscar em um devaneio no café da manhã de domingo?

"Desculpem-me." eu disse, me dirigindo para a cozinha.

Minha mãe estava atrás dos meus calcanhares. "A perdemos lá por um minuto. Onde você foi?"

"Em nenhum lugar especial." Eu suspirei, bebendo um copo de água fria rapidamente. O frio cravado através da minha neblina, me trazendo de volta à terra.

"Claro que parecia especial, pelo olhar sonhador em seu rosto." Ela começou a cortar mais bagels para a segunda rodada. "Qualquer coisa acontecendo que eu devo saber?"

Já imaginou uma vida totalmente separada para mim, baseada na palavra Brie...?

Eu não tenho sido capaz de me concentrar em um cara por mais de uma hora por um tempo desde que eu vi o Homem queijo...

Houve um momento ontem onde eu pensei em seu polegar me acariciando, muito possivelmente poderia ser a minha nova coisa favorita de sempre...

"Não. O mesmo de sempre, o mesmo de sempre," eu disse. "Mas eu consegui uma nova conta na sexta-feira."

"Querida, isso é maravilhoso! Será que você disse ao seu pai?" Uma artista por ofício, a minha mãe era alta, como eu, mas com a pele ainda mais clara, que ela fazia um grande esforço para manter. Ela tirava assuntos do chapéu. Seu cabelo vermelho era comprido, grosso, geralmente usado em um coque preguiçoso.

"Vá contar ao seu pai, eu vou levar isso em um momento. Pergunte ao seu irmão se ele já comeu todas as azeitonas... Eu podia jurar que ainda havia algumas no prato..." Quando ela olhou procurando pelas azeitonas perdidas, eu sorri e voltei para a sala de jantar.

Meu pai tinha começado as palavras cruzadas, por isso antes dele chegar muito longe, me sentei ao lado dele e arranquei a caneta da mão dele. "Eu tenho que dizer que eu consegui uma nova conta na sexta-feira." eu anunciei.

Todd espiou por cima do seu jornal. "Parabéns!"

"Obrigado. E eu tenho que *lhe* perguntar onde todas as azeitonas estão. A mãe está ficando louca tentando encontrá-las."

Meu irmão sorriu. "Azeitonas? Nunca ouvi falar "nelas".

"Ela vai matá-lo." eu disse com um olhar compreensivo.

Meu pai tirou os óculos e os limpou com a ponta de sua camisa, olhando para o meu irmão. "Se você as tem escondido em algum lugar, eu recomendo fortemente que você vá colocá-las para fora de sua miséria."

Todd se dirigiu para a cozinha com um sorriso, e um momento depois ouvimos: "Pare de provocar a sua pobre mãe!"

"Então, me fale sobre essa nova conta." meu pai disse, me dando toda a sua atenção. Contei-lhe tudo, de como eu propus o lançamento, da pesquisa que eu tinha feito em campanhas passadas e quão eficazes elas tinham sido no mercado. Ele ouviu e concordou com a cabeça, fazendo algumas perguntas à medida que eu contava.

"Eu conheço esse Mike Caldwell, o cara para o qual você lançou. Ele é difícil." meu pai disse, um olhar de orgulho no rosto.

Meu pai era chefe da Grayson Development, uma empresa de desenvolvimento imobiliário que opera nos cinco distritos. Ele se mudou para o Brooklyn à frente de uma remodelação de vinte anos atrás, e poderia ter se aposentado há muito tempo com base no estouro da construção desses edifícios lançados. Ele desenvolveu alguns projetos comerciais, mas a maioria era concentrada no residencial. Ocasionalmente, arranha-céus, mas principalmente conversões de edifícios menores de antes da guerra. Ele amava um tríplex.

"Você poderia ter me pedido para que fizesse uma introdução, Natalie. Eu teria ficado feliz em colocar uma boa palavra para você e a MCG." ele disse.

"Eu sei disso." E enquanto ele teria chamado este cliente em um piscar de olhos, ele também sabia que eu não precisava disso dele. O que o deixava ainda mais orgulhoso. O que me tornava toda orgulhosa de mim. Desde o início, meu pai tinha incutido em mim e no meu irmão que você teria que esculpir o caminho que você queria, e então você trabalharia como um condenado até conseguir. Não que ele nunca se oporia a oferecer uma mão amiga, como em me apresentar ao Sr. Caldwell. Mas eu estava orgulhosa de saber que eu tinha chegado onde eu estava na minha vida por conta própria. "Eu fiz um tipo de matança no lançamento." eu disse com um sorriso tranquilo.

"Claro que você fez!"

Então minha mãe entrou na sala de jantar com um prato de cenoura, e toda a conversa cessou enquanto o café da manhã continuava. Onde meu pai incutiu a mentalidade "chegue onde você precise chegar em seu próprio mérito", minha mãe incutiu a outra metade da minha atitude "não faça prisioneiros". Família em primeiro lugar, mas nunca se sacrifique no processo. Ela já era uma artista emergente quando ela conheceu meu pai, e no meio de seu romance arrebatador eles tiveram uma surpresa inesperada: o meu irmão. Ela poderia ter deixado a sua própria vida de lado para construir um lar para o meu pai, mas eles eram iguais em todos os sentidos e fizeram certo, nenhum sacrificou mais que o outro.

Enquanto eu os assistia se movimentando pela nossa sala de jantar, cada um perfeitamente complementando o outro, suspirei de contentamento, sabendo que não importa o que aconteça fora destas paredes, minha mãe e pai estaria aqui dentro, aguentando firme.

O café da manhã continuou, os planos foram discutidos para a próxima semana, e se não fosse um olhar ocasional de minha mãe me dizendo que ela definitivamente sabia que algo estava acontecendo, mas estava aguardando o seu tempo, consegui manter minhas fantasias lácteas para mim até que eu chegasse em casa.

Quando cheguei na cama naquela noite, no entanto, eu as deixei voar.

Capítulo 3

"Okay, equipe, todos trouxeram seus planos com vocês?" Dan perguntou para o grupo reunido, e foi recebido com os agradecimentos habituais. Reuniões de segunda de manhã eram cedo, elas eram eficientes, e elas eram um crime sem café.

Uma das razões que eu escolhi Manhattan Creative para começar minha carreira foi a sua boa reputação, sua ampla rede de colaboradores em todo o país, no mundo, de fato, e seus baristas - com sua cafeteria no quadragésimo quarto andar.

O presidente da MCG abriu seu caminho através da faculdade em uma pequena loja de café à moda antiga, e orgulhava-se de ter apenas os melhores produtos de café para sua equipe de trabalhadores. Era um privilégio, com o perdão do trocadilho, num trabalho já incrível.

No fim de semana, um cano de água estourou no piso do quadragésimo quinto o que significava que não haveria mais café. Eles levaram os grãos para baixo até o vigésimo sétimo, ou pelo menos essa era a palavra na rua. O estagiário Rob tinha sido enviado para trazer de volta Starbucks para todos, mas até que ele chegasse, àqueles que não foram inteligentes o suficiente para trazer sua própria bebida de casa estava com dificuldades esta manhã.

Não Dan. Dan era uma daquelas pessoas de chá de ervas. Ele trazia com ele seus próprios sachês para trabalhar, ainda tinha uma chaleira no canto do seu escritório, e, portanto, não sentia nada da nossa dor esta manhã.

"Vamos dar mais uma rodada de aplausos para a equipe de Natalie. O Sr. Grayson aceitou que a T&T Sanitários fosse nosso cliente com uma... apresentação, digamos... interessante na sexta-feira à noite. Para aqueles de vocês que não verificaram seu e-mail no fim de semana, foi um sucesso; agora estamos oficialmente vendendo merda!"

"Ouçam! Ouçam!" Uma voz chamou, e eu estava acenando e fazendo uma reverência à la rainha do baile.

"Além disso, para aqueles de vocês que não verificaram seu e-mail no fim de semana, eu vou precisar de suas demissões na minha mesa por volta das 17 horas de hoje." ele terminou, Edward perdendo o brilho nos olhos muito verdes e muito jovens, um redator júnior que tinha um olhar de pânico e estava esgueirando e ficando menor em sua cadeira a cada minuto.

"Calma, Eddie, ele está brincando," eu sussurrei, o cutucando atrás até que ele se levantasse na sua cadeira. "ou da forma como queira chamar. Lindo ar de indiferença."

"Mas tenho..."

Eu sacudi a cabeça para ele, apontando para que ele mantivesse os olhos em Dan.

"Então, a primeira página é sempre como um novo negócio. Vamos passar pelo que está no funil esta semana." Dan continuou, e todos nós lemos junto com ele, enquanto ele esboçava potenciais trabalhos no horizonte. Uma marca de comida para gato, não muito empolgante, mas lucrativa e com grande potencial de visibilidade. Uma pequena cadeia de hotéis boutique que estava olhando para ser mundial no próximo ano, e queria levantar algum dinheiro rápido para parecer mais favorável para os investidores. Para levantar os fundos que eles precisavam, eles estavam dispostos a gastar algum dinheiro para reforçar a sua marca. Pensei imediatamente em Clara, e me perguntei se isso poderia ser uma oportunidade de trabalharmos em conjunto. Eu coloquei um sinal de visto junto a essa seção, esperando até que ele terminasse de passar por cada item da agenda para me oferecer formalmente para o trabalho.

Dan dirigia um navio com mão de ferro, com uma equipe impecavelmente ajustada. Se você trouxesse um cliente para a empresa, então, esse era seu cliente. Mas quando alguém nos solicitava por conta própria? Era para ser

agarrado. Cada gerente de conta defendia o caso de como ele seria a melhor pessoa para cada projeto, e então ele e os parceiros selecionariam quem conseguiria comandar o show.

Devido ao meu recente sucesso, e o fato de que eu tinha fechado mais contas do que qualquer outro gerente de conta ao longo dos últimos dezoito meses, eu poderia essencialmente escolher os trabalhos que eu queria. Como a T&T Sanitários. Entretanto, a maioria não queria isso, pensando que iria acabar em uma campanha que era uma brincadeira. Mas eu vi o potencial de sair da minha posição com novos clientes e realmente fazer algo do nada. E, mais frequentemente do que não, a aposta valia a pena, e fiz eu e os parceiros termos um bônus no salário.

Eu meio que ouvi o resto da agenda, esperando até que era hora de lançar oficialmente o meu chapéu para a disputa pela cadeia de hotéis. Podia conseguir alguma viagem agradável, podia começar a trabalhar com uma das minhas melhores amigas, se eu pudesse trazer uma consultora para este trabalho e, mais importante, ele poderia ser o que finalmente me faria uma parceira.

Uma parceira antes dos trinta. Que tinha sido sempre o objetivo.

Meu pai dirigia sua própria empresa de desenvolvimento imobiliário. Minha mãe era uma artista famosa. Eu precisava dessa conquista no meu currículo para manter o nome Grayson no lugar com a mesma distinção que meus pais tinham, e eu precisava fazê-lo da minha própria maneira. Eu poderia ter ido para os negócios com o meu pai; ele teria ficado emocionado. Mas diferente de aceitar sua oferta para viver em um de seus tríplex fabulosos, eu administrava a minha vida do mei jeito.

Eu conferi o avanço na agenda do dia e percebi que Dan estava quase terminando com os novos contratos, e seria hora de pedir formalmente para ser considerada para o lance da cadeia de hotéis. Comecei a ensaiar na minha

cabeça exatamente qual a estratégia que eu ia utilizar quando o ouvi dizer, muito claramente, Bailey Falls.

"Espere, Bailey Falls?" Perguntei, interrompendo Dan e fazendo que toda a sala olhasse para mim de forma estranha. "Eu o ouvi dizer Bailey Falls?"

"Bailey Falls, sim, você ouviu. Parece que alguém está rezando para que Rob volte com café em breve." Dan riu, e risos animados foram disparados pelo grupo. "A campanha de turismo para Bailey Falls, está em sua agenda aí, quase no final."

Eu esquadrinhei depressa até o final, e ali estavam as palavras BAILEY Falls, Hudson Valley, Nova Iorque.

Parecia que a pequena cidade de Roxie andava procurando por alguma orientação da cidade grande.

"Eu fico com esse!" Gritei, surpreendendo a todos na reunião, incluindo esta que vos fala.

"Natalie, eu admiro o seu entusiasmo, mas pode esperar até o final disto, sim?"

"Posso." eu respondi de volta, um pouco embaraçada e mais do que um pouco confusa com a minha explosão. Eu rapidamente me recuperei, ouvindo tudo o que ele tinha a dizer.

Bailey Falls, como a maioria das pequenas cidades no Hudson Valley, dependia fortemente do turismo como fonte de renda. Mas, com o aumento de voos mais baratos para a Europa, mais uma vez, eles tinham visto uma queda em seus negócios de turismo, notando especialmente que nem de longe muitos nova-iorquinos e os habitantes de New Jersey estavam tão interessados em fins de semana como eles estavam há dez anos atrás.

As pessoas estavam meio tímidas sobre comprar agora; elas queriam a liberdade de alugar uma casa de verão, uma casa no lago, um acampamento no inverno. Elas queriam alugar e ir e vir e não sofrer como um proprietário

quando o teto vazava ou o encanamento quebrava, ou uma família de corujas se mudava para o sótão, que aparentemente era uma ocorrência comum.

Portanto, algumas dessas cidades menores que contavam com uma fatia de americanos com o seu próprio pão e manteiga não estavam indo tão bem. E ao invés de esperar, o conselho da cidade da pequena Bailey Falls tinham juntado os recursos da sua cidade e decidiram contratar uma empresa de publicidade importante de Nova York para colocar a sua cidade de volta no mapa turístico.

Hã. Roxie tinha acabado de me dizer que ela pensava que eu deveria aparecer para uma visita. Em seguida, sábado, pela primeira vez, algo novo aconteceu com o produtor de leite, que só acontecia de viver em Bailey Falls.

Poderia ser....

Quem sabe....

Enquanto eu ignorava o último pedaço do discurso de novas campanhas do meu chefe, eu ouvia as palavras de *West Side Story*[15]*: algo está para acontecer, algo bom*.

Ao selecionar uma trilha sonora para sua vida, é sempre bom para jogar um pouco de Sondheim[16] na mistura.

As novas campanhas estavam concluídas. Eu respirei fundo. Mas antes que eu pudesse fazer uma proposta para a campanha de Bailey Falls, Dan deu seu olhar ‘Não Mandei Não Verificar Seu E-mail No Fim De Semana’ e disse: "Ei, Edward, você gostaria de trabalhar na campanha de Bailey Falls?"

Eu soltei fumaça.

Eu ainda estava soltando fumaça quando Rob o estagiário entrou pela porta com o café quente e eu queimei o fundo da minha garganta engolindo meu meio litro de café duplo com três tiros extra de café expresso.

Ai.

Garganta chiando, invadi o corredor até o escritório de Dan, praticamente arrastando Edward pelo colarinho. Ele sabia o resultado de protestar.

"Dan. Mas que merda?"

"*Você está* fazendo uma pergunta? Eu não sou o que está tentando pendurar Edward como se fosse um casaco. E pare de fazer isso de qualquer maneira." ele disse, sentando-se atrás de sua mesa com um olhar curioso em seus olhos. Sem dúvida, perguntando por que seu empregado geralmente descontraído estava espumando pela boca sobre algo como...

"Bailey Falls?" Perguntei, colocando Edward em uma cadeira e começando a andar na frente da mesa de Dan. Edward apenas olhou aliviado por estar em seus próprios pés. "Você deu ao júnior aqui essa conta sem sequer perguntar se alguém estava interessado. Quando isso se tornou uma prática padrão?" Eu dei a Edward aquele olhar de lado. "Sem ofensa."

"Sem problema?" Ele disse.

"Não é uma prática normal, mas eu decidi mudar um pouco as coisas. Eu sabia que Edward aqui nunca assumiria suas responsabilidades a menos que eu colocasse o taco na sua mão. Sem ofensa, Edward. "

"Sem..."

"Sem problemas, nós sabemos." eu interrompi, resistindo à vontade de dar um tapinha na cabeça dele.

"Além disso, por que no mundo você estaria interessada em trabalhar numa campanha como essa, afinal? Não é o seu tipo usual de trabalho." Dan continuou, como se Edward nem estivesse lá. "O que você ganha com isto?"

Orgasmos. Orgasmos múltiplos. Trazer para o mundo um homem que usaria sua boca e seus lábios e sua língua para algo muito mais importante do que palavras tolas e frases e orações. Mas não é o tipo de coisa que você poderia explicar para o seu chefe, e esperar que pudesse manter o seu emprego...

"O que *sempre* tem nele para mim, Dan. Uma oportunidade para criar algo verdadeiramente incrível, para elevar, para iluminar, para dar algo pelo qual ninguém está falando, e torná-lo algo que *todo mundo* está falando."

Edward aplaudiu. Eu sorri graciosamente. Dan não estava vendo nada disso.

"Eu não tenho ideia do que está realmente acontecendo aqui, mas eu não estou comprando nada disso. Você sabe onde fica Bailey Falls, certo?"

Eu pisquei inocentemente. "Hudson River Valley, norte do estado."

"No interior."

"Sim." Eu pisquei inocentemente.

"Natalie."

"Sim, Dan."

"Você uma vez fez viagens de três horas por dia para trabalhar em um trabalho em Paramus[17]**,** porque você se recusava, e cito, ‘dormir neste estado esquecido por Deus’."

"Bem, isso era totalmente diferente." eu disse agindo com naturalidade.

"Por que é tão diferente?" Ele perguntou.

"Isso era em New Jersey." eu disse isso casualmente. Dan gemeu e enterrou a cabeça entre as mãos, esfregando o rosto dele. "Olha, Dan, antes de eu vir trabalhar aqui, isso não era um negócio tão grande. É que é algo novo, algo diferente, e você não está sempre me dizendo que faria bem para eu sair da minha ilha ocasionalmente?"

"Você tem uma ilha?" Edward perguntou, olhando impressionado.

"Eu tenho, você está sentado sobre ela agora." eu respondi, não resistindo à vontade de lhe dar tapinhas-na-sua-cabeça. Eu olhei para Dan, como se dissesse, *Vê, esta é exatamente a razão pela qual você precisa de mim neste trabalho.*

Ele me devolveu um olhar que dizia, *eu concordo com você sobre esse ponto, mas eu ainda acho que você está tramando algo.*

Eu reconheci com um *"Confie em mim, eu cuido disto."*

"Ok, Edward, vamos encontrar outra coisa para você trabalhar. A Srta. Grayson está assumindo a conta de Bailey Falls."

Satisfeita, eu me virei para o redator júnior, que parecia aliviado de forma positiva. "Vamos, Edward, eu vou te comprar um pretzel." Eu sorri para Dan, que sem dúvida ainda se perguntava o que eu estava fazendo, mas deixando isso ir por agora.

"Eu vou lhe transmitir tudo o que o vereador de Bailey nos enviar esta tarde." Dan disse, e eu cantarolei um agradecimento enquanto eu escoltava Edward para fora do escritório.

"Você realmente não é, como, dona de Manhattan, não é?" Ele perguntou em voz baixa, quase certo da minha resposta, mas verde o suficiente para perguntar de qualquer maneira.

"Depende do dia, querido, depende do dia." eu respondi, me empinando até o fim do corredor, com Edward a tiracolo.

Passei a tarde fazendo uma pesquisa sobre a cidade de Bailey Falls. Fundada no início de 1800, tinha sido uma vez uma colônia de artistas e ainda mantinha o apoio a um panorama artístico vibrante. Bryant Mountain House estava localizado ali, um antigo resort na montanha Catskills que tinha sobrevivido notavelmente depois dos anos sessenta e setenta, muitos daqueles bonitos e antigos resorts haviam sido derrubados. E o Culinary Institute of America, que fica junto à estrada em Hyde Park, e que tinha o que parecia ser uma impressionante seleção de restaurantes e opções de refeições para uma cidade tão pequena.

Então, o que isso dá?

Reli a última parte do e-mail que havia sido enviado a MCG.

Assim você pode ver, a nossa cidade tem tudo para oferecer ao casal viajando no fim de semana ou a família que só quer sair da cidade e ir para o interior por um tempo. Mas, enquanto as outras cidades no Hudson Valley parecem ter florescido nos últimos anos, a nossa pequena vila manteve-se fora do caminho usual. Nós gostamos de nos considerar o segredo mais bem guardado de Bailey Falls, em Nova York. Eu penso que estamos prontos para deixar todo mundo entrar dentro dela agora. Com a sua ajuda.

Ansioso para ouvir o que sua empresa pode ser capaz de fazer por nós,

Vereador Chad Bowman

Chad Bowman. Chad Bowman. Por que esse nome soa familiar? Num impulso liguei para Roxie.

"Você conhece algum Chad Bowman?" Eu perguntei enquanto ela cantarolava um Oi.

"Você está falando sobre Chad Bowman?" Ela perguntou.

Eu fiz uma careta e reli o e-mail. "Eu estou falando sobre o vereador Chad Bowman; é a mesma coisa?"

"Ha! O vereador! Merda, é isso mesmo, eu nunca ouvi ele ser tratado dessa maneira, tão chique e tal. Mas sim, eu o conheço. Ele era a minha paixão favorita durante todo o ensino médio, quer dizer, durante todo o tempo do caralho. Espera, por que você está me perguntando sobre ele?" Ela perguntou.

"Ele escreveu para que a nossa firma promovesse comercialmente a sua pequenina vila."

"Oh, isso é fantástico! Ele seria o cara para fazer isso, mesmo; ele está na onda de fazer Bailey Falls o próximo ponto quente. Ele meteu essa ideia na..." Ela interrompeu de repente. "Espere. Espere um maldito minuto. A sua firma está trabalhando nisso?"

"Sim."

"Você está trabalhando nisso?"

"Sim."

"Então você está vindo para o meio de lugar nenhum?"

"Sim. Tem um quarto de hóspedes?"

Ela gritou tão alto que meus ouvidos ficaram tocando pelo resto do dia.

Capítulo 4

Gastei uma semana pesquisando, fazendo chamadas e as malas. Eu tinha colocado Liz para começar a trabalhar em conjunto com o pessoal da T&T Sanitários, revisando os orçamentos e começando as primeiras fases da campanha. Esta não era a primeira vez que eu fazia malabarismos com várias campanhas, e certamente não seria a última.

Eu falei sem parar com Roxie essa semana, fazendo planos para a minha viagem e decidindo exatamente quantas manobras nós duas teríamos que realizar para mantermos nossos empregos.

"Nós podemos ir à colheita da maçã, e escalar, e canoagem e velejar pelo Hudson. E então no sábado..."

"Natalie! Desacelere, quanto tempo você acha que teremos em um dia?"

"Se eu estou indo para o meio de lugar nenhum, então eu estou indo para o meio de lugar nenhum. É minha natureza, irmã." Eu disse para ela ao telefone uma noite.

"Nós não poderíamos fazer tudo isso se você estivesse aqui por uma semana inteira, muito menos em um fim de semana que você tecnicamente está trabalhando. E eu também."

"Não temos que fazer tudo, mas podemos pelo menos ir a colheita da maçã, certo?"

"Eu tenho um acordo com as abelhas que vivem no pomar. Eu concordei em não ir para o pomar." Ela deu uma horrível estremecida que eu pude imaginar até mesmo por telefone.

"E as abelhas concordaram?" Eu perguntei quando ela não terminou a afirmação.

"Elas também concordaram que não era para eu ir para o pomar."

"Oh garota."

"Mas Leo ficará feliz em levá-la; há sempre um passeio no pomar nos fins de semana nesta época do ano." Sua voz ficou discreta e misteriosa. "Ou eu posso pedir a alguém para levá-la na colheita da maçã..."

"Pare com isso; eu vou entrar em combustão se eu pensar em entrar no bosque com esse homem! Eu provavelmente subiria nele, em vez de em uma árvore!"

"Você vai ter que falar com ele se você for entrar no bosque, entretanto." ela me lembrou. "Você não acha que nós devíamos falar em primeiro lugar?"

"Nenhuma conversa, eu estou esperando que a boca esteja ocupada de outra maneira." eu disse com um suspiro, e podia ouvir seus olhos rolando por todo o caminho até o norte do estado.

Considerando que Roxie oficialmente ia ser a minha guia de turismo e no fundo eu estaria trabalhando neste fim de semana, eu finalmente disse a Dan que a minha melhor amiga vivia em Bailey Falls, o que o impediria de olhar para qualquer outra razão pela qual eu estava indo para o norte do Hudson River Line.

Uma vez que eu tinha tomado à decisão de assumir este projeto, eu não conseguia tirar Oscar da minha cabeça. Eu pensava nele enquanto eu estava fazendo o meu café da manhã e adicionando um toque de creme. Pensava nele na hora do almoço, enquanto eu estava pegando o meu almoço fora e

comia o seu Brie no parque em frente ao escritório. E à noite... meu cérebro estava cheio de pensamentos de uma natureza decididamente diferente.

Mas eu também estava sendo uma adulta responsável sobre tudo isso. Eu já tinha um monte de ideias para impulsionar o turismo na pequena cidade, começando com o namorado de Roxie. Leo Maxwell dirigia uma das fazendas orgânicas mais inovadoras do Nordeste, com equipes de aprendizes oriundos de todo o país para trabalhar e aprender. Baseada no que eu colhi a partir de Roxie e da Internet, que poderia ser uma maravilhosa atração para as pessoas que ficavam muito nas suas hortas e querem ser tão sustentáveis quanto possível. Sustentável. Regional. Doméstico. Todos os chavões atuais que geravam cliques na Internet e dólares no turismo que nós poderíamos ter gasto potencialmente em Bailey Falls.

Também não magoava que Leo veio de uma família muito conhecida e rica de Nova York, e parecia um deus grego na ilha da Hipsteropia[18]**.** Eu estava planejando explorar a sua boa aparência natural?

Ei, se a fazenda dele estivesse em exibição em uma possível revista no futuro, incentivando a vinda das donas de casa de Connecticut para trazer a sua família para a cidade saudável de Bailey Falls para uma visita de fim de semana, e seu rosto sorridente estivesse mesmo no meio? Ele não poderia machucar.

Eu nunca virei uma pedra que não queria ser virada, mas se eu pensasse que poderia dar certo, eu sempre começaria a virá-la. A pedra normalmente me deixava saber.

Eu também enchi as malas. Como regra geral, eu não deixava Manhattan, por nenhuma razão, a menos que eu estivesse indo para algum lugar fabuloso. Tenho certeza de que Bailey Falls era encantadora e tudo, mas era definitivamente diferente da minha viagem de negócios normal a algum lugar com edifícios altos e com cuidados 24 horas por dia. O que você colocava na mala para ir para o interior?

Eu fui para a REI[19]. Expliquei para uma vendedora estranhamente confusa que eu estava indo para o deserto e seria necessário me certificar de que eu tinha todo o necessário. Eu estava indo em uma aventura, e não queria ser pega sem algo que poderia vir a calhar e salvar a minha vida. Ela me levou para o equipamento de sobrevivência, que fiquei surpresa ao perceber que não incluía qualquer coisa de caxemira. Comprimidos para purificação, claro, mas sem cardigans?

Eu sempre achava grandes casacos na Barneys[20], então eu iria lá em seguida, mas antes de sair da REI eu consegui adquirir uma magnífica calça para fazer caminhadas quando a temperatura está abaixo de zero, uma barraca de cachorro com um teto opcional para ver as estrelas a noite e vários pacotes de algo chamado gorp[21].

Eu também visitei o salão de beleza para a minha depilação regular (em todos os lugares, obrigada) e peguei alguns pacotes de glam[22] de última hora para me certificar de que mesmo no meio de lugar nenhum, eu estaria em evidência, preparada e perfeitamente refrescante. Em caso de necessidade.

Eu estava no escritório na quinta de manhã terminando alguns detalhes de última hora, quando Dan parou para me verificar pela última vez.

"Quando sai o seu trem?"

"Eu vou pegar o de 01h43m. Isso me deixa em Poughkeepsie[23] por volta de 3h30m."

"Parece bom. Quando você encontrará o cliente?"

"Estou agendada com o vereador que nos contatou amanhã às 9 horas, pensei em começar com ele em primeiro lugar, ter uma sensação do que ele quer. Então eu tenho que me reunir com o resto do conselho no fim de semana, depois da minha visita oficial." Eu fechei o meu laptop. "E, aparentemente, há uma quadrilha. Você pode acreditar nisso?"

"Espero que você esteja levando sua saia." ele disse, rindo junto comigo.

Fechei minha segunda mala. "Pode apostar que eu estou levando."

"Você não fez isso." ele disse, piscando para mim.

"Dan. Quando é que eu vou ter a chance de ir a uma quadrilha de novo? Você deve ver as botas que eu tenho para usar com o meu vestido!"

"Por favor, me prometa que alguém vai estar tirando fotos. Eu só preciso de uma." ele disse, sacudindo a cabeça. "Eu ainda não posso acreditar que você está se metendo nisso. Melhor amiga ou sem nenhuma melhor amiga, isso simplesmente não parece com você."

Enquanto eu estava no escritório perfeitamente moderno em um arranha-céu com uma vista que pessoas matariam para ter, um sorriso lento espalhou pelo meu rosto.

"Eu sei."

Quando eu tinha dez anos, minha família e eu fizemos uma viagem de fim de semana até o Lake Erie para ficar na casa de um velho amigo da minha mãe. Nós saímos tarde da cidade, um eixo do carro quebrou em uma estrada rural bem depois do anoitecer, e acabamos passando a noite, e a maior parte do dia seguinte, em uma pequena cidade no meio do nada literalmente, à espera que a única oficina na cidade conseguisse a peça que precisava para consertar o carro do meu pai.

Passamos a noite no Greenwood Inn, um antigo hotel que tinha visto melhores dias. Mas enquanto a minha mãe e meu pai reclamavam sobre o tamanho do banheiro e a quantidade de fios nos lençóis, eu fiquei fascinada com a campainha no balcão do térreo e o fato de que havia um fogão potbelly[24] no canto. No dia seguinte, enquanto meu pai ficava bêbado com o proprietário da oficina, minha mãe, meu irmão e eu passamos o dia na cidade, caminhando na praça da cidade, brincando no pequeno parque no centro da cidade, e alimentando os patos na lagoa dos patos. Eu assisti a pequena agitação da cidade em meu entorno, os habitantes que entravam na cidade para pegar alguns mantimentos na mercearia familiar na esquina, encontrando uns com os outros no café para comer uma fatia de torta, ou fazendo compras de roupa nova para a escola na única loja de roupa, sobre a qual ficava o Estúdio de Dança da senhorita Lucy.

Meu irmão estava entediado. Minha mãe estava frustrada. Eu estava encantada. A pequena cidade, que ainda hoje eu não tenho ideia de onde exatamente era, ganhou vida na frente dos meus olhos, como uma enciclopédia que anda e fala. Passamos exatamente 17 horas nesta cidade, e mudou para sempre a minha visão do que era uma pequena cidade na América... e foi a faísca que iluminou o segredo que nunca-devia-ser-falado-em-voz-alta, o desejo de um dia viver em uma.

Enquanto o trem acelerava ao longo do rio Hudson, eu via como as pequenas cidades à beira do rio voavam. Tirei fotos que nós ampliaríamos depois, do rio, das estações, das colinas, de tudo. O trem fez muitas paradas, e eu observava as pessoas saindo. Estas eram pessoas que trabalhavam na minha cidade, mas escolheram viver acima do rio, em um mundo totalmente diferente.

Hein.

Eu me aconcheguei no meu lugar, envolvendo mais firmemente o meu cardigã de cashmere ao redor dos meus ombros, maravilhada com o mundo que existia além da terra mágica que é Nova York. E antes que eu percebesse, estávamos no final da linha.

Estação de Poughkeepsie.

Capítulo 5

"Uau. É maior do que eu pensava que seria."

"Vê agora, isso é exatamente o que eu disse a primeira vez que vi Leo nu."

"Bom." Estiquei a minha mão para um low five[25]**.** Ela bateu, mantendo a mão esquerda no volante.

"Na verdade, não é bem assim," ela admitiu, um rubor crescendo em suas bochechas. "Eu percebi que seria grande."

Eu ri. "Isso mesmo, Leo! É sempre bom quando rapazes bonitos não são apenas economicamente abençoados, mas abençoado lá embaixo também. Eu não posso esperar para conhecê-lo e felicitá-lo pelo seu pau grande."

Ela gargalhou, batendo a mão ao lado de sua coxa. "Sim, por favor diga exatamente isso."

"Combinado." Ela sabe que eu lhe diria mesmo. "Não que eu não gosto de toda essa conversa suja acontecendo aqui, mas o que eu realmente queria dizer era que *Poughkeepsie* é maior do que eu pensava." Nós tínhamos saído da estação há alguns minutos atrás, e eu esperava chegar ao interior quase que imediatamente.

"Poughkeepsie tem um tamanho decente, Bailey Falls é com certeza minúscula. Tem certeza de que está fazendo isso?"

"Eu não sou assim tão urbanizada, sou?"

"Querida. Não tem Starbucks. Sem lavagens a seco. Temos um táxi, conduzido por um homem chamado Earl, que usa óculos tão grossos como fundos de garrafas de Coca-cola. Eu não estou totalmente certa de que eles *não* são realmente fundos de garrafas de Coca-cola."

"Eu vou ficar bem." respondi, me recostando contra o assento. "Vejo que ainda está dirigindo esta besta."

"Não é uma besta, é um Jeep Wagoneer, um clássico. Hoje eles literalmente não o fazem como esse."

"Isso é verdade, você não vê muitos painéis de madeira nos dias de hoje, pelo menos não do lado de fora do carro." eu respondi, passei a minha mão alisando a lateral do carro. Minha mão estava descansando no parapeito da janela, o vento soprando ao longo do rio, e com ele um cheiro estranho. "O que estou cheirando?"

"O interior." Ela sorriu e entramos em uma estrada de duas pistas arborizada.

"Perfeito." Eu sorri de volta. "Quando é a quadrilha?"

"O quê?"

"A quadrilha. Vereador Bowman disse que haveria uma quadrilha. Eu comprei uma saia." Eu estava confusa quando ela começou a rir.

"Oh, querida," ela disse, batendo a mão no volante. "Ele deveria estar brincando com você, não há quadrilha."

"Não é uma coisa real?" Perguntei, desapontada.

"Oh, é uma coisa real; apenas não é neste fim de semana. Mas eu vou olhar no calendário e ver quando será a próxima."

"Mas a minha saia..." eu disse, fungando.

Ela só deu um tapinha na minha mão e riu mais uma vez.

Enquanto o carro se movia, ela começou a apontar os marcos, alguns designados como pontos de referência reais e alguns marcos da Roxie.

"Aqui é o local onde o meu jipe quebrou quando eu estava na escola, e eu tive que andar três quilômetros até a casa mais próxima. Eeeee há a Árvore do relâmpago, é atingida por um raio pelo menos uma vez a cada verão, mas a maldita coisa nunca desiste e simplesmente cai. E aqui está o desvio para The Tube, o melhor buraco para nadar em quilômetros."

"Um buraco para nadar? Explique por favor." eu disse, sem entender. Claro, seguramente eu assisti programas de tv antigos onde as pessoas estavam nadando, bem, nadando em buracos, mas isso não poderia ser o que ela realmente queria dizer. Espero, certo?

"Um buraco para nadar. Você nunca foi a um buraco para nadar?"

"Uma vez eu fui nadar em uma YMCA[26] no Bronx, isso conta?" Perguntei.

"Oh, querida, você é tão bonita." ela disse, balançando a cabeça para mim.

"Eu sei," respondi prontamente. "Continue."

"Bem, é como um lago, mas é alimentada por uma nascente, e está sempre em movimento, não estagnado."

"Você pode ver o fundo?"

"Na maioria das vezes."

"Não é mole e lamacento?"

"Um pouco, mas na maior parte é apenas rochoso."

"Isso iria me assustar. Quem sabe o que no inferno pode estar escondido lá dentro." Eu estremeci.

"Você nada no oceano." ela disse.

"Claro, mas é o oceano. Não é um buraco no chão."

"Você volta no próximo verão, e eu vou levá-la para um buraco para nadar."

"Eu sinto que eu deveria dizer obrigado."

Ela me deu um olhar de lado. "Você é a única que queria vir aqui e saber tudo sobre Bailey Falls."

Eu balancei a cabeça. "Desculpe, era minha Manhattan aparecendo?"

"Não, mas sua atitude esnobe da cidade estava." Ela fingiu olhar para mim.

"Oh bem, eu estava com medo de eu estar perdendo a minha vantagem." eu respondi, então me esquivei do tapa.

"Vou bater em você corretamente quando saírmos do carro. Mas agora, enquanto nós passamos de carro pela rua principal, causará muita fofoca."

"Rua principal?"

"Aqui estamos." Ela sorriu e entrou em uma nova rua, caindo direto na cidade.

Era realmente como uma imagem de uma revista, uma impressa em 1935. Era encantadora.

A luz estava começando a marchar para oeste, mas ainda era dourada. Estava alinhada com árvores de bordo altas e repletas de folhas

vermelhas flamejantes e muito bonitas. Uma brisa soprou quando passamos no meio, enviando algumas folhas para o chão, onde se juntaram a milhares de primas. Saltitando pelas milhares de folhas estavam as crianças, muitas crianças, todas em filas com as mãos dadas com alguns professores pastoreando na frente e atrás, todas elas rindo e chutando enquanto passavam. Mais daquele ar do interior soprou, enviando mais algumas folhas para a rua, onde rolavam através delas agradavelmente.

Alinhadas aos lados da rua principal, entre as folhas e as crianças adoráveis, havia fileiras de lojas. Na frente delas, os lojistas tinham amontoado abóboras, cabaças pequenas esquisitas, fardos de feno, talos de milho, e um espantalho parecendo despreocupado com um chapéu de palha para proteger a todos. As pessoas caminhavam ao longo da rua, entrando e saindo de lojas com pacotes e sacolas cheias do que eles precisavam fazer neste lindo dia de outono. E, acima de tudo, um céu incrivelmente azul abriu. Nem um pouco turvo ou borrado, apenas um azul lindo por quilômetros e quilômetros, salpicado de nuvens brancas inchadas.

"Céus." eu exalei, praticamente pendurada para fora da janela como um velho cão de caça. O obturador da minha câmera soando, capturando tudo o que podia para a minha inspiração mais tarde.

Enquanto eu ia para a minha sepultura dizendo que não há nada mais bonito do que o pôr do sol em Nova York, Bailey Falls poderia ser o segundo mais bonito.

E à direita ali bem no meio da rua principal estava o Callahan. O restaurante tinha estado na família de Roxie por anos, e foi a razão pela qual ela se mudou de volta para casa. Dirigir o restaurante no verão enquanto sua mãe competia no *The Amazing Race* tinha sido a última coisa que ela queria fazer, mas que acabou por ser a melhor coisa que ela poderia ter feito. Agora ela tinha um negócio florescendo, um cara quente, e esta cidade querida em sua vida todos os dias.

Admirei a grande janela, os degraus de tijolo arrumados, o toldo listrado de verde e branco. Parecia antigo, mas bem conservado, com o tipo de nostalgia exata que os viajantes de fim de semana comiam em massa. Uma espiada nos bons e velhos tempos, na forma como as coisas costumavam ser, uma vida que provavelmente não era tão interessante, enquanto na realidade era, embora na verdade pensando bem era simplesmente maravilhosa. Esse restaurante tinha isso em abundância. E eu ainda não tinha nem entrado.

"Você vai se encontrar com Chad no café da manhã, amanhã de manhã, certo?"

"Nove horas, bem cedo." eu respondi.

"Perfeito. Eu tenho que vir para a cidade para comprar mantimentos, assim eu te deixo lá." Ela saiu da rua principal e passou pela praça da cidade. "Pensei em lhe dar um passeio de carro antes de voltarmos para o meu lugar."

"Oh, eu adoraria!" Eu exclamei quando ela virou na primeira esquina. Farmácia, loja de doces, um cinema, mesmo a lavanderia era bonita. Virando a esquina, nós passamos por algumas lojas de antiguidades, um açougueiro, e oh, lá vamos nós, a loja de queijo. Outra esquina, e ainda mais coisas adoráveis. Uma loja de roupa de crianças, uma cafeteria (sem competição para o restaurante, muito obrigado), uma loja de comida gourmet ao lado de um bom e velho bar à moda antiga. E na última rua que viramos, o que parecia ser a prefeitura.

Quatro ruas, quatro esquinas, com um doce pequeno parque com um lago com patos no centro, com ares de verão um gazebo, e alguns fantasmas do início do Dia das Bruxas voando através dos carvalhos. E aqui e ali, na extremidade da cidade, uma olhada no rio Hudson.

"Honestamente, poderia esta cidade ser mais bonita?" Eu estava deslumbrada, já começando a enquadrar fotos para a sessão de fotos que eu estaria fazendo para capturar a essência desta vila encantadora.

Eu podia ver instantaneamente os anúncios de revista, o texto que eu ia escrever, sobre a perfeição de fazer este lugar imperdível para os turistas de fim de semana. Eu traria novaiorquinos aqui em massa.

"Você acha que é bonito agora, mas espere até o inverno."

"Oh, Deus, eu aposto que é adorável no Natal!"

"Claro, claro. E quando há camadas de neve mais altas do que a minha cabeça e está abaixo de zero durante dias sem fim, então é certamente idílico."

Embora seu tom parecia uma provocação, ela estava claramente encantada com sua cidade natal de uma maneira que eu não tinha visto em anos.

"Estou feliz que você voltou para casa. É bom ter você de volta no leste." eu disse.

Ela revirou os olhos. "Eu preciso te afastar de toda essa merda Norman Rockwell[27]**,** isso está te deixando sentimental." ela disse.

"Ok, então me leve de volta para sua fazenda e me cozinhe alguns dos seus alimentos supostamente fantásticos."

"O passeio de carro acabou." ela anunciou, e deixamos a praça da cidade para trás.

"Vou ver o resto da cidade amanhã; vou pedir a Chad que me mostre ao redor." Eu provoquei.

"Você não flertará com a minha paixão colegial! E querida, você viu o resto da cidade."

"Só isso?" Eu exclamei, olhando atrás de mim para ver a praça da cidade desaparecendo na distância.

Roxie apenas riu quando ela me levou para a vida selvagem...

Eu estava deitada na cama de ferro, que guinchava apenas com o movimento da minha respiração. Eu somente inspirava. *Creak*. Eu

expirava. *Squeak*. Meu Deus, como é que as pessoas do campo fodiam sem acordar a cidade inteira?

Eu rolei sobre o meu estômago, sorrindo para os toques atenciosos aqui e ali. Os cobertores empilhados no baú antigo no canto davam uma aparência de conforto. Algumas garrafas de água na mesa de cabeceira. Uma pilha de toalhas. E a minha própria abóbora em cima da cômoda, de frente para o quintal da frente. Não tinha sido esculpida, mas ainda assim era um toque agradável em um quarto já caseiro.

Quando Roxie tinha me dito que ela tinha encontrado uma antiga casa, eu não tinha certeza do que esperar. Era pequena, mas estava ok. Era só ela aqui, e era agradável e acolhedor. Tenho a impressão de que ela e Leo tinham discutido sobre morar juntos, em sua casa muito agradável na propriedade Maxwell, mas eu também tenho a sensação de que ela estava muito feliz onde estava, montando a sua loja por conta própria em sua cidade natal. A casa era limpa, simples, e um pouco antiquada, mas de uma forma agradável. Era uma casa muito ao estilo Roxie.

Ela estava lá embaixo começando o jantar, e tinha me incentivado a ir até o quarto de hóspedes e ficar confortável. Eu tinha aberto as janelas, cheirando mais do que esse ar estimulantemente limpo. Cheirava engraçado, mas eu poderia dizer que meus pulmões estavam apreciando. Situada no final de uma estrada, quase escondida pelas árvores, a casa era um mundo longe da minha moradia no East Village. E silencioso! Oh meu Deus, de uma forma tranquila. Com exceção dos rangidos.

Me levantei da cama antiga e comecei a desfazer minha mala. Eu sempre trazia roupas demais, pois você nunca sabe quando uma mudança de roupa poderia ser necessária. Tirei alguns vestidos e os pendurei no armário, pensando sobre o que eu queria vestir esta noite. Era o meu primeiro encontro com Leo e sua filha, Polly. Hmm, o que usar quando você vai

encontrar o namorado agricultor da sua melhor amiga e a sua filha de sete anos de idade?

Obviamente um macacão coral com um peep-toe de pele de cobra de sete centímetros.

Quando cheguei na cozinha, Roxie deu uma olhada em mim e começou a rir. "Esta é você no meio de lugar nenhum?"

"Estar no meio de lugar nenhum não é desculpa para não sair para matar," eu disse, desfilando por todo piso de madeira. "E coral é a cor do outono." Eu me inclinei sobre o balcão, à procura de qualquer coisa que eu poderia furtar. Aha! Tomate cereja. Pegando um pouco, eu fui até a mesa.

"É claro, que burrice a minha. Eu lhe pediria para ajudar com o jantar, mas..."

"Mas você se lembra como escola de culinária acabou para mim." eu terminei, estalando um tomate.

Ela riu, cortando o alho e o jogando em uma panela. Instantaneamente, a cozinha tinha um cheiro incrível.

"Mmm, o que estamos tendo? Sua famosa sopa de frutos do mar? Risoto de açafrão com ervilhas e aspargos? Essa sempre foi uma das minhas favoritas. Não, não, espere, não me diga. Você está fazendo esse incrível suflê de queijo azul que cheira a pé e tem gosto de céu?"

Ela encolheu os ombros. "Não, espaguete com almôndegas. É o favorito de Polly."

Eu sorri. "Como você está fedendo de bonita, fazendo seu jantar favorito."

"Oh cale-se."

Me servi de um copo de vinho de uma garrafa aberta sobre a mesa. "Escute, se *você está* fazendo macarrão e almôndegas, vai ser o melhor macarrão e almôndegas já feitos."

"Você é tão doce. Eu sei que você estava esperando algo um pouco mais sofisticado."

Acenei para ela. "Por favor, eu posso ter um jantar sofisticado a qualquer momento que eu quiser. Estou animada para conhecer o seu cara e essa garota almôndega que parece mais inteligente do que eu sou."

"Ela é tão foda inteligente que é um pouco assustador." Roxie riu, mexendo a cebola e o alho juntos. "Me alcance o manjericão, será que você consegue?"

Fui até a janela, onde ela tinha vasos de ervas crescendo e agarrei um punhado. "Você ainda adiciona açúcar ao seu molho?"

"Às vezes eu faço, se eu estou usando tomates frescos realmente, mas não normalmente. Estou surpresa que você ainda se lembre desse truque. "

"Menina. Eu consegui reter alguns pedaços de informação aqui e ali. E eu ainda tenho minhas facas."

Ela revirou os olhos. "As que você nunca usa."

"Mas elas parecem impressionantes como o inferno na minha cozinha." Eu sentei em um banquinho na janela, olhando para ela adicionar uma pitada disto aqui, um bocado daquilo lá.

"Eu nunca vou entender por que diabos você estava lá em primeiro lugar. Especialmente desde que você ama tanto Manhattan, existem escolas de culinária incríveis lá, também." Ela virou me dando um olhar aguçado.

Dei-lhe um pequeno sorriso. "Este é um bom vinho."

"Natalie Grayson, o que você não está me dizendo?"

Senti cor subindo em minhas bochechas, me perguntando como esta conversa surgiu quando eu tinha evitado com sucesso por todos esses anos. "Eu só queria algo diferente do que eu conhecia."

"Diferente como?"

"Diferente de Thomas." eu disse, minha voz inesperadamente oca. Eu respirei, tomei um gole de vinho, e vi o reflexo dos faróis subindo em direção a sua fazenda.

O Jeep empoeirado veio em torno de uma curva na calçada e parou ao lado da casa, um entusiasmado rabo de cavalo já saltando para fora do banco de trás, chamando o nome de Roxie.

"Ei, eu acho que seu fazendeiro está aqui." eu disse, sentindo o meu ritmo cardíaco começar a voltar ao normal.

Minha melhor amiga me olhou. "Voltaremos a isso mais tarde." ela disse, enxugando as mãos no avental e abrindo a porta dos fundos. Deixei escapar um suspiro, bebi o resto do meu vinho, e vi como ela pulou a escada traseira diretamente para os braços do seu Leo.

Ela puxou Polly para um abraço forte, também, e depois os três se dirigiram para a casa. Eu sorri amplamente, tendo o prazer de conhecê-los e querendo saber, não pela primeira vez, se poderia haver alguém feliz em me ver no final do dia.

Eu tinha visto Leo andando por aí na cidade no passado, antes dele correr para a vida simples no norte do estado. Mas eu nunca o conheci, e eu podia ver por que esse cara tinha sido um jogador. Alto, ombros largos e fortes, mas com um olhar acessível sobre ele. Havia um calor em seu sorriso que eu não tinha visto antes. A maior parte da cidade havia desaparecido dele revelando bondade, uma risada fácil. Era fácil ver por que estas duas fêmeas o viam como um super-homem, e esse cara amava sua vida.

"Eu ouvi muito sobre você." ele disse sorrindo, enquanto ele apertava a minha mão.

"Da mesma forma." Eu sorri de volta, puxando sua mão até que eu cheguei perto o suficiente para abraçá-lo. "Você tem andado com minha melhor amiga por meses agora, por isso você é obrigado a me abraçar."

Surpreso, mas disposto, ele me abraçou de volta, envolvendo os braços fortes em torno de mim.

"Cuidado, esse é o meu cara." Roxie advertiu do seu canto.

"Agradável." eu respondi, deslizando para fora do abraço, mas ainda mantendo as mãos nele. Eu apertei seu bíceps um pouco. "Muito agradável." Leo piscou o olho para mim, e eu apenas acenei com a cabeça. "Você tem sorte que eu não o encontrei em primeiro lugar."

"Sério, eu ainda estou na sala." repetiu Roxie, e eu finalmente soltei Leo. "E essa anã é Polly."

Eu estendi a mão para cumprimentar Polly. "Como em Pollyanna?"

"Bem, não me deram um nome por causa de um polinômio." disse a garota, seus olhos verdes como os de Leo, mas muito mais avaliador.

Eu ri. "É bom conhecê-la, não como um polinômio."

Polly sorriu para mim. "Cheira bem aqui, o que há para o jantar?"

"Polly, acabamos de chegar. Podíamos perguntar a Roxie se ela precisa de alguma ajuda?" Leo disse, bagunçando seu cabelo. "E *isso* cheira muito bem."

"Você precisa de alguma ajuda, e o que há para o jantar?" Perguntou Polly, e eu me retirei para o meu banco na cozinha, as mãos levantadas, sabendo muito bem que a pessoa que realmente estava no comando tinha acabado de chegar. Eu só estava esperando que ela me deixasse ter um pouco do macarrão e das almôndegas...

"Então, você está aqui para descobrir como conseguir que mais pessoas venham a Bailey Falls, certo?" Leo perguntou, passando manteiga em um pedaço de pão para Polly e o colocando ao lado do seu prato. Ela estava tentando girar sua massa em uma colher, assim como Roxie. A ponta da sua língua do lado de fora da sua boca enquanto ela se concentrava.

"Mais ou menos. Estou aqui para conhecer o terreno, por assim dizer. Minha empresa recebeu um e-mail de Chad Bowman, você o conhece?" Eu enrolei a minha própria porção de massa, e meu Deus estava bom. Minha menina podia *cozinhar*.

"Eu conheço. Ele e seu marido são membros do programa de compartilhar o cultivo que oferecemos aos moradores; eles são grandes caras." Leo sufocou uma risada quando a colher de Polly quase saiu voando. "Quer que eu a corte para você, torna mais fácil para colocá-la no garfo?"

"Roxie diz que nunca devemos cortar as massas," disse Polly com um olhar sério em seu rosto. "Perturba a integridade do macarrão."

"Isso parece exatamente algo que ela diria." eu concordei. Roxie estava tossindo no guardanapo de uma forma muito oportuna. "Então me diga sobre o programa de compartilhar o cultivo."

Enquanto Leo falava, comecei a ter uma melhor noção do que ele tinha criado em torno da Maxwell Farms. Quanto mais eu ouvia sobre isso, mais ansiosa eu estava para conhecê-la. "Isso parece exatamente o tipo de coisa que poderia fazer esta cidade ainda mais convidativa. O charme Norman Rockwell corresponde com a agricultura sustentável local, e todo mundo está interessado no momento. Você dá passeios pela fazenda, certo?"

"Todos os dias," Leo disse, "Duas vezes aos sábados."

"Perfeito. Eu posso ir amanhã?"

"Pode. Nós estamos movendo alguns dos animais amanhã para a pastagem rotativa, por isso é um bom dia para passar por ali. Temos um monte de atividade." ele respondeu.

Roxie virou depois de terminar de ajudar Polly a girar sua massa. "Movendo quaisquer vacas leiteiras amanhã?" Ela perguntou, tentando parecer indiferente, mas falhando. Olhei duro para ela, mas ela parecia muito interessada de repente em um fio solto no final da camiseta de Leo.

"Sim, nós estamos as movendo para cima do pasto leste. Por que, o que se passa?" Leo perguntou, atacando outra almôndega. "Cuidado com o que você está fazendo aí, ervilha doce, não desmanche uma das minhas camisetas favoritas. Eu só vi os Pixies tocar ao vivo uma vez."

"Eu só estava pensando que poderia ser divertido para Natalie ver isso, vê-lo mover as vacas." Roxie respondeu, ainda pegando em sua camiseta. Leo distraidamente colocou uma mão sobre a dela, impedindo-a de desmanchar a coisa toda. Eu não podia culpá-la; seria uma grande visão.

"Claro que sim, você quer vir amanhã ao meio-dia?"

"E ter a oportunidade de dizer que eu literalmente vi vacas voltando para casa? Eu não perderia isso." Eu me virei para Polly. "Eu vou encontrar uma vaca moo amanhã, quer vir junto?"

"Elas não são vacas moo, elas são Guernseys e Brown Swiss." Ela piscou. "E eu tenho escola amanhã."

"Ah. É claro." eu respondi. Por falar em educada... "Ok, então amanhã eu vou aparecer na fazenda depois do meu encontro com o Chad. Parece um bom plano."

"Parece ótimo." Roxie disse, sorrindo amplamente.

Capítulo 6

Qualquer um que lhe diga que ter uma boa noite de sono no interior é uma cura para todos os males nunca realmente dormiu no interior.

Entre os grilos, as corujas, os uivos do vento, as árvores raspando contra as janelas, e o rangido da cama mais barulhenta da América, eu mal preguei o olho ontem à noite.

E justamente quando eu tinha conseguido me livrar um pouquinho da cacofonia de som acontecendo do lado de fora no Reino Selvagem, tudo parou. O vento cessou, as árvores deixaram de raspar, os grilos e corujas concordaram um com o outro que era hora de tirar cinco minutos de descanso, e era como se o mundo exterior tivesse entrado permanentemente no mudo.

O mundo interior diminuiu para o rangido ocasional da minha cama, o tique-taque de um relógio de pêndulo no térreo, e minha respiração, que soava alta no quarto silencioso.

Onde estava a agitação? Onde estava a agitação? Onde estavam as sirenes e as buzinas e as *pessoas*, pelo amor de Deus, que você sempre poderia contar como ruído de fundo em todas as horas do dia e da noite?

O silêncio pressionava em mim vindo de todas as direções, me convencendo de que Roxie tinha desaparecido e me deixou sozinha para combater as sombras das mil árvores do lado de fora, perseguida pela silhueta de uma lua irritada com o formato de uma abóbora olhando para baixo sobre esta terra que o tempo esqueceu.

Quando é calma no interior, é muito fácil imaginar um homem em uma camisa xadrez caminhando para fora da floresta. Olhando para a sua fazenda

do outro lado do campo, perguntando se havia uma garota da cidade com seios grandes enrolada na cama em um dos quartos extremamente calmos no andar de cima, bonita demais para ser morta no início de um filme de terror, mas mantida viva para algo verdadeiramente terrível em algum lugar perto do fim do terceiro ato.

Sim, dormir no interior não é tão bom como parece.

"Como você dormiu?" Roxie perguntou alegremente enquanto eu cambaleava no andar de baixo na manhã seguinte, seguindo o cheiro de café que me atraía como um flautista olfativo.

"Eu te odeio." eu murmurei, empurrando meu cabelo para trás no meu rosto exausto. Ela revirou os olhos e me entregou uma xícara de café, que eu agarrei como um amuleto. "Eu te amo."

"Você é tão dramática."

"Eu concordo." Eu suspirei, me afundando em uma cadeira na sua mesa. "Quanto tempo você demorou para se acostumar a dormir com todo esse barulho?"

"Que barulho? Eu não ouvi um pio."

"Sim, isso é outra coisa. Ou é tão alto quanto o Mardi Gras[28] lá fora, ou o som do silêncio. O que se passa?"

"Eu cresci aqui, assim quase não reparo. Claro, eu não durmo muito de qualquer maneira."

Roxie tinha tido insônia desde que ela era criança. "Está tendo qualquer melhora?"

Um olhar feliz cruzou seu rosto. "É engraçado, mas desde que Leo e eu, você sabe..."

"Começaram a foder?"

"Começamos a ver um ao outro, é o que eu ia dizer," ela disse, com as bochechas coradas. "Eu tenho dormido melhor. Quer dizer, eu nunca vou conseguir as oito horas, mas estou definitivamente ficando com mais sono do que eu costumava ter."

Eu tomei um gole do meu café, acenando com a cabeça. "É toda essa foda."

"É mais do que foder." ela insistiu, enganchando uma cadeira com o pé e afundando para sentar ao meu lado. "É o antes e o depois, sabe?"

"Ah sim, as palavras doces e o momento." Eu peguei um fio abandonado na minha roupa. "Eu normalmente estou querendo saber quando a foda vai começar de novo."

"Oh, a foda começa de novo," ela disse, seu rubor se intensificando. "Mas há algo sobre apenas dormir ao lado dele. É..." Ela fez uma pausa, em busca de uma palavra.

"Surpreendente? Incrível? Fora deste mundo?"

"Agradável."

"Agradável?" Perguntei, sacudindo a cabeça. "Isso é tudo que você tem, é agradável?"

"Ele *é* bom. É *muito* bom." ela respondeu consciente com a mais perfeita paz e satisfação que eu já tinha visto. "Eu não consigo dormir com Leo toda noite; umas semanas há apenas uma ou duas noites que podemos ter um momento para o outro devido à agenda de Polly. Então, quando estamos juntos, é claro que é cheio de tapas e cócegas, mas então, quando termina, e é só ele e eu e o silêncio... isso é agradável." Seus olhos olharam através de mim; ela estava em seu próprio mundo agora. "Ele sempre dorme em primeiro lugar, é claro, então eu tenho esse tempo com ele para apenas... estar com ele. Vê-lo dormir, ouvi-lo respirar, ouvi-lo roncar, pelo amor de Deus, e me sinto pequena com este homem grande e morno ao meu lado, seu corpo envolto em torno de mim, essas grandes mãos calejadas no meu

quadril ou na minha barriga, e é sinceramente a melhor sensação do mundo. É apenas..." Ela parou, sonhadora e distante.

"Agradável." eu exalei, de acordo.

"Sim." ela respondeu.

Eu tive agradável. Uma vez. Mas depois *não* foi muito agradável.

Nós duas sonhamos por um momento, perdida em nossos próprios pensamentos, e então eu quebrei o feitiço, dizendo a ela que eu estava saindo para encontrar a sua paixão do ensino médio.

"Diga a ele que eu ainda estou à espera de uma direção para seguir no bolo de aniversário de Logan. Eu não sei o que estou fazendo, mas se ele não me diz logo ele vai se envolver coquetel de frutas do Walmart." ela gritou para mim enquanto eu descia as escadas e me dirigia para o jipe.

"Eu vou fazer o meu melhor, mas tenho certeza de que com toda a paquera acontecendo, vai ser difícil de me lembrar." Eu provoquei, sabendo como ela se sentia sobre sua paixão colegial.

"Eu amei esse homem desde que entrei na puberdade; é melhor ter cuidado com sua bunda, menina da cidade." flutuou até mim pela janela da cozinha aberta. Quando me virei para trás, eu podia ver as cortinas esvoaçantes, e eu encenei meu dedo fazendo algo inapropriado para o buraco que minha outra mão estava fazendo.

Eu não podia esperar para conhecer esse cara...

"Como você é lindo?"

"Me desculpe?"

"*Me* desculpe, mas você é o segundo homem bonito que eu vi nesta cidade desde que cheguei na noite passada. O que tem na água do interior?"

"Você deve ser Natalie." respondeu o homem bonito que era exatamente como Roxie havia descrito como sendo ‘O Chad Bowman’. Alto, bonito,

confiante, mas não arrogante, o cara era digno de muitas paixões no ensino médio.

"E você é definitivamente Chad Bowman. Você é tão lindo como Roxie descreveu."

"Você também, ela me disse tudo sobre você também. Assim que você desfilou pela porta, eu sabia que era você." ele disse me puxando uma cadeira.

"Eu não desfilei." Eu me abaixei graciosamente para sentar na cadeira. Acomodada, eu pisquei um olho. "Ok, talvez um pouco. Prefiro pensar nisso como pavoneando."

"Ou, você está me matando com os sapatos." ele disse, apontando para os meus calcanhares. "Quantos acidentes você causou andando até aqui nesta manhã?"

Eu me lembrei das duas ruas pelas quais eu caminhei ao estacionar o jipe. Os queixos de alguns meninos adolescentes caíram, um tchau tímido do velhinho na barbearia que eu passei, e um assobio do senhor que estava saindo do açougue, bem antes dele deixar cair o lombo de porco. Nada grosseiro como quando eu ando na cidade, sem buzinas ou gritos, mas definitivamente uma boa olhadela respeitável. "Alguns quase acidentes, mas sem colisões."

"Eu posso imaginar." Ele pediu dois cafés e eu puxei as minhas coisas para começar.

Estudei-o enquanto ele interagia com a servente, falando *para* ela, não *à* ela. Algo que eu fiz uma nota mental. Ele era bonito do tipo ‘ele é de verdade?’ que de certa forma era o modo como todas as paixões do ensino médio são feitas. Imaginei ele e Roxie naquela época, ela caidinha por está criatura divina, ele causando paradas cardíacas em todos os lugares que ele ia.

O restaurante estava lotado com uma multidão constante para o café da manhã; todos, desde pessoas sozinhas a casais, mamães e bebês, e uma dupla de velhos mal-humorados estavam à frente na fila parecendo tão velhos que a cidade provavelmente foi construída em suas costas.

Ideias estavam se agitando ontem à noite enquanto eu estava passeando por anúncios locais. Você aprende muito com os anúncios que criam em cidades pequenas. Desde os poucos quinze segundos de Klip 'n' Kurl da Karla para os anúncios consistentes que o Bryant Mountain House lançado para cortejar o turista, esta cidade tinha um pouco para todos. O plano estava se concretizando.

"Então me diga, o que você acha da nossa pequena Bailey Falls?" Chad perguntou, soprando seu café quente antes de tomar um gole.

"Ela é linda, mas você sabe disso." comecei, olhando para uma fatia de torta. Havia uma fatia impressionante que daqui a pouco iria combinar perfeitamente com o meu café. "Eu não quero dizer isso de um modo condescendente, também. É verdadeiramente uma pequena mancha perfeita, aconchegada nas montanhas. A paisagem no passeio de trem até aqui vale qualquer preço de ingresso."

Chad sorriu, muito parecido com o modo como Roxie sorria quando ela ficava toda sonhadora e bêbada falando sobre a cidade. Tendo estado longe dela por tanto tempo, ela estava convencida de que a cidade a odiava quando ela voltou para o verão. Entrar e sair era o seu objetivo, mas eles a agarraram e não a soltaram. Não seria para todo mundo para um prazo longo, mas um pequeno?

Mais peças do quebra cabeça estavam se encaixando.

"Estou feliz que você vê o potencial. A cidade é uma grande parte de nossas vidas. Meu marido, Logan, vem de uma cidade pequena, então quando eu o trouxe para casa pela primeira vez ele absolutamente se apaixonou por Bailey Falls, e nós imediatamente começamos a fazer planos

para mover o nosso negócio para cá. Nós queremos mostrar a todos porque este é um grande destino para um fim de semana ou uma área popular para o verão. Eu vejo. A cidade vê. Mas você dizendo que *você* vê é realmente muito válido."

Meu coração tamborilava, do jeito que sempre fazia quando eu estava animada sobre um projeto. "As coisas estão em ebulição, mas eu preciso ver mais do que eu estarei trabalhando primeiro." eu disse, acenando para a garçonete. "Nós vamos querer duas fatias de qualquer que seja sua melhor sobremesa, por favor." Com um aceno rápido, ela examinou a vitrine. Escolheu duas fatias, as colocou no prato e os trouxe para nós. "Bolo Hummingbird[29]. A especialidade de Roxie."

"Eles também servem bolos Zombie aqui? Estou surpresa que Callahan não tentou bloquear com uma trava a partilha do amor familiar com a concorrente." ponderei. A mãe de Roxie deve ter tido um ataque quando sua filha começou a manipular suas mercadorias em torno da cidade e não somente dentro dos limites do Restaurante Callahan.

Eu não apenas gemi ao redor do garfo. Eu revirei meus olhos, cerrei minhas pernas, e lambi indecentemente cada último ponto de cobertura no garfo. Coitado do adorável Chad Bowman parecia que eu havia lhe pedido para montar meus pedaços de senhora na frente do seu marido.

"Maldito bom Deus, essa mulher pode fazer um fodido bolo." eu gemi em torno de outro bocado.

Chad se mexeu na cadeira, sufocando uma risada. "Sim, sim ela pode."

Eu terminei o bolo sem embaraçar mais o pobre Chad, que não conseguia parar de olhar para a minha boca depois de me ver profanar o garfo. Eu fiz uma nota mental de fazer Roxie começar a distribuir bolos Hummingbird uma vez por semana na cidade.

Nós conversamos por um pouco mais de tempo sobre as esperanças para a cidade. Ele explicou que o conselho da cidade estava confiando nele com esta aventura de colocar Bailey Falls sobre uma nova direção em termos de

publicidade, e que ele faria cada maldita coisa para garantir que isso trabalhasse.

"Você está em boas mãos, Chad. Eu lancei mais campanhas para Manhattan Creative este ano, ou nos últimos três anos, do que qualquer outro gerente de contas. Minha abordagem inicial é simples: conhecer Bailey Falls de dentro para fora. De cima para baixo e tudo mais. Eu quero saber o que faz esta cidade funcionar, e por que deveria ser *o* destino para os moradores da cidade, aposentados e famílias. Este lugar parece ter tudo, e apenas precisamos ter certeza de que todo mundo saiba disso."

Chad pensou por um momento, então deu um grande sorriso para mim. "Normalmente, eu teria te dado um aperto de mão e lhe dizer para começar o trabalho, mas por causa da conexão com Roxie, eu sinto que eu quero abraçá-la."

"Tem sido, pelo menos, doze horas desde que um homem lindo teve suas mãos em mim, e tecnicamente era Leo, por isso venha até aqui," eu disse, acenando para que ele saísse de sua cadeira. "A conexão Roxie, esse é um bom título, não é?"

"Muito programa-de-encontro-dos-anos-oitenta-em-um-romance-da-Agatha-Christie." Ele riu, puxando a carteira e pagando a conta. "Então, que tipo de planos loucos Roxie tem planejado para você neste fim de semana?"

Eu ri. "Eu acho que tem uma lista mais curta do que ela *não* tem planejado. Ela tem todo o fim de semana preparado com esforço para fazer eu me apaixonar por Bailey Falls."

Ele levantou da cadeira e sorriu. "Eu de forma egoísta tenho que dizer que eu espero que funcione e que você nunca nos deixe. Precisamos de algumas mulheres mais duronas aqui para agitar as coisas."

"Oh, eu não sei," eu disse, sentindo o aumento de calor nas minhas bochechas. Eu tinha uma fantasia com um fazendeiro com certeza, mas a longo prazo? Eu pertencia a cidade. "Você pode ter me convertido para um

transplante de fim de semana." Eu furtei o último pedaço de cobertura no prato com o meu polegar e o chupei enquanto eu pensava sobre alguém que pode ser capaz de me fazer visitar Bailey Falls com mais frequência.

Na verdade, o chupei...

O que eu "sei" sobre a vida em uma fazenda vem de imagens de livros e filmes. Eu também tenho uma tendência para embelezar e dourar as imagens que eu revisito em minha mente, colorindo e sombreando as coisas até que eu possa deixá-la da forma como deve ser, até que eu acredite *que ela era exatamente dessa forma.*

Duas coisas aconteceram em Maxwell Farms.

Uma, eu percebi que eu não tinha ideia de como funciona uma fazenda real. Não é um lugar idealizado, onde um agricultor no geral dá palmadinhas em suas vacas bonitas enquanto sua esposa, uma figurante de *The Donna Reed Show*[30], salta através do pasto na hora do almoço com um empadão de frango escondido em uma cesta sob um lenço vermelho, que depois no qual eles vão *alimentar* um ao outro sobre ele como tolos sob o céu azul. A fazenda é suja, tem um cheiro esquisito, e tem um monte de trabalho duro.

Dois, Maxwell Farms *é* um lugar idealizado, onde as pessoas trabalham duro e fazem dela algo bonito dentro de alguns acres e grande esforço. Eu vi galinhas poedeiras de ovos, escolhi uma abóbora em uma trepadeira, e arranhei um porco em sua barriga de porco de verdade. Era uma profusão de cheiros, imagens, sons e gostos, bem, porque Roxie nos fazia experimentar de tudo na horta, algumas coisas ainda com a sujeira agarradas a ela. Eu ri quando ela espanou toda a sujeira para fora em seu jeans de fazenda, me dizendo para apenas ir com ela e deixar o meu próprio lugar um pouco. Foi realmente um momento mágico.

Quando eu tinha aparecido no grande celeiro de pedra, ela deu uma olhada em minhas botas de salto alto e me fez colocar um par de galochas do Leo,

que eram como canoas em meus pés. Mas depois de pisar na merda, pela quinta vez, eu estava grata por estar com elas.

Tirei fotos em todos os lugares, esgueirando algumas de Leo com a sua terra ao fundo, sujeira em suas mãos, um sorriso em seu rosto, e o amor pelo que ele faz despontando através de tudo. Eu não tinha certeza exatamente do que eu faria ainda com as imagens que eu tinha tirado, mas eu sabia que elas iriam me levar para onde eu precisava ir com esta campanha.

Leo mudou os animais ao redor da fazenda para manter as coisas limitadas, e para fornecer um ótimo lugar para as galinhas relaxarem durante todo o dia. Eu já tinha visto as galinhas e sua encantadora gaiola-em-rodas sendo movidas para um pasto onde ovelhas haviam sido recolhidas recentemente. Em seguida, fomos ver as ovelhas no campo seguinte, macias e brancas e balindo para longe enquanto o vento despenteava seus casacos. Agora nós estávamos finalmente passando pelas vacas moo, que eu lutaria até a morte para chamá-las assim, apesar do desdém de Polly.

Gostaria de saber se Leo tinha alguma ideia de quantos problemas ele teria quando essa menina muito inteligente se transformasse em um adolescente. Eu sorri para mim mesma.

E por falar em sorriso, Roxie parecia com o do gato Cheshire[31], mesmo saltando um pouco no banco da frente enquanto Leo dirigia seu jipe para o pasto.

"Qual é a do sorriso?" Eu perguntei a ela, me inclinando para a frente.

"Qual, o meu?" Ela perguntou com um sorriso largo. "Eu só estou tendo um ótimo dia. Eu tenho a minha melhor amiga aqui, eu estou dormindo com o agricultor mais quente desde Almanzo Wilder[32]..."

"Não deixe ela te enganar, Natalie. Ela me jogaria fora em menos de um segundo se o Almanzo real estivesse disponível." Leo interrompeu.

"... e o sol está brilhando. O que mais alguém poderia pedir?" Roxie terminou, escovando algumas partes do meu cabelo para trás do meu rosto e ajeitando a minha faixa do cabelo.

"Um dirty martini[33] e algumas revistas de nudez?" Perguntei brilhantemente, enquanto ganhava um high five[34] de Leo.

"Indecente, mas eu posso cuidar disso." Roxie disse sugestivamente.

E assim como eu me virei para perguntar o que ela queria dizer, eu vi Oscar. No campo, rodeado por vacas moo.

"Foda-me." eu respirei enquanto nós chegávamos no portão. Atrás dele estava um desfile de cores acontecendo, castanho dourado e vermelhos brilhantes e laranjas. Em torno dele, um gado muito parecido, vermelho escuro e marrom sedoso, com olhos grandes e suaves. E no meio de tudo isso, este homem perfeito.

Vagamente no fundo, onde a minha trilha sonora interna tocava, eu podia ouvir o refrão da abertura de "Here Comes Your Man" feita pelo Pixies...

Ele olhou por cima do rebanho para o nosso Jeep, e acenou para Leo. Cabelos castanhos como sempre amarrado atrás com um elástico, camiseta preta com camisa de flanela amarrada na cintura, calça jeans desbotada envolvidas em torno das pernas longas. Ao vê-lo aqui, em seu elemento natural, foi ainda mais impressionante do que o ver no mercado na cidade.

E por falar em impressionante...

Eu me inclinei para a frente e sussurrei para Roxie, "Eu não consigo *acreditar em* você!"

"O quê?"

"Sem *o quê* comigo, senhora! O que está rolando?"

Oscar estava atravessando todo o campo, provavelmente os seus grandes passos largos fariam rapidamente vinte metros nesse ritmo. Esse cara era um fodido Paul Bunyan[35]. Eu estava em um pré ataque de pânico e ficaria além do pré bem rápido.

Leo, bonito e alheio, apenas sorriu e apontou. "Esse é o meu vizinho Oscar; eu deixo suas vacas pastarem na minha terra algum tempo."

"Não diga." Meu sorriso parecia ter um monte de dentes. "Nós podemos ir."

Oscar estava quase na cerca agora. Apenas mais alguns passos e ele estaria aqui!

Me enfiei para baixo no banco traseiro. "Roxie, você está na minha lista. Risque isso, você *é* a lista." Seria possível chamar um táxi para vir a um campo? Comecei a procurar um sinal de Uber.

"Oh, lista adorável, eu vou voltar para o status de sua pessoa favorita no minuto em que ele cheguar aqui com esse cabelo, que é glorioso a propósito." ela disse, soltando o cinto de segurança. "Eu me pergunto que tipo de condicionador ele usa para... Que diabos você está fazendo?" Ela olhou para mim.

"Me escondendo. O que você deveria tentar, uma vez que o choque passar, eu estou indo para sufocá-la." Eu escorreguei para o piso. "Existe um alçapão aqui?"

"Oh, pare de ser tão boba sobre esse cara! Está na hora de você conhecê-lo, sem queijo!"

Eu puxei seu ombro freneticamente. "Fale baixo! Ele vai ouvir você!"

"Você está sendo ridícula."

Meu pulso estava disparado. O que *há* com esse cara? E não é por nada, se eu fosse me encontrar com ele neste fim de semana, o que eu sabia que era uma possibilidade, eu tinha uma roupa e um cenário escolhido para iniciar. Algo decotado, um bar com baixa iluminação, algumas réplicas espirituosas, e depois horas e horas de doce, doce foda. Em nenhuma parte, nesta possível reunião era eu vestindo uma blusa moderna, calças de quitação de veludo, e galochas de outro homem com côco!

Eu podia ouvir sua voz grave se aproximando, respondendo as perguntas de Leo com palavras como "Sim", e "Uh-huh" e "cerca de vinte cinco centímetros."

Eu podia morrer.

Roxie discutia comigo até mesmo quando Leo e Oscar estavam a talvez três metros de distância do Jeep. Eu não estava pronta para encará-lo, ainda não. Ele existia em outro espaço e tempo, um espaço chamado The Market e um tempo chamado os melhores dez minutos do Meu Sábado de Manhã, e o vendo aqui e agora estava ameaçando desfazer a organizada continuidade que unia o nosso frágil universo!

Eu não podia suportar ele ser real ainda. Então, eu lidei com as coisas como qualquer adulto, como uma profissional, como uma mulher adulta.

Eu puxei minha gola alta para cima e sobre o meu rosto e me escondi dentro da minha blusa. Eu podia ver através do tecido duas sombras muito distintas aparecerem sobre a parte traseira do jipe, um impossivelmente alto.

Pude perceber Leo olhando para trás e para a frente entre mim e Roxie, sua própria figura nas sombras sacudindo a cabeça.

"Um, Ervilha doce?" Ouvi Leo dizer.

Não adianta. Eu não poderia ficar dentro da minha blusa para sempre. Eu respirei fundo, inalando um pouco de confiança da caxemira perfumada, e espiei por cima.

Oscar estava olhando para mim com um olhar curioso. Seus olhos cinza-azulados tinham um toque de diversão misturada com que-merda. E conforme eu puxava a blusa ainda mais pelo meu rosto, seus olhos mudaram de confusão para reconhecimento. E quando a consciência se deu conta, uma labareda de calor brilhou através deles.

"Brie." ele exalou, colocando meu rosto e meu pedido juntos.

"Oh. Sim."

Roxie estava balançando a cabeça para trás e para a frente tão rápido que ela estava indo para se dar uma torção no pescoço. "Eu lhe dei a

oportunidade perfeita, e eu quero dizer a oportunidade *perfeita* para falar com ele, para ligar o charme da velha Natalie e fazê-lo querer você. Você estava presa em um campo, em um jipe, cercada por vacas, *suas* vacas, não importa. Você literalmente não tinha para onde ir, para onde correr. E o que você fez?"

"Eu corri." eu respondi, colocando minha cabeça para baixo contra o painel. "Eu. Corri."

"Por um campo."

"Coberto de vacas."

"*Totalmente* coberto de vacas!" Roxie explodiu.

Virei o rosto em sua direção, mantendo a cabeça no painel. Eu tinha recuado de volta para dentro da gola alta da minha blusa, mas meus olhos ainda estavam espiando, procurando em Roxie qualquer sinal de que ela ainda poderia estar entre a fronteira de encantada e não psicótica. "Para ser justa, eu não corri muito," eu apontei. "Eu me virei."

"Porque uma vaca estava perseguindo você."

Fui em frente e puxei a gola alta mais para cima sobre toda a minha cabeça. Era verdade, era tudo verdade. Quando ele percebeu que era eu, e nós tínhamos completado a nossa valsa de três palavras, eu não fiquei esperando para ver o que ele diria. Porque como um flash, eu saltei o meu rabo tamanho quarenta e oito para cima e para o outro lado do jipe, e decolei em um saltar e andar aleatório por todo o campo, com uma das galochas do Leo pendurado no meio do caminho para fora do meu pé.

Acontece que as doces vacas leiteiras ficam surpresas quando alguém vem correndo, e elas nem sempre são muito gentis para um saltar e andar aleatório. Uma delas veio atrás de mim, e, embora fosse provável que ela estivesse a um ritmo de um quilômetro por hora, parecia muito rápido na minha cabeça. Entrei em pânico, fiz a volta e me dirigi para o jipe novo,

enquanto Leo, Roxie, e um lindo, mas meio irritado Oscar tentava gritar direções alternadas para mim.

" *Pare!"*

" *Continue vindo!"*

" *Vire-se!"*

" *Aqui!"*

" *Lá!"*

" *Que merda você está fazendo com minhas vacas?"*

Felizmente, no momento em que eu tinha feito a volta para chegar ao jipe, os homens estavam no rebanho, acalmando as Bessies, enquanto Roxie foi deixada para acalmar esta Bessie. E esta fodida Bessie a arrastou para darmos o fora de lá.

E aqui estamos nós sentadas, a um quilômetro de distância do pasto, e eu queria saber se havia um trem para daqui a uma hora de volta para a cidade.

"Que merda, Natalie? O que está acontecendo realmente?" Roxie perguntou, e eu gemi de dentro da minha gola.

"Se eu soubesse, eu diria a você. Eu vou perdendo as peças em torno deste cara." Eu puxei a minha gola alta um pouco mais para cima do meu nariz. "Quando o vejo, eu literalmente perco minha mente. Eu não posso falar com ele quando eu vejo aquele rosto, e aqueles olhos, e aqueles lábios, e toda aquela tatuagem linda, e aquelas mãos, você viu aquelas mãos? E..."

"Ok, eu entendi. Assim, o que se você *não pode* vê-lo?"

"Porque você *não* posso vê-lo? Porque você não posso ver aquele rosto, e aqueles olhos, e aquele..."

Ela levantou a mão. "Eu não vou sentar aqui enquanto você passa por outra rodada pela Cabeça, Ombro, Joelhos e Pés."

"Joelhos e Pés." eu cantei para trás. Que a fez sorrir, o que me fez sorrir. Um pouco.

Ela suspirou. "Eu preciso voltar ao celeiro para fazer o almoço."

"Ótimo! Estou morrendo de fome!" Eu anunciei, puxando para baixo a minha gola, ansiosa para varrer essa coisa toda sob o jipe.

"Um almoço que Oscar está participando."

"Eu ainda estou cheia com o café da manhã." Subi a gola alta da blusa para cima.

As mãos de Roxie a puxaram do meu rosto. "Você irá. Isso termina hoje, de uma forma ou de outra." Ela ligou o jipe e o manobrou em direção à fazenda.

Eu sentei em cima das minhas mãos por todo o caminho de volta para o celeiro, para impedir de eu ficar me escondendo como uma tartaruga. E enquanto eu me sentava em minhas mãos, eu pensava sobre cada vez que eu tinha visto Oscar, e como eu tinha reagido. Eu estava bem quando eu estava no mercado, eu estava bem quando eu estava na fila, eu ainda estava muito bem quando eu estava pagando o meu Brie. Era quando estávamos na frente um do outro, os olhos dele por toda parte e a força deles chegava a onze, me reduzindo a mingau.

E uma ideia começou a tomar forma...

Capítulo 7

Roxie picava.

Eu andava.

Roxie mexia.

Eu andava.

Ela salteava.

Eu ainda... andava.

Eu estava deixando-a nervosa. Eu sabia disso porque a cada três ou quatro minutos, ela largava a faca/colher/concha/moedor e dizia: "Você está me deixando nervosa, caramba."

Fiquei de olho na estrada. Leo tinha mandado uma mensagem para deixar Roxie saber que eles estavam vindo para o almoço em breve, *que* era a palavra chave. *Eles* estavam a caminho, *que* incluía Oscar, a criatura divina tatuada que eu tinha me humilhado na frente dele na última vez.

Eu mordi um pedaço de aipo, roendo quase com raiva enquanto Roxie me disse mais uma vez que ela pensava que eu deveria ir devagar sobre isso, deixar as coisas acontecerem naturalmente, me acalmar e manter minha compostura, e simplesmente me lembrar que eu era um nocaute que poderia ter qualquer homem que eu quisesse. Mas enquanto eu a aplacava com alguns "sins" e "entendi" e "merda, sim," eu sabia que eu estaria usando uma tática diferente quando o leiteiro vem.

Logo a seguir, aqui vem ele, trovejando para baixo na estrada em uma merda de motocicleta. Eu quase não pude levar isto. O cabelo voando ao vento, óculos escuros como um anúncio para a Ray-Ban, Oscar vem parar do lado de fora da porta da cozinha, levantando poeira. Leo seguia em seu jipe velho, os dois quase um exagero.

Fazendo com que a minha pele formigasse e minhas coxas fechassem, a voz de Roxie que me trouxe de volta da beira de um orgasmo público.

"Lembre-se, Nat, tenha calma." ela disse, virando as costeletas de frango.

Tenha calma? Diga isso ao meu clitóris...

Tempo para cortar esse mal pela raiz.

Eu concordei com a cabeça enquanto eu ficava de pé, meus olhos fixos na linda bebida alta enquanto eu ia para a porta e caminhei determinada para o homem da motocicleta. Leo deu uma olhada para mim e sabiamente correu para a cozinha, onde eu podia ver Roxie me olhar através das cortinas de saco de farinha.

"Oscar, certo?" Eu disse, mantendo meus olhos focados na cena pastoral um pouco acima e além de seu ombro esquerdo. Músculos poderosos, pele dourada bonita, com uma tatuagem de redemoinho sedutora.

Deixei meus olhos correrem para baixo em direção a sua mão, que eu peguei antes que eu pudesse perder meus nervos. Evitando contato com os olhos, eu fui para a parte não renovada do celeiro, onde Roxie tinha me mostrado as antigas baias de ordenha. Eu podia sentir o calor de sua mão enquanto ele segurava meus dedos firmemente em seu aperto, me deixando plenamente consciente de que ele estava indo junto para o passeio.

Eu também podia sentir que seu olhar era firme na minha bunda. Um sorriso surgiu no meu rosto quando senti a Natalie normal se mostrar pela primeira vez para esse cara.

O feno com cheiro doce rangia sob os pés e o sol caia através do espaço entre as vigas enquanto eu o conduzia para os bancos na parte de trás do celeiro.

Chegando ao final do corredor, eu me virei para encará-lo, mantendo meus olhos para a frente. Ele estava tão perto atrás de mim que eu quase bati em seu peito. Notei, não pela primeira vez, como muito alto ele era. Eu estava acostumada com homens sendo apenas alguns centímetros mais alto do que eu, na mesma altura quando eu estava usando meus saltos. O que eu quase sempre usava. Mas a clavícula desse cara era exatamente na mesma altura que a minha boca.

Oh.

Eu soltei sua mão e coloquei as minhas duas mãos no seu peito morno, largo. Inalei, assim eu me intoxiquei de Oscar. Meus olhos estavam fixos na imagem das minhas mãos nele, me fazendo estremecer, o pedaço de pele acima da sua camiseta com a mais tênue sugestão de uma tatuagem. Lambendo meus lábios, eu levemente o empurrei para trás, para a

baia ao lado. E quando estávamos lá, eu corri ao redor da parede para a baia adjacente.

Onde eu não podia vê-lo.

Onde eu poderia finalmente falar com ele.

Tomei uma respiração profunda, então abri a boca para falar.

"Então, aqui está a coisa, Oscar. Posso te chamar de Oscar?"

"Meu nome *é* Oscar." ele disse, soando um pouco divertido.

"Certo." Eu balancei a cabeça, esfregando meus olhos em frustração. Hmm. Isso na verdade era ainda melhor. Antes eu não podia vê-lo, e agora eu não conseguia ver nada. Muito melhor. Eu estendi a mão, agarrei uma ripa de madeira, áspera sob meus dedos, ainda ligada à terra de alguma maneira. "Aqui está à coisa, Oscar," eu repeti. "Você é fodidamente incrível para se olhar, e quando eu vejo você, eu viro uma estúpida. Por mais estranho que pareça, uma estúpida extravagante, porque normalmente eu posso falar com qualquer cara. Mas com você, é como se tudo o que posso dizer é o que eu sempre digo. *Oh. Sim.* Acredite em mim, eu pensei sobre todas as maneiras diferentes que eu poderia dizer isso. E, obviamente, o seu queijo é incrível, mas para mim não é tudo sobre o queijo. O que eu quero dizer é..." Mordi meu lábio inferior. Devemos chamar as coisas pelo nome? "Eu penso em você o tempo todo, o tempo todo nu, comigo, e eu estou nua e estou fazendo as coisas para você, e puta merda você está fazendo as coisas para mim, e *é* muito, muito bom, e se você fosse qualquer *outro* cara eu já estaria fazendo as coisas muito boas nua, mas você não é, é como se você tivesse algum tipo de poder misterioso sobre mim, falando nisso, tenho pensado sobre você em cima de mim, e debaixo de mim, e atrás de mim." Eu ri alto, percebendo que meu cérebro tinha decidido claramente *ir direto ao assunto com ele.* "É isso... eu precisava dizer isso, e você precisava ouvir isso, e agora talvez eu possa ser eu mesma no quarto com você e realmente ter contato com os seus olhos e já não ser mais uma

estúpida, porque isso está para fora agora. Nós dois estamos cientes disso, e agora, quando eu for vê-lo na cidade e você atender o meu pedido, você vai saber e eu vou saber que enquanto eu definitivamente quero seu Brie, eu também estou imaginando como estou fodendo você."

Aí.

Eu disse isso.

E ele não estava dizendo nada. Isso não é bom.

"Você sabe quem eu sou, certo?"

Ainda nada do seu lado da baia.

Subi um degrau, depois o segundo. Ele ainda estava lá? Eu subi no topo, olhei por cima, mas a baia estava vazia.

"Eu sei exatamente quem você é." uma voz grave disse atrás de mim.

Eu me assustei, então percebi que Oscar estava exatamente onde eu queria que ele estivesse. Atrás de mim, obtendo uma excelente vista da minha excepcional...

"Você é a menina Brie com uma grande bunda grande."

Eu me virei lentamente no meu poleiro precário, uma queimadura lenta estava começando em direção ao topo da minha cabeça.

Quando me virei, seus olhos saíram de cima da minha bunda e foram para o meu rosto, e ele piscou surpreso quando viu minha expressão. Pulando ligeiramente ao chão, um faço que eu tenho certeza que alguém com todo esse peso *enorme*, não deveria ser capaz de fazer, eu o cutuquei diretamente no peito e enfrentei aqueles belos olhos azuis acinzentados. "Você quer dizer isso de novo? Olhando para minha cara?"

Um lento sorriso se espalhou pelo seu rosto. "Qual parte?"

"Você sabe exatamente qual parte."

Ele se aproximou. "Oh, a parte sobre a sua grande bunda grande?"

Eu pisquei em surpresa total. "Eu não posso acreditar que você tem a coragem de dizer isso em voz alta."

"Que você tem uma grande bunda grande?"

"Repete isso?" Perguntei, confusa.

Ele deu um passo mais perto de mim. O que me fez dar um passo para trás. "Vê-la em pé na minha fila é a segunda melhor parte do meu sábado." ele disse, dando outro passo.

Eu estava contra a parede de madeira com nenhum lugar para ir. "Qual é a primeira melhor parte?"

"Assistir você ir embora." Ele colocou as mãos em ambos os lados da minha cabeça e inclinou. "Eu adoro assistir a sua grande bunda grande."

"Espere," eu disse, colocando uma mão no seu peito e retardando o seu lance. "Você está dizendo grande bunda grande? Ou grande *vírgula* bunda grande?"

Ele me olhou com curiosidade. "Grande *vírgula* bunda grande?"

Isso ia ser mais difícil do que eu pensava. "Ok, eu estou confusa. Então você não está dizendo que eu tenho uma *grande grande... bunda*, você está dizendo que eu tenho uma *grande...bunda grande*. Significando..."

"Sua bunda *é* grande. E é grande." Ele inclinou para trazer o rosto para dentro de centímetros do meu. "Como pode ser confuso?"

"Você não deveria dizer algo assim a uma mulher." eu disse, estreitando os olhos e tentando não notar que ele tinha apenas lambido os lábios, fazendo-os parecer ainda mais deliciosos. Eu levantei meu queixo. "Felizmente para você, estou ciente do que é uma grande bunda. E sim, ela é grande."

Ele me estudou. "Você com certeza fala muito. Se você estiver indo para falar tanto assim, diga mais sobre as coisas nuas que você queria que nós estivéssemos fazendo."

"Oh, você quer dizer como..."

Oscar me agarrou pelo meu quadril, as mãos gigante envolvendo em torno da minha vê-como-pequena-ele-faz-parecer cintura, e me puxou contra ele. Antes que eu pudesse respirar, ele me beijou. Um calor intenso queimou

contra os meus lábios, esmagando, torcendo, de uma maneira intencional e só assim ele me consumia.

Meus seios estavam pressionados contra o peito dele enquanto ele se movia impossivelmente para mais perto, e eu deslizei minhas mãos até seus braços e seu pescoço, enredando meus dedos no cabelo que eu tinha estado morrendo de vontade de tocar. Eu passei meus dedos em torno das mechas grossas, pelos fios grossos enquanto eu puxava sua cabeça para baixo em direção a minha, enquanto ele me beijava mais uma vez. Meus pés escorregaram no feno, mas ele me segurou contra a baia com a força de seu corpo.

Da parte de trás da garganta dele veio um som estrondoso a meio caminho de ser um gemido ou um lamento, e eu me alegrava com o conhecimento de que ele estava tão perdido quanto eu estava. Mas, assim como sua língua varreu para fora para lamber meus lábios e embaralhar a última parte do meu cérebro, ele se afastou abruptamente, deixando nós dois ofegantes.

Ele passou as mãos pelo cabelo despenteado por minhas mãos errantes, depois esfregou o rosto como se estivesse tentando se orientar. Seus olhos ardiam quando ele me viu de novo, confusa e ainda colada à parte de trás da baia, perguntando para onde todo o calor tinha ido. Ele estendeu a mão para executar um polegar em meus lábios inchados, que eu rapidamente tomei um pedaço em minha boca e mordi de leve.

Houve o calor de novo, calor em seus olhos, e eu podia vê-lo pesando suas opções de me beijar mais uma vez (sim, sim e um pouco mais de sim) ou recuar e poupar algum para mais tarde (também sou uma fã deste).

"Esses muito bons momentos nus que você mencionou?"

Eu dei um beijo em seu polegar. "Mm-hmm?"

Seus olhos correram sobre mim, trilhando cada centímetro do terreno. Quando esses olhos focaram mais uma vez nos meus, eu estava em chamas. "Estou dentro."

E então eu ouvi um triângulo de metal sendo soado, e a voz de Roxie avisando que o almoço estava pronto.

Agora?

Alisei minha blusa, sacudi meu cabelo e tentando fazer parecer que eu não tinha acabado de foder a boca de um deus.

Oscar ficou de lado, de repente, um cavalheiro com um sorriso devastadoramente pouco cavalheiro, me permitindo ir primeiro. E enquanto eu passava, ouvi aquele mesmo som áspero saindo de Oscar.

Então eu coloquei algum rebolado extra na minha grande... bunda grande.

Minha trilha sonora interna pegou a deixa e imediatamente começou a tocar The Commodors "Brick House"...

Capítulo 8

Eu tinha acabado de ser beijada até quase a morte, e agora era esperado que eu comesse camarões com figo reduzido e pimentão glaciado em cima de uma cama de folhas de mostarda e couve chinesa?

Aparentemente, sim. E os camarões estavam deliciosos. Mas sentada na frente de Oscar, observando-o lamber um pouco de molho errante em seu lábio inferior depois que ele estava lambendo *meu* lábio inferior alguns momentos antes? Pura e doce tortura.

E durante esta doce tortura, ninguém disse uma palavra. Mas como eu assistia todos os rostos, eu podia ler suas mentes. Roxie estava tramando, seus olhos pulando de Oscar para mim, tentando descobrir o que tinha acontecido e como ela poderia avançar as coisas. Leo estava alheio, apreciando a refeição requintada que sua namorada tinha preparado para ele. Oscar estava comendo bem, mas seus olhos estavam fixamente firmes em mim, observando cada movimento que eu fazia. Eu podia sentir o calor do seu olhar quando eu levantei um pedaço de couve chinesa para a minha boca, e mais especialmente quando os meus lábios se separaram para levá-lo. Eu estava sendo fodida com os olhos, e de uma maneira... De uma maneira escandalosa.

Eventualmente, o silêncio tornou-se demais para suportar, e Roxie atirou.

"Então, Oscar, você sabia que Natalie está aqui para ajudar a colocar Bailey Falls no mapa? Do ponto de vista publicitário, é claro."

"Seu nome é Natalie?" Ele perguntou, mais uma vez carregando um mundo de palavras usando apenas três (em inglês o *é* está abreviado com o *nome* formando uma palavra). Ele teve sua coxa entre as minhas, as mãos no meu quadril, e sua boca na minha antes, e só agora ele está percebendo que ele ainda não sabe o meu nome? Mmm, que escandaloso!

"Sim." eu respondi, escovando meu cabelo loiro avermelhado por cima do ombro, revelando todo o poder do meu seio. Seus olhos queimavam. Naturalmente. "O seu vereador Chad Bowman escreveu para a nossa empresa na cidade pedindo alguma ajuda. Eles querem trazer mais dinheiro para a sua adorável cidade, mais turistas."

"Turistas." Ele cheirou como um cavalo. Volte para a parte onde sua coxa estava pressionada entre a minha, e posso atestar que a sua cheirada não era a única semelhança com um cavalo. Bem-dotado como um... "Por que precisamos de turistas?"

"Eles podem adicionar receitas significativas para toda a cidade, especialmente uma pequena que não só captura a beleza natural da paisagem, mas também tem algo que eu não vi destacado em qualquer outra publicação de viagens sobre o Hudson Valley." Eu apanhei um camarão.

"E o que é isso?" Leo perguntou, enquanto Oscar continuou como laser apontado em mim.

Eu mastiguei, pensando em como expressar isso, e então decidi sobre a abordagem direta. "Fodidos agricultores quentes, isso é o que é." Os olhos de Leo cresceram do tamanho dos Oreos. "Quero dizer, vocês dois são ridículos, como é que as mulheres nesta cidade têm todo o trabalho feito?"

"Há uma razão para que Leo e eu não trabalhemos juntos," Roxie bufou quando Leo olhou para ela com surpresa. "O quê? É verdade. Eu não sei exatamente onde Natalie está chegando com isso, mas eu tenho que concordar com sua avaliação." Ela então se virou para mim. "Onde você *está* indo com isso?"

"Você tem o Leo Maxwell aqui, herdeiro da fortuna bancária dos Maxwell, que deixa tudo para vir para o norte do estado e plantar berinjelas produzidas organicamente, você não acha que há uma grande história aí? Antes de dizer qualquer coisa, eu não estou falando de explorar ninguém aqui, mas pense nisso. É interessante, certo? Quando todo o país está começando a realmente considerar de onde a comida está vindo, onde ela está crescendo, isso encaixa perfeitamente. Mostrar aos nova-iorquinos que vir para o interior e visitar aquela fazenda linda é uma ótima maneira de não só fazer algo de bom, mas trazer novos olhares para esta cidade fantástica."

Leo estava concordando com a cabeça, sem saber.

Destemida, eu tagarelei sobre isso, trabalhando na apresentação em voz alta enquanto eu andava e seguia com ela. "Eu não estou falando de um calendário dos homens de Bailey Falls, apenas algumas histórias principais colocadas exatamente nas revistas certas, exatamente nas plataformas de mídia social certas, tudo sobre voltar para a natureza e experimentar um modo de vida mais calmo. Trazido para você por estes malditos agricultores quentes. Tudo com muito bom gosto, é claro, ninguém teria sequer que tirar sua camisa. Sem homens atraentes. Apenas beleza implícita. Sensualidade acidental. E esse cara," eu disse, apontando para Oscar. "Eu não sei a sua história ainda, mas eu sei que deve haver uma. Um quente produtor de leite? A cópia se escreve."

Todo mundo tinha parado de comer. A garfada de camarões de Leo estava a algumas polegadas de sua boca, congelados enquanto ouviam eu apresentar isto da pior maneira possível. Oscar me deu um longo olhar, duro, então deu de ombros e voltou sua atenção para o prato. "Não há nenhuma história aqui."

Hmmm. Ninguém sem uma história já disse que não há uma história aqui. Mas esse não era o momento para cavar.

"Você sabe o quê, deixamos isso sobre a mesa por agora. Eu vou terminar de passear pela cidade, conhecer o DNA um pouco mais, antes de começar a pensar em algo concreto." Eu virei para Oscar. "Então, eu ouvi que você tem um enorme celeiro. Quer me mostrar algum dia?"

Roxie começou a tossir, e Leo lhe entregou um copo de água e deu uns tapinhas nas suas costas. "Você está bem aí, Ervilha doce?"

Eu apenas sorri para Oscar. Que realmente sorriu de volta. Agora que eu tinha falado com ele, e fui beijada por ele, minha velha confiança tinha retornado. Ele seria massa em minhas mãos em breve, eles sempre eram.

Oscar se inclinou para frente, plantando os cotovelos sobre a mesa. "Meu celeiro é enorme."

Minha trilha sonora interna imediatamente começou a tocar Salt-N-Pepa’s da "Shoop", mas era difícil de ouvir com mais da tosse de Roxie acontecendo.

Quando o almoço acabou, Roxie e Leo nos deixaram para limpar, me deixando sozinha com Oscar.

"Então, brincadeiras à parte, eu realmente ouvi sobre o seu celeiro. Roxie disse que tem mais de 200 anos de idade?"

"Duzentos e sete, construído a partir de pedras regionais não esculpidas."

"E a fazenda tem sido da sua família durante todo esse tempo?"

"Não."

"Deixe-me adivinhar: duzentos e seis."

"Não." Ele não falava muito, mas o canto da boca levantou.

Eu bufei. "Você realmente tem um talento especial para uma bela conversa interessante, como eu tenho certeza que já lhe foi dito."

"Diz a menina que, até hoje, só conhecia duas palavras." ele disse, erguendo uma sobrancelha ao mesmo tempo.

Conforme um rubor aparecia em meu rosto, suas mãos quentes se fecharam ao redor das minhas. "Eu falo o suficiente." Sua voz era baixa e suave. "Quando a vontade bate."

Todo o ar saiu da sala. E então trinta segundos depois, ele também. Quando Roxie e Leo voltaram para a sala, eu estava rindo como uma colegial. Ou uma idiota.

"Como você sempre consegue me fazer lavar os pratos, Callahan?"

"Você lava os pratos, porque sua comida é uma porcaria, Grayson."

Eu concordei colocando o sabão na pia. "Desculpe a franqueza[36]."

"Ei, They Might Be Giants[37], você está preguiçosa." Roxie colocou uma pilha de pratos que ela tinha acabado de recolher da mesa. "Traga essa bunda aqui ou eu vou fazer você ir até o restaurante e preparar as batatas."

"Isso não é escola de culinária; você não pode fingir que manda mais em mim." eu disse, pegando os pratos. "Você manda em Leo assim desta maneira?"

"Só quando ele me quer." Ela piscou e voltou a limpar a mesa. "Acredite em mim, Leo fica feliz em lavar os pratos, se ele sabe que eu vou continuar cozinhando para ele."

"Bem, olhe para você, pequena senhorita ‘Eu Nunca Mais Me Apaixonarei’, cozinhando para o seu homem e feliz em fazê-lo. Para não mencionar o seu rato de tapete."

"Eu estou ficando mole na minha velhice, o que posso dizer?" Ela disse, limpando a mesa. "É terrível de admitir que há noites em que eu olho para os dois na minha frente, desfrutando do meu frango ou pedaços de carne frita ou pimentas recheadas e penso, por que diabos eu esperei tanto tempo para me entregar a isso?"

"Você fez isso quando deveria." eu respondi, enxaguando o último prato. "E quem diabos faz pimentas recheadas para uma criança? Você deve ser relatada; isso é simplesmente errado."

"Parece muito predestinado, voltando para casa depois de todos esses anos, tropeçando em Leo e suas nozes... talvez isso devesse acontecer." Sonhadora, ela veio descansar ao meu lado na pia. "Você pensa que Oscar pode tropeçar em você com suas nozes?"

"Ele é um produtor de leite," eu disse, rindo. "Eu tenho estado mais focada em sua vasilha de leite."

Roxie bufou. "Ele é ridiculamente bonito."

"Eu sei!" Eu gritei, virando para ela e me encostando na pia. "Ele me beijou."

"Cale a boca."

"Eu com certeza não vou. Ele me beijou no celeiro. E ele me disse que eu tinha uma grande bunda grande."

"Whoa, o quê?" Ela olhou em torno procurando por uma tocha e um tridente.

"Calma, baixe as armas. Ele colocou uma vírgula exatamente no lugar certo."

"Ele não colocou qualquer outra coisa no lugar certo, não é?"

Eu sorri. "Ainda não."

"Bem, graças a Deus. Isso tem estado mexendo com a minha cabeça, pensar que havia um homem lá fora, que Natalie Grayson não poderia apanhar. Era, tipo, era toda uma nova ordem mundial."

"Oh pare com isso."

"Sério, nunca houve um cara que você não conseguia encontrar, classificar, envolver em torno de seu dedo, e fazê-lo mover céus e terra só para estar com você."

Engoli em seco. "Chega, Rox." Me voltei para a pia, lavando o último indício de espuma enquanto ela tagarelava sobre isso atrás de mim.

"Você sempre foi uma Encantadora de Homens. Você pode ver através deles, decidir o que os motiva, então relaxa e desfruta, sabendo que eles são seus contanto que você queira. Nenhum homem tem uma chance com Natalie Grayson."

Abri a água no máximo e somei isso à disposição para abafar ainda mais suas palavras. Eu sabia fazer o meu caminho em torno dos homens, era verdade. Mas isso nem sempre tinha sido o caso.

Nem um pouco.

Capítulo 9

Domingos em Bailey Falls tem coisas que os sonhos de cidades pequenas são feitos, especialmente no outono. Eu me aconcheguei em um suéter cinza de cashmere, jeans skinny e minhas botas Chanel coxa-alta de couro preta, e praticamente dancei descendo os degraus da frente da casa de fazenda de Roxie naquela manhã, com destino a uma outra reunião-almoço com Chad Bowman.

Todos usam botas coxa-alta para um café da manhã com panqueca, não é?

Roxie estava dormindo. O restaurante ficava fechado aos domingos, bem como seu Food Truck ficava fechado e ela geralmente passava a tarde em cima de Leo.

O que significava que eu tinha o dia, e seu antigo Wagoneer, para eu mesma. Eu me orgulhava de ser uma garota da cidade que poderia realmente dirigir, algo que nem todos os nativos burgueses de Manhattan

podiam fazer. Entre o metrô, táxis e limusines, não havia necessidade de dirigir, muitas meninas da cidade nunca aprenderam.

Eu aprendi a dirigir neste mesmo carro, o velho Jeep Grand Wagoneer da Roxie, na Califórnia, então eu estava muito à vontade ao volante do velho barco gigante.

Enquanto eu dirigia para a cidade, eu levei um tempo desfrutando de estar sozinha. Na natureza. Crimson trees[38] dançavam sobre minha cabeça, implorando para perder suas folhas e tumultuar o subsolo. O ar estava fresco, limpo, e mesmo que não houvesse uma coceira constante na parte de trás da minha garganta (a fumaça, talvez, finalmente desistindo e abrindo caminho para a limpeza?), tinha um sabor glorioso. Eu me sentia tão bem que quase me fez esquecer o quanto eu tinha dado voltas na cama na noite anterior.

Em partes iguais pela sinfonia da floresta, seguida do esmagador silêncio fantasmagórico, acentuada por relembrar um pouco daquele incrível beijo inúmeras vezes, isso quer dizer que eu tinha sido incapaz de dormir até depois das duas horas da manhã. Eu dormiria bem esta noite de volta à cidade, onde eu pertencia.

Mas eu tinha que admitir que, apesar dos problemas de sono inerentes, há definitivamente algo sobre esta cidade pequena. Enquanto eu dirigia pelo centro da cidade, todos os seis quarteirões, vi famílias e crianças se dirigindo no seu melhor de domingo para uma das três igrejas em suas esquinas movimentadas. Todo mundo estava rindo, todo mundo estava sorrindo, como se houvesse algum tipo de vício Mayberry. Eu tinha que admitir, eu gostaria de provar. Pessoas acenavam umas para as outras, elas realmente acenavam! Dando saudações, apertando as mãos e batendo nas costas umas das outras, havia um tal ar de alegria, uma simpatia que parecia entrelaçada dentro do próprio tecido de Bailey Falls.

Eu estacionei o carro na diagonal nas vagas da rua principal, era apenas uma quadra da praça da cidade e a cafeteria onde eu estava me encontrando

com Chad. Enquanto caminhava, eu ponderei.

Todas as pequenas cidades eram como esta? Se eu morasse aqui, eu iria me tornar tão amigável? Iria sorrir e acenar e cumprimentar a todos com alegria? Será que um estranho me dando tapinhas nas costas se tornaria comum, ou eu teria de sufocar impulso do gás pimenta, joelhada e correr?

Quando o sino em cima do café e padaria tilintou, eu suspirei e respirei fundo. A Whole Latte Love ficava em um prédio lindo de tijolos situado em uma esquina da Main Street, ocupando uma grande fatia da fantástica propriedade. Ostentava teto magnificamente alto que culminava nos azulejos com folhas de bronze. As paredes estavam recheadas com cartazes de música dos anos setenta que estavam enquadrados e iluminados como ficam as melhores obras de arte no museu.

Este era o lugar que eu tinha imaginado em Hudson Valley. Era hipster chique até no piso de mosaico.

Ele ainda tinha o seu próprio barista hipster trabalhando na enorme máquina de café cromada, como se tivesse oito braços. Avistei Chad de costas, digitando em seu notebook e saboreando um café grande, com dois bolinhos pequenos prontos para mordiscar.

"O que é bom aqui?" Perguntei, puxando a cadeira antiga. Nada no lugar combinava. Tudo era deliciosamente eclético e apenas na quantidade certa de estranho.

"Aqui tudo é bom. Você não pode pedir qualquer coisa ruim aqui. Eles são destaque em alguma revista de café como um dos melhores cafés da Costa Leste. Bolinhos caseiros e muffins, e misturas de Sumatra[39], Italianos e Franceses que a deixarão acordada apenas de cheirá-lo da rua. Eu não estou brincando, vá com calma sobre o café daqui. Ele vai bater na sua bunda muito elegante."

"Eu acho que posso aguentar." eu disse, sorrindo, e ele ergueu as sobrancelhas com uma expressão "você foi avisada."

Uma jovem garçonete impressionante veio. "O que posso fazer por você?" Ela perguntou, estalando seu anel de língua contra os dentes.

"Vou querer o que quer que uma pessoa pede quando eles precisam de um pontapé na bunda para acordar. Além disso, alguns desses biscoitos de chocolate que eu vi no pote."

Concordando com a cabeça, ela rabiscou o pedido e saiu.

Chad Bowman sacudiu a cabeça e murmurou: "Você vai ver."

Ela trouxe o café em uma xícara delicada. "Isto é como você serve este café da pesada?" Eu rasguei, acenando com a mão para Chad.

Era a coisa mais fora de lugar na loja. Aqui estava eu entre as necessárias lembranças musicais e cadeiras antigas, sem mencionar um palco acolhedor para leitura de poesia a noite, este local era perfeito para um drama adolescente da CW[40] e eu estava sendo servida em porcelana fina.

Mas quando ela a colocou para baixo, não foi o belo padrão ou o aro de ouro que me fez rir até ficar rosa. Foi a substância viscosa escura como breu que enchia a xícara.

Oh garoto.

Nunca fui de fugir de um desafio, eu agradeci e peguei a xícara com a mão trêmula. Olha, eu já podia sentir os tremores correndo por mim, e eu ainda não tinha tomado nem um gole.

"Vá em frente, isso não vai se beber sozinho." ele brincou.

O lodo no copo nem sequer se moveu.

"Que diabos é isso?" Perguntei, olhando para ver se ele borbulhava.

"Seu chute na bunda." disse a garçonete por cima do ombro, com uma piscadela na direção de Chad.

"É como uma gelatina com aroma de café." eu disse, inclinando a xícara. O "café" era uma papa, nem derramava para um lado.

Com uma respiração profunda, eu o levei aos meus lábios. Depois de um gole, eu tinha terminado. Meus olhos lacrimejaram, minha garganta

queimou, e eu tenho certeza que você não deveria ter que *mastigar* o café.

"É muito bom." eu murmurei para ele, colocando a xícara para baixo. Nota pessoal: pessoas do interior gostam do seu café *forte.*

Bem, o orgulho não ia vir entre mim e o meu desconhecido da manhã, eu pensei, tossi e pedi uma água gelada. Chad riu e tomou um gole de seu belo cappuccino que parecia não tóxico.

Quando a garçonete veio, Chad empurrou o lodo para ela e também gentilmente me pediu um cappuccino mais suave. Eu teria pedido..., mas eu ainda estava mastigando.

"Como foi ontem? Você teve uma melhor noção do que faz Bailey Falls funcionar?" Ele perguntou, com um brilho de esperança nos olhos.

Eu mordi os biscoitos. Os grandes biscoitos com pontas de chocolate derreteram em minha boca. Não era de admirar que este lugar era um destaque regional. Eu fiz uma nota mental para procurar o artigo para incluir em minha proposta.

"Ontem foi muito informativo. Você tem uma joia aqui, Chad. Você sabe disso, esta cidade sabe disso, e agora eu sei. É só uma questão de explorar isto em uma campanha que agrade a todo mundo." eu disse, saltando outra mordida do biscoito em minha boca. Fiquei imaginando quais os outros sabores que eles tinham, e fiz outra nota pessoal para pegar mais alguns antes de eu sair hoje.

Enquanto eu brincava com o guardanapo e ouvia Chad, peças pequenas desse grande quebra-cabeça se encaixavam, de como eu seria capaz de ajudar cada uma dessas empresas. Para mim, isso não era apenas um projeto de grande escala para vender toda a Bailey Falls para um grande público. Eu também estava tomando meu tempo para entender o modelo de negócio de cada proprietário. A partir do menu, eu aprendi que esses

biscoitos eram caseiros e feitos todas as manhãs. E eles empacotavam o café e o vendiam no balcão e na mercearia local.

"Alguns desses proprietários já pensaram em ganhar um lucro extra com a venda de suas mercadorias em grande quantidade? Abrir uma pequena padaria/fábrica/coisinha-que-torra-café? As pessoas perdem suas mentes quando se trata de produto orgânico como esse." eu disse, rabiscando uma nota rápida no guardanapo.

"Eu não sei. Poderíamos perguntar."

"Eu vou. Depois que eu terminar isso, eu posso querer dar a volta para trás. Plantar algumas sementes para ajudá-los a crescer o negócio, e não apenas na cidade. Estou pensando na imagem de um grande mercado aqui. Mais tarde, no entanto." Eu disse a mim mesma, *uma coisa de cada vez, Nat.*

"Nós temos um edifício de escritórios lindo na cidade, que foi reformado recentemente."

"Você acha que o café poderia expandir-se?"

"Não. Eu só estava pensando que todo o piso superior está aberto, e na necessidade de termos uma mente perspicaz na cidade com um olho afiado para o marketing." ele respondeu com um pequeno sorriso.

"Uh-huh."

"Apenas dizendo..." Ele pagou a conta e nos aventuramos para fora no sol quente e para uma rua movimentada com pedestres, crianças em bicicletas e corredores.

"Marketing de destino em primeiro lugar." eu disse, digitando uma nota rápida no meu telefone. Eu já elaborei campanhas inteiras com essas notas. "Eu quero conversar com mais proprietários para criar uma folha em branco das opiniões deles e propagandas sobre cada um

deles. Provavelmente vou precisar trazer um fotógrafo aqui na próxima semana. Quanto antes melhor. Então eu... O quê?"

Me virei para ver Chad sorrindo para mim. "Eu só estou querendo saber se você está falando para mim, ou apenas para si mesma."

"Oh, eu mesma. É como eu tomo notas mentais. Eu divago e tudo vai para o lugar. Sinta-se livre para prestar atenção, apesar de tudo. Este é todo o ouro de marketing à disposição."

Chad e eu andamos de volta na direção dos nossos carros, tomando a rota cênica em torno da praça da cidade. No centro estavam os necessários gazebo e a lagoa dos patos, mas não tão necessários eram os mais ou menos trinta e oito meninos de nove anos de idade vestidos com uniformes de futebol orgulhosamente ostentando o nome BF Lions enquanto mães e pais parabenizavam e aplaudiam do banco. E no meio de todas estas crianças, lutando um contra o outro da esquerda para a direita, estava Oscar. Mais uma vez, como a sequóia mais alta em um mar de pinheiros juncos, ele se destacou da multidão, como eu imagino que ele faria em qualquer multidão. O que me chamou a atenção em especial, no entanto, e o que me deixou mais do que o normal com a língua de fora, foi a prancheta que ele segurava e o apito que ele estava usando.

Ele treinava o fodido futebol para as crianças. Não aguento mais.

Sem perder o ritmo, na minha cabeça, comecei a ouvir Smashing Pumpkins "Today".

Chad percebeu que eu estava abrandando à medida que nos aproximávamos do jogo de futebol. Para ser clara, quando eu disse abrandar eu quis dizer parar. Porque falaa sério, eu precisava parar ou eu provavelmente seria atropelada, incapaz de parar de olhar para esse cara.

"Bonito, não é?" Chad perguntou.

"Bonito, sim." eu respirei de volta.

"Às vezes ele corre com as crianças, e, oh cara, é algo para assistir."

"Se ele correr, eu corro."

"Que elegante *Titanic* você é." Chad bufou, deslizando um braço no meu e me puxando na direção do jogo.

"Para registro, eu afogaria Jack Dawson se isso significasse que eu poderia entrar em um barco salva-vidas com o Oscar."

"Para registro, eu afogaria Rose e levaria ambos. Mas eu entendo o que você está dizendo."

Nós caminhamos até a beira do jogo, pegando um assento no final de um dos bancos. Nós não estávamos no meio dos pais e filhos, por assim dizer; poderíamos estar apenas observando os patos. Esse lago com patos a cerca de cinquenta metros de distância. E por falar em cinquenta metros...

Eu vi quando Oscar puxou uma criança fora do banco, agachou na frente dele, e falou com o capacete do garoto. Eu podia ver o capacete assentindo. Era óbvio que algum tipo de jogo de esportes estava sendo discutido, talvez um ir longa ou um scooparound quarenta e sete.

Nunca assisti a um jogo de futebol na minha vida...

Ele enviou o garoto para o jogo com um tapa no capacete e um encorajador, "Vá pegá-los, Benjamin!"

Benjamin foi "ensacado" dentro de dez segundos. Eu aprendi uma nova expressão. *Ensacado* é quando o atacante é abordado. Aparentemente Chad jogava futebol no ensino médio. Aprender coisas novas é divertido.

"Então, qual é a história dele?" Perguntei, me inclinando mais perto do vereador.

"Benjamin? Bom menino, quer ser um pirata quando ele crescer. Conta piadas terríveis no Dia das Bruxas, embora..."

"Eu percebo que acabamos de nos conhecer, e eu estou realmente esperando conhecê-lo melhor, Chad; você parece delicioso. Mas me conte ou eu vou cortá-lo."

"Ah sim, a história de Oscar. Tudo está voltando, tudo está voltando para mim agora." ele disse.

"Pode, Céline," eu avisei. "Atire."

Ele me olhou fixamente. "Para alguém que *eu* contratei, você é assustadoramente mandona. Para não mencionar um pouco rude."

Pisquei para ele, sem dizer nada.

"Embora qualquer um que pode andar nessas botas pode ser mandona e rude, eu suponho."

"Obrigado. Atire, por favor."

"Há muito pouco para atirar. Ele se mudou para a cidade há alguns anos, antes que eu voltasse. Até onde eu sei é que ele é uma pessoa reservada, trabalha na própria fazenda, faz o seu queijo, e o vende na cidade aos sábados."

"Isso eu sei." eu disse com um suspiro.

"Fora isso, eu não sei muito. Ele começou a vir para a aula de culinária que Roxie ensina. Ei! Isso seria uma aula divertida para assistir. Começou apenas com alguns de nós, e agora há uma lista de espera para entrar. Oscar não vem sempre, mas vem o suficiente. Fora isso, ele não é o que você chamaria de... comunicativo."

"Você quase não tem que ser quando você é desse jeito." pensei em voz alta, olhando para ele do outro lado do campo.

"Ele é um cara quente com certeza." Chad disse, sonhador. Enquanto nós nos sentávamos lá, sob o sol de outono, observando os pequenos jogadores de futebol correndo para cá e para lá, eu tive um outro lampejo do que deveria ter sido ir para a escola em uma cidade como esta. Passeios pelo

campo, colheita da maçã, jogos de futebol na sexta-feira à noite, e festas de boas vindas com papel crepom.

Uma festa de boas-vindas não chega nem perto do desfile dos balões, que ocorre na Setenta e sete com a Columbus, no dia de Ação de Graças.

Verdade. A grama é sempre mais verde.

Ou o concreto é mais cinza. Pessoas matariam para viver onde você vive.

Também é verdade. Mas enquanto eu pensava na grama contra o concreto, de repente senti arrepios por toda parte. Olhei para cima, do outro lado do grupo e do equipamento, e vi Oscar olhando para mim. Eu mexi meus dedos dando um Olá, ele ergueu o queixo para trás.

E sorriu.

"Eu sinto que você pode ser a adição de um capítulo a história inexistente de Oscar." Chad murmurou.

"Todo mundo tem uma história." eu murmurei de volta, e andei por todo o campo em direção a ele, determinada a ser esse capítulo.

"Oi." eu disse, um pouco sem fôlego. Essa caminhada através do campo usando minhas botas tinha sido a morte. Saltos eram feitos para concreto e paralelepípedos, elas não se saiam bem em montes de folhas de outono na altura do tornozelo e no solo lamacento. Mas eu tinha feito isso.

"Oi," Oscar disse, olhando para mim. "Grande gola alta."

"Obrigada." Eu ri, deliciada que em menos de cinco segundos ele estava além de três palavras já. "Grandes bolas de futebol."

Ele arqueou uma sobrancelha para mim, mas não disse nada, os olhos no campo e seguindo intensamente a ação. "Certo, então, eu estava pensando, talvez depois do jogo eu poderia dar uma passada? Ver esse celeiro que você tem tanto orgulho?"

"Você está se convidando outra vez?" Ele perguntou, com os olhos ainda digitalizando o jogo-treino. Outro termo do futebol que eu aprendi com Chad. O jogo-treino é mais do que uma prática, mas não é bem um jogo. "Toby! Coloque a sua cabeça para baixo, ou o número dezessete vai te acertar em cheio!"

Um entusiasmado "Ok, treinador." flutuou de volta para nós na brisa outonal mágica enquanto eu considerava o que ele tinha dito. Eu *estava* me convidando outra vez. Em algum lugar entre colocá-lo em sua própria baia, e ele invadindo minha baia e me beijando tão duro que meus lábios ainda podiam sentir isso, eu tinha perdido minha timidez atípica. Eu estava voltando a jogar no seguro com esse cara, de volta para onde eu sabia o que estava fazendo.

"Eu sinto por não hesitar em me convidar outra vez. Especialmente que eu estarei lá só para uma investigação oficial. Para locações de fotos publicitárias, você sabe. Verificando se o seu celeiro, poderia ser usado na apresentação de Bailey Falls. Talvez até mesmo a oportunidade de ganhar um dinheiro."

Mesmo que ele estivesse tentando com uma baita luta manter seu olho na bola, ele também estava tentando com outra baita luta não sorrir. Ele cobriu o sorriso com um apito, o soprou, e gritou: "Ok, time, isso é o suficiente para o dia. Venham aqui!"

"Uau, você deve realmente me querer toda para você mesmo, para terminar o seu jogo-treino só para aceitar a minha oferta." eu sussurrei com uma voz rouca que eu sabia que deixava os homens loucos.

Ele puxou algo fora de seu pescoço, debaixo do apito. Um cronômetro. "O *jogo-treino* terminou, vê?" Ele me mostrou a contagem regressiva, então decolou em direção ao amontoado de meninos, virando enquanto corria para trás. "Não vá a qualquer lugar." ele voltou para dizer.

Várias das mães sentadas nos bancos olharam para mim, a metade delas acrescentando um efeito bastante mau ao olhar. Chad estava balançando a cabeça orgulhosamente, meu próprio chefe de torcida pessoal. Dentro da minha cabeça, eu bombeava meu punho.

Capítulo 10

Eu saltava pela longa estrada rural, seguindo a caminhonete de Oscar enquanto ele me levava para a sua fazenda.

Uma frase nunca antes pensada, muito menos pronunciada, por esta garota da cidade. Ele me colocou em seu carro na cidade e esfregou meus pés no caminho de volta para sua mansão? Sim, isso soava como eu. Ele caiu sobre mim enquanto eu me espreguiçava no Uber Escalade enquanto nós passávamos pela Bowery[41]*? Mmm, memória agradável. Mas sendo levado para uma fazenda?* Não é a minha praia.

Para registro, eu tinha um armário inteiro na minha casa dedicado a que essa também fosse minha praia: galinhas e mato, e passeios pelo campo e um fazendeiro com uma caminhonete e um grande celeiro que ele parecia disposto a me mostrar. Este era o sonho secreto, o desejo secreto.

Bam! O Wagoneer zigue zagueava em torno de vários atoleiros, buraco após buraco. Diga o que quiser sobre dirigir na cidade, eles estavam consertando as ruas constantemente. Por aqui, no meio de lugar nenhum, eu tenho a sensação de que as estradas não eram repavimentadas com muita frequência.

Oscar saiu da rodovia estadual e entrou em uma estrada que era sujeira misturada com um montinho de cascalho que levava até uma colina

íngreme. Aposto que isso era uma cadela no inverno. Eu também aposto que se isso era um filme de terror, esta seria a parte onde o público iria começar a gritar comigo para voltar para trás, de meia volta, não seja tão estúpida, e por que você está seguindo este homem para o mato.

Esta *era* uma estrada de terra bastante assustadora. Mas esperando por mim no final estava um lindo produtor de leite, o celeiro acima mencionado, e esperamos mais daquele beijo.

Eu continuei a seguir atrás da caminhonete vermelha do Oscar, enferrujada em alguns lugares, amassada em outros, e inteiramente coberta por uma poeira fina branca que estava sendo levantada para cima da estrada. Quando ele fez uma curva final, eu vi uma antiga caixa de madeira com os dizeres Bailey Falls Creamery, com um nome menor embaixo, Mendoza.

Um momento depois, eu estava entrando em uma clareira, cercada por enormes árvores cobertas de folhas vermelhas, laranjas, ‘ferrugens’ e amarelas. No centro havia uma casa de fazenda de madeira branca, com uma grande varanda em volta, venezianas verdes, e uma chaminé de pedra. Um balanço de pneu velho pendurado no carvalho mais próximo da casa. Crisântemos do fim de outono estavam plantados em vasos ao longo do alpendre, chegando até o jardim e alinhando até a entrada da casa. Hã. Oscar com certeza tinha um jeito para a jardinagem...

No campo depois da casa estava o celeiro. Eu podia ver porque ele estava tão maldito orgulhoso dessa coisa; era realmente enorme. Enormes pedras empilhadas eram as paredes, enquanto um telhado pintado de vermelho planava acima no alto, com uma cúpula arqueada com a linha do horizonte.

A cúpula era uma estrutura pequena encontrada no topo de alguns telhados de celeiros, particularmente aqueles construídos por volta de 1800. Quando os celeiros alojavam não apenas o feno bem como os

animais, mas ventilação extra era necessária para regular a temperatura, especialmente nos meses de inverno, quando os animais passavam muito do seu tempo em ambientes fechados. Celeiros mais recentes abrigavam somente os equipamentos, as vezes as cúpulas ainda eram adicionadas apenas por seu valor estético.

Sim, eu li sobre celeiros.

E no campo atrás da casa e do celeiro estavam literalmente o pão e manteiga da operação de Oscar: as vacas. O que pareciam ser algumas vacas do mesmo tipo que eu tinha visto no outro dia na Maxwell Farms, os muito animais vermelhos e marrons dão meigos cumprimentos acolhedores a Oscar chegando em casa, em direta oposição ao que eu vivi até agora do que era a verdadeira natureza delas... a de uma horda irada determinada a um dia me atropelar.

Oscar desceu de sua caminhonete, e depois de eu dar um último olhar no espelho retrovisor para me assegurar de que, sim, eu era realmente tão bonita como eu me lembrava, eu abri a porta do Wagoneer e sai em direção ao jardim da frente.

Numa grande poça de lama.

Debati meus braços enquanto minhas botas afundavam, em seguida, prenderam, enquanto eu girava para ficar na vertical, a gravidade tirou um momento para se fazer valer. Eu fui para baixo, vagamente consciente de Oscar correndo em minha direção, tentando me alcançar para me arrancar da lama. Mas eu zigue enquanto ele zague, e cai em cheio na minha bunda.

Salpicando lama em todos os lugares, encharcando o meu jeans. Minhas botas coxa-alta estavam completamente encharcadas também, me fazendo xingar em alto e bom som.

Oscar veio para o resgate, ajoelhando-se ao lado de onde eu estava sentada, coberta de lama. "É melhor você sair que gritar, as vacas virão ver

o que está errado."

"Eu estou *coberta* de lama!"

"Eu estou ciente disso." ele disse, sufocando uma risada. "Vamos, eu vou ajudá-la."

Eu o deixei enfiar as mãos debaixo dos meus braços e me colocar em meus pés, me deixando íntima de toda aquela flanela e camiseta térmica... hmmm. Tocar e sentir todo aquele algodão me fez ter bastante certeza de que ele poderia muito bem ser o tecido da minha vida. Eu inalei profundamente, respirando toda essa suavidade felpuda, bom demais todo esse ar exterior, decorado com um toque de folhas queimadas.

Assim que eu estava em meus pés outra vez, tudo o que eu queria era estar no chão, rolando com esse cara. Embora eu podia sentir a lama debaixo dos meus pés, eu ainda me sentia leve, arejada e sem peso. Eu queria mais peso. Eu queria mais do que ser suspensa por ele, a sensação inebriante que eu podia sentir se concentrando e me deixando um pouco tonta.

"Olhe para você, menina suja." ele murmurou, me mostrando sua mão agora coberta de lama.

"Você não tem ideia." murmurei, inclinando a cabeça para trás e olhando para ele. Iluminado pela Mãe Natureza, ele era impressionante. E eu estava em seus braços. Eu deixei minhas próprias mãos vir para cima, deslizando ao longo dessa camisa vermelha de flanela xadrez e em torno de seu pescoço, a afundando mais uma vez nesse cabelo que me enfraquece. "Agora coloque a mão para trás onde ela pertence."

Oscar deve sorrir mais vezes. Porque quando ele faz, pássaros cantam e os anjos choram. E puta merda, vacas mugem.

Ele me inclinou para trás um pouco, meio Hollywood a moda antiga, mas em vez de me beijar como eu esperava, ele mergulhou mais baixo, roçando

a boca ao longo da coluna do meu pescoço, mordiscando suavemente a pele sensível lá, parando a direita próximo ao ponto de pulso logo abaixo do meu queixo. "É realmente uma vergonha o que aconteceu com essas botas. Elas são sexys pra caralho." ele disse. Eu gemi um pouco quando seus lábios chegaram na minha nuca fazendo cócegas na minha pele. "Eu espero que elas não estejam arruinadas."

"Não se preocupe. Eu tenho um cara que trabalha com todo o meu couro."

"Quanto couro que você tem?" Ele perguntou, e eu podia senti-lo sorrir para minha clavícula.

"Não gosto disso." Eu ri. "Eu só quero dizer que eu tenho alguém que possa limpá-los."

"Bom, isso é bom."

"É agradável que se preocupe, no entanto, uma vez que são Chanel."

"Talvez da próxima vez você for usar as botas," ele disse e, com uma delicadeza que um homem tão grande não deve possuir, ele levemente arrancou uma folha caída do meu cabelo.

"Da próxima vez eu vou usar as botas, eu prometo."

"Você não me deixou terminar," ele disse, esmagando a folha na mão. "Talvez da próxima vez você vai usar as botas... e nada mais."

Seu olhar queimou o meu e eu esmaguei meus lábios nos dele com força, todo o meu corpo em chamas com luxúria.

Ele terminou o beijo arrancando os lábios do meu, nós dois respirando pesadamente. Emoções guerreavam em seu rosto: manter me beijando estupidamente na lama, ou me limpar? Cortesia triunfou sobre libertinagem.

"Você ainda quer ver meu celeiro?" Ele perguntou, mergulhando a cabeça para baixo para mais um beijo, mais doce neste momento, mas ainda quente.

Engoli em seco. "Eu posso dizer com toda a sinceridade que eu estou literalmente morrendo de vontade de ver o seu celeiro."

Ele riu, passou o braço em volta dos meus ombros, e eu e minhas botas enlameadas atravessamos todo o jardim.

Este homem, este homem aqui, ia ser a minha morte.

O celeiro era realmente uma maravilha da engenharia. Em uma época de vigas de aço e revestimento de metal corrugado, essa coisa foi feita para durar. O exterior era lindo, claro, toda essa pedra não esculpida empilhada e uma cor alegre pintada na madeira, deixando o interior calmo e acolhedor.

Era surpreendente que mais de duzentos anos atrás, alguém tomou o tempo para projetar com estilo um prédio que foi feito por necessidade. Um poste alto aqui, uma cornija embelezando ali. Nada esquisito ou sofisticado, mas o trabalho nesta estrutura era fascinante.

E era enorme! Como ele também poderia ser aconchegante estava além de mim, mas mesmo que haja cinquenta baias fixadas ao longo das paredes laterais, cada uma com feno de aparência suave espalhado abundantemente e grande o suficiente para uma vaca se deitar, se espalhar, e até mesmo ler o Sunday *Times*, o celeiro era separado em várias seções, o fazendo parecer menos enorme.

"E este é o lugar onde todas as vacas dormem?"

"Não tanto no verão, mas sempre no inverno." Ele andava atrás de mim enquanto eu explorava, correndo os dedos ao longo das vigas lisas e da madeira resistente. "Quando está quente elas gostam de estar ao ar livre, tanto quanto possível, mas quando neva... Minhas meninas querem uma cama quente."

"Quem não quer?" Murmurei, olhando para ele por cima do meu ombro. "Esta estrutura original é incrível, e os reparos e adições parecem quase impecáveis, misturam muito bem."

"Adições?" Perguntou.

"Corra seus olhos ao longo do teto, e você pode ver onde a madeira se encaixa," eu disse. "É uma madeira diferente, carvalho, provavelmente, onde a peça original era castanheira. É muito raro encontrar um celeiro de castanheira."

"Será?"

"Oh sim. O estado de Nova Iorque, e, eventualmente, todo o país, foi atingido por uma enorme praga no início de 1900, que matou quase toda as castanheiras nativas. A castanheira americana é essencialmente inexistente nos dias de hoje."

"Não diga," ele meditou enquanto ele andava atrás de mim. "E como é que uma executiva de publicidade sabe sobre castanheiras?"

"Meu pai faz construções na cidade, faz renovações. Eu vivia em seus locais de trabalho quando eu era criança, praticamente cresci rodeada de resgate arquitetônico. Algumas crianças tinham bonecas; eu gostava de alinhar parafusos na escadaria como soldadinhos de brinquedo. Só que eu não poderia brincar com qualquer coisa feita de castanheira. É tão difícil de encontrar, que as pessoas pagam bem para tê-lo adicionado de volta em seu tríplex." Eu me virei em um círculo completo, me maravilhando mais uma vez com cada detalhe, parando quando eu peguei o seu olhar.

"O quê?"

"Você me surpreende." disse ele, com os olhos atentos e avaliadores.

Sua expressão me enervou um pouco, quase como se ele pudesse ver através de mim, vendo mais do que eu geralmente revelava. Mudei de assunto. "Você sabe algo sobre a família que construiu o celeiro?"

"Um pouco. Os proprietários anteriores me contaram algumas coisas." Ele encolheu o ombro. "E as pessoas da cidade gostam de falar sobre sua história comum, então eu já peguei alguns trechos aqui e ali."

"Eles são um bando de faladores, não são?" Eu ri, pensando em quantas pessoas pararam as panquecas esta manhã sobre para falar da ‘cara nova na cidade’ "Você, nem tanto."

"Não."

Ele sorriu para mim, uma expressão provocadora em seu rosto.

"Você cresceu aqui?"

"Não."

Hmmm. "Nós estamos jogando vinte perguntas?"

"Eu não jogo." Ele deu um passo. "De maneira nenhuma." Ele deu outro passo.

"Os jogos podem ser divertidos." eu respondi, mantendo a minha posição. Namorar era um jogo, sexo era um jogo, a vida era um jogo, para aqueles que olham para isso dessa forma. Faça as suas próprias regras, tente não atropelar ninguém no processo, ou pelo menos os faça pensar que eles *queriam* ser atropelados quando aconteceu.

"Você fala muito para uma garota que só dizia *oh* e *sim* a quarenta e oito horas atrás." Ele deu outro passo. Assim fiz eu. *Em direção* a ele.

Eeeeee sugestão de trilha sonora: "Simple Things", por Miguel.

"Você me deixa nervosa." eu admiti, nomeando a sensação que tinha criado raízes no fundo da minha barriga. As borboletas voando, o pulso acelerado, o formigamento nos dedos das mãos e dos pés.

"Eu deixo?"

"Mm-hmm." Eu concordei com a cabeça, dando o último passo apenas na frente dele, meus dedos cutucando o seu. Outros sentimentos estavam começando a assumir. Um calor lento estava começando a se espalhar,

aqueles que deslocam ainda mais arrepios nervosos pelo meu corpo. "Mas agora você está me fazendo sentir... outras coisas." E então eu dei um passo à frente dele novamente, o conduzindo para trás, passo a passo, para uma das baias. As mãos dele subiram, e eu espelhei as dele, como aquele jogo de sombras que você joga quando é uma criança em sua aula de dança, só que aqui as nossas mãos se tocaram. Dedos emaranhados. Corri meu polegar para baixo do centro da palma da mão dele, e eu podia ver a mudança da sua respiração. Ele ligeiramente beliscou a pele entre o meu anelar e o dedo mindinho, e por que isso me fez estremecer, eu não sei..., mas eu estremeci.

Me movi para a frente de novo, e de repente eu estou no comando, e eu estou correndo este trem maluco, e ele está contra a parte de trás da baia, e eu pressionada em seu corpo. Na ponta dos pés, eu abro os seus braços e os envolvo em torno de mim, os fechando apertados em torno de meus quadris, a forma como eu já sabia que ele gostava de me segurar.

Será que ele sempre gosta de manter as mulheres desta forma, as segurando firmemente? Ou era só comigo? Será que ele gosta de controle, ou ele simplesmente ama a sensação de uma mulher sob as pontas dos seus dedos? Será que eu me pareço diferente da maioria das mulheres com quem ele estivera, com curvas reais para segurar? Eu respirei através de um outro tremor enquanto eu o imaginava segurando essas mesmas curvas, as mãos apertando enquanto ele me guiava para cima e para baixo em seu...

Hora de parar de imaginar como ele era e realmente apreciá-lo. Ainda no meu pé, eu me inclinei, inalando aquele cheiro de outono, que estava concentrado neste lindo local quente no centro exato de sua garganta, onde eu podia ver sua pulsação.

O beijei. Ele gemeu. O lambi. Ele gemeu. Seu pulso acelerou sob a minha língua. Eu me permiti um sorriso secreto, apreciando o meu efeito sobre

ele. Eu puxei sua cabeça para baixo para a minha, e sussurrei: "Você é muito alto. Desça aqui."

Ele fez, mas sussurrou de volta, "Você realmente fala demais."

Mas nessa altura não falamos, porque estávamos finalmente nos beijando. Mais uma vez. Eu adoro beijar esse cara.

Todos os sábados no mercado dos agricultores, quando eu ia embora, eu fantasiava como seria beijar Oscar. Sentir os seus lábios nos meus. Será que ele seria suave e gentil? Será que ele seria forte e contundente? Será que ele lamberia meu lábio inferior até que eu o abrisse, depois deslizaria sua língua contra a minha sensualmente? Ou será que ele colocaria as mãos perfeitas no meu rosto, fazendo como ele queria, e fodendo minha boca com a sua?

Sim. Sim. Sim. E puta que pariu, sim.

Porque apesar de Oscar não falar muito, quando ele está focado em algo, ele está com tudo. Totalmente presente. Esse beijo, esses beijos, eles são preguiçosos e sem pressa, desenfreado e frenético. Como eles podem ser ambos?

Minhas mãos deixaram a perfeição de seu cabelo e deslizaram para baixo em seu peito incrivelmente forte, e eu podia sentir seus músculos através da camiseta térmica.

Enquanto caras que eu tinha namorado variavam de altos para baixos, não tão magros, branco, ao mulato, ao preto, eu tendia a gravitar em torno de alto e magro; não um sujeito com tanto músculo.

Esse cara pode mudar minha mente para sempre. Sentindo sua força inata sob meus dedos, sentindo as estrias reais de seus músculos individuais, sabendo que se eu soubesse mais sobre a anatomia eu seria capaz de contar um musculo peitoral definido para um músculo deltoide definido a um tri[42] alguma coisa; Oscar tinha todos eles. Tri alguma coisa. Boa ideia.

Eu escapei minhas mãos para baixo, enquanto o resto do planeta inteiro estava olhando para ele se dedicar a chupar suavemente sobre meu lábio inferior, e levantei apenas a ponta da sua camisa.

Meus dedos dançaram sobre a pele do seu abdômen. Sua ingestão de ar roubou a minha. Congelada por meros segundos, o mundo inteiro parou mais uma vez enquanto nós ofegávamos. E então o mundo começou a girar de novo, mais rápido do que antes, quando ele me girou em um instante e me tinha presa mais uma vez contra o lado de uma baia, meus dedos lutando com dificuldade para tocá-lo enquanto ele segurava meus braços para fora, longe do meu corpo, absolutamente à sua mercê e emocionada de estar lá.

Seus olhos estavam em chamas enquanto ele me olhava. Então ele baixou a cabeça mais uma vez e lambeu mais uma vez a coluna da minha garganta. Quando ele olhou nos meus olhos novamente, eu vi a fome. Necessidade. Absoluto desejo. O tipo que eu sabia que estava espelhado na minha própria expressão. Ele me lambeu uma vez mais, primitivo, empurrando o tecido da minha gola longe com o seu nariz.

"Sim." eu disse, ofegante, não exatamente certa se eu primeiramente estava pedindo permissão ou dando concessão. Ele soltou meus braços, e quando minhas mãos emaranharam em seus cabelos mais uma vez, ele se ajoelhou no feno, a boca ainda chegando até a metade do meu tronco. Arrastando os lábios pela minha pele, ele deixou em seu rastro doces beijos pequenos, macios e molhados. Minhas costas arquearam, empurrando a minha pele mais perto de sua boca, querendo mais, precisando de mais deste homem. Inclinando a testa contra meus seios, suas mãos corriam para baixo no comprimento das minhas botas, ainda coxa alta, ainda enlameadas, ainda.

Em seguida, ele levantou a cabeça, e com o olhar fixo solidamente em mim, ele passou as mãos até as costas das minhas coxas. O som dos zíperes Chanel individuais cortando o silêncio carregado. Isso, e o som do meu coração batendo tão forte que eu temia sair pelas minhas costelas.

"Seus jeans também estão bastante enlameados." ele murmurou, levantando um pé, depois o outro, sobre o joelho, deslizando as botas para baixo e para fora.

"Isso não é terrível?" Perguntei. Seus olhos estavam me perguntando, o quão longe eu quero que isso vá?

Mais longe.

Eu concordei com a cabeça, oferecendo um sorriso enquanto eu adicionava um outro zíper à mistura. Enquanto ele tirava as minhas botas, ele viu quando eu torci o botão do meu jeans para soltá-lo e mexi os quadris um pouco, apenas um pouco os empurrando para baixo.

"Espere um pouco." Suas mãos cobriram a minha, seus dedos deslizando dentro da borda da minha calça jeans e puxando ligeiramente. "Mmm, lá vamos nós."

Houve um tempo em minha vida em que apenas a ideia de ficar nua na frente de um homem teria me feito irromper em um suor frio e eu teria coberto o meu corpo ficando completamente vestida com arrepios. Nua? E pior ainda, durante o dia?

Ele veria! Ele veria tudo! As covinhas na minha pele, as coxas não-perfeitamente lisas, a forma como as minhas pernas pressionavam juntas no meio e provavelmente sempre pressionariam, a forma como minha calcinha nunca casualmente apenas assentaria no meu quadril, mas o elástico sempre adentrando, amassando a pele macia lá. Tudo tão extremamente suave e macio.

Tudo isso é real. Cada pedacinho. E cada centímetro, não importa quão mole ou macio, me compunham, compunham a Natalie. Mas então eu aprendi algo importante sobre os homens; algo que quase não tinha falhas nem sempre é verdadeiro.

Os homens amam uma mulher nua. Mas mais do que isso, eles adoram uma mulher nua confiante. Agora, todo mundo tem um tipo, é claro, e a preferências sobre quão alta ou baixa, atlética ou voluptuosa, e não há nenhum desconto nisso. Mas uma mulher que ama seu corpo, e sabe o que quer? Não há nada mais sexy do que isso.

Para um homem real.

E quando eu percebi isso, percebi que esta versão exata de Natalie era como eu deveria ser, e que meu corpo poderia fazer um homem, literalmente, cair de joelhos... as coisas ficaram muito mais divertidas para mim.

Eu estava em pé no meio de um celeiro com um quase desconhecido, e ele estava tirando meu jeans. E eu o estava encorajando. Querendo isso. Eu não tinha muitas regras quando se tratava de namoro; eu estava na igualdade de oportunidades quando se tratava de conseguir o meu. Mas ficar nua no primeiro encontro? Não era tipicamente a minha cena.

Então, novamente, este não era um encontro. Este era um celeiro, e eu estava nele com o homem que eu tinha uma queda por meses. Tecnicamente, nós tínhamos visto um ao outro por um longo tempo...

Deixe que isso aconteça, eu me pedi, e eu dei tudo o que eu estava sentindo. Que no momento era satisfação suprema, observando como seu rosto mudou, vendo minha calcinha rendada, verde esmeralda com vieiras negras.

"Você as colocou para mim?" Ele perguntou.

"Você quer dizer quando eu acordei esta manhã pensando que tudo o que eu tinha na agenda era uma panqueca no café da manhã com vereador Chad Bowman?" Mais uma vez, ele pegou meu pé e o colocou sobre o joelho, as pontas dos dedos arrastando suavemente ao longo do fundo da minha coxa, lento e provocante.

"Então você usou esta para panquecas?"

"Eu usava esta para *mim*, seu grande homem das cavernas." Eu suspirei, então ri quando ele fez cócegas na pele sensível atrás do meu joelho. "As meninas geralmente compram lingerie para elas mesmas. Rapazes geralmente são felizes com calcinha de algodão branca, contanto que eles cheguem a vê-las."

"Eu gosto do laço," ele disse, arrastando o último pedaço de jeans da minha perna, passando pelo meu calcanhar. "Mas você está certa, a sua bunda ficaria incrível em uma calcinha branca de algodão."

Ele parecia perigoso e doce em partes iguais, ajoelhado aos meus pés com o sorriso mais insolente que se possa imaginar. Ele olhou para os meus dedos dos pés, pintados de rosa chiclete com bolinhas vermelhas pequeninas, meu pé esquerdo ainda descansando em seu joelho.

Seu olhar seguiu as suas mãos enquanto ele as corria lentamente de volta até a minha perna, envolvendo seus dedos longos e bronzeados em torno de minha panturrilha, amassando o músculo lá. Persuadindo a minha perna a abrir um pouco para fora, ele deslizou as mãos mais acima da minha perna, uma segurando meu joelho, enquanto a outra se estendia por toda a minha coxa, minha bela pele irlandesa era um forte contraste com as suas mãos mais escura. Alguns de seus dedos pareciam ter sido quebrados antes. Imperfeitamente perfeito, e eu deixei escapar um suspiro suave quando vi o quão incrível elas pareciam na minha perna.

Ele se inclinou, deu um beijo molhado no topo da minha rótula, o dedo traçando a borda de uma cicatriz lá. "Uma briga?"

"Sim." Eu sorri. "Com o meu irmão. Eu tinha sete anos; ele tinha nove anos. Eu tinha roubado o seu Darth Vader. Ele tinha todo o direito de tentar retomá-lo com o seu sabre de luz." Ele sorriu em minha pele enquanto eu continuei a falar, colocando beijos por toda parte. "As cicatrizes são como um mapa, sabe? Elas são pequenas dicas, pistas sobre a pessoa que as usa."

"Talvez eu vá aprender alguma coisa sobre esta menina linda com uma grande..." ele fez uma pausa para o efeito “... bunda grande."

Para alguém que não falava muito, quando ele o fazia, ele escolhia bem suas palavras. Mas antes que eu pudesse lhe perguntar qualquer outra coisa, ele estava dando beijos suaves por meu joelho que começaram a mover a minha coxa para mais longe. Sua respiração estava quente na minha pele, a fazendo arrepiar, e aquele mesmo som baixo veio do fundo de sua garganta, me fazendo tremer mais uma vez. Ele agarrou minha perna mais difícil, parecendo querer parar o seu toque.

Ele olhou para mim, e agora eu era aquela que varria o seu cabelo para trás de seu rosto.

"Será que estamos realmente fazendo isso?" Ele perguntou, sua voz um pouco menos instável. Ele estava pensando as mesmas coisas que eu estava pensando um momento antes? Muito rápido, cedo demais, perfeito demais, quantos sim exatamente precisamos para *estar* fazendo isso?

Quando olhei em seus olhos, eu sabia que eu queria isso, agora.

"Algumas garotas diriam que não, é muito cedo, ele não vai me respeitar amanhã, o que ele vai pensar de mim... todos os pensamentos que deveriam estar passando por minha cabeça agora."

"O que *está* passando pela sua cabeça agora?" Ele perguntou, agarrando a minha bunda em suas mãos. Ele me puxou para mais perto dele, uma mão

espalhada na parte baixa das minhas costas. Eu mudei meu pé no chão, sentindo o feno escorregar entre os dedos dos pés. Ele plantou dois beijos no topo das minhas coxas, no alto da coxa onde qualquer lacuna tinha dado adeus a um milhão de anos atrás.

"Honestamente?"

"Eu acho que agora seria o momento perfeito para ser honesta, não é?" Ele perguntou, me puxando para mais perto, seu nariz fazendo cócegas por baixo da renda.

"Então, ser honesta significa admitir que eu tenho sonhado acordada exatamente sobre isso, com você de joelhos na minha frente."

Sua risada oportuna sinalizou que eu estava no caminho certo.

"E eu estou pensando que nesse sonho, você está me dizendo que eu sou bonita."

Ele me mordeu, duro, no interior da minha coxa esquerda.

"Você *é* linda." Ele empurrou minhas pernas em seus ombros largos. "Especialmente agora, com o cabelo todo desarrumado e em sua calcinha e nessa gola alta, parecendo uma pinup dos anos cinquenta."

"Essa foi a última vez que uma menina com curvas parecia tão bem." Eu suspirei, jogando meus braços sobre minha cabeça e arqueando as costas, alongamento e sentindo meu corpo começar a ficar todo sentimental e desossado.

"É melhor me dizer o resto do sonho." ele disse sobre a minha pele.

Fechei os olhos, sobrecarregada com as sensações correndo selvagem sobre mim. Um tapa forte na minha bunda me trouxe de volta.

"Ah-ah, menina pinup, não vá ficando preguiçosa comigo." Minha cabeça veio para frente olhando para ele com surpresa. Ele estendeu a mão e trouxe minhas mãos até meus quadris. "Tire sua calcinha."

Oh.

Capítulo 11

Cobrindo minhas mãos com as dele, nós dois a deslizamos para baixo, para baixo, para baixo até que ela estava em meus pés, e mais uma vez ele levantou delicadamente cada pé, um de cada vez, retirando minha calcinha e a colocando cuidadosamente para o lado. Um cavalheiro. Seus olhos seguiram a ação, só que agora ele me olhava. E vi como seus olhos assumiram um tom ainda mais escuro, reduzidos, pálpebras pesadas. Sua boca se abriu, e sua língua escapou para enxugar cuidadosamente o lábio inferior, literalmente lambendo os lábios enquanto me observava de pé, nua. O mais lento dos sorrisos apareceu, rompendo em seu rosto como um sol nascendo, o mais alegre nascer do sol que eu já tinha visto.

E então seu olhar encontrou o meu mais uma vez, e ele se levantou, ficando em pé lentamente até que ele se elevou sobre mim. De costas para a baia, eu olhei para ele, seu corpo me esmagando contra as ripas, eu podia sentir a madeira áspera através do meu pulôver. Ele me puxou contra ele, com suas mãos fortes e me enredando em seus braços e, em seguida, seus lábios estavam nos meus novamente, e eu tive que segurar minha respiração, era tão ardente, tão feroz, tão fantasticamente desesperado.

Uma chave foi virada, e agora ambos olhávamos um para o outro, as mãos investigando, tentando obter alguma vantagem nesse seu ombro ridículo. Enquanto ele me beijava, ele me explorava, as pontas dos dedos dançando em cima e sob a minha camisa, e depois voltava para baixo, seus joelhos empurrando os meus abertos.

Eu puxei minha cabeça para trás, os meus lábios soltando o seu, o fazendo rosnar, mas eu queria ver seu rosto quando ele me tocasse pela primeira vez e... oh, lá estava ele.

Ele rosnou novamente enquanto eu gemia, seus dedos me encontrando escorregadia e molhada e pronta para ele. Eu puxei a camisa dele, com a necessidade de vê-lo, a necessidade de ver mais dele, mas as suas mãos, as mãos! Esses dedos ásperos calejados eram suaves e fortes, ao mesmo tempo, girando e girando e encontrando o local que me mandariam em um espiral para fora da minha cabeça.

Mas se eu estava perdendo a minha cabeça, eu precisava vê-lo pela primeira vez. Eu puxei a camisa dele, e ele finalmente me deu tempo suficiente para puxá-la sobre sua cabeça, e meus olhos se arregalaram quando eu o descobri.

Essas tatuagens, as que eu estava olhando por semanas no mercado dos agricultores, as que apareciam debaixo de suas camisetas e arrastavam para baixo pelos seus braços, eram apenas a ponta do iceberg. Porque por baixo de tudo, onde era apenas Oscar e sua pele, era um mundo de pinturas vivas, que floresciam furiosamente em seu peito, cada peitoral foi sua própria tela para a arte que cobria primorosamente sua pele. Linhas arrojadas, painéis de imagens e símbolos e aqui e ali uma palavra. A lua. As estrelas. Uma árvore de carvalho enorme esticada em seu abdômen e curvada para cima, sobre o coração, os ramos curvando para dentro, em torno de um sol vermelho-sangue.

Bonita. Mas antes que eu pudesse admirá-la corretamente, ele me levantou, envolvendo minhas pernas em volta da sua cintura, e me pressionando contra a baia mais uma vez. Segurando meu peso inteiramente com uma mão, ele deslizou a outra para baixo entre nós de novo e começou a circular o meu clitóris, fraco e lento e irritantemente perfeito. Bati minhas costas nas ripas quando ele circulou mais rápido. Eu gemia, quando ele mergulhou mais para baixo. Um dedo, depois dois, deslizando para dentro de mim, me enlouquecendo, meu quadril começou a empurrar a frente, montando sua mão enquanto seu polegar pressionava...

"Oh. Sim," eu disse, faíscas de luz começando a crepitar na borda da minha visão, que estava focada exclusivamente neste homem, este homem que estava gemendo quando ele viu que eu comecei a me desfazer, a me debulhar, cavalgando, muito próxima...

"Aí está" ele murmurou, e eu gozei. Gozei forte e rápido, o empurrando e o puxando para mais perto ao mesmo tempo.

Quando abri os olhos, ele estava me observando, a cabeça inclinada ligeiramente para o lado, um lento sorriso sexy abrindo em seu rosto.

Mais. Eu precisava de mais.

"Minha calça jeans," eu consegui dizer.

"Sua calça jeans?"

"Camisinha. Bolso de trás."

"É?"

"Imediatamente."

Ele desembaraçou minhas pernas e me colocou suavemente sobre os meus pés, e foi até o meu jeans e voltou com o preservativo antes que eu pudesse dizer Hey, este feno é escorregadio.

Ele passou os braços em volta de mim mais uma vez, me puxando totalmente contra ele, e eu apreciava que eu quase chegava à sua

clavícula. Ele era tão alto, tão alto, que eu me senti delicada e pequena e totalmente cercada por este homem. Além disso, eu estava olhando para a mais bela clavícula que eu jamais poderia imaginar. Beijei essa clavícula, plantando beijos ao longo dos espirais de tinta que havia ali, enquanto ele me abraçava forte, com ambas as mãos segurando firmemente minha bunda, me pressionando contra ele.

"Você não está feliz que eu vim para o seu pequeno jogo-treino hoje?" Perguntei, esgueirando minha mão para baixo e encontrando o seu zíper.

"Em qualquer outro momento eu iria lhe dizer que ele não é pequeno, mas sim," respondeu ele, arregalando os olhos quando eu alcancei no interior. "Na verdade, não vou discutir com você agora."

"O que *é que* você quer fazer comigo agora?" Eu ronronei, usando a outra mão para empurrar para baixo as bordas da calça jeans, observando como seu abdômen flexionado e um maravilhoso V apareceu, delineando seus quadris, e doce Cristo, este homem era uma obra de arte.

"Eu quero você em cima de mim," ele disse, ajoelhando mais uma vez e me puxando junto com ele, rasgando a embalagem da camisinha com os dentes e me persuadindo a ficar em cima das suas pernas. Ele puxou o pau para frente do seu jeans e deu uma longa acariciada, esfregando a cabeça com este polegar, o mesmo dedo de ouro que tinha acabado de me enviar para a lua e me feito voltar, e eu revirei os quadris reflexivamente. "Eu quero você em cima de mim."

Ele colocou a camisinha, me agarrando mais uma vez, me posicionando sobre seu corpo, segurando seu pau com uma mão sortuda enquanto ele olhava para mim através das pálpebras pesadas. "Qual é o seu sobrenome?"

"Hmm?" Murmurei perdida com a visão do seu pau em sua própria mão.

"Seu sobrenome?" Ele repetiu, com os olhos cheios de malícia.

"Grayson." Eu estava quase tremendo de necessidade, enquanto ele corria a outra mão para cima e sobre a minha bunda, me colocando logo acima dele.

"Prazer em conhecê-la oficialmente, Natalie Grayson." ele sussurrou, e meteu-se dentro de mim.

Eu joguei minha cabeça para trás, meus olhos bem fechados quando ele me puxou para baixo, o levando inteiro para dentro de mim, me estendendo para permitir que ele se encaixasse, porque ele era grande, muito grande, proporcional ao resto do corpo. Escaldante, uma densa loucura, arqueando minhas costas para permitir que eu me empurrasse mais para baixo, com mais força, mais rápido, porque eu queria tudo dele.

Seu gemido era tão alto quanto ele, poderoso e ecoando através do celeiro tranquilo, cheio de desejo e de necessidade, exatamente do jeito que eu me sentia depois de cobiçar este homem por tanto tempo, o imaginando e o desejando e agora aqui estava ele, perfeitamente dentro de mim.

Mas agora... ele estava se movendo. Escorregando, deslizando, guiando meu quadril enquanto ele se retirava, então empurrava profundamente mais uma vez. Eu gemia, meu músculo escorregadio, mas inchado e muito apertado contra ele.

Levantando minha cabeça mais uma vez fiquei olhando-o nos olhos, o cinza recuou e o azul assumiu, intenso e focado, a mesma maravilha que havia em meus olhos sem dúvida refletida no seu.

Isso fez eu me sentir incrível. Isso fez eu me sentir excepcional. Isso fez eu me sentir diferente.

Eu balançava, ele me esmagava. Eu girava meu quadril, ele girava o dele. Em sincronia, estávamos em uma maravilhosa e perfeita sincronia, e eu ofegava quando eu podia senti-lo tão forte debaixo de mim, dentro de mim, me enchendo e me fazendo tremer.

Suas mãos agarraram meus quadris, apertando minha bunda, me levantando e me guiando enquanto eu o montava com força, com uma força incrível. Mas ele era tão forte que eu poderia me deixar ir realmente e deixá-lo sentir tudo de mim.

"Bonita," ele gemeu enquanto eu afundava mais uma vez, toda a respiração deixando o meu corpo, nos deixando ao mesmo tempo. "Muito fodidamente bonita."

Eu já amava que ele achava que eu era bonita.

Ele me fodeu desesperadamente no chão, pernas e braços entrelaçados e gananciosos, e ele disse meu nome uma e outra vez enquanto seu quadril acelerava, me empurrando com mais força e mais rápido agora, as pontas dos dedos cavando minha pele tão forte que trouxe lágrimas para os meus olhos. Lágrimas boas que ardiam, da enorme força que ele usou para me possuir e de uma maneira que ele sabia exatamente o quanto eu poderia tomar, como se tivéssemos feito isso *há anos*.

E eu soube naquele momento, quando ele jogou a cabeça para trás e gozou com um rugido que fez as paredes tremerem e as veias saltarem no pescoço, cru e necessitado, que eu poderia fazer isso *por anos* e nunca, nunca ter o suficiente.

Porque depois quando ele desceu e eu me inclinei para frente, ele me envolveu com esses mesmos braços fortes, me abraçando, sem espaço entre nós.

Sua mão, tão bruta e exausta, acariciando minha bochecha e eu aninhada dentro dele enquanto ele me segurava.

"Onde você vive?" Sua voz estava rouca, crua.

Eu soprei uma mecha de cabelo que tinha caído nos meus olhos e lhe dei um sorriso extremamente cansado e satisfeito. "No West Village."

"Ridículo." eu disse.

"Hmm?"

"Isso é ridículo."

"Eu ainda não entendo." Oscar disse, levantando uma sobrancelha me questionando.

Eu estava em pé ao lado da porta do celeiro, vestindo nada além de sua camisa vermelha de flanela xadrez e um par de botas de trabalho, esperando que as vacas voltassem para casa. Literalmente. Nós tínhamos passado a maior parte da tarde brincando no celeiro como adolescentes no cio, e agora era hora do jantar das vacas moo. Enquanto eu as assistia alinhando de forma bastante ordenada e vinham trotando pelo caminho em direção ao celeiro, enquanto Oscar, vestia a camiseta térmica e a calça jeans meio-abotoada, as conduzindo para baixo.

"Quem fode em um celeiro, depois traz as vacas do campo?"

"Do pasto." ele me corrigiu, e eu revirei os olhos enquanto eu reenrolei as mangas de sua camisa de flanela. Eu gostava bastante da sensação de como a flanela gasta, que parecia seda contra a minha pele nua. Eu também gostava de como delicada a camisa extra-extra-grande faziam meus pulsos parecerem.

"Eu só estou dizendo que estava quente no celeiro." Eu tremi um pouco, o sol poente pegando o calor do dia com ele.

"A casa é aconchegante, também. Vá lá dentro e eu estarei bem atrás de você".

"Promete?" Eu pisquei maliciosamente, e ele olhava para mim da mesma maneira maliciosa. Eu dancei através do pátio, tendo o cuidado de evitar todas as poças. Era difícil ser elegante e rebolar usando botas de trabalho tamanho 46, mas eu fiz o meu melhor. E funcionou, no tempo que eu levei

para chegar na varanda da frente, havia um fazendeiro grudado no meu traseiro.

"Eu pensei que você tinha vacas para cuidar."

"Essa é a coisa sobre vacas," ele disse, dando um tapa na minha bunda que me fez saltar, e no processo, perder uma das botas. "Deixe a porta aberta, e elas sabem o caminho para casa."

Eu chamei a atenção para o meu pé. "Veja isso? Isso é o que acontece quando você bate na minha bunda. Eu perdi essa bota estúpida e consegui ficar com meu pé cheio de lama."

"Acontece outra coisa quando eu bato nessa bunda."

Eu fiz questão de olhar diretamente para o seu pau.

Ele estendeu a mão e me puxou contra ele mais uma vez, segurando minha bunda com as duas mãos e a apertando com força. "Eu sabia desde a primeira vez que eu vi você andando para longe de mim no mercado dos fazendeiros, com essa grande bunda grande, o quanto ela iria balançar quando eu batesse nela."

Se isso tivesse saído de qualquer outro cara, essa declaração teria ganhado seu próprio tapa recíproco. Mas a maneira como seus olhos brilharam, e a maneira como ele passou as mãos enormes sobre a minha bunda como se estivesse apenas feliz por finalmente ter as mãos nela, meu escudo de menina da cidade resistente derreteu um pouco. Além disso, não vamos descontar o que ele disse sobre pensar sobre isso e querendo isso desde o início.

No entanto, ele não estava se afastando completamente ileso.

"Nós precisamos falar sobre o seu fraseado." eu disse, batendo-o de volta com meu quadril.

Suas mãos, inquietas no meu corpo, torciam o meu cabelo enquanto ele me inclinava para trás mais uma vez. "Essa é uma palavra chique para o

meu pau?"

Minha gargalhada o pegou desprevenido, e ele sorriu, arqueando as sobrancelhas.

"Sério, Oscar, você não pode apenas dizer coisas assim. Você vai levar um soco qualquer dia por dizer merda assim para uma menina."

"Estamos de volta nessa tolice sobre vírgula mais uma vez?" Ele perguntou, exalando entre os meus seios. "Você tem uma bunda grande. Você tem uma bunda grande. Você tem uma grande..." ele fez uma pausa para o efeito... pausa... pausa... mais pausa "...bunda grande, e eu não posso esperar para vê-la saltando no meu pau."

"Você realmente *é* um fodido homem das cavernas." eu disse, os olhos bem abertos.

"Um homem das cavernas chegando." ele respondeu, me girando como um pião e colocando minhas mãos no parapeito da varanda. Uma de suas mãos deslizou entre as minhas pernas e minhas costas arqueou sem um segundo pensamento. Eu ri, sentindo o calor do seu corpo contra as minhas costas, imaginando quanto tempo levaria até que eu estivesse gemendo o nome dele de novo, quando ouvi passos vindo do outro lado da varanda, e depois um suspiro inconfundível. E não era ofegante desta vez, o que era um testemunho de como fiquei surpresa, considerando onde a mão de Oscar estava.

"Oscar?" Uma voz feminina perguntou, e ambos viramos.

De pé na extremidade do patamar da varanda em um casaco abotoado estava a mais bonita pequena morena que eu já vi. Ela desenrolou o cachecol e agora estava ali como uma estátua, uma mão cheia com uma lã listrada, e a outra cheia de... pratos cobertos de papel alumínio?

"Ah merda," Oscar murmurou, me enfiando atrás dele, me dando a mais vaga privacidade. "Opa." Eu ouvi o seu zíper subir.

"O que diabos está acontecendo aqui?" Ela perguntou, enquanto eu tentava rapidamente abotoar a minha camisa, a sua camisa, eu olhei por cima do seu ombro na ponta dos pés. Ela era realmente bonita no tipo garota escoteira. E ela estava claramente furiosa.

"Você chegou cedo."

"Não tão cedo."

"Eu não sabia que era tão tarde, desculpe sobre isso. Hum, Missy, esta é... humm... está é...".

"Natalie," eu forneci, apertando seu bíceps e o cavando com as minhas unhas. "Eu sou Natalie."

"Sim, desculpe. Natalie está é Missy."

A morena ferveu. "A esposa dele."

Cavei mais profundo com minhas unhas.

"Ai! Pare com isso!" Oscar olhou por cima do ombro para mim, depois se virou para Missy. "Você sempre esquece o *ex*, minha *ex-mulher*."

Eu retraí minhas unhas. Uns milímetros.

"Eu só vou colocá-los sobre a mesa." ela disse, com tanta raiva que seus lábios estavam brancos com a compressão. Ele acenou para ela quase com indiferença, ainda me mantendo escondida atrás dele. Ela entrou pela porta de trás, e eu podia vê-la agitada em volta da cozinha, ela estava claramente em casa, descarregando seus pratos, começando a tirar as coisas como alface e cenoura para fora de uma sacola de supermercado.

Oscar e eu a assistimos por um momento, então ele se virou para mim. Ele não voltou para o que estava fazendo antes, é claro, mas ele não fez qualquer esforço para me apressar para fora da varanda, também. Eu enruguei minha testa. "*Ex*-mulher?"

"Ex." ele confirmou.

"Será que ela sabe disso?"

Ele deu de ombros, com facilidade. "Ela gosta de me trazer empadões aos domingos."

Eu podia ouvir os empadões sendo descarregados no balcão e eles pareciam estar sendo descarregados de três metros de altura. Oh garoto. Hora de ir.

"Eu estou indo em frente e nos servindo." Eu olhei para o relógio. "Uau, eu não tinha percebido o quão tarde que era, ou seja; eu estava planejando pegar o último trem de volta para a cidade esta noite. Tenho que estar no trabalho amanhã de manhã, você sabe..."

Minha divagação foi cortada por um escaldante, constrangedor, beijo envolvente de língua. Quando a sua boca soltou a minha, eu continuei. "Portanto... Tchau."

Saí com toda a graça que eu poderia reunir, colocando suas botas de trabalho de volta para a minha viagem através do pátio para recuperar as minhas próprias botas. Ele tinha dobrado minhas roupas enlameadas e as empilhado ordenadamente em uma cadeira do lado de fora do celeiro mais cedo, por isso, era um rápido pegar e vestir. Eu era toda cotovelo e joelho e lampejos da minha bunda enquanto eu entrava no meu jeans, estremecendo por ele estar molhado e gelado. Eu desisti de tentar lutar com minhas botas Chanel lamacentas, e, finalmente, corri, ainda meio vestida, pelo pátio até o Wagoneer. Evitando a poça de lama, eu fui ao redor para o outro lado e escalei para dentro. Eu liguei o carro, joguei um aceno para um Oscar sorrindo na varanda, um segundo aceno para um rosto comprimido em branco olhando para mim pela janela da cozinha, e acelerei, os pneus traseiros cuspindo lama e cascalho de volta para a casa.No caminho para casa, cada atoleiro e buraco na estrada me fazendo saltar, e eu senti cada salto por todo meu corpo, me lembrando do tipo de dor boa que eu sentia, e das palavras de Oscar sobre eu saltar no seu pau. Quando eu me dirigi para

dentro da entrada da casa de Roxie, ela e Leo saíram para me ver saltar para fora do carro, meio vestida, com algumas roupas em meus braços e feno no meu cabelo, sorrindo como uma louca.

"Preciso pegar o trem." Eu cantarolei enquanto eu saltava os degraus da varanda e entrava na casa, passando por seus olhos curiosos. Eu coloquei minha cabeça para trás do batente da porta. "É o famoso frango de domingo que eu estou sentindo o cheiro? Estou faminta!"

Capítulo 12

Eu peguei o último trem de volta para a cidade com apenas três minutos de sobra. Tinha havido um trem mais cedo, mas isso teria significado que eu perderia o frango de domingo de Roxie.

Enquanto eu estava sentada no último vagão com um recipiente cheio de restos de frango, purê de batatas com creme de leite e feijão verde com alho e chalotas, eu pensei de volta no fim de semana, equilibrando os prós e os contras.

Positivo: A cidade era adorável.

Negativo: O ar era quase muito limpo.

Positivo: A paisagem era linda.

Negativo: Era muito calmo, especialmente à noite. Sem buzinas.

Negativo: Era muito barulhento, especialmente à noite. Grilos do caralho. Vento fodido. Porra de árvores assustadoras por toda parte...

Positivo: Os paus eram grandes...

Positivo: E fortes.

Positivo. Positivo. Positivo.

Eu tremi com a excitação que meu corpo ainda sentia quando eu pensava sobre sua boca, seus lábios, sua língua...

Sua *ex*.

Hmm. Qual era a história aí? Eu tinha passado meio ano fantasiando sobre esse cara, e metade de um dia gozando de doze maneiras diferentes nesse domingo. E eu nem sequer tenho o seu número de telefone.

Esperei que alguma parte de mim se sentisse culpada por isso, um *tsk tsk* e um dedo apontado me censurando e fazendo eu me sentir um pouquinho envergonhada por passar um tempo nua com um homem que eu mal conhecia. Mas isso nunca veio.

Eu queria saber mais sobre ele, não porque eu deveria, mas porque ele me fascinava. Eu queria saber a história que existia ali, porque enquanto ele ocasionalmente tinha essas apreciadas pérolas verbais, na sua maior parte, ele ainda respondia a todas as perguntas com *sim, não,* ou *grande, bunda grande*.

Ele também respondia com *bonita*, *pinup*, e *você tem um gosto incrível,* mas isso não vem ao caso.

Eu ainda deveria ter pego o seu número de telefone. Pelo menos, então poderíamos nos enviar textos com sacanagens...

E enquanto o trem percorreu os trilhos, voltando para a minha vida na cidade, comecei a pesquisar os horários dos trens.

É engraçado como visitar um lugar apenas uma vez pode ficar impresso em sua mente. A primeira vez que viajei para Praga, eu caí no amor pelo vermelho esfumaçado que cobria os tijolos e telhados, calçadas pavimentadas em preto-e-branco, o som de uma língua estrangeira irremediavelmente irreconhecível para os meus ouvidos americanos, cheios de Zs complicados e Ks cacarejados. A primeira vez que visitei Dubai, eu fui capturada pela linha do horizonte e pela areia grossa que revestia até os enormes shoppings centers, e o calor opressivo que pesava a cada movimento.

Agora, durante toda a semana eu me vi pensando sobre a cor das folhas que caiam das árvores na rua principal em Bailey Falls, o cheiro das folhas intenso no ar, e o feno escorregando debaixo dos meus pés descalços. *Tal* como em minhas mãos, para ser exata.

Mas mesmo com todos esses devaneios, o trabalho ainda estava no centro do palco. O projeto T&T estava indo muito bem. Nós tínhamos começado a audição para os comerciais que iríamos começar a filmar, bem como para o anúncio impresso.

Para a campanha de Bailey Falls, eu ainda estava chutando em torno da ideia de usar o ângulo do agricultor local, como posicioná-lo mostrando essas fazendas locais maravilhosas exatamente sob a luz certa. Para não mencionar a iluminação certa sobre esses agricultores irresistíveis para qualquer mulher na Costa Leste, com um pulso e uma mala de viagem...

Eu me perguntava como Oscar se sentiria sobre ser fotografado para a campanha. Gostaria de saber se ‘Missy Empadão’ se oporia. Me perguntava ainda mais por que eu tinha começado a me referir a ela como Missy Empadão, uma vez que eu estava apenas me divertindo um pouco, sentindo o gosto de um sabor local, por assim dizer...

Eu tinha resistido ao impulso durante toda a semana de ligar para Roxie e perguntar se ela tinha o número do telefone do Oscar. Gostaria de saber se Oscar tinha ligado e pedido o meu. Ou talvez ele pedisse a Leo para perguntar a Roxie para me perguntar se estava tudo bem para ele me ligar, como um jogo de telefone do ensino médio, o tipo que eu enroscava o cabo em torno de um dedo enquanto eu segurava o telefone no meu ouvido, rindo tarde da noite com a minha amiga, falando sobre como ele segurou minha mão durante o almoço e me convidou para o baile após o grande jogo de sexta-feira a noite.

E como ele tinha me dito como era macio dentro da minha coxa enquanto ele passava sua língua.

Eu arranquei meus pensamentos de Bailey Falls e de números de telefone. Algo me dizia que eu precisava passar por isto devagar, casual, e não dar na cara. E uma vez que meus instintos eram infalíveis nesta área, eu literalmente me sentei em minhas mãos mais de uma vez para não mandar textos para Roxie. Mas eu me perguntava o que ele estava fazendo esta semana, e se ele estava pensando em mim.

Eu estava excitada. E Natalie excitada pode se igualar a um território perigoso.

Quando eu estava caminhando para casa depois do trabalho e vi um queijo da Bailey Falls Creamery na janela do La Belle Fromage, meu coração disparou. Quando eu vi uma camisa vermelha de flanela xadrez na janela da Barneys, em uma vitrine com moda para lenhadores, minha pele formigou. E quando eu vi um salame na janela da Zabar, foi quase mais do que eu podia suportar.

Eu estava parando para pegar algumas coisas para levar para a casa dos meus pais, desde que eu tinha perdido o café no domingo anterior. Questões relacionadas com o trabalho eram uma desculpa aceitável para faltar ao café

da manhã, mas somente quando o avisávamos com antecedência e somente quando era para melhorar sua carreira profissional. Eu normalmente aderia a esta regra, mas na pressa de sair da cidade na semana passada eu tinha esquecido de ligar para minha mãe, começando assim o maior caso de culpa que a cidade já tinha visto desde que a minha vizinha Francis Applebaum tinha esquecido de ligar para a sua mãe em Rosh Hashaná (ano novo judaico). Que ela tinha sofrido uma apendicectomia de emergência era geralmente negligenciada na afinação desta história, mas todo o quarteirão tinha tomado lados.

Era quarta-feira à noite, e, embora eu tenha originalmente planejado ter as iguarias entregues, era uma noite agradável e eu não estava pronta para ir para casa ainda. Eu me senti um pouco indisposta, nervosa, talvez um pouco inquieta? E me perguntando como no mundo que eu ia dizer a minha mãe que eu faltaria o café da manhã de domingo mais uma vez *neste* domingo...

Eu estava pensando em tomar o trem até Bailey Falls outra vez na quinta-feira à tarde. Eu tinha um café da manhã organizado na sexta-feira de manhã no Callahan com a Câmara de Comércio e alguns dos empresários locais. Eu queria conversar com eles sobre o que eles queriam, como eles viam a sua cidade, e como eles gostariam que outros a vissem. Chad estava me ajudando a organizar o encontro, se certificando que os principais intervenientes estivessem lá. Roxie já havia sido encarregada de fazer os bolos que seriam servidos na reunião. Se tudo corresse bem, bolos para celebrar. Se não fosse tão bem, então todo mundo poderia se lembrar do bolo esperançosamente...

"Você está indo para lá de novo? Neste fim de semana?" Dan tinha perguntado quando eu lhe dei o meu relatório de despesas da semana anterior.

"Sim, este fim de semana eu começo a confraternizar com a elite de Bailey Falls, incluindo a esposa do prefeito. Você sabe como é, me misturando com a alta classe." Debruçada sobre a beira da mesa, eu mentalmente percorri meu guarda-roupa e me perguntei se haveria tempo para obter um outro par de botas Chanel coxa-alta antes do fim de semana. Infelizmente, as férias prolongadas que eu tinha tomado na lama e na água as havia arruinado. Vinte e duas centenas de dólares, desceram pelo ralo.

Oscar disse que ele gostaria de me ver nas botas, se bem que, apenas nas botas...

"Você estará de volta segunda-feira?" Dan perguntou, interrompendo o meu devaneio.

"Esse é o plano. Vou pegar o trem de volta para casa no domingo."

"Vai ficar lá em cima todo o fim de semana *mais uma vez*? Duas noites de sábados seguidas, esta cidade ficará desprovida de Natalie Grayson. Estou surpreso que as luzes não enfraqueceram na Broadway." ele brincou.

"Eu sou dedicada, o que eu posso dizer?" Eu ri, pegando de volta os relatórios de despesas depois que ele os assinou e os levei para baixo para a contabilidade antes que ele pudesse me fazer mais perguntas.

E por falar em perguntas...

"Eu só não entendo. O que no mundo poderia ter no norte do estado tão interessante que a estaria mantendo longe da sua refeição matinal? Quero dizer, é café da manhã, pelo amor de Deus, Natalie." minha mãe disse, andando da cozinha para a sala de jantar com uma bandeja para organizar os biscoitos que eu trouxe. "Explique isso para mim como se eu fosse uma idiota."

"Você não é uma idiota, mãe." eu disse, mordendo um dos cookies.

"Eu devo ser, uma vez que eu não estou entendendo isso. Dois domingos seguidos, Natalie. Dois!"

"Ma! É para o trabalho, ok? É uma campanha nova. Eu estou trabalhando com clientes de fora da cidade, e eu ainda estou coletando informações. Tem uma pesquisa que eu preciso fazer, e ajuda quando estou no lugar que eu supostamente deveria estar vendendo para todo mundo, sabe?"

"Eu entendo isso, mas..."

"E Roxie está lá. É ótimo vê-la, e conhecer seu novo namorado e seus amigos, e é uma ótima pequena cidade. É... eu não sei... é bom," eu abafei minha voz com um biscoito, "passar algum tempo fora da cidade."

Ela piscou várias vezes. "Quem é ele?"

"Quem é quem?"

"Quem é esse que está fazendo com que você perca o café da manhã o tempo todo."

"O tempo todo?" Eu ri. "Dois cafés da manhã dificilmente é 'o tempo todo'."

"Pare de desviar," ela disse, sentando na minha frente na mesa. Ela tinha estado em seu estúdio hoje; ela tinha pintura debaixo de suas unhas. Ela tinha uma nova exposição acontecendo em breve, a primeira em poucos anos. "Você conheceu alguém."

"Você é psicótica."

"Essa é a segunda vez que você mudou de assunto e não me responde diretamente."

"Talvez porque você está sendo psicótica." eu disse através do cookie.

"Você sempre me conta sobre os caras que você está namorando. Por que você não está me contando sobre este?"

"Porque não há nada a dizer! Eita, o que há com o interrogatório?"

Ela se acomodou em sua cadeira e me avaliou na forma que só uma mãe pode. "Você me olha nos olhos e me diz que não há um cara envolvido nisso, e eu vou largar para lá."

Me debrucei sobre a mesa, mantendo o meu rosto tão composto quanto eu pude. "Não há um cara envolvido neste assunto."

Ela parou por um momento, seus olhos procurando. "OK. Isso é o suficiente. Não vou dizer mais uma palavra."

Soltei meu fôlego. "Obrigada. Agora, se me dá licença, eu preciso pegar algumas coisas para a minha viagem amanhã. Você sabia que há uma cidade literalmente a cinco minutos seguindo o Hudson, onde você não pode sequer ver a cidade?"

"É chamado de Yonkers, querida. Tem estado lá há muito tempo. Acho que nós a mantemos fora de Manhattan por muito tempo."

"Esqueça a ideia." Eu sorri e dei um beijo em sua cabeça. "Eu vou chamá-la no domingo, o que acha disso?"

"Eu vou estar lendo o *Times*, não me interrompa."

"Devidamente anotado. Te amo." Quando passei, ela estendeu a mão e bateu no meu braço.

"Você vai me dizer sobre esse cara quando você estiver pronta."

Essa mulher tem uma visão de raio-X.

Quinta-feira passou em um borrão, e antes que eu percebesse, eu estava no trem e em direção ao norte, mais uma vez ao longo do Hudson. Era um dia lindo de sol, o sol brilhava e refletia na água tão brilhantemente que era quase ofuscante. Mas não tão ofuscante que eu não era capaz de apreciar a vista. Normalmente um trem para mim significava estar entre milhares de

outros passageiros, apertada como uma sardinha e não adormecer ou você vai perder o seu ponto.

Mas uma vez eu me encontrei, observando as pequenas cidades passando por mim, desejando saber como a vida era conduzida por trás dessas portas. Eu pego uma breve imagem de uma vida que eu nunca vou saber nada sobre ela, mas era divertido imaginar o que poderia estar acontecendo por trás dessas portas fechadas. Meu trem era apenas um som de fundo para eles, um trem que os perturbava doze vezes por dia (vinte e quatro se você contar o outro sentido), um som que eles sem dúvida estavam adaptados há muito tempo. Ou um trem que eles ocupavam em um sábado ensolarado, os levando para a cidade para ver os Yankees jogar. Todas essas breves imagens de uma vida que acontecia ao longo da Linha do rio Hudson, e hoje eu estava mais uma vez sendo parte desse ruído de fundo, embora uma parte muito animada, pois eu estava quase saltando para fora da minha cadeira por estar voltando para Bailey Falls.

Eu tinha todas as minhas pesquisas e minhas anotações para a reunião na manhã de sexta para conversarmos sobre como eles queriam que sua cidade fosse apresentada. Eu tinha um encontro marcado com Chad Bowman para dar uma olhadela mais específica em algumas das empresas e pontos turísticos que eu poderia introduzir.

Mas eu certamente não estava pulando fora do meu assento, porque eu estaria me encontrando com Myra Davis, dona da Klip 'n' Kurl, uma terceira geração de esteticista e proprietária do ponto mais quente de estética da cidade. Ou com Homer Albano, proprietário da loja de ferragens na rua principal, que estava distribuindo pipoca caseira, juntamente com suas chaves e martelos desde 1957.

Eu estava saltando e cantarolando e praticamente saindo da minha pele porque se tudo corresse bem, eu provavelmente veria Oscar mais uma

vez. E o pensamento estava me deixando louca.

Eu não estava familiarizada com um caso de uma noite; eu me entregava uma vez ou duas ou várias. Com a palavra implícita: "Ei, vamos coçar essa coceira e depois seguir nossos caminhos separados, mas obrigada pelo orgasmo." Ou orgasmos múltiplos, se você tem sorte.

Mas eu estava voltando para o cenário do caso de uma noite. O *de uma-tarde-cuidadosamente-trabalhada-dentro-do-celeiro*. E eu queria mais.

Eu o desejava, simples assim. Quando eu o vi no mercado dos fazendeiros, eu estava livre para inventar qualquer história de fundo que eu queria sobre ele. Agora ele era real. Agora eu sabia o suficiente para saber que eu queria saber mais.

Será que ele tinha pensado em mim esta semana? Será que ele estava no trabalho se concentrando em algo realmente chato, mas necessário, e uma imagem de meu corpo nu atravessava sua imaginação?

Eu apertei minhas mãos em punhos, canalizando a tensão que eu podia sentir correndo pelo meu corpo. Tinha sido um tempo desde que eu estive tão empolgada em relação a um homem, e eu precisava mantê-lo sob controle.

Passei outra noite dando voltas na cama sem dormir no lugar de Roxie. Apreciei o quarto de hóspedes; apreciei a cama confortável, mesmo com os guinchos e rangidos. Mas, honestamente, como diabos alguém conseguia dormir nesta cidade com todo esse barulho acontecendo do lado de fora? Eu encontraria algum protetor de ouvido enquanto eu estivesse na cidade hoje.

Sexta de manhã amanheceu claro e cristalino em Bailey Falls, e antes que eu pudesse dizer olá eu estava saltando ao longo das estradas esburacadas

ao lado de Roxie, comendo um dos seus pãezinhos de canela e maravilhada com o quão azul o céu era quando você poderia realmente ver o céu. Não que houvesse algo de errado com o céu por trás do Edifício Chrysler, mas ele simplesmente não era o mesmo.

"Você agradeceu a Trudy por receber a nossa reunião no restaurante?" Perguntei, sorvendo de uma caneca de viagem o meu café torrado especial. Após o desastre do café no último fim de semana, eu vim preparada neste fim de semana, desci do trem na noite passada com um sorriso e um quilo de café ouro colombiano.

"Você pode agradecer a ela pessoalmente, minha mãe não pode esperar para te ver. Ela está oficialmente chateada que você não parou no último fim de semana para vê-la. Ela disse, e cito: 'Diga a aquela meleca da cidade para trazer sua bunda ao meu restaurante ou eu vou enviar Bert atrás dela."

"Quem diabos é Bert?"

Quando nós viramos para entrar na rua principal, Roxie apontou para um carro da polícia antigo estacionado na frente da prefeitura. "Bert. Chefe de Polícia, treinador da equipe de boliche das mulheres, campeão do torneio das palavras cruzadas por onze anos consecutivos, e lacaio número um, não oficial, disposto a fazer qualquer coisa que a minha mãe pede, por conta de uma queda gigante que ele tem por ela desde que foram colocados juntos para dançar quadrilha na aula de educação física na sétima série."

"Uau, isso é específico." eu disse, olhando para fora da janela para o senhor grisalho no carro de polícia me espiando. "Ele acabou de acenar para mim?"

"Parece que minha mãe já o alertou sobre a garota nova na cidade. Legal da parte dela, não foi?"

"Fodida Mayberry." eu murmurei, enquanto Roxie ria. Nós estacionamos em um local à direita na frente do Callahan, o restaurante que tinha estado

na família de Roxie por três gerações. Quando Roxie estava cuidando do restaurante no verão passado ela fez algumas atualizações no menu, a maioria das quais Trudy manteve quando ela voltou para casa da sua turnê mundial e percebeu que mesmo as receitas mais antigas podiam ser mudadas e conduzidas para o novo século.

Eu pulei do jipe, parando um momento para endireitar a minha saia lápis preta e me certificando de que os meus botões estavam corretamente *unidos* e abotoados. Eu não sabia se Oscar estaria fazendo uma aparição na reunião da cidade esta manhã, mas meu decote e eu queríamos estar preparados.

"Natalie Grayson, traga seu lindo traseiro aqui e me dê um abraço." Eu ouvi da parte de trás do balcão antes de eu sequer passar para o interior pela porta da frente. Todos os olhos viraram para mim quando Trudy Callahan, a hippie adulta e dínamo do bife de Salisbury[43], veio deslizando pelo linóleo para me abraçar com força.

"Olá, Trudy, como você está?" Perguntei, me questionando como alguém tão pequena poderia ser tão poderosa.

"Estamos *muito* animadas que você está aqui! Uma senhora importante da cidade grande vindo para nos falar sobre a nossa pequena cidade? Não poderia estar mais agradecida! Agora você sente aqui. Limpei a mesa de canto para você; o que posso lhe trazer? Uma xícara de chá? Ovos? Fatias de presunto? Um pedaço de torta?" Trudy teria me dado todo o menu, mas Roxie já a tinha pego da gente e estava a levando para trás do balcão.

As duas estavam envolvidas em uma discussão sobre o por que o cartaz apresentando o Zombie Cakes havia sido movido da janela da frente quando Chad Bowman apareceu, radiante em um casaco de soft da North Face[44] e jeans perfeitamente apertado. "Oi como vai?"

"Bem, muito bem, só queria chegar aqui alguns minutos mais cedo e preparar algumas coisas. Você está esperando que as pessoas sejam pontuais esta manhã?" Eu comecei a empilhar alguns cadernos e canetas na mesa,

analisando alguns dos meus gráficos em conjunto do que eu tinha conseguido a partir do censo local sobre quem e o que formava a cidade.

"Você está de brincadeira? Eles já estão todos aqui." ele respondeu, me ajudando a montar meu cavalete. "Gráficos agradáveis, por sinal."

"Eu não vejo ninguém." eu disse, olhando por cima do meu ombro e vendo apenas uma plateia no meio dos clientes do restaurante.

"Trudy fechou o restaurante esta manhã para todos, menos para os membros da Câmara de Comércio. Todo mundo aqui é proprietário de uma empresa e estão aqui para ver o que a mulher de Nova York vai nos dizer sobre como gerar negócios para nossa pequena cidade."

"Espere, o quê?" Perguntei, vendo agora os clientes do restaurante pelo que eles realmente eram. Entre goles de café e comendo o café da manhã, eles já estavam me avaliando, calculando, perguntando o que eu poderia ter na manga.

Eu poderia lidar com isso. Eu tinha enfrentado salas cheias com os tubarões mais difíceis que o mundo da publicidade tinha para oferecer. Titãs da indústria. Mestres do universo.

Acontece que eles não eram nada em comparação com Myra, a proprietária do Klip 'n' Kurl.

Passei a maior parte da manhã perguntando e respondendo a perguntas de um grupo de pessoas da cidade tão excitados e empolgados como eu nunca tinha visto. Todos eles tinham ideias muito específicas sobre o que precisava acontecer para tornar Bailey Falls um local de destino turístico. Eles estavam abertos a novas ideias, mas eles queriam se certificar de que seria mantida a atmosfera de cidade pequena que tinha sido criado ao longo dos anos, que nenhum dos novos riquinhos de fim de semana

iriam estragar uma coisa boa. Mas é claro que o dinheiro fala, e as possíveis novas fontes de receitas que poderiam ser trazidas para a cidade por algum sangue novo era atraente para todos.

Eu tinha imprimido algumas das fotos que eu tinha tirado no fim de semana antes e as exibi ao redor da lanchonete, dando-lhes uma amostra de qual seria a aparência de uma campanha de Natalie Grayson e como eu achava que deveria ser. Eu passei por possíveis formatos em revistas regionais e nacionais, mostrei exemplos de colunas de renomes que eu tinha orquestrado para outros clientes em jornais como o *New York Times,* o *Boston Globe,* o *Philadelphia Inquirer* e o *Washington Post*.

Eu tinha trazido meu iPad e fui capaz de rastrear alguns dos anúncios publicitários que eu preparei para lhes dar uma ideia do que eu era capaz. E quando o povo de Bailey Falls começou a perceber que alguns deles poderiam ser destaques em um comercial assim como os que eu mostrei a eles, eles começaram a ficar animados.

Tão animado, na verdade, que Norma, a florista, e Arnold, da pizzaria, sugeriu que Bailey Falls fizesse uma festa de apresentação na noite da estreia.

"Hum, de qual estreia exatamente eles estão falando?" Sussurrei para Chad, que estava distribuindo lápis para o questionário que eu tinha acabado de distribuir.

"Ah, eles querem ter bastante certeza de que, se houver um comercial, eles precisam ter uma festa de estreia, só para garantir que todos saibam quão fabuloso eles são."

"Normalmente, a estreia acontece no meu escritório, e o cliente está no Skype." eu disse, ouvindo como a conversa ficava mais alta e mais animada.

"Sim, claro. Eugene do Corpo de Bombeiros acabou de oferecer o celeiro no final da rua principal. Você acabou de planejar uma quadrilha e você nem mesmo sabia."

Eu ri, amando o quanto eles estavam empolgados. "Acho que estou oficialmente contratada, então?"

"Você trouxe gráficos. Eles amam gráficos. Você está contratada." Ele assentiu, encaixando um braço em volta do meu e me aconchegando seu lado. E enquanto eu os assistia, eu me sentia pertencendo a algo, me sentindo parte de algo, mesmo que eu só tenha vindo aqui duas vezes.

Se eu pudesse captar esse sentimento, eu seria capaz de vender este lugar até mesmo para o mais cínico dos homens.

Enquanto eu estava sonhando acordada, Chad tinha acenado para alguém e estava esperando para me apresentar.

"Natalie Grayson, este é Archie Bryant, do Bryant Mountain House."

"Senhora Grayson, prazer em conhecê-la. Me desculpe, eu perdi o início de sua apresentação, mas eu gostaria de falar com você sobre seus planos para trazer receitas turísticas adicionais para a cidade, e esperamos que para a nossa montanha, também."

"Prazer em conhecê-lo, também, Sr. Bryant. Eu já ouvi coisas maravilhosas sobre o seu resort; eu não posso esperar para vir para uma visita." Eu apertei sua mão, olhando dentro dos olhos azuis índigo escuros. Emparelhados com cabelo castanho ondulados quase à moda antiga. "Eu já pesquisei um pouco sobre o seu hotel. Está em sua família há cinco gerações, certo?"

"Eu sou a quinta geração." ele respondeu, com uma expressão de orgulho cruzando seus fortes e elegantes traços. "Ligue para o meu escritório a qualquer hora; ficarei feliz em organizar uma excursão para você quando for capaz de subir a montanha."

"Isso seria maravilhoso." eu concordei, lhe agradecendo por ter vindo e me perguntando novamente que porra estava na água que fazia esses homens ter tão boa aparência.

"Eu espero que você possa conduzir algum tráfego lá para cima." Chad disse enquanto Archie começou a apertar as mãos e conversando com alguns dos outros proprietários de negócios da cidade. Ele parecia conhecer todos, parecia amigável o suficiente, mas havia algo um pouco reservado sobre ele. Não exatamente fria, mas certamente uma versão arrefecida.

"Eles têm tido pouco lucro?"

"Sim, minha sobrinha trabalha atendendo os telefones no seu departamento de reservas, e eles estão tendo alguns problemas para manter os quartos cheios."

"Você está de brincadeira? As imagens que eu vi são lindas!" Eu ‘Googlei’ Bryant Mountain House ao fazer a minha pesquisa inicial reunindo os destinos turísticos em torno de Bailey Falls, e este lugar era impressionante. Na beira de um lago glacial e ao lado de uma montanha, era épico.

E foi construído em um momento diferente, em uma época diferente, quando as pessoas saiam de férias de forma diferente.

Hmm... eu me perguntei se eu poderia trazer a minha amiga Clara para uma consulta...

A reunião se prolongou por mais uma hora ou algo assim, comigo respondendo a perguntas sobre isto e aquilo, eu fazendo perguntas sobre isso e aquilo, começando a sentir o pulso desta cidade e o seu DNA. E, quando as coisas finalmente se acalmaram e Trudy começou a conduzir todos para fora para que ela pudesse dar início ao serviço de almoço, eu senti a mudança de ar na sala. Cada molécula de meu corpo congelou, então me virei para a porta da frente.

Oscar tinha chegado.

Eu me perguntei se ele ia aparecer. Ele era proprietário de uma empresa, ele teria uma participação na forma como as coisas correriam nesta cidade, e ele era um membro responsável e íntegro, um tanto ranzinza, desta comunidade, então fazia sentido que ele deveria estar aqui.

Além disso, eu tinha usado uma saia lápis só para ele. E desde que ele tinha estado dentro de mim apenas uma semana antes e cantando o meu nome, não era apenas natural que ele aparecesse e visse como bonita eu estava?

Pessoas acenaram quando o viram, outros lhe deram um tapa na parte de trás das costas enquanto eles saíam. Seus olhos nunca deixaram os meus. Era diferente de qualquer outro sentimento, tendo esses profundos olhos azuis acinzentados fixados unicamente em mim. Eu poderia dizer que ele apreciou os saltos e a forma que eles davam as minhas panturrilhas. A saia sozinha ganhou um tique daquela sobrancelha com a cicatriz. Suas narinas como eu sabia que fariam quando viu o botão cuidadosamente desabotoado, e eu podia sentir nos dedos do pé o quanto ele estava pensando sobre estalar o resto dos botões abertos e irmos para uma atividade sexual vigorosa.

Ele caminhou na minha direção, e o restaurante desapareceu. Eu não conseguia ouvir as garçonetes gargalhando com a mãe de Roxie, eu não podia ouvir os pedidos sendo chamados. Eu estava vagamente consciente de "I Can’t Get Next to You" tocando no jukebox, e meu cérebro me concedeu exatamente um segundo de clareza mental para reconhecer que a música era perfeita para este momento antes de voltar para continuar apreciando o caminhar lento de Oscar.

Ele caminhou como se estivesse em um filme de Michael Bay, cruzando a pista para salvar o mundo de um asteroide desonesto ou aviões kamikaze

de combate. Eu só podia parar e observar e admirar a beleza.

Vestindo jeans desbotado, botas de trabalho surradas, um suéter irlandês velho esburacado, esbranquiçado, e com grandes pontos de lã, apenas a borda de uma camiseta branca espreitando para fora do colarinho, ele tinha acabado de sair das páginas do *Vamos foder, Ele é Lindo* mensal. Ele poderia estar usando sapatos de palhaço e um cartaz que dizia Coma no Joe para tudo o que me importava, porque o que realmente me fez engolir o ar mais rápido do que eu poderia realmente respirar era seu rosto.

Ele pode ser o homem mais bonito do planeta. De qualquer planeta. Seu cabelo estava preso em seu laço de couro habitual, o que acentuava as maçãs do rosto, o queixo, a testa forte, os adoráveis lábios cheios. Mas o que era mais marcante hoje era a alegria aparente. Ele estava obviamente feliz em me ver, mas ele estava trabalhando para escondê-la um pouco, permitindo que apenas pedaços dela mostrassem completamente. Querendo segurar alguma coisa para trás, talvez? Eu poderia entender isso. Era o início do que quer que fosse, para que todas as cartas fossem mostradas. Mas eu gostei do fato de que ele estava feliz em me ver.

E, mais uma vez, ele me surpreendeu. Antes que eu pudesse dizer olá ou perguntar o que ele achou da reunião, ele pendurou um grande braço sobre meu ombro, pegou minha bolsa e a colocou sobre o outro ombro, e disse: "Vamos fazer um pouco de queijo."

Na história das frases de aberturas românticas, ela provavelmente não estaria na lista das dez melhores de ninguém, mas foi música para meus ouvidos.

Capítulo 13

Ele abriu a porta do passageiro da sua caminhonete, e uma vez que ele tinha me enfiado dentro, ele deu a volta para a sua própria porta. Marque outro ponto positivo por ser um cavalheiro. Lá dentro, ele virou a chave na ignição, dirigiu para fora do estacionamento, e saiu em direção ao seu lugar. Tudo isto ele fez com a mão direita firmemente na minha coxa, que ele tinha exposto quase que imediatamente, empurrando a minha saia lápis preta de lã. Ele estava confortável, a facilidade com que ele tocava meu corpo tão livremente, e nem um pouco possessivo? Hmm... homem das cavernas.

"Então, oi." eu ofereci.

Ele me lançou um olhar breve de lado. "Oi."

Silêncio. Dirigindo. Silêncio.

"Boa semana?"

"Boa semana." afirmou.

Eu era incapaz de tirar os olhos da vista de ter sua mão na minha perna. Se eu tinha planejado isso quando eu escolhi uma saia esta manhã? Não de propósito. Eu tinha me perguntado, no entanto, quando eu estava em pé na frente da minha mala esta manhã e olhando para os meus peeptoe Manolos preto com os brilhos, se por acaso eu fosse ver Oscar hoje, se eles iriam deixá-lo louco?

Pode apostar seu doce traseiro...

"Então você teve uma boa semana. Isso é ótimo. A minha também. Então... obrigada por perguntar."

"Eu não perguntei." ele disse, mantendo os olhos na estrada, mas seus dedos deslizaram alguns centímetros pela minha coxa, sua pele caramelo na minha nata irlandesa, me deixando cada vez mais animada. Eu também estava ficando cada vez mais irritada que ele não estava nem mesmo um pouco interessado em ter a mais superficial das conversas comigo, quando ele finalmente olhou na minha direção. "Mas eu estou feliz em ouvir isso."

Minhas orelhas ficaram levemente vermelhas, eu podia sentir.

Ele continuou. "Eu fiquei distraído durante toda a semana. Eu pensava em você, pensava em quando eu poderia te ver de novo."

"Você pensou?" Perguntei, tentando como o inferno não gemer as palavras, mas falhando miseravelmente. Minhas bochechas ficaram levemente vermelha, eu podia sentir.

"Mmm-hmm," ele disse, deslizando a mão mais ao norte alguns outros centímetros. "Pensava nesses sons que você faz, em como você é sexy." Ele parou em um cruzamento de estrada de ferro e me olhou direto nos olhos. "No celeiro."

"Oh." eu administrei, nem sequer me preocupando em silenciar o gemido. Outro rubor, eu podia *sentir* isso.

"Você vai ficar aqui até domingo de novo?" Ele perguntou, a luz intermitente da ferrovia chamando a atenção. Vagamente, eu podia ouvir um *ding-ding dong-dong* da sinalização...

"Uh-huh." Desta vez parecia que eu fumava oito maços de cigarros por dia.

As luzes pararam de piscar. O ding e o dong param. E eu estava perdida naqueles olhos fumegantes, que estavam tocados e pareciam um pouquinho feliz. "Bom." ele disse, todo quente e suave e doce e bruto, ao mesmo tempo.

"Bom," eu repeti, alcançando a sua mão e a deslizando para cima alguns poucos centímetros.

"Puta merda, você não estava brincando."

"O que você achou que eu quis dizer, quando eu disse vamos fazer um pouco de queijo?"

"Eu pensei que estaria envolvendo esses pequenos Bries bonitos que eu compro de você, no doce tecido xadrez azul e branco que você os embala?"

Oscar tinha me levado de volta para sua fazenda. Atrás da colina e além de algumas das pastagens havia um grande celeiro secundário que orgulhosamente segurava o nome de Bailey Falls Creamery na porta de entrada.

"De jeito nenhum, Pinup. Estamos fazendo cheddar hoje."

Era isso! Este era o meu sonho, o sonho secreto escondido na parte de trás de um armário da cozinha sob a forma de imagens recortadas de doces vacas e colinas verdejantes e cardigans.

"Eu nem sequer estou vestida para fabricar queijo, estou?"

Ele saiu do seu lado e fez seu caminho até a porta do passageiro. Puxando-a aberta, ele estendeu a mão e eu deslizei na sua frente, pousando perto o suficiente dele sendo que seria necessário ele me pegar. Ele ergueu as sobrancelhas, sabendo muito bem o que eu tinha feito quando me pegou pela cintura e me endireitou.

"Não importa. Você parecia muito bem nas minhas botas na semana passada, não é?" Ele piscou e me levou até a parte traseira da caminhonete. Pela minha mão! "Além disso, nós sempre temos batas e redes para o cabelo para os visitantes."

Redes para o cabelo?

Claro, redes para o cabelo. Dentro de quinze minutos da minha chegada à Bailey Falls Creamery, que sempre me pareceu pitoresco e querido e talvez um pouquinho parecido com Dickens[45], eu estava começando a perceber que a fabricação de queijo, mesmo sendo fabricado artesanalmente pelo hipster mais-quente-imaginado-éla-humanidade, era uma espécie de uma operação estéril industrializada, com calhas de aço inoxidável, drenos no piso e tabelas que pareciam saídas do filme *Saw*[46].

O "celeiro" que eu tinha visto era enorme! Sala após sala de todos os tipos de equipamentos, para não mencionar as várias "cavernas", onde o queijo estava sendo envelhecido. Outro conceito que eu tinha Disneyficado na minha mente. Embora um verdadeiro Roquefort francês só seria chamado de Roquefort se envelhecido em cavernas reais onde a bactéria está presente naturalmente para criar a sua beleza, e seu sabor maravilhoso, a maioria dos queijos nos dias de hoje, aparentemente, são envelhecidos em cavernas construídas: o clima e o ambiente úmido controlados onde queijos podem envelhecer ao longo do tempo e serem virados, ocasionalmente, pelo fabricante do queijo.

E meu fabricante de queijo pessoal tinha toda uma equipe de fabricantes de queijo. Alguns funcionários em tempo integral, alguns em tempo parcial que pareciam jovens locais do ensino médio e estagiários do Instituto de Culinária que existia na estrada em Hyde Park. Bailey Falls Creamery era uma bela operação.

Eu ganhei um passeio barato de cinquenta centavos, basicamente um passeio rápido de uma ponta a outra, antes de ser trazida de volta para o primeiro ambiente. A calha de aço inoxidável enorme estava à espera de leite, o que eu aprendi que não era só do rebanho de Oscar, mas de vários outros produtores de leite da área. Apenas de criadores, somente orgânicos, somente vacas felizes, tratadas sem crueldade poderiam trazer o seu leite para a sua indústria do leite.

Ele observava feliz enquanto o leite derramava na calha. Três mulheres estavam com os remos, de aço inoxidável, prontos nas mãos, esperando o leite chegar à temperatura certa.

"Fantástico, eu não posso esperar para ver como a mágica acontece!" Eu gritei, batendo palmas. Olhei em volta e vi um banco baixo junto da janela. "Devo ir em frente e me sentar ali? Não quero ficar no caminho." eu disse, começando a me dirigir até o banco.

"Natalie," uma voz baixa chamou suavemente, e eu me virei para ver Oscar. Segurando um remo. Ungh[47].

"Sim?" Perguntei, tão gentilmente quanto eu podia.

"Aqui está a sua rede de cabelo." ele disse, me jogando o que parecia ser um punhado de meias sujas.

"Você é adorável." Eu ri e comecei a me afastar mais uma vez, foi quando senti uma mão no meu ombro.

"Coloque a rede de cabelo, e a bata, e as botas, e me encontre aqui em cinco minutos."

Eu pisquei de volta para ele. "Você está brincando."

"É melhor se apressar." ele alertou, não parecendo uma brincadeira. Mas quando eu estava prestes a lhe dizer onde ele poderia enfiar a pá, eu vi a arrogância em seus olhos.

Menino do interior que tenta mostrar a menina da cidade que ela não é de nada. Hmph.

Peguei a bata, as botas e a rede de cabelo esquecida por Deus, e encontrei seu olhar desafiador, com um lance do meu cabelo. Eu chamaria seu blefe, sem problema. "Devo tirar tudo ou apenas vestir a bata, ou...?" Eu olhei para ele inocentemente, abrindo o botão de cima na minha camisa preta acinturada.

"Por cima da sua roupa está ótimo." ele respondeu cerrando os dentes.

Eu ouvi as mulheres ao lado da banheira dando risadinhas.

"Volto já." eu cantei, indo para o banheiro. Dentro dele, eu olhava para a rede de cabelo. É melhor eu levar para casa alguns cheddars...

Acontece que eu pareço, porra, fantástica com uma rede de cabelo. Eu empilhei todo o meu cabelo para cima da minha cabeça, coloquei dentro da rede, mas para o lado de uma forma alegre, passei o meu batom vermelho-sirene, e eu estava pronta para remar alguns cheddars. Eu entrei na minha bata disforme e nas botas de Oscar, com um grande sorriso, e fiquei satisfeita quando eu o vi fazer a varredura de toda a minha perna agora visível por baixo da bata.

Eu tinha, de fato, tirado a roupa debaixo. Porque eu estava quente...

"Ok, homem das cavernas, me mostre como você faz a sua mercadoria." eu anunciei, arregaçando as mangas e tentando tirar o remo para longe dele.

"Não tão rápido. Você vai assistir em primeiro lugar, então você pode ir trabalhar naquela tina ali."

"Seja como for." eu respondi, jogando junto. Eu estava ao lado com Oscar e vi como as três mulheres trabalhavam na primeira calha.

"Então, quando o leite está na temperatura certa, elas adicionam o coalho. Nesta tina aqui, elas já fizeram isso. Veja como quando ela o corta, que quase parece que ele está processado? Agora ele está pronto para o próximo passo."

"Que é?" Perguntei, consciente do seu cotovelo tocando o meu. Ele estava, também, porque ele me bateu com o dele.

"Lembra-se de Little Miss Muffet[48]?"

"Eu provavelmente deveria te dizer agora que se você estiver indo para chamar uma aranha e a colocar sentada ao meu lado, você também vai querer segurar firme as suas bolas, porque..."

"Meu Deus, mulher," ele interrompeu, franzindo a testa, ao mesmo tempo, e se protegendo com as mãos. "Que porra de contos de fadas você leu quando era criança? Eles estão separando a coalhada do soro do leite."

"Oh! Claro, claro, essa parte." Eu suspirei, relaxando de volta mais uma vez. E à medida que eu observava, a mulher andava para cima e para baixo por todo o comprimento da banheira, puxando uma engenhoca de aço que quase parecia com um pequeno ancinho de mão, exceto por ter apenas alguns dentes. Quase imediatamente, você poderia ver que quando se agitava a massa branca, pequenos pedaços começavam a se formar, de repente, flutuando em um mar de líquido branco-amarelado.

Eu não estava ciente de que eu estava enrugando meu nariz até que ele me bateu mais uma vez com seu cotovelo. "Qual é o problema, não é o que você esperava?"

"Não." Eu cheirei. "É bem interessante. Muito." Parecia nojento. E agora ele parecia abominável, quando eu me tornei ciente de um odor um pouco estranho no ar. Não era estragado ou deteriorado; o lugar estava impecável, pelo amor de Deus. Mas havia definitivamente um... cheiro ruim. Eu gostava do cheiro ruim, especialmente quando eu estava saboreando um bom pedaço de Maytag azul, no final de um longo dia, com alguns figos e um pouco de mel. Mas esse cheiro ruim estava por toda a minha volta, e eu realmente não estava gostando.

"Ok, sua vez!" Oscar disse, me puxando pelo braço para a terceira banheira intocada, obviamente, a minha introdução ao mundo da fabricação de queijos.

"Fabuloso." eu disse, sorrindo largamente enquanto me aproximava da substância branca leitosa. Não era em tudo modo de fabricar queijo que eu tinha representado na minha cabeça durante tantos anos. Onde estavam as mesas de madeira artisticamente marcadas pelo uso, o piso de ardósia torto

e charmoso, os gatos no celeiro limpando seus rostos lindamente na janela enquanto esperavam por uma tigela de leite?

Não aqui. Mas Oscar ainda estava sorrindo, e parecia tão orgulhoso. "Vá em frente, veja se ele está pronto. Se estiver, quando você cortá-lo ele vai separar, mas não vai ficar mole. Você vai ser capaz de fazer um corte limpo, mas ele ainda vai voltar a se unir." Oscar disse me entregando uma pequena espátula curva.

"Fabuloso." eu repeti, o cheiro ainda mais forte aqui. Uma vez eu tinha ido para Coney Island[49] quando eu era criança e comido três cachorros quentes do Nathan (restaurante em Coney Island), seguido de um copo de leite. Duas voltas na Wonder Wheel[50] mais tarde e eu vomitei tudo. Eu nem era mais fã de cachorros-quentes ou leite depois disso, e este... pré queijo... tinha um cheiro bem similar. Mas quando eu olhei para Oscar, ele parecia curioso para ver o que eu faria, então eu tentei lembrar o que tinha feito na banheira que nós acabamos de assistir.

Inicialmente, antes de cortá-lo, ela enfiou o remo. Então eu coloquei dentro. Ele balançou um pouco. Eu o coloquei de novo para dentro. Aconteceu a mesma coisa. E ele meio que saltou para trás, quase como uma panna cotta ou um flan.

No momento eu nunca mais iria querer qualquer uma dessas sobremesas outra vez.

Eu comecei a picá-lo uma terceira vez, quando Oscar inclinou-se atrás de mim, e com a boca bem debaixo da minha orelha e da minha rede de cabelo, disse: "Você vai picá-lo durante todo o dia, ou você está indo fazer algo com ele?"

Sufocando a resposta espirituosa que eu tinha voando pela minha cabeça naquele instante, eu respirei fundo e enfiei mais uma vez minha pequena espátula. Ele estava certo, não estava mole, e uma fatia limpa saiu de trás da lâmina.

"Parece que ele está pronto para ir." eu disse, a entregando de volta para ele e comecei a virar em direção a porta.

"Whoa Whoa Whoa, menina da cidade, ainda temos uma tonelada de trabalho para fazer." ele chamou.

"Para nós fazermos?" Eu perguntei, silenciosamente implorando por ar fresco, qualquer ar, qualquer ar sem mau cheiro.

"A menos que você seja muito mole para fazer um dia de trabalho no interior." ele disse, sua voz literalmente pingando desafio.

Dei meia volta e marchei direto para ele, cutucando o seu peito com minha espátula. "Dê-me o serviço, homem das cavernas." eu sussurrei, então eu travei minha mão vazia para o lado de fora. Pegando a deixa perfeitamente, uma das outras mulheres jogou uma coisinha parecida com um ancinho e eu a peguei no ar.

Eu trabalhei duro nesse dia. Eu aparei queijo, eu o salguei, eu remei, eu bati, eu lancei, eu enformei, e eu coloquei aros em volta deles. Eu lavei as cascas dos queijos, eu inverti as fases, raspei o molde, injetei no molde, mudei os moldes, o que porra eu fiz isso aproximadamente cem vezes. E mesmo com toda sua arrogância e provocação, mas também suas informações, estava Oscar. Ele sabia sobre todo o funcionamento do seu pequeno mundo do queijo, e ele era livre sobre o seu conhecimento e seu entorno.

Eu ri muito durante todo o dia, mas devo admitir, nada cheirava tão bom quanto o ar fresco e limpo no final do dia, quando ele finalmente me deixou ir para fora para caminhar um pouco em torno do celeiro.

"Doce, doce ar, deixe-me saboreá-lo." eu gritei, passando correndo por ele quando ele finalmente pronunciou que o tempo de trabalho acabou.

"Você vai se acostumar com o mau cheiro." ele provocou, tirando sua própria rede de cabelo (que parecia quase tão boa sobre ele, como parecia

em mim) e arranhou o cabelo, que ganhou um encaracolado extra após cozinhar sob o nylon durante todo o dia.

"Eu não contaria com isso. Eu vou ter sorte de nunca mais comer Comté[51] de novo! Você pode ter me arruinado." Eu suspirei, sugando grandes goles de ar fresco. Eu estava me sentindo um pouco enjoada. Fabricar queijo era um trabalho longo e árduo, e eu nunca ia levá-lo como algo fácil outra vez.

Eu também posso precisar modificar o meu sonho no meu armário para colocar menos fabricação de queijo e comer mais queijo. Dedos cruzados. Porque neste momento, a última coisa que eu queria era...

"Oh, eu quase esqueci. Desde que eu realmente não posso pagar por hoje, eu tenho uma surpresa." Por trás de suas costas, ele tirou um saco de papel com Bailey Falls Creamery estampado do lado de fora, com o xadrez azul e branco espreitando para fora de dentro do embrulho. "Seu Brie favorito."

Vomitei em suas botas. As que *eu* estava usando, felizmente...

"Eu vomitei em cima das suas botas."

"Tenho certeza que sim."

"Quero dizer, meu Deus, eu vomitei em suas botas! Pelo amor de Deus, que vergonha!" Eu gemi, cobrindo o rosto com a toalha úmida que ele me trouxe. Um pensamento sobre Brie, o menor sopro, e as panquecas de hoje de manhã saíram. Eu poderia simplesmente morrer.

Depois de me certificar que eu não estava prestes a vomitar de novo, ele tinha me levado à sua casa, e me aconchegou em uma cadeira de balanço na varanda da frente com um copo de água e uma toalha fresca.

"Eu não sei o que aconteceu! Eu pensei: sem mais cheiro ruim."

"Acontece."

Ele disse que estava tudo bem a propósito. Eu tinha vomitado por todo o lugar, e ele me levou para caminhar como se eu tivesse acabado de deixar cair um saco de pretzels ou algo parecido.

Esse era o seu jogo? Agindo como se nada o incomodasse, não havia problema nenhum, nada era um grande negócio? Não era seu jogo jogar jogos?

Antes que eu pudesse refletir sobre isso por muito tempo, o vento mudou e eu tenho um forte cheiro de...

"Que cheiro horrível." eu gemi, apertando meu nariz.

"Você se acostuma com isso. São apenas vacas."

Eu balancei minha cabeça. "Não, sou eu. Eu estou a favor do vento, e tudo o que eu posso sentir é o cheiro do vômito. Eu preciso voltar para Roxie para que eu possa tomar banho."

Ele balançou para trás e para a frente nos seus calcanhares, parecendo refletir sobre algo para ele mesmo. "Eu tenho um chuveiro aqui. Eu tenho ainda um pequeno sabonete de flores que as meninas gostam."

"Oh, você tem, não é?" Perguntei. Foi deixado por Missy? Inferno, quem se importa? "Que tipo de sabonete *você* usa?"

"Lava[52]."

"Claro que sim." Eu suspirei, me esticando na cadeira de balanço, não me sentindo mais enjoada em tudo. "Acho que eu *poderia* tomar banho aqui. Isso apresenta um problema, no entanto."

"Problema?"

"Mmm-hmm. Eu estarei nua. E você não vai estar."

Ele balançou sua cabeça. "Eu não devo ter sido claro. Se você está tomando banho, eu vou tomar banho."

Minha pele se arrepiou. "Isso faz sentido. Conservação da água, ser um bom anfitrião, todas essas coisas boas."

"Além disso, você vai ficar nua. E úmida."

Pisquei. "Por que ainda estamos falando sobre isso, em vez de fazê-lo?"

Eu estava no seu banheiro, deixando a água aquecer enquanto escovava meus dentes com o dedo e, depois gargarejei com meia garrafa de Scope[53] que eu tinha encontrado no armário de remédios. Lavei mais uma vez, ao mesmo tempo que o vapor estava começando a embaçar o espelho. Era uma casa antiga, com um chuveiro improvisado suspenso sobre uma banheira com pés em forma de garra, que eu aposto até o último dólar de alguém que era original da casa.

Eu nunca apostei com o meu próprio dinheiro.

Ele bateu na porta quando eu estava retirando a minha roupa, e eu me virei para olhá-lo por cima do meu ombro enquanto ele espiava pela porta com a cabeça, seus olhos cobertos com as mãos.

"Você está decente?"

"Longe disso." eu respondi.

Seu sorriso de resposta foi lento e doce. Ele descobriu os olhos, assim como eu deixei a minha bata cair no chão, e eu amei a forma como eles se iluminara ao me ver, nua e pronta para o chuveiro.

"Linda." ele murmurou.

Eu amava como ele dizia exatamente o que estava em sua mente.

"Será que você tinha isso em mente quando você me convidou para vir aqui hoje?" Perguntei.

Ele fechou a porta, deu um passo em minha direção, então puxou a camisa sobre a cabeça. "Quer dizer, que eu a convidei para lhe ensinar como fazer queijo somente para que você pudesse vomitar em mim? Tudo na esperança de conseguir você nua e molhada no meu chuveiro?"

Apertei os olhos para ele. "Eu sabia."

Ele abriu sua calça jeans, a empurrou para baixo, e saiu dela, ficando nu como eu estava, mas com uma bonita diferença.

"Você está duro." Engoli em seco.

"Eu tenho estado duro todo o fodido dia." E com isso ele me levantou para cima e me colocou sobre a borda da banheira, sob o jato de água.

"Isso deve ter sido terrível." eu provoquei enquanto ele fechava a cortina rosa do chuveiro em torno de nós. "Eu gosto das flores, a propósito."

"Que flores?"

"As da cortina?" Eu balancei a cabeça, pois ele reuniu um punhado de meu cabelo e os mergulhou sob a água. "Estamos meio que cercadas por elas."

"Eu não vejo nada, apenas você, Pinup". E então sua boca estava sobre a minha, se inclinando para baixo e pressionando beijos ao longo do meu colo, do meu pescoço, no meu queixo, enquanto a água caía sobre nós dois. Eu podia senti-lo contra o meu estômago, duro e grosso. E ele tinha estado duro o dia todo?

Isso me deixou quente, porque a ideia de que alguém como Oscar, todo gigante Paul Bunyan, estava pensando em mim durante todo o dia, era inebriante. "Será que você realmente pensou em mim hoje?"

"Hum-hum," ele disse, sua voz quente na minha pele. Eu podia sentir sua respiração movendo pela minha pele. "Eu pensei em você durante toda a semana."

"Você poderia ter me chamado."

"Eu não tinha seu número." Ele inclinou a minha cabeça para trás sob a água, enchendo o meu cabelo com água. Enchendo as mãos com xampu, ele começou a fazer espuma.

"Roxie teria dado a você."

"Verdade," ele disse, massageando a minha cabeça com os dedos fortes e seguros. "Mas então você teria sabido que eu ia ligar."

"E isso é ruim?" Eu engasguei, quando ele empurrou seu quadril contra o meu.

"Eu sabia que você estaria de volta."

Uma ova. Insolente.

"Agora feche os olhos." Ele trouxe as minhas mãos para o meu cabelo, me incentivando a tirar a espuma dele.

Eu fiz, me inclinando para trás e sentindo a espuma sair, alisando meu cabelo comprido para trás e me certificando de que não havia emaranhados. Ele sabia que eu estaria de volta. Quão arrogante era esse cara? Como ele sabia que...

Ele colocou sua boca em mim. *Ohhhh.*

Ele colocou sua boca em mim *lá*.

Meus olhos se abriram para olhar para baixo, para baixo entre as minhas pernas, onde um Oscar bem molhado estava ajoelhado, beijando, lambendo minha pele sensível. Sua língua mergulhou fundo e eu tremi, segurando na ducha, segurando no seu ombro, tentando me segurar em qualquer coisa que poderia não me deixar cair no chão, enquanto sua boca me cercava com o tipo mais doce de tortura que existe.

Uma mão deslizou até a parte de trás da minha perna, me abrindo ainda mais, serpenteando ao redor do meu joelho e me levantando até a beira da banheira, me expondo totalmente a ele, para o que ele queria ver ou tocar ou provar.

"Oh. Sim," eu gemi, quando ele passou a língua contra o meu clitóris, seu ombro empurrando minhas pernas mais abertas enquanto ele arfava contra mim, com a boca aberta e molhada e quente e...

aí

aí

aí

sim

perfeito

aí...

"Oscar..." eu gemi, sentindo o arranhar da barba do fim de tarde contra a minha pele sensível, era muito e não o suficiente de uma só vez, e entrelaçado e...

aí

aí

aí

Porra

aí

oh

sim

aí.

E eu explodi.

"Aí está ela..." ele gemeu, lambendo e chupando e me deixando montá-lo enquanto ele me segurava. E agora eu estava desossada e sem força, ele me pegou, molhada e escorregadia, e me levou para a cama.

Tentei envolver meus braços em torno dele, tentei fazê-los trabalhar, mas eu ainda estava tremendo, ainda estava tremendo quando ele se elevou sobre mim. Vagamente eu o vi colocar um preservativo. Vagamente eu o vi envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura. Vagamente o ouvi grunhir quando ele retorcia, empurrando em mim com palavras como ‘*tão apertada* e *tão bonita* e *foda isso é bom.’*

Por fim eu levantei meu quadril para encontrar suas estocadas, selvagens e ásperas. Ele pairava sobre mim, esticando seu corpo glorioso sobre mim,

essas cores em seu peito e braços se exibindo enquanto ele olhava para mim, mais a cicatriz na sobrancelha e ele mordendo o lábio inferior e derramando aquelas palavras lindas em cima de mim.

Ele segurou o meu quadril com uma mão, o meu seio com a outra, correndo os dedos sobre os picos, os provocando e os estimulando. Em seguida, sua boca estava em mim de novo, nos meus seios, usando essa mesma língua e os mesmos dentes que tinham estimulado esse orgasmo selvagem para fora de mim há poucos momentos para me fazer gemer de novo ao sentir o requintado sugar dele em mim.

Chupando e fodendo e mordendo e arranhando conforme minhas unhas marcavam as suas costas, determinada a trazê-lo mais profundo em mim, o que era impossível, quando seus impulsos já estavam prontos para me dividir ao meio e isso *ainda não era suficiente*.

"Você. Mais uma vez." Suas breves palavras disseram um monte, lambendo os dedos, depois arrastando a mão para baixo entre nós, os deslizando contra mim, já sabendo exatamente como eu gostava de ser tocada.

Minhas costas se curvaram para fora da cama quando eu gozei de novo, ridiculamente alto e longo e feroz, ele seguiu apenas um momento depois, seus próprios gemidos sujos e primitivos.

Ele caiu em cima de mim, com a cabeça no meu peito, meus braços e pernas em volta dele enquanto eu segurava ele para mim. E nós ofegávamos pesadamente, uma pilha tremida de "foda doce, isso foi bom."

A casa de Oscar era velha e rústica, com tábua corrida por todo piso, lambris, forros de madeira, com todos os detalhes arquitetônicos que você procura em uma casa tão antiga. Ele me disse que não era tão antiga quanto

o celeiro, mas ainda era do século passado, e tinha estado na família que ele tinha comprado a fazenda por gerações. Ele tinha um lavatório que era requisito de uma casa de fazenda, a mesa na cozinha da fazenda, o fogão Franklin[54] no canto, e até mesmo uma casinha velha escondida atrás de um grupo de árvores antigas.

E havia coisas em todo o lugar que simplesmente não se pareciam com Oscar. Uma série de fotos emolduradas retratando vacas pretas-e-brancas e malhadas fazendo compras, cortando a grama, e olha, aqui uma das vacas está jogando pôquer. No banheiro do corredor haviam pequenas estatuetas de vaca dançando embaixo do balcão, vacas pretas-e-brancas impressas no papel de parede, e pequenos copos descartáveis de papel com... você adivinhou, vacas pretas-e-brancas.

E pairavam sobre cada porta nebulizadores de flores secas. Você conhece o tipo: eucalipto empoeirado, grandes girassóis, rosas malva; amarradas com ráfia, e atadas formando um grande e largo arco.

Nenhuma dessas coisas parecia algo que Oscar teria pago dinheiro nelas, muito menos colocado em volta de sua casa e deliberadamente colocado onde elas estavam.

Elas estranhamente pareciam como Missy.

Nós tínhamos voltado para o térreo após o banho, e eu tinha feito um caminho mais curto para o sofá confortável gigante na sala da família. Enrolei um cobertor macio na parte de trás do sofá, eu tinha feito um pequeno ninho para mim. Uma vez que eu estava estabelecida, Oscar enfiou-se atrás de mim, sua cabeça apoiada nas minhas costas. Seu suspiro de satisfação me fez sorrir amplamente.

Havia algo de bom sobre um cara que gostava de uma grande bunda confortável.

"Com fome?" Oscar perguntou, sua voz um pouco abafada.

Meu estômago roncou. "Estou faminta." Eu tinha mandado uma mensagem para Roxie mais cedo, a deixando saber onde eu estava e para não se preocupar. Ela me mandou uma mensagem de volta que a chave estava sob o tapete, para me divertir e usar um preservativo. Isso é ser uma boa amiga.

"Eu não tenho muito o que comer em casa." ele disse, passando a mão distraidamente ao longo da minha bunda. "Quer ir para a cidade? Há uma ótima pizzaria na rua principal."

"Ótima pizza, huh? Eu sou de Nova York, querido. Você não pode dizer tal coisa para mim."

"Estamos em Nova York." ele disse, levantando a cabeça.

"Você é adorável." eu respondi, o afagando docemente. "Me dê alguns minutos para me vestir, e você pode me levar para sua muito boa pizza."

"Eu vou fazer você comer essas palavras, menina da cidade." ele rosnou quando eu pulei do sofá e dancei fora do alcance das suas mãos tentando me agarrar.

"Eu vou fazer você comer outra coisa." Eu provoquei, saboreando o olhar que eu recebi de retorno. Então eu engasguei quando vi o quão rápido ele poderia se mover, ele já estava no meio da sala com uma expressão diabólica.

Seu ataque lúdico parou quando seu telefone tocou. Como qualquer nova "amiga que era uma garota," fiz um gesto para ele que eu estava indo para a cozinha para pegar a minha bolsa e... então eu parei ao virar da esquina e o ouvi.

Embora eu só podia ouvir seu lado da conversa, eu poderia perceber bem mais do que estava acontecendo.

"E aí?...Mais uma vez?...Eu estou lhe dizendo, essa coisa precisa ser substituída...Não, não é um problema...Não, nada que não possa ser adiado...certo...vinte minutos...não, eu vou pegar alguma coisa no caminho...Sim…Sim...estou no meu caminho."

Até o momento que ele entrou na cozinha, eu estava calmamente sentada na mesa da cozinha, torcendo meu cabelo molhado em um coque e admirando seu saleiro e pimenteiro preto-e-branco em forma de vaca.

"Tenho que deixar a pizza para outro dia, tudo bem?"

"Claro. Tudo bem?" Eu respondi, passando uma nova camada de batom vermelho e olhar indiferente.

"Sim, tenho que ir cuidar de algo." ele disse, estendendo a mão para pegar o meu casaco e encolhendo o ombro. "Posso deixá-la na Roxie?"

"Isso seria ótimo." eu disse despreocupadamente, e eu quis dizer isso. Isso era novo e excitante, sem dúvida, mas *novo* era a palavra em vigor. Jogar isso sendo muito pegajosa, poderia fazer ruir antes mesmo de se tornar qualquer coisa.

Mas enquanto ele segurava minha jaqueta aberta e me ajudou a colocá-la, eu plantei um grande beijo surpresa, marcando ele, me permitindo ficar perdida em nosso perfume quente combinado.

"Opa, olha isso!" Eu me afastei, deixando-o ofegante e parecendo um pouco selvagem. "Eu deixei algum batom em você, me deixe consertar isso." Eu peguei um lenço na minha bolsa e rapidamente limpei em volta dele com uma risada. Ele riu junto comigo, claramente grato que eu o tinha limpado.

O que eu fiz, um pouco.

Quando ele me deixou na casa de Roxie, eu fiz ele me chamar assim eu tinha o número dele.

"Agora eu posso enviar palavras sujas sempre que eu quiser." eu provoquei enquanto ele segurava minha porta aberta, mais uma vez, me pegando no caminho para me colocar para baixo.

"Não me mande nada muito sujo até o meio da manhã. Estarei dirigindo para o mercado dos agricultores," ele explicou, com as mãos persistindo na minha cintura. "E se eu estou pensando em você, eu sou suscetível a conduzir para fora da rodovia."

"Claro." respondi, descendo para enredar os meus dedos com os dele.

"Quando você está voltando para casa?"

"Não até domingo."

"Vou enviar uma mensagem quando eu voltar amanhã, ver o que você está fazendo."

Eu queria mais do que qualquer outra coisa para dizer que: Isso soa muito bem, e então talvez possamos ter mais nudez entre nós.

Mas o que eu disse foi: "Eu tenho um dia bastante cheio, passear com Chad e Logan, e conhecer mais alguns donos de empresas que não puderam estar na reunião esta manhã." Tudo isso é verdade, e tudo decididamente *não* pegajosa.

Eu não o beijei novamente quando ele me deixou na porta de Roxie, fazendo uma piada sobre o meu batom vermelho. Mas ele me beijou; no meu pescoço, debaixo da minha orelha, no nariz, em cada pálpebra, e no centro da minha clavícula, sua respiração fazendo cócegas na minha pele enquanto ele me desabrochava no gelado e branco ar frio.

Quando eu disse adeus e acenei de volta para o carro, sem fôlego e boba, eu escapei um último olhar para os seus lábios, e verifiquei que ainda havia uma mancha de batom perceptível...

Na próxima vez, sem dúvida.

Capítulo 14

"Eu amo seja o *que* for que você está vestindo para um passeio a pé." Logan disse quando eu abri a porta da frente de Roxie. Ele riu, apontando para as minhas botas com salto Anabela.

"Por quê? Chad disse botas." eu rejeitei, apontando um dedo colocando meu pé para a frente. Acenei uma mão para a sua roupa. "Estamos parando na Lands' End [55] para uma sessão de fotos?"

"Háhá, ele disse com um riso sarcástico. Vamos andando."

"Onde está a sua igualmente linda outra metade?" Perguntei, olhando atrás dele para ver a varanda e o carro vazio de Chad. Logan alisou o cabelo para trás, me dando uma visão dessas maçãs do rosto malditas. Bom Deus. Eu só os tinha visto juntos, como uma espécie de time lindo. Mas Logan era o tipo de cara com boa aparência que se mantinha bem sozinho. "Ele está pedindo o café enquanto eu vinha te buscar."

Com Oscar na cidade, vendendo suas mercadorias e ganhando o seu desmaio (eu não estava sob nenhuma ilusão de que eu era a única na sua fila de desmaio), eu estava saindo com Chad e Logan para ver as atrações imperdíveis do que se deve ver e fazer em Bailey Falls. Era algo que eu estava querendo fazer, mas quando me é dada a escolha entre gastar meu tempo livre pavoneando pela cidade ou me aconchegando com um produtor de leite quente... não tem muito para escolher.

O passeio me forneceria informação incrível e privilegiada, para não mencionar o tempo ininterrupto gasto com meus dois mais novos indivíduos favoritos.

No momento em que paramos na frente do café, eu estava tão apaixonada por Logan como eu estava apaixonada por seu marido. Nós estacionamos e

nos juntamos a Chad, que segurava alguns sacos e uma bandeja de café.

"É café ou piche?" Eu perguntei cautelosamente, farejando o copo, grata quando ele me garantiu que eu fosse a primeira.

Nós beijamos o ar rapidamente antes que ele plantasse um sólido beijo no seu marido. No meio da praça da cidade em uma manhã de sábado, enquanto as famílias de todos os tipos passavam na calçada lotada. Outra marca na coluna ponto positivo para Bailey Falls, e um que vale a pena mencionar. Tendo um lugar que casais poderiam escapar no interior, e ainda desfrutar de seu estilo de vida, sem desprezo e briga, era algo que eu me sentia muito feliz por estar vendendo.

"Então, onde estamos indo primeiro?" Perguntei dando uma mordida grande em um muffin de banana com nozes.

Chad entregou o café para seu marido e tirou uma lista do bolso.

1. Passeio pela cidade
2. Bryant Mountain House
3. The Tube

"The Tube?" Perguntei, levantando uma sobrancelha.

"Buraco de natação."

"Eu não tenho um maiô. E está um pouquinho frio." Eu empurrei o meu peito para fora para cimentar ainda mais a ideia.

"Confie em mim." Chad insistiu.

"E nós estamos fazendo isso a pé?" Perguntei, repensando seriamente a minha escolha de calçado.

"Principalmente." Logan disse com conhecimento de causa. "Nós temos uma charrete nos levando até Bryant."

Oh, graças a Deus.

"Por onde estamos começando?"

Chad tirou as chaves e abriu seu carro. Agarrando uma bolsa de câmera fotográfica, ele disse: "Nós estamos tirando mais dessas fotos que você queria em torno da cidade para a campanha em primeiro lugar. Em seguida, nos dirigimos para Bryant para uma excursão pela propriedade."

Nós terminamos rapidamente nosso café da manhã e começamos. A cidade estava apenas abrindo suas persianas para uma preguiçosa manhã fria de sábado. Chad e Logan andaram ao meu lado, respondendo quaisquer perguntas que eu tinha sobre um negócio ou um cidadão. Com a luz do sol colorindo a cidade, paramos a cada poucos metros para tirar uma foto. Algumas eram apenas placas; outras eram dos proprietários nas portas. Qualquer coisa para ilustrar o quão especial esta cidade era.

No momento em que chegamos ao lugar para embarcar na charrete, eu estava feliz por me sentar.

Bryant Mountain House era tanto uma parte desta comunidade como qualquer outra coisa por aqui. Uma das estâncias originais da Catskills, foi construído nos meados da década de 1800, quando o povo da cidade estava começando a perceber o benefício de viajar para fora do país e "dar uma volta". Construído na montanha, o lugar tinha todas as comodidades que um nova iorquino de férias precisaria. Tomei notas no meu telefone enquanto eles me contavam a sua história, e me enviei uma nota para fazer uma reserva para algumas noites para ver o que era todo esse barulho.

No caminho de volta para baixo da montanha, paramos para que eu pudesse mudar meus sapatos antes de ir para o The Tube.

"Está um pouco frio para nós tirarmos a roupa. Ou vocês dois estão indo para saltar e me dar um show, enquanto eu fico quente na praia assistindo?"

Logan riu. "Assim bem que queria."

Não fazia mal perguntar.

Atravessamos a colina até o buraco para nadar, seguindo as vozes. Encontramos alguns grupos de pessoas situadas em torno da água, fazendo piquenique. Não foi até que eu estava na linha costeira que eu percebi o quão grande este lugar era. Eu tinha assumido que o "buraco para nadar" ia ser realmente um pequeno buraco, mas eu não poderia ter estado mais errada. Era um oásis, com um dossel de árvores, protegido de tudo já feito pelo homem.

Chad puxou um cobertor grande o suficiente para oito pessoas e o espalhou em um pedaço vazio de grama. Depois sentou-se e ficou olhando para a água.

"Isso é fantástico." eu murmurei, virando meu rosto para o sol. A área era grande o suficiente que, apesar das outras pessoas, ele era calmo e tranquilo. "O que há sobre a água que faz você apenas querer enrolar-se e tirar uma soneca?" Perguntei, fechando os olhos e me inclinando para trás. Era reconfortante. Eu quase podia sentir a água deslizando sobre mim.

Abri os olhos quando ouvi o primeiro clique e vi Chad de pé sobre mim, tirando uma foto. "Ah, não senhor. Eu não vou estar na campanha. Deixe-me tirar uma de vocês dois aconchegados naquela grande e velha árvore."

"Você está de brincadeira? Você estava linda. Muito zen. Que melhor jogada de vendas para os loucos nova-iorquinos ocupados do que ver um dos seus próprios totalmente desligado?"

Ele tinha um ponto.

Deixei-o clicar para longe enquanto eu me embebia do sol outonal, feliz por estar no meio do nada.

Esta cidade estava me matando.

O dia foi muito proveitoso, mas longo, e no momento em que saímos do buraco da natação, eu estava absolutamente exausta. Então, os meninos me levaram de volta para a casa deles para termos chá e biscoitos.

"Sua casa é bonita." comentei, sentada em sua cozinha quente e acolhedora enquanto eles se movimentavam em volta.

"Obrigado! Deu algum trabalho, mas valeu a pena." Logan disse.

"Algum trabalho? Deu uma tonelada fodida de trabalho," Chad exclamou ao lado do fogão, esperando a chaleira assobiar. "Mas sim, totalmente valeu a pena."

Eu poderia dizer. Na rua principal da cidade, era uma casa vitoriana completamente restaurada com uma torre e uma varanda. No interior, várias das paredes tinham sido removidas e portas alargadas, criando um espaço muito mais aberto, habitável. Pintada em brancos cremes e cinzas suaves, com pequenos pontos pintados com azul-petróleo e água-marinha espalhados por toda parte, era uma casa muito doce. E grande!

"Quantos quartos você tem aqui?" Perguntei enquanto Chad servia água da chaleira.

"Cinco, mas um é um escritório." ele respondeu.

"E a sala da torre é um segundo escritório, no terceiro andar." Logan entrou na conversa.

"Uma casa grande para apenas dois rapazes. Planejando uma família?" Perguntei quando o primeiro redemoinho da camomila veio flutuando no ar. Os dois trocaram olhares. "Sinto muito, pessoal? Sintam-se livres para me mandar calar, eu sempre meto o meu nariz onde eu provavelmente não deveria."

"Não, não, não é isso. Estamos tentando tomar algumas decisões exatamente sobre isso. Muita pressão, sabe." Logan disse, colocando um

prato de biscoitos amanteigados. "Todo mundo tem uma opinião sobre quando e como."

"Não fale com minha mãe, então," eu disse, me inclinando e agarrando o meu próprio cookie. "Se ela pudesse fazer do seu jeito, todos teriam filhos, vários deles. Os gays, os héteros, os solteiros, os misturados, todos reproduziriam vinte e quatro horas por dia."

"Ela é exatamente como a minha mãe!" Chad revirou os olhos. "Você compra uma casa, e assim que os presentes de boas-vindas param, a conversa de bebê começa."

"Onde exatamente *é* que isso acontece, a propósito?" Perguntou Logan, batendo na mão de Chad enquanto ele tentava pegar um biscoito.

"Mais do que você pensa, se você continuar a comer esses biscoitos sem partilhar." Chad respondeu prontamente, esquivando de outro tapa com sucesso e mordendo o céu de manteiga. "Me foda, estes são bons. Roxie?" Ele perguntou, soprando pequenas migalhas de biscoitos.

"Roxie." Logan disse, concordando com a cabeça. "Você passou por todas as dificuldades para conseguir esses biscoitos, você deve considerar manter uma parte deles em sua boca." Ele se abaixou no outro lado e imediatamente começou a limpar as migalhas de Chad.

"Calado." Chad avisou, levantando a tampa do bule e servindo o que sobrou. Depois de verter uma rodada para todos os três, ele levou uma bandeja carregada de creme e açúcar e mais dos biscoitos amanteigados para a sala de estar na frente da casa.

A partir desse ponto de vista, quase toda a Maple Street, somente um quarteirão ao sul da principal, era visível. Abóboras em cada patamar, folhas varridas em pilhas arrumadas, mas muito resíduo em todos os gramados da frente, Golden retrievers sendo pisados por crianças adoráveis, tanto quanto o olho podia ver.

"Foi um bom suspiro ou um mau suspiro?" Logan perguntou.

"Hmm?"

"Você suspirou. Bom ou mal?"

"Bom suspiro. Com certeza, um bom suspiro."

"Agradavelmente cansada, talvez?" Logan perguntou. Ambos inclinados ligeiramente, e eu tenho a mais vaga impressão de serem dois leões de montanha, que fixam em suas presas, antes que eles ataquem.

"Bem, vocês dois me arrastaram para todo lado e vice-versa." eu disse.

"É claro que teve um dia agitado com a gente. Mas qualquer... outra razão para que você possa estar se sentindo um pouco... cansada?" Chad perguntou.

Hmm, talvez leão de montanha era o espírito animal errado aqui. Abutres, talvez? Abutres muito sexys? "Perguntem o que vocês querem perguntar, eu não tenho nenhum segredo." eu respondi, bebericando o bom chá quente.

"A palavra na rua é que você foi vista indo e vindo de Bailey Falls Creamery, geralmente usando botas pertencentes ao treinador de futebol de certas crianças. Gostaria de comentar?" Logan perguntou.

"Eu gosto de botas." Eu sorri, estendendo meus sapatos atuais para inspeção. Novos Manolos, camurça sueca, cinza Alaska. Em parceria com leggings de cashmere preta e um suéter macio de angorá rosa que eu tinha encontrado em uma loja vintage na Chelsea[56], eu me sentia extra bonita hoje.

"Oh, ela é tão má como Roxie era quando ela e Leo começaram a *coisar*." Chad disse, me dando um olhar duro. "Ok, é assim. Se adivinhar o prato, então não tem realmente nenhum prato, é isso?"

"Eu não tenho a menor ideia do que você está falando." eu disse inocentemente, lhe dando o meu melhor sorriso gato de Cheshire.

"Justo." Logan disse, olhos cintilando. "Se você não pegar outro biscoito, isso significa que você realmente se limitou a pedir emprestado um par das botas de trabalho gastas de Oscar... chato, chato, chato. Mas se você *pegar* outro biscoito, isso significa que você esteve...bem...usando as botas de Oscar, se você entende o que estou dizendo."

Ele estendeu o prato de biscoitos, parecendo inocente.

Esperei alguns segundos, e depois um pouco mais, enquanto eles me observavam com a respiração suspensa. Então eu finalmente... estendi a mão para pegar um biscoito.

Que eu nunca alcancei, porque Logan estava tão animado que ele jogou as mãos sobre a cabeça com um rugido de vitória, esquecendo que ele estava segurando os biscoitos amanteigados.

"Ah, pelo amor de Deus," Eu exclamei, quando biscoitos choveram por toda parte. "Vocês precisam de alguma nova fofoca por aqui!"

"Você não tem ideia de quanto tempo temos visto esse pobre menino desleixado em torno desta cidade, falando apenas com grunhidos e ocasionalmente respondendo com uma palavra..."

"Mas você não se importa, porque ele é muito divertido de se olhar." Chad interrompeu quando Logan assentiu vigorosamente.

"Ele é divertido de se olhar." eu admiti. "Eu ainda estou recebendo as respostas com uma palavra só, embora ele esteja se abrindo. Um pouco."

"Já conheceu a ex?" Chad perguntou.

"Sim." eu disse, agora eu me inclinei para a frente na minha cadeira. "Vamos falar sobre isso. O que está acontecendo ali?"

Chad e Logan me disseram tudo o que podiam, o que não era muito. Eles só estavam casados por um curto período de tempo quando eles se mudaram para a cidade, e eles se divorciaram um ano depois disso. Ainda parecia ser em termos amigáveis, com base nas poucas vezes que tinham sido vistos juntos em público. E porque ele era pouco comunicativo e pouco sociável, ninguém sabia muita coisa sobre Missy, ou seu passado, ou porque tinham se divorciado. Ela morava numa cidade próxima, era muito doce e agradável e gentil e tranquila, e que era, literalmente, tudo o que sabiam.

"Então, você a viu?" Logan perguntou.

"Você poderia dizer isso. Ela apareceu no domingo retrasado quando estávamos lá na varanda, e....ela viu algumas coisas que ela provavelmente não deveria ter visto."

"Os detalhes não são apenas apreciados, eles são cobiçados, reverenciados e, possivelmente, digitados e emoldurados. Então vá lento, e o faça valer a pena." Chad instruiu enquanto ele sentava para ouvir.

"Desculpe." Eu gostava de falar de um jogo bom em teoria, mas eu raramente dava a mercadoria de qualquer um que eu estava envolvida além de uma noite. E mesmo assim, nomes geralmente eram alterados para proteger os envolvidos...

"Ok, se você não está indo para nos dar quaisquer boatos de mau gosto sobre você e o deus do laticínio, então, pelo menos nos diga mais sobre você." Logan disse, determinado a recolher algumas informações.

"Eu? O que você quer saber?"

"Comece com a forma como você consegue ser tão fabulosa, e parta daí." Chad disse.

"Querido, *quase* não temos tempo suficiente para saber como eu consegui ser tão fabulosa. E mesmo assim, a minha história não é realmente do tipo que você diz tomando chá, pelo amor de Deus."

Um frasco gelado de vodka apareceu rapidamente do congelador, junto com uma jarra de Bloody Mary e um pote de azeitonas.

"Você é como um coquetel de escoteiros, sempre preparado." Eu ri, olhando enquanto três bebidas eram rapidamente montadas.

"E elas realmente vão nos deixar levar uma tropa agora!" Chad brincou, então apontou para mim. "Fabulosa. Comece."

"Eu sou fabulosa agora, é verdade." Fiz uma pausa para tomar um longo gole do meu cocktail. "Mas o perfeito conjunto maravilhoso que você vê aqui nem sempre foi assim. Nem mesmo *remotamente* assim no colegial."

"Estávamos todos em mau estado naquela época." Chad disse.

"Não é verdade. Roxie me mostrou seus anuários, e você era ridiculamente bonito." eu corrigi.

Suas bochechas coraram ligeiramente. "Eu poderia ter feito com que parecesse fácil, mas acredite em mim, houve alguma merda acontecendo lá dentro."

"Era o colegial. Todos nós tínhamos merda acontecendo, e a maioria de nós éramos idiotas, às vezes." Logan se aproximou de Chad no sofá.

"Eu não sei se eu era uma babaca, mas tenho certeza que fui para a escola com um monte deles."

"Valentões?" Chad perguntou com simpatia.

"Não, apenas as crianças normais mexendo umas com as outras. Imagine esse corpo exuberante," eu deslizei minhas mãos para baixo em minha ampla estrutura. "em uma garota de treze anos de idade. Agora adicione aparelhos, uma pitada saudável de acne, e essa boca espertinha."

"Receita para o desastre no colegial." Logan disse.

"Sim, um que se estendeu durante todo o colegial. Embora eu tivesse amigos, eu certamente não tinha nenhum namorado."

"Nem eu.

" eles disseram em conjunto, me fazendo sorrir.

Então meu sorriso desapareceu. "Eu nunca tinha beijado um menino até que eu conheci Thomas." Fechei os olhos, pensando de volta na primeira vez que o vi, no quanto ele era lindo. Eu estava esperando do lado de fora do St. Francis, uma escola privada que eu frequentava na Seventy com a Fourth. Meus pais tinham contratado um motorista para me pegar depois da escola, mesmo que por ser meu último ano eu estava puxando a coleira e querendo mais liberdade, como todos os adolescentes fazem. Eu cresci na cidade e conhecia o sistema de metrô como a palma da minha mão, mas famílias como a minha não deixam seus filhos viajarem desacompanhados, então eu me sentava na parte de trás de um carro como todos os outros na minha classe, e ia para a escola.

Mas o tráfego naquele dia estava todo desacelerado a uma quase paralisação, e enquanto eu esperava na esquina, eu o vi do outro lado da rua, saindo do parque.

Alto, desengonçado, e estava vestido daquela maneira simples despreocupada que os caras por vezes gostam de usar, camisa de botões aberta, camiseta branca, jeans abaixo do quadril, tênis surrado. Foi o gorro moderno que me pegou. Eu tinha um fraquinho por caras nesses gorros de malha, seu cabelo todo desarrumado e casual e saindo debaixo do gorro como se tivessem acabado de sair de uma cama quente.

Ele ficou em um canto, e eu do outro, e assim como nos filmes, nossos olhos se encontraram. E eu não podia me afastar, embora tudo sobre mim naquele momento da minha vida era que ou eu estava olhando para baixo, ou desviando o olhar, ou puxando meu cabelo para mais baixo no meu

rosto. Eu raramente fazia contato visual com alguém por muito tempo, a menos que eu os conhecesse bem, e mesmo assim eu tendia a me abaixar e me proteger. Mas havia algo sobre esse cara; eu não conseguia tirar os olhos dele.

E então, a maravilha de todas as maravilhas aconteceu, na verdade ele atravessou a rua. Em minha direção! Um pé na frente do outro, os olhos ainda trancados com os meus, e tudo o que eu podia ver era aquele rosto e sentir o meu coração, que batia em meus ouvidos. Em algum momento entre ele atravessar a rua até chegar à minha porta figurativa, um sorriso furtivo rastejou em seu rosto, como se ele mal pudesse acreditar que isso estava acontecendo, que isso estava ocorrendo, que este momento era real.

"Oi." ele disse.

Engoli em seco. Ele sorriu e fez parecer que tudo bem, fez parecer perfeitamente natural que alguém que se parecia com ele estaria falando com alguém que se parecia comigo. Eu puxei a minha camiseta, a puxei dessa forma eu estava sempre puxando, para me cobrir, para me esconder, para me enganar de alguma forma e pensar que se eu tivesse meio centímetro extra da mistura de algodão com Lycra e a puxasse mais para baixo em meus quadris eu magicamente ficaria mais bonita, ficar imediatamente mais fina, finalmente, não ser inferior. Porque eu estava sempre mais do que suficiente, e não no bom sentido.

Ele começou a andar comigo, não para longe de mim, e eu comecei a andar com ele, de alguma forma sentindo que eu deveria fazer isso, que este belo rapaz realmente queria caminhar comigo.

Nós caminhamos um quarteirão. Outro quarteirão. No terceiro quarteirão, eu disse olá. Até o quarto quarteirão, eu sabia o seu nome. Thomas. Pelo sexto quarteirão, eu sabia que ele era um estudante na Universidade de Nova York, que tinha acabado de chegar de um encontro com alguns

amigos no parque, e se eu queria um Frappuccino? Ele sabia meu nome, que eu estava no último ano, que eu não vivia no bairro, mas vivia no centro, e que sim, eu adoraria um Frappuccino.

No momento em que o meu motorista chamou meu telefone, pela quarta vez, em pânico sobre o que meu pai faria com ele se não me pegasse imediatamente, eu estava sobre a lua.

Enquanto eu subia no meu carro, ele pegou a ponta da minha camiseta, me puxando um pouco para trás. "Eu realmente gostaria de chamá-la algum dia. Isso estaria bem? Natalie?"

Ele disse meu nome como se ele estivesse feliz em me conhecer. E quando eu assenti, ainda sem acreditar que isso estava acontecendo, ele escorregou meu telefone para fora do meu bolso de trás e rapidamente ligou para o seu próprio número.

"Salve esse número, está bem? Dessa forma, você saberá que sou eu ligando." E ele empurrou meu telefone de volta no bolso, lenta e deliberadamente, como se a mão dele estivesse acariciando a minha grande demais parte de trás. Demasiado grande para roupas bonitas, muito grande para os velhos bancos de madeira na parte mais antiga da escola, demasiado grande para outra coisa senão ridicularizada e motivo de pena... nunca uma parte do meu corpo que era bonita, ou desejável.

"Tchau." eu sussurrei, e naquela palavra, sussurrada, eu coloquei a minha jovem angústia no amor, minha "nunca fui considerada, muito menos beijada," meu "se eu posso fazer eles rirem vou esperar que nunca notem que eu estou de olhos vermelhos e lábio inferior tremendo quando é festa de formatura e baile de fim de ano"... tudo isso espremido em um terrivelmente esperançoso "Tchau...Thomas."

"Céus." Chad disse, e eu pisquei surpresa, me trazendo de volta para o presente, onde Chad e Logan estavam apertando as mãos e mordendo os

lábios, morrendo de vontade de saber o que aconteceu a seguir.

Meu coração batia da maneira que tinha batido naquele dia, e sem sequer pensar, comecei a puxar minha blusa, puxando-a para baixo mais longe dos meus quadris, me encolhendo para dentro. "Desculpe," eu disse, chocada ao ouvir como instável minha voz soava mesmo para os meus próprios ouvidos. "Eu não falo sobre isso muitas vezes." Eu fui beber minha bebida, e encontrei gelo e água derretida, com a mais triste e pequena borda vermelha ao redor do lábio.

"Outra?" Logan perguntou, e eu concordei com gratidão. "Para o registro, posso me relacionar com o nunca foi beijada. O Casanova ali foi super popular na escola, estava coberto de peitos e buceta a partir do momento que ele bateu a puberdade..."

"É verdade. Eu sabia que não estava cem por cento certo que eu gostava de caras, mas eu também sabia que qualquer coisa quente, molhada, e acolhedora fazia eu me sentir muito foda." Chad disse.

Eu poderia facilmente imaginar o grande pau não monogâmico que ele ostentava naquela época.

Então, ele olhou para a cozinha, onde seu parceiro igualmente atraente estava preparando uma nova rodada. "Eu vi *o seu* anuário da escola, e você era muito atraente. A única razão pela qual você não estava coberto de peitos e buceta bem era..."

"...porque eu estava morrendo de medo delas. Embora para ser justo, eu estava com medo dos paus, também. Mas eu ultrapassei isso bem rápido no acampamento de salva-vidas, no verão antes do último ano. Stephen Tyler... mmmm." Logan parou, seus olhos indo para longe.

"Do *Aerosmith*?" Perguntei.

"De Appleton, Wisconsin. Passei o verão lá em cima, e puta merda, aquele cara sabia usar sua boca."

Chad acenou para ele com as bebidas. "Não há mais histórias dos 'boquetes de Stephen Tyler' agora, mas sinta-se livre para me dizer sobre isso mais tarde, com mais detalhes. Agora eu quero ouvir mais sobre Natalie, e suas próprias histórias *Sex and the City*."

Sorri com tristeza. "Foi mais como uma série ruim da CW do que *Sex and the City*. Mas tem o sexo. E nós estávamos na cidade."

E a cidade tornou-se viva na companhia de Thomas Murray, que sabia mais trivialidades e fatos sobre Manhattan do que qualquer um que eu já conheci. Um dia nós caminhamos pela Broadway da Fourteen street por todo o caminho até Columbus Circle, e ele literalmente me guiou através da história de nossa cidade contada através da arquitetura. Thomas estava planejando ser um arquiteto quando ele completasse o programa de mestrado na NYU. Nos primeiros dias do nosso... seja o que rapidamente estava se tornando, eu passaria meus dias suspirando à minha maneira por cálculo e turma avançada de redação inglesa, comparando mentalmente cada menino do ensino médio da minha classe com Thomas, o Universitário, e os achando lamentavelmente abaixo. Ele tinha que estudar coisas interessantes, na verdade os seus campos de interesse o conduziriam a alguma coisa, a uma carreira, a uma verdadeira carreira de adulto, enquanto eu ainda estava presa no colegial, perdendo meu tempo e rabiscando o seu nome por toda parte em tudo que estava imóvel. Eu sempre fui uma estudante de notas A, mas pela primeira vez, as minhas notas caíram. E se não fosse por ser meu último ano e ter sido aceita em todas as três faculdades que eu me apliquei, eu provavelmente não teria sido autorizada a vê-lo tanto.

Embora meus pais não tinham ideia do quanto eu realmente o *estava* vendo.

A primeira vez que ele me beijou foi no terceiro andar de uma casa que meu pai estava reformando. Eu o levei lá uma vez, depois da escola, depois de ouvi-lo falar ao telefone na outra noite pelo que pareceram horas sobre cerca de portas de correr e do significado arquitetônico delas. Eu tinha roubado a chave mestra, que meu pai sempre manteve dentro de sua pasta, disse aos meus pais que eu ia estudar na biblioteca (não é uma coisa sem precedentes em uma sexta-feira à noite, muito obrigado), e lhe disse para me encontrar na Seventy sixth com a Madison.

Eu nunca tinha feito algo assim antes. Mas eu tinha crescido nos locais de trabalho do meu pai, eu sabia as senhas, eu sabia exatamente como executar este ataque furtivo. E quando acompanhei Thomas para dentro, e ele viu a extensão da renovação que meu pai estava assumindo, ele ficou admirado.

Olhando para trás agora, era fácil ver que ele não só estava admirado com o sobrado, ele provavelmente também estava admirado com a facilidade com que ele conseguiu conquistar a filha roliça e ligeiramente solitária de um dos grandes incorporadores imobiliários de Nova York a tirando dos seus Crocs.

Eu certamente não me senti sozinha quando ele me pressionou contra uma dessas portas de correr com a qual eu o tinha seduzido, e me beijou até que eu estava vendo estrelas.

E quando suas mãos deslizaram em volta da minha cintura, e eu instintivamente recuei de suas mãos sobre essa parte do meu corpo, uma parte que ninguém nunca havia tocado, ele me apertou contra seu corpo e quebrou o primeiro beijo. "Você é linda, você sabe disso?"

Meu coração voou.

"Eu sei que a maioria dos caras se importam com uma gordurinha extra, mas não eu."

Meu coração voou mais alto.

Seus lábios fizeram uma trajetória de beijos até o meu queixo, parando logo abaixo da minha orelha, onde ele sussurrou: "No entanto não muito mais, certo?"

"Certo." eu respondi sem fôlego.

Ele me beijou até eu sair fora de órbita, e quando ele colocou a mão debaixo da minha camiseta e roçou a parte inferior do meu seio, eu estava certa de que, se ele pedisse naquela noite, eu o teria deixado fazer qualquer coisa que ele quisesse comigo.

Mas ele esperou. Um cavalheiro? Claro, vamos acreditar nisso.

Passei o resto daquela primavera com Thomas. Se eu não estivesse fisicamente com ele, eu estava pensando nele, sonhando com ele, suspirando sobre ele. Ele não podia estar sempre comigo, é claro; ele tinha que estudar, projetos para trabalhar, e eu nunca iria pensar em interrompê-lo quando ele estava trabalhando em sua tese de mestrado. Mas quando ele tinha uma pausa, eu deixava o que quer que era que eu estava fazendo para estar com ele. Afinal, como ele apontou inúmeras vezes, eu estava no último ano, e realmente não precisava gastar tanto tempo em meus estudos como ele fazia. O último semestre do último ano era apenas uma formalidade, certo?

Até que minhas notas do trimestre saíram, e o meu B havia caído para um C, D's, e um muito perturbador F.

Nesta altura meus pais haviam conhecido Thomas, e enquanto eles gostavam dele, e gostavam que a sua filha tinha um namorado (eu tinha um namorado!), eles não estavam morrendo de amores por eu passar tanto tempo com ele. Especialmente depois que minhas notas saíram.

A guerra foi travada em nosso tríplex naquele dia, uma guerra que tinha sido travada entre adolescentes e seus pais desde o início dos tempos. E eu

estava indo para lutar até a morte para ser autorizada a continuar a ver Thomas.

Para uma menina cujo mundo tinha sido quase sempre estar observando o que acontecia no mundo das outras pessoas, agora que eu estava realmente experimentando as coisas, fazendo as coisas, querendo e sendo querida. Isso era inebriante, e nada poderia ter me impedido de ter o que eu queria, o que eu precisava.

E o que eu precisava, mais do que tudo, era Thomas. Não importava o fato de que eu nunca conheci seus amigos (não é o mesmo que as festas tolas do ensino médio; meus amigos estão todos ocupados estudando ou trabalhando em seus dois ou três empregos porque nem todos nós tivemos sorte o suficiente para ter nascido em famílias ricas), nem uma única vez conheci seus pais (eles vivem em New Jersey e eu não tenho um carro, e não, você não pode simplesmente pegar um carro em todos os lugares), ou até mesmo sair para um jantar agradável (se nós ficarmos aqui, você pode praticar suas habilidades na cozinha. Afinal, fala sério, Natalie, como você pode não saber como fazer torradas?).

A primeira vez que ele pôs as mãos em mim, ele me disse como bonita eu era, como macia eu era, e como eu nunca deveria me sentir mal sobre o meu corpo, que eu simplesmente não fui feita para me parecer com a maioria das meninas da minha idade.

A primeira vez que ele pôs a boca em mim, com a cabeça entre as minhas coxas e uma expressão séria no rosto, ele me disse que era natural que as mulheres amassem isso, e que eu deveria amar também, que talvez eu devesse pensar em como eu tinha sorte de que alguém estava disposto a fazer isso, considerando o óbvio. E que mesmo que ele, pessoalmente, pensava que eu tinha uma vagina muito bonita, talvez eu devesse visitar um spa e ter um pouco desse au naturel[57] resolvido.

A primeira vez que ele me deixou colocar a minha boca sobre ele, ele me disse o quão perfeito eu estava em meus joelhos, e que ele estava muito feliz que eu nunca tinha feito isso antes, porque ele não tem nenhum mau hábito para consertar. E pelo amor de Deus, ele não era uma espiga de milho, que eu controlasse meus dentes e o desejo de não engolir como se eu não tinha comido em um mês, o que, naturalmente, nunca iria acontecer com alguém como eu.

A primeira vez que ele estava dentro de mim não importava se doeu, porque é isso que o amor era, era suposto doer um pouco para que você soubesse que era verdadeiro e real e que desse valor, e que eu não me preocupasse, ia ficar melhor, e se eu pudesse descobrir como finalmente ter um orgasmo como as meninas normais, não seria algo que eu teria que me preocupar mais.

Olhando para trás agora, como estúpida eu era por não ver o que estava acontecendo? Mas quando você está nisso, você não sabe, e quando sua vida finalmente começa a acontecer, não importa do que mais você está desistindo nessa vida. Só importa que você era especial... para alguém... e que você tinha muita sorte de ter esse alguém. E que todo o resto deve simplesmente desaparecer e tornar-se o ruído de fundo.

Um ruído de fundo como o baile, o que eu poderia ter finalmente ido porque: Olá, namorado! Mas: Olá, cara da faculdade, e por que diabos ele iria a algum baile de formatura estúpido com outros garotos ricos arrogantes estúpidos?

Um ruído de fundo como trabalhos universitários, porque mesmo que eu tenha sido pré aceita, eu ainda tinha que passar pela formalidade de ser realmente aceita nessas faculdades que eu estava sonhando entrar desde que eu estava no colegial e começar a planejar minha vida com cuidado e metodicamente.

Um ruído de fundo como o jornal do colegial, do qual eu tinha sido a editora, mas agora tendo a sorte de conseguir um artigo a cada dois meses...

... como o aniversário do meu irmão;

... como aniversário dos meus pais;

... como a minha formatura.

Eu perdi a minha formatura do colegial, feliz de estar nua em um colchão em minhas mãos e joelhos, sendo fodida na bunda por alguém que me disse que eu iria adorar isso, e se eu não gostasse, então deveria haver mais coisas erradas comigo do que se pensava inicialmente, e que só foi porque ele me amava tanto que ele não tinha me largado a semanas atrás.

Se alguém tivesse me dito que eu teria saído da casa dos meus pais para ir viver em um quarto andar sem elevador no Bronx com meu namorado, mandando a minha mãe se foder quando ela me disse que isso era um erro terrível, e dizer ao meu pai que ele era um idiota quando ele me disse que a faculdade deixou de ser uma opção se eu fizesse isso, eu teria dito que eles estavam loucos.

E ainda em setembro, quando todo mundo que eu conhecia desde a escola primária estava indo para Brown e Wellesley, eu estava em pé na frente de um fogão de duas bocas, tentando como o inferno para não queimar o pão porque eu nunca teria sossego, vestindo apenas uma saia xadrez e sutiã porque é assim que ele gostava mais de mim, e me perguntando quanto custaria para conseguir um novo aparelho de ar condicionado para este pedaço de merda de apartamento, porque o nosso tinha morrido na noite passada e estava um calor *sufocante*.

Eu nunca tinha passado o mês de agosto na cidade. Tínhamos uma casa em Bridgehampton, naturalmente. Eu não estou tentando jogar a pobre menina rica, mas a cidade era um assassinato no calor. E a emoção de andar

para longe de minha vida para brincar de casinha com Thomas estava começando a ficar uma porcaria.

O que não era magro era o meu corpo, algo que era o centro de quase todas as conversas que tive com ele. Onde ele costumava me dizer o quanto ele amava minhas curvas, agora ele me dizia como flácida eu tinha ficado, e o quanto tudo balançava quando ele estava me batendo. Que era quase todas as noites e todos os dias, batendo e empurrando e me sovando e puxões de cabelo e *fique em cima desse jeito* e *arqueie suas costas desse modo* e *por que diabos você não consegue entender isso pelo amor de Deus, por que eu tenho que fazer tudo?*

Eu estava *sendo* atormentada, mas eu nunca tinha *sido* atormentada dessa maneira. Não por alguém que usava o amor em suas palavras, mas não em seu coração. Eu estava começando a ver algumas rachaduras em seu charme, em suas palavras, na promessa de como as coisas seriam, de como podia ser, de quando éramos apenas nós dois contra o mundo.

Qualquer esperança que ele poderia ter tido de trabalhar para o meu pai um dia se foi no segundo que minhas notas desceram pelo cano. E qualquer esperança que ele poderia ter tido de construir coisas grandes, coisas enormes, na cidade onde meu pai literalmente conhecia todo mundo em cada escritório de arquitetura, em cada construtora, com tudo o que tinha a ver com construção nesta cidade de incrível beleza arquitetônica, se foi depois que eu tinha ido embora da festa de aniversário de cinquenta anos do meu pai para levar para o meu namorado uma sopa de galinha, porque ele estava se sentindo doente, e eu pensava que ele era mais importante do que qualquer coisa.

E quando o seu mundo começou a desmoronar depois que sua tese se desfez e seu orientador disse que ele estava muito longe da realidade e em

risco de não conseguir o seu mestrado, *meu* mundo estava indo para a merda junto com o dele.

As sugestões veladas que eu poderia perder alguns quilinhos aqui e ali tornaram-se agressivamente rudes e brutas, com a mão cheia de gordura agarradas com força durante o sexo com raiva. Impressões digitais vermelhas numa pele branca que foi dobrada e amassada quando forçada a se sentar nua, curvada, a fim de averiguar apenas quantas pregas havia.

Eu acho mesmo que quando ele me viu do outro lado da rua, há meses atrás, será que este era o seu plano? Talvez não. Independente disso, ele muito provavelmente já sabia o que ele seria capaz de fazer, considerando quem eu era naquela época.

Quando vi minha mãe pela primeira vez desde que me mudei, ela explodiu em lágrimas. Eu não podia chorar, e não apenas porque eu estava emocionalmente desligada, mas porque eu literalmente não tinha água suficiente no meu corpo para fazê-lo. Eu tinha perdido trinta quilos em quatro meses, e estava tão exausta que mal podia encontrar seus olhos.

Eu tinha ido ao shopping no centro pegando o metrô enquanto Thomas estava dando aula para uma classe de universitários uma tarde e eu realmente tinha algum tempo para mim. Ele estava ficando em casa muito mais do que ele costumava ficar não fazendo mais todas as suas aulas já há algum tempo, ficando em casa, comigo. Pela primeira vez em muito tempo, eu estava sozinha, fora de casa, andando por aí, na verdade me permitindo relaxar com a mudança. E então ela me viu, e eu podia ver em seu rosto o quão ruim eu parecia.

Se você perde essa quantidade de peso nesse curto espaço de tempo, há uma frouxidão na pele, é como uma pessoa dentro de uma pessoa, quase. A propósito, o stress, a ausência de alegria, minha má condição de saúde e de bem-estar, e eu sabia que eu não parecia eu mesma.

Eu a deixei me levar para casa. Eu a deixei lavar o meu rosto. Eu a deixei falar e falar sobre o quanto ela sentia minha falta, o quanto ela se preocupava comigo, quantas vezes ela tentou me ligar, mas Thomas disse a ela que eu estava ocupada. Mas quando ela tentou me fazer um sanduíche e colocar alguns biscoitos em uma bandeja, eu saí.

E voltei para o Bronx, onde Thomas estava esperando por mim, perguntando por que no mundo que eu tinha saído por tanto tempo, e eu não deveria ter colocado algum batom se eu estava saindo?

Mas algo aconteceu naquele dia, mesmo que eu não tenha percebido isso na época. Apenas de estar na minha casa, com minha mãe, tinha aberto a porta por um brevíssimo momento. Ela chorou quando me viu, e ela chorou quando eu tinha saído, mas ela estava tão grata por ter visto meu rosto, mesmo que ele estivesse muito magro e com uma aparência triste. Ela estava *feliz* por ver o meu rosto.

E Thomas? Ele nunca estava feliz. Ele costumava rir, fazer piadas, e contar histórias, mas o engraçado naquela noite, enquanto eu estava ao lado dele naquele quarto andar de um edifício sem elevador onde a nossa cama era um colchão no chão, percebi que seu humor sempre teve essa inclinação, sombrio ou com uma vibração ruim.

Ele nunca pensava qualquer coisa boa sobre qualquer coisa. Havia sempre um objetivo, alguém sempre queria alguma coisa dele, ou alguém ia tentar passar a perna para conseguir algo dele, ou ele não ia ser capaz de fazer algo porque alguém sempre tinha algo a mais. Mais dinheiro, mais poder, mais conexões. A verdade nua e crua, ele era mau.

Eu costumava pensar que o abuso era alguém ser agredido.

Agora eu sei que é tudo o que obriga você a sofrer, que faz você questionar toda e qualquer coisa sobre si mesma que você sabia ser verdade. É tudo o que lhe diz que você só é bom *se*...

Senti uma gota de água respingando na parte de trás da minha mão, e eu percebi que ao contar esta história, que eu raramente compartilhava com alguém, meus olhos se encheram de lágrimas. Chocada, eu olhei para cima para ver Chad e Logan me observando, seus próprios olhos cheios de simpatia.

"Eu sinto muito." Eu inalei, pegando um guardanapo e limpando meu rosto. "Eu não sei o que aconteceu aqui. Na verdade, eu não tinha a intenção."

"Você não precisa, ele precisa."

"Sério, eu sinto muito, eu nunca falo sobre essas coisas, é história antiga." Eu me apressei, enxugando meu nariz, horrorizada ao descobrir que ele estava escorrendo. O que diabos eu estava fazendo, derramando minhas tripas para dois homens que acabei de conhecer?

"Natalie." Logan cobriu minha mão com a sua. "Pare."

Eu olhei para ele com os olhos ainda marejados, balançando a cabeça. "Eu nunca deveria ter..."

"Cale a boca e deixe dois homens lindos abraçá-la." Chad interrompeu, sem bobagens. Surpresa, eu ri, ainda enxugando meu rosto e sabendo que eu pareço medonha.

Mas eu os deixei me abraçar. E eu percebi que estranhos podem ser a melhor companhia.

Quando Chad e Logan me deixaram na casa de Roxie um tempo depois, me senti massacrada. Emocionalmente esgotada. Perdida.

Eu odiava falar disso, então eu não sei por que tudo saiu hoje em uma confusão emocional e piegas na frente de duas pessoas que eu mal

conhecia.

Eu pensava em Thomas de vez em quando, é claro. Não intencionalmente, mas às vezes ele aparecia em meu cérebro quando algo sobre a arquitetura antiga de New York sobressaia, ou alguém falando sobre ela em uma conversa formal.

Ou na hora que eu estava sentada atrás da cabine de um casal e o cara começava a dizer para a menina que ela tinha comido o suficiente e que ela não deveria pegar a sobremesa, ou a propósito minha mãe está vindo para jantar na próxima semana e você não acha que é hora de você aprender como fazer um bolo de café decente?

Nessa hora era ruim. Eu tinha que sair da mesa para me esconder no banheiro por alguns minutos enquanto eu colocava a tremedeira sob controle, e então eu tinha que deixar o restaurante de uma vez quando eu derramava um jarro de água sobre a cabeça daquele idiota e era convidada a sair pelo gerente.

Mas não antes que eu desse a menina todo o dinheiro que eu tinha em minha carteira e meu cartão, e lhe dizia para me ligar se ela precisava de um lugar para passar a noite.

Ela nunca ligou. Eu sabia que ela não iria. Mas eu estava feliz que eu dei a ela.

Eu estava do lado de fora da varanda de Roxie agora, vendo as lanternas traseiras do carro de Chad desaparecerem no início da noite, e levou um momento para banir todos os pensamentos ruins da minha cabeça. Eu era boa nisso até agora; visualização era a chave. Eu poderia dar cerca de dez respirações profundas, expandir, visualizar o rosto estúpido, podre e fodido do Thomas, e poof! Foi-se.

Tomei as respirações. Poof. Abri a porta da frente e entrei.

"Olá. Rox." eu chamei, subindo as escadas de dois em dois. Todos os maus pensamentos tinham ido, eu já estava me movendo para a noite e em frente e vendo a minha melhor amiga.

Ela acabava de sair do banheiro vestida com uma toalha, com uma pluma de vapor a seguindo. "Ei, garota, obrigada pela compreensão sobre esta noite. Desculpe, mas você terá que pegar um táxi."

"Não se preocupe; o que aconteceu? Seus textos eram estranhos, para dizer o mínimo. Algo sobre veludo e casamento?"

"Mais ou menos. Se eu não achasse que dizer a frase *houve uma emergência com o bolo* soasse tão ridícula como eu acho que ela soa, eu diria a você como foi a minha tarde."

"Houve mesmo uma emergência por causa de um bolo?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sr. e Sra. Oleson cinquenta anos de casamento. Ela sempre o prepara, ela o assa para cada aniversário por quarenta e nove anos. Mas esta tarde seu forno parou e ela precisava de um bolo de veludo vermelho como o que tiveram no dia do casamento. O que eu ia fazer?"

"Você é uma boa pessoa, Roxie. Você também está pingando, por sinal."

Ela olhou para a poça que estava se formando e se dirigiu para o quarto dela. "Entre, eu só preciso secar o meu cabelo e eu vou estar pronta para bater na cidade!"

"Eu sinto como se realmente bati na cidade, Bailey Falls pode nunca se recuperar." Eu suspirei, dando um grande pulo na sua cama, deslocando almofadas para a direita e para a esquerda.

Roxie deixou seu robe cair e começou a pentear os cabelos. "Sua pele parece fantástica. Eu acho que é o ar da montanha. Ou talvez a água incrível. Ou poderia ser a altitude."

"Sim?" Eu concordei, alisando meus dedos sobre meu rosto. "Isso é engraçado, Olga me disse a mesma coisa no outro dia."

"Quem é Olga?"

"Esteticista. Ela está chupando meus poros pelos últimos cinco anos e ela disse o que houve, e esta é uma citação direta, uma redução de sessenta e seis por cento na quantidade de *schmutz*[58] em meus poros."

"*Schmutz?"*

"Porcaria, viscosidade, toxinas, poluição, você sabe, *schmutz*."

"Então, isso é uma coisa boa."

"Essa é uma grande coisa boa." Eu balancei a cabeça, sugando meu rosto e admirando o meu rosto no espelho sobre a cômoda. Então eu olhei para trás por cima do meu ombro. "Tem uma grande vista da cama neste espelho. Por favor, me diga que você e Leo se assistem tendo sexo."

"Eu não vou te contar isso."

"Isso não é uma negação, Callahan." Eu provoquei, apreciando a forma como ela convenientemente cobriu o rosto com o cabelo e começou a escová-lo.

A voz, no entanto, não estava coberta. "Falando de desossa, talvez não seja apenas o ar do campo que está fazendo você brilhar. Quer partilhar?"

"Orgasmos são ótimos para a pele, isso é verdade." Eu suspirei, afundando sobre os travesseiros e segurando um como um ursinho de pelúcia.

Ela riu, pulando na beira da cama. "Eu suponho que significa que você está gostando de conhecer Oscar, no sentido bíblico?"

"Querida, não há nada bíblico sobre o que estamos fazendo. Confie em mim." eu disse, me abanando com a minha mão. O calor estava subindo para minhas bochechas com a antecipação. Quando eu descobri que estávamos indo para a cidade hoje à noite, eu estava tentando me manter

cautelosamente otimista. Eu não queria presumir que estaríamos ficando juntos cada vez que eu estivesse na cidade. E por "não queria presumir", quero dizer que isso era uma mentira que eu não poderia nem mesmo vender para mim mesma.

Eu *queria* presumir, caramba! Eu queria gastar todo o tempo que eu pudesse com ele. Biblicamente ou de outra forma.

"Ei? Não concorda?" Roxie perguntou, acenando com a mão na frente do meu rosto.

Eu ri. "Desculpe, minha mente estava em um certo fazendeiro."

"Eu perguntei como estão as coisas? Você parece estar gostando da experiência em Bailey Falls."

Eu estou. Eu não podia confessar a mim mesma, mas eu estava totalmente bebendo o Kool-Aid (comprando completamente a ideia, seja boa ou ruim). Ainda não estava disposta a admitir o quanto eu estava bebendo, eu disse: "Estou exausta hoje. Seus meninos me usaram."

"Falei com Chad agora pouco. Ele me disse que vocês foram ao The Tube. É incrível lá, não é?"

Eu rolei, dando um completo suspiro sonhador.

Como um tubarão sentindo o cheiro de sangue, Roxie começou a circular. "Ah, e Bryant Mountain House?" Ela jogou o cabelo para cima. "Nós vamos ter que agendar no spa que tem lá em breve. Espere até vê-lo. É incrível."

"Uh-huh." eu murmurei sonhadora, pensando no dia.

"Sabe, nós podemos até fazer excursões de um dia para Tarrytown[59] e Sleepy Hollow[60]. Especialmente o cemitério, é incrível."

"Eu amo um cemitério." eu repeti, a mente em outro lugar.

"Isso é o que há de tão grande sobre a vida aqui. Nós estamos a uma distância ou com o trem nos dando acesso a tudo. Ótimo para famílias... com pouca violence..."

"É uma boa cidade, Rox."

"E é, não é mesmo." Ela sorriu, pulando alegremente sobre o colchão.

"E uma vez que a minha campanha comece a ser veiculada, as pessoas estarão infestando este lugar para sentir um pouco da magia de Bailey Falls."

"Quem sabe? Talvez elas caiam o suficiente sob o seu feitiço e elas não vão querer sair..." Ela deixou o pensamento flutuar enquanto ela se levantava e continuava a se arrumar.

Em uma névoa, eu me levantei e me dirigi para o meu quarto. Era uma névoa mágica que estava cantando todos os louvores da cidade e seus habitantes.

Uma em particular.

Nunca fui uma grande fã de mentir para mim mesma, eu coloquei Oscar e tudo isso entre nós no topo da lista de "prós" para Bailey Falls. Eu não sabia o que viria desse relacionamento, uma vez que a campanha estivesse concluída. Quando voltasse para a cidade, ele iria me visitar mais do que apenas nos fins de semana? Não é? Será que ele quer que eu faça isso? Será que ele *me* queria para algo além de um fim de semana ocasional? Havia alguma coisa sobre estar querendo. Eu nunca quis ir além dos limites da minha ilha... por nada nem ninguém. Agora, talvez. Possivelmente.

Não querendo gastar muito tempo em uma crise de relacionamento existencial, me virei para ficar pronta.

E eu tenho a roupa perfeita. Apenas no caso de alguém alto, moreno, tatuado atravessasse meu caminho essa noite.

Existe bar, e depois existe *bar*, e esse era um deles o bar em pior estado que eu já estive. No final da Elm Street, no final *bem* para baixo, onde a

cidade praticamente desaparece e cedeu de volta para as árvores, Roxie sentada, e sábado é à noite favorita de Leo neste bar. E, a julgar pela quantidade de carros estacionados do lado de fora, sábado à noite neste bar era a favorita de Bailey Falls também. Inicialmente era chamado de Pat's, que depois tinha sido renomeado para Pat's Nightmare em algum momento na década de oitenta, e agora é conhecida como... espere por isso... Pat's Nightmare on Elm Street[61] .

Vou te dizer uma coisa, as pessoas são muito engraçadas no meio de lugar nenhum.

Metal Hair dos anos 80 gritava nos alto-falantes, cascas de amendoim e serragem era arrancada do chão de madeira acarpetado, e as pessoas ficavam lado a lado como sardinhas para conseguir uma cerveja barata. Se você tivesse muita sorte, você era capaz de agarrar uma das quatro mesas em todo o bar; esses lugares valem ouro.

Felizmente para nós chegamos lá no mesmo momento que o prefeito e sua esposa estavam saindo do bar com alguns amigos. Leo pode ter saltado nos últimos três metros para pegar a mesa antes que alguém a pegasse, e agora nos aglomerávamos ao redor dela, eu, Roxie e Leo, a mãe de Roxie, Chad e Logan.

"Então, espera, sua mãe está na cidade? É muito ruim que ela não poderia sair hoje à noite," eu disse a Leo, gritando um pouco para ser ouvida já que a música estava tão podre de alta.

"Eu acho que este é um lugar que você nunca vai ver a minha mãe," Leo disse, com uma risada. "Ela não é realmente o tipo de bar. Além disso, Polly está ficando na casa grande com ela neste fim de semana, e elas tem a sua própria coisa avó/neta acontecendo."

A família de Leo era muito antiga em New York, sangue mais azul do que o azul, dinastia bancária. Sua família tinha uma grande propriedade nos

arredores da cidade que remonta gerações, incluindo uma enorme mansão antiga que Leo se referia como a "casa grande".

"E nós temos a nossa *própria* coisa acontecendo neste fim de semana, se você entende o que quero dizer." Roxie encostou-se a Leo e abriu o botão de cima em sua camisa.

"Sim, nós sabemos o que você quer dizer. Todo o bar está prestes a pegar fogo com a tensão sexual entre vocês dois." Chad suspirou, abanando-se.

Era verdade; a quantidade de energia sexual que está sendo gerada por esse lado da mesa poderia ter alimentado uma pequena cidade.

Só então outra jarra de cerveja chegou na nossa mesa, juntamente com outra tigela de amendoins, e a próxima coisa que eu sabia era que eu estava de pé no palco cantando a única música que eu sabia nas vinte músicas identificadas no karaokê.

Há canções que se destinam a ser cantadas em voz alta e acompanhadas por uma PBR[62] e amendoim buzz[63]. Canções que fazem você achar que pode cantar, e que só você entende as letras do jeito que possivelmente ninguém mais pode, e que a única maneira de lhes fazer justiça é deixar toda a autoconsciência e bom senso para trás.

Que é por isso que quando Oscar apareceu no Pat’s Nightmare on Elm Street, ele me encontrou cantando no topo dos meus pulmões, apontando o dedo e bombeando o punho, dando tudo de mim para o meu desempenho em "Don’t Stop Believin’."

Para ser clara, se essa música é sobre você dar a volta por cima. Você para o que está fazendo, você rola para baixo todas as janelas ao seu alcance, você joga todo o cuidado para longe, e você se entrega ao gênio que é o Journey[64].

E isso é o que estava acontecendo quando eu vi Oscar batendo palmas, a multidão batendo palmas. Você tem uma escolha quando você for pega fazendo algo como isto, especialmente na frente de alguém que atualmente

está te mandando pelos ares. Você pode correr e se esconder, ou você pode cantar mais alto.

Eu escolhi a segunda opção. E como eu dominava o microfone dei tudo de mim aos anos oitenta, ele sorria largo e dava assobios de lobo barulhentos, batendo palmas junto com todos os outros tolos naquele bar. Quando a música acabou, e minha voz ainda estava cantando através do ar, eu deixei cair o microfone, dei um pequeno arco, e passeei para fora do palco aos gritos dos vinte e poucos moradores aplaudindo seja o que for que aconteceu lá.

"Fico feliz que eu não perdi isso." ele disse quando eu fiz meu caminho até onde ele estava junto ao bar. "Essa era uma música."

"Journey me incentiva a fazer o melhor, o que posso dizer?" Eu respondi, meus olhos o observando com apreciação. Ele era facilmente o maior cara no lugar, mas de alguma forma ele não parecia intimidante para mim. Claro, ele não era rápido para sorrir, e a cicatriz sobre sua sobrancelha direita o fazia parecer permanentemente perigoso. Eu queria lamber aquela cicatriz. "Como foi o mercado dos agricultores? Você vendeu?"

"Nós vendemos." Ele balançou a cabeça, os olhos correndo ao longo do comprimento do meu corpo. "Que diabos você está vestindo, Pinup?"

"Você gosta?" Perguntei, lhe dando um pequeno giro. Eu estava sentindo uma vibração retrô dos anos cinquenta quando eu estava me preparando esta noite. Saia creme com grandes bolinhas pretas, gola alta preta, cinto vermelho largo. A melhor parte? Sapatos meia pata com salto agulha vermelho, com uma tornozeleira e um salto de 10 centímetros. Quando eu girei, a saia girou também, e revelou mais um detalhe retrô.

Ligas seguravam as minhas meias de seda fina, presas a uma calcinha de seda preta de cintura alta. As ligas que ele poderia ter visto; a calcinha era para mais tarde.

Com base em como grande seus olhos aumentaram, e como ele agarrou o balcão até os nós dos dedos ficarem brancos, eu estou supondo que ele viu as ligas.

"Eu apenas me atirei em algo para uma noite fora na cidade."

"Fora na cidade, hein?" Ele balançou a cabeça um pouco, como se para limpá-la. "Não tenho certeza de que uma noite no Pat realmente conta como tal."

"Oh, você ficaria surpreso." eu respondi, me inclinando sobre o bar e pegando uma azeitona. "Algumas bebidas, alguns amigos, algumas músicas fantásticas," eu levantei meu queixo em direção ao palco, onde alguém cantava uma versão terrível de "Son of a Preacher Man" guinchando fora dos alto-falantes. "Eu diria que é uma grande noite para estar fora na cidade."

"Que tal uma grande noite no meu celeiro? Talvez até mesmo sobre o capô da minha caminhonete?" Oscar sussurrou, correndo os dedos bem onde a liga estava na minha coxa.

Engasguei um pouco com a minha bebida, e meu coração saltou para a garganta. Ele pressionou na liga, com uma pequena quantidade infinitesimal de pressão que a qualquer outra pessoa passaria por inocente.

Mas nós sabíamos melhor. Seu polegar estava exatamente sobre o clipe que prendia a meia.

Inclinou-se de novo, seus lábios roçando a concha da minha orelha. "Eu aposto que eu poderia rolá-las para baixo com os dentes. Deixe-me tentar, Natalie."

Meus joelhos se dobraram. Felizmente, mãos grandes estavam lá para me pegar.

"Nat, você está bem?" Roxie perguntou, rindo quando minha bebida entornou ao lado do copo.

"Conquistador barato!" Leo gritou, acenando para a garçonete para pedir mais uma rodada.

"É, uh... os sapatos." menti, segurando os bíceps fortes de Oscar com força. Você sabe, para me apoiar.

Nunca na minha vida tinham um par de saltos altos me feito oscilar. Mas adicione o fator Oscar, e os dedos na liga, e eu estava mentindo com todos os meus dentes.

Eu tinha um plano para esta noite. Eu decidi que se eu o visse, eu estaria no comando. Antes do sexo, depois do sexo, durante o sexo, eu faria com que ele ficasse selvagem com a necessidade e não o contrário. No entanto, com apenas algumas palavras, ele conseguiu deixar meus joelhos fracos e corada nas bochechas. Esse cara fazia coisas comigo.

"Você não pode falar assim comigo aqui." eu sussurrei, escovando meu quadril contra a frente de seu jeans. Eu tinha que recuperar a minha vantagem ou eu estaria nua em um bar em apenas cinco segundos, com Oscar atrás de mim.

Eu poderia pensar em coisas piores acontecendo.

Ele avançou. Nós estávamos em um bar lotado, muitas pessoas espremidas em uma sala muito pequena, mas isso não importava. Ele encontrou o espaço, me prendendo na parte traseira de uma cadeira atrás de mim.

"Eu posso te jogar sobre o balcão do bar se eu quiser." ele prometeu. Era apenas isso, também. Se eu pressionasse mais, toda a cidade estaria tendo uma bela vista.

"Você não ousaria. Estas são apenas para você." Eu puxei a barra da minha saia para cima o suficiente para ele olhar para baixo. "Você não quer que ninguém mais as veja, não é?"

Suas narinas e minha sobrancelha favorita levantaram.

"Arranjem um quarto!" Alguém gritou, e o nevoeiro se dissipou. Estávamos dando ao bar um show, com parte da minha coxa exposta e a mão gigante de Oscar segurando o tecido da minha saia.

Ele se virou, procurando o idiota que acabou de cutucar o urso. Quando eles fizeram contato com os olhos, o cara deu uma olhada para ele e correu para a porta. Oscar fez um movimento como se estivesse indo para ir atrás dele, mas eu puxei seu cinto. Não que isso iria segurá-lo no lugar, se ele realmente queria chutar o traseiro do cara, mas esse pequeno esforço fez eu me sentir melhor.

"Deixe-o ir." eu disse.

Ele resmungou. Tal coisa para Oscar fazer, mas o som disso quase me eviscerou. Ele era quente o tempo todo e era algo pelo qual eu também estava atraída.

"Homem das cavernas." murmurei, passando minhas mãos sobre seus ombros, sentindo os músculos agrupando sob a camisa dele.

Lentamente, ele se virou, e praticamente rosnou, "Eu preciso de uma cerveja."

"Peça duas." Eu sorri, o puxando para baixo para mim, e o beijei.

Era para ser rápido, mas algo estalou quando nossos lábios se tocaram. Ele empurrou enquanto eu puxei, e caímos em algum lugar no meio.

As vaias e assobios nos encorajaram e, então seu lábio estava entre os meus dentes.

"Eu acabei por aqui." ele ladrou, tirando sua carteira. Ele jogou o dinheiro em cima da mesa e agarrou minha cintura, me levantou para fora dos meus pés fazendo eu perder o apoio dos meus saltos foda-me. Olhei para trás por cima do ombro do meu homem das cavernas para um bar

cheio de pessoas aplaudindo e assobiando, Roxie mais alto do que qualquer um.

Eu só podia rir da maneira mais animada, batendo as minhas próprias mãos, juntamente com a cidade.

Eu tinha um sentimento de que esses saltos estavam prestes a ganhar seu nome...

O ar frio soprou contra a minha pele superaquecida quando saímos do bar. Eu meio que esperava que Oscar me pressionasse contra a lateral do prédio, mas ele não o fez, mantendo um aperto forte na minha cintura enquanto eu pairava trinta centímetros acima do cascalho, suas longas passadas comendo o terreno com determinação.

Ele nem sequer falou enquanto caminhava para a caminhonete. Ele manteve a porta aberta para eu rastejar para dentro, mas estava atento para não roçar em mim.

Será que eu me debrucei muito quando subi? Claro.

Nada ainda. Era como se uma barreira subiu no segundo que saímos do bar. Oscar era temperamental, às vezes; era parte do seu charme aos meus olhos.

Ele fechou a porta, andando com objetivo para o seu lado. Puxei minha saia até minhas coxas para lhe dar uma visão completa das ligas quando ele subiu, depois de ligar a caminhonete ele arrancou e acelerou pela rua principal.

Ainda... nada.

Eu não estava interpretando mal a situação. Eu podia ver o contorno proeminente do seu pau em seus jeans. Ele estava totalmente duro, mas não fez um movimento.

Me inclinando, eu levantei o braço para trás e deslizei para o meio do assento, perto o suficiente para sentir o calor saindo dele em ondas. Peguei sua mão, a segurei, e esperei. Coloquei minha mão sobre a dele, e as movi para o meu joelho e depois, lentamente, deslizei até minha coxa abrindo um pouco minhas pernas na cabine escura.

Era o que eu estava sentindo, e o que eu sabia *que ele* estava sentindo. A pequena faísca numa fração de segundos quando ele atingiu a meia, o arrepio cobrindo a minha perna, o calafrio que passou quando ele finalmente atingiu a liga.

"Sabe, há algo que eu não consigo parar de pensar." eu disse, espalhando as minhas pernas mais abertas.

"O quê?" Ele perguntou, com a voz tensa, com a mão na minha coxa que ficava cada vez mais quente.

Eu achatei nossas mãos sobre a barra da minha saia e a deslizei devagar. O maxilar de Oscar parecia zangado a luz do luar.

"Nós fodermos em seu caminhão. Tenho certeza que você mencionou isso."

Quando ele desacelerou para uma parada no semáforo, eu enrosquei o clipe da liga entre os meus dedos e o puxei para cima. Seus olhos deslizaram para o pequeno prendedor preto e observou enquanto eu o liberava com um estalido contra a minha pele.

Meu quadril foi para a frente com o vigor da dor. Oscar lançou um grunhido que vinha do fundo da garganta. Era emocionante ver os nós dos dedos ficarem brancos de tensão. A mão que estava na minha coxa estava fechada em um punho como se ele estivesse deliberadamente tentando *não* me tocar do modo que ambos sabíamos que ele queria.

"Mmm, Oscar, o que você está pensando?" Perguntei, passando minhas mãos pelo meu seio antes de desprender o cinto e levantei a bainha da gola

alta sobre os meus seios expondo meu sutiã.

Sua mão voou para o volante, e ele agarrou com tanta força que eu juro que ouvi o plástico estalando debaixo de suas palmas.

Torci no banco assim minha cabeça estava encostada na porta do passageiro, levantando meus pés para cima até o seu colo e separando os joelhos. Quando eu avancei a saia mais para cima, ele tinha uma excelente vista da minha calcinha nova e exatamente como a cinta liga era.

Ele rosnou, e eu senti o ronco de seu peito direto entre as minhas pernas. Me sentei o suficiente para puxar a gola alta sobre a minha cabeça antes de desabotoar à frente do sutiã.

"Foda-se." ele sussurrou, e olhou para o espelho retrovisor antes de dar uma volta difícil com a caminhonete para a esquerda. "Espere." ele disse, baixando a mão mais uma vez até a minha coxa e a colocando de volta no lugar.

Finalmente.

Ele nem sequer se preocupou em desligar a ignição antes que ele atirou a porta aberta e saiu para fora do carro. Mal tive tempo de piscar antes de ele agarrar meu tornozelo e me puxar sem a menor cerimônia para a beira do banco do carro, minhas pernas penduradas para fora da porta do lado do motorista, a minha cabeça bateu lindamente no volante.

Ele descompactou o zíper em um piscar de olhos, um preservativo rolou antes que eu pudesse esfregar a minha cabeça. Oscar levantou meus tornozelos e os colocou em seus ombros, puxando minha saia, então começou a beijar seu caminho até o joelho, enquanto ele acariciava a si mesmo.

"Por favor." eu implorei, puxando meus mamilos sob as taças do sutiã.

"Ainda não." ele sussurrou entre beijos.

Um dedo correu do meu umbigo para minha calcinha e voltou, cada vez apenas ficando perto o suficiente para que eu pensasse, *aqui vamos nós*! Ele estava me deixando louca, me enlouquecendo, com a extensão da loucura do que estávamos fazendo e onde nós estávamos fazendo isso.

Quando eu finalmente não podia mais aguentar a provocação, me estiquei e deslizei minha calcinha para o lado, o frio enviando um choque pelo meu corpo.

"Essa é minha garota." ele ronronou, tomando a cabeça do seu pau e apenas a colocou *lá*. Apenas o suficiente para que meus olhos rolassem em antecipação.

Havia algo tão sujo sobre tudo isso, mas eu não me importava. Nós aqui... *Em algum lugar*. Deus sabe que eu poderia gozar só dele puxar para cima um pouco. Ele nem sequer tirou a calcinha antes dele deslizar para dentro e gemer na escuridão.

Ele segurou minha lateral com uma mão, a outra segurando o tornozelo perto de seus lábios, onde ele salpicava beijos contra ele combinando com seus impulsos.

Oscar não estava se movendo rápido, mas ele não era lento, também. Seus movimentos eram medidos. Ele estava cuidadosamente tomando seu tempo e não apenas deixando correr solto.

"Eu poderia te foder assim toda a noite, Pinup." ele disse, batendo na minha bunda com a mão livre.

"Sim. Por favor." eu cantava no tempo com seus impulsos, e algo estalou nele. Seu quadril bateu em mim, a caminhonete literalmente balançando enquanto ele me fodia.

"Toque-se," ele implorou, avançando para puxar meu sutiã para baixo, expondo-me totalmente para ele. "Adoro ver a maneira como seu corpo se move quando estou dentro de você."

Segurando em meus seios, eu belisquei meus mamilos. Ele gostava de assistir. Eu arquivei isso para mais tarde.

"Você gosta disso?" Perguntei, mordendo meu dedo timidamente.

"Eu amo isso." E ele metia em mim mais duro, batendo em pontos que estavam me fazendo subir alto, muito alto, me lubrificando e me viciando.

"Foda-me, Oscar, assim mesmo!"

Ele não estava certo e firme agora. Ele estava inconstante, excitado e frenético para me fazer gozar. "Você me... deixa... louco!" eu ofeguei, amando a sensação dele perdendo o controle.

Assim como eu estava prestes a gozar, ele deslizou ambas as mãos para os fechos nas ligas e as segurou. "Dê isso para mim."

Eu fiz. Jesus Cristo eu fiz, gritando seu nome ao lado da estrada, enquanto ele perseguiu o seu próprio orgasmo, bombeando dentro de mim, seus próprios gritos misturados ao meu na noite escura.

Não foi perdido em mim que eu adicionei meus próprios sons à paisagem sonora do interior.

Capítulo 15

Depois da cena na caminhonete, houve uma cena semelhante no seu quarto, desta vez com os dois de nós batendo nas paredes com cada um de nós tentando ganhar vantagem, terminando em sua cama comigo ficando no topo, então ele por fim, mais uma vez, me girou no último minuto para que ele pudesse me ver montá-lo em sentido inverso, a melhor maneira para *assistir essa grande bunda saltando no meu pau*...

Bem, ele tinha prometido que iria acontecer.

E, então, entramos em colapso. Eu nunca critiquei um homem por dormir profundamente noventa segundos após um muito bom sexo, porque eu faço isso também. Toda essa bela tensão, toda essa energia maravilhosa que

estava presa dentro e depois ela dispara para o universo... isso pode ser cansativo.

Mas quando Oscar adormeceu depois da segunda rodada, eu não conseguia dormir. Isso estava se tornando um problema.

Era muito calmo, tão tranquilo que você pode literalmente ouvir um alfinete cair.

Eu fiquei na cama por um longo tempo, até mesmo ouvindo a sua profunda respiração enquanto ele dormia. Eu me enrolei em torno dele, buscando o conforto e o calor que muitas vezes leva a uma boa noite de sono. Eu aninhei contra a sua lateral, jogando uma perna por cima e colocando um braço sobre ele, descansando minha cabeça em seu peito poderoso.

Não funcionou.

Tentei envolvê-lo em torno de mim, rolando para o meu lado e o arrastando comigo, impondo que ele ficasse de conchinha colocando o peso morto do braço sobre mim, e eu o enrolei em torno de mim, seu quadril poderoso aninhado contra a minha bunda, me encasulando com Oscar... e me lembrando que essa é uma posição que não tínhamos experimentado, mas que me deixou morrendo de vontade. Isso me levou a mais alguns sonhos coloridos, mas no que diz respeito ao sono?

Não funcionou.

Chutei uma perna para fora sob a colcha, então um braço, por fim me virei mais uma vez e pendurei minha bunda para o lado, mas nada estava funcionando.

Tão. Porra. Quieto!

Uma hora mais tarde e eu estava encostada na cama, Oscar roncando ao meu lado parecendo adorável e farto de sono restaurador, e eu estava

jogando paciência no meu telefone enquanto eu atualizava os meus feeds de celebridades preferidas do Twitter.

Um anúncio apareceu para um novo jogo envolvendo contagem ovelhas, e ele me deu uma ideia. Eu rapidamente puxei a loja de aplicativos, digitei *máquina de som,* e havia literalmente centenas de download de barulhinhos, apenas esperando por mim e o Sr. Sono.

Vamos ver, o que temos?

Sussurros no Campo? Não.

Crepúsculo Matutino? Não.

Chuva no Telhado de Zinco? Sob o subconjunto de chuva, incluindo também Chuva no Guarda-Chuva, Chuva no Carro, Chuva na Tenda de PVC. Não, nenhum. Mas agora eu tinha que fazer xixi.

Depois de correr para o banheiro e voltar, eu rapidamente mergulhei de volta sob as cobertas, e, finalmente, tropecei em alguns sons apropriados.

Paisagem Urbana. *Assim* é que se fala.

Você tinha nele os Sons de Restaurante, o Antes do Teatro Começar, Corredores do Central Park, e o muito intrigante, ruas da cidade de Nova York.

Eu o baixei, me recostei contra os travesseiros, e ouvi com um sorriso satisfeito quando começaram os sons de táxis buzinando, portas fechando, o ronco dos caminhões, pessoas conversando, e sirenes lamentando a distância. Sorri quando a minha cidade me envolveu no campo, e eu finalmente coloquei minha cabeça suavemente no travesseiro para dormir...

Até que Oscar sentou na cama, lutando para pegar o taco que ele mantinha ao lado de sua mesa de cabeceira, e se estatelou no chão, com o taco sobre a sua cabeça e pronto para a batalha.

Olhei para o lado onde ele foi, assim como ele me olhou sobre a cama, nós dois batemos a cabeça agravando a confusão dele.

"Que merda é essa!" Ele esfregou a cabeça, olhando descontroladamente ao redor da sala. "Tem uma ambulância lá fora? E um... isso... parece que as pessoas estão brindando?"

"É o som das Ruas da Cidade de New York... um App?" Eu respondi, sentando de pernas cruzadas ao seu lado da cama, esfregando o meu próprio galo que estava se formando depressa na minha cabeça. "Sabe, um ruído de fundo para dormir?"

"Por que alguém iria precisar de ruído de fundo para dormir?" Ele perguntou, ainda segurando o taco.

"Levante-se, Oscar, está tudo bem." eu o acalmei, o puxando de volta para cima da cama pelo seu braço. "É muito tranquilo; eu precisava de algo para ouvir, para me ajudar a adormecer."

"Isso é ridículo. Como é que alguém pode dormir com esse barulho?" Ele caiu de volta na cama, o taco batendo no chão. "Como pode um carro buzinando ajudar você a cair no sono?"

"É o que eu estou acostumada." Eu bocejei, dobrando as cobertas e ao nosso redor, me enrolando ao seu lado. "Basta fechar os olhos, você vai se acostumar com isso em algum momento."

"Eu duvido disso." ele bufou, e eu podia ouvir seus olhos revirando. Mas ele demorou um momento olhando para a forma como os meus seios nus resplandecia à luz da lua. "Então, você está sem sono, é isso?"

Virei-me para o meu lado, de costas para ele, e deslizei o lençol para baixo para expor meu traseiro igualmente nu. "Eu poderia ser convencida a ficar um pouco mais de tempo acordada, uma vez que você também está acordado agora."

Cinco segundos depois, senti sua mão deslizar para cima da minha coxa, em direção ao meu quadril, depois de volta para baixo, acariciando toda a minha pele e ao longo da minha bunda. Dez segundos depois, senti seu

corpo quente encurvar contra o meu quando eu arqueei as minhas costas, sorrindo no meu travesseiro.

Os sons do meu suspiro e do seu gemido estavam misturados com portas batendo, táxis buzinando e copos tilintando.

New York vem ao campo.

E *no* campo...

"Conte-me sobre esta."

"Cai em um pedaço de gelo em um inverno, desci por uma rocha, cortei com o braço aberto."

"E esta?"

"Estripando um walleye[65] em uma viagem de pesca quando eu tinha treze, o canivete escorregou."

"E eu estive morrendo de vontade de lhe perguntar sobre esta aqui." Eu passei meu dedo pela sua sobrancelha, sentindo a pequena cicatriz branca que havia ali.

Domingo de manhã com Oscar significava ficar deitados em uma grande cama de ferro antiga espalhados sobre algumas camadas de mantas e cobertores, sentindo o sol brilhando pelas janelas antigas fechadas, e jogando Ligue as Cicatrizes em seu belo corpo nu marcado. Eu estava jogando este jogo por um tempo agora, e nem de longe perto de esgotar essas cicatrizes.

"Escova."

"Escova de cabelo? Como poderia uma escova de cabelo lhe dar uma cicatriz em sua sobrancelha?" Eu ri, me recostando contra a sua perna. Ele estava sentado com as costas contra a cabeceira da cama, lençóis

empoçados abaixo da sua cintura enquanto eu o encarava, com as suas pernas me mantendo segura funcionando como minha cabeceira.

Sua mão se fechou em volta do meu tornozelo, seus dedos gentis e suaves na minha pele. "Eu chateei meu irmão Seth, ele jogou a escova de cabelo, a próxima coisa que eu sei é que eu tinha sangue escorrendo pelas minhas mãos e meus irmãos estão todos correndo pelo corredor gritando para minha mãe. Seth correu para o lado oposto para se esconder no celeiro, convencido de que ele tinha me matado."

"Quantos anos você tinha?"

"Eu tinha oito anos, ele tinha dez anos." Oscar disse, sorrindo com a lembrança. "Eu estava brincando com ele a noite toda sobre ter encontrando a foto da escola de Cindy Montgomery dobrada em sua carteira."

"O que você estava fazendo com a carteira do seu irmão?"

"Isso é exatamente o que ele me perguntava, logo antes dele jogar a escova de cabelo." Oscar riu. "Terminei na sala de emergência, com oito pontos. E essa cicatriz."

"Eu acho que é sexy," eu sussurrei, subindo em seu corpo e me empoleirando com uma perna de cada lado da sua cintura. "Foi uma das primeiras coisas que eu observei sobre você. Agora me diga sobre a grande."

"A grande?" Ele perguntou, levantando seu quadril para cima de encontro ao meu com um sorriso sugestivo.

"A grande cicatriz em seu joelho." eu disse, olhando por cima do meu ombro para a confusão de linhas brancas e tecido cicatrizado que havia ali.

"Oh, *essa* grande." Ele suspirou, passando as mãos pelos cabelos até que quase se arrepiaram. "Você não quer ouvir essa história."

Eu alisei o cabelo para baixo, o acariciando e afagando para colocá-lo outra vez em forma. "Eu perguntei, não foi?"

"Cirurgia. Eu arrebentei meu joelho. Você está com fome? Eu estou com fome." Ele me levantou do seu colo com um dos seus poderosos bíceps, sua força inexplicável, e saiu da cama. Ele parecia desconfortável.

"Como você arrebentou o seu joelho?" Perguntei, me deitando de costa contra os travesseiros quando ele começou a se vestir. Ele olhou ao redor da sala, avistou um jeans jogado sobre uma poltrona wing (Eu o tinha jogado lá na noite passada, em um esforço para alcançar o seu bem), e ele o vestiu rapidamente.

"Em um jogo. Não é grande coisa, merda acontece. Vou fazer o café; venha para baixo quando estiver pronta." Ele me deu um rápido beijo na minha testa, e saiu, vestindo uma camiseta enquanto saia.

Hã. Aconchegada sob as cobertas ainda quentes, eu me perguntava que porra tinha acontecido. Eu podia ouvi-lo atacando a cozinha. Moendo o café, água correndo, copos tinindo.

Eu vesti uma de suas camisetas e encontrei um par de meias de lã grossas que eu pude puxar para cima até os meus joelhos. O chão estava frio, e quando eu olhei para fora da janela sobre a cama, vi uma camada de gelo grossa por toda parte. O outono estava decididamente aqui, e o inverno não estava muito longe.

Um fósforo na lixa era indicio dele me dizendo que estava acendendo o velho fogão Franklin na cozinha, e eu sabia que iria estar quente lá em breve. Depois de fazer duas tranças em meu cabelo, eu desci as escadas que levavam de volta para a cozinha.

"Então, que tipo de jogo?" Perguntei, observando ele tirar o que parecia ser tudo da geladeira de uma só vez.

"Ovos parece bom para você? Eu posso fazer torradas." ele disse, fazendo malabarismos com um pacote de bacon, uma caixa de ovos, e algumas batatas.

"Os ovos são bons. Que tipo de jogo?" Perguntei, puxando a minha camiseta um pouco mais para baixo.

"Futebol." ele disse, com o rosto escondido de mim na despensa. "Você sabe como fazer biscoitos?"

Futebol... é claro. Um grupo de peças se encaixaram. O físico. A tutoria. As cicatrizes. Os nós dos dedos quebrados. O conjunto muscular.

"Você jogou futebol? Por quanto tempo?" Perguntei, me sentando em um degrau, dobrando as pernas para cima colocando o joelho debaixo do meu queixo.

"Muito tempo. Biscoitos?" Ele olhou para mim sobre um saco de farinha.

"Hmm?"

"Biscoitos. Você sabe como fazê-los?"

"De jeito nenhum. Eu queimaria a terra se eu tentasse cozinhar algo."

"Eu pensei que você tinha ido para a escola de culinária com Roxie."

Eu suspirei, descansando meu queixo nas minhas mãos. "Infelizmente, ir para a escola de culinária e ser boa na escola de culinária não são a mesma coisa. Peça a Roxie para contá-lo sobre a vez que eu queimei água."

"Você não pode cozinhar? Tipo, nada?" Ele perguntou, colocando tudo no balcão.

"Não, nem todas as mulheres podem cozinhar, sabe." eu respondi, arqueando minha sobrancelha para ele. Ele não respondeu, muito ocupado batendo alguns ovos. "Você recebe o *Times*?"

"Deve estar na varanda da frente. Acho que ouvi jogarem na porta mais cedo."

Me levantei, esfregando meu traseiro. Ele assobiou para mim, e eu levantei a camiseta enquanto eu me afastava. Foi uma coincidência que eu ouvi o que soou como seis ovos quebrando de uma só vez? Ou isso foi a minha bunda doce?

Eu espiei através das cortinas de renda na porta da frente, e, de fato vi o Sunday *Times* em cima do tapete de boas-vindas. Estremecendo com a culpa repentina que tomou conta de mim de que eu não estava no café da manhã (bem jogado, Ma, eu estou a cento e cinquenta quilômetros de distância), eu envolvi um cobertor em volta do meu ombro e corri para pegá-lo. Brrrr, estava muito frio esta manhã! Vendo minha respiração formando uma névoa em torno de mim quando eu me abaixei, eu quase não vi a cesta na porta da frente, com um pano vermelho-e-branco xadrez dobrada e uma nota dirigida ao Oscar. Agarrando a cesta e o papel, eu me dirigi de volta.

"O *Times*, e algo mais." eu anunciei, os colocando no balcão. Ele olhou para cima enquanto fritava o bacon, viu a cesta, e então olhou para o jornal.

"Quero a seção de economia primeiro." ele disse, voltando para o bacon.

"Hum, bem," eu disse, pegando a cesta e a balançando com um dedo. "Você não quer saber o que é isso?"

"Eu sei o que é." ele respondeu, e voltou para o seu bacon. Silêncio na cozinha.

"Merda, eu quero saber o que é também!" Eu disse, me sentando no banco em frente à ilha onde ele estava olhando em todos os lugares, menos na cesta.

"Cem dólares, eu digo que são muffins." ele disse, acenando para que eu fosse em frente e abrisse a cesta. Eu ergui o canto do tecido xadrez vermelho e branco.

"Eles são muffins." eu disse, olhando de volta para ele. "No que você está, algum tipo de delivery de muffin?"

"Você poderia dizer isso. Experimente um, eles são deliciosos. Abóbora é o meu palpite." ele disse, me acenando com a cabeça para ir em frente.

"É?" Perguntei, tirando um para fora e o cheirando. "Raios me partam, é de abóbora." Eu mordi um pedaço, então desmaiei. "Ah me Dus iso éu."(Ah Meu Deus, isso é o céu)

"Eu te disse." ele disse com uma risada, virando o bacon com pinças e impressionantemente mexendo um monte de ovos ao mesmo tempo.

Eu mastiguei, depois engoli. "Me inscreva para esta entrega; estes são os melhores muffins de todos os tempos." Eu dei outra mordida monstro.

"Eu vou dizer a Missy que você gostou deles." ele disse, um olhar divertido no rosto.

Parei no meio da mastigação. "Diiz a Miffy oqu?" (Dizer a Missy o quê?) Eu pulverizei migalhas de muffins de abóbora em todos os lugares, e não me importei. Olhei de volta para a cesta, abrindo o bilhete que estava preso no exterior.

Obrigado por tudo na sexta-feira noite, você é o melhor.

Missy

XOXO

Minha mente vacilou, voltando para sexta-feira à noite. Whoa, espere um minuto. Ele me levou embora para...

"Ei, ei, ei, espere um minuto aqui. Você me deixou para ir ver sua ex-esposa, e então você conscientemente me alimentou com os muffins do seu *agradecimento pela foda de sexta-feira à noite*? Mas que merda é essa?" Peguei o bilhete e o li em voz alta com a voz mais doentiamente doce que eu poderia reunir. "*Você é o melhor*. Vamos, por que ela não apenas disse, Hey ex-marido, obrigado pelo pênis, obrigado por visitar minha vagina, e aqui tem alguns impressionantes muffins fodidos?"

"Ela prepara muffins para mim o tempo todo."

"Oh, é assim que eles chamam por aqui?"

"É assim que eles chamam *o quê* por aqui? Do que você está falando?"

"Bem, então, o que diabos eu fiz na noite passada: *bati sua manteiga*? É melhor não ter *batido seu creme,* ou que Deus me ajude, eu vou..."

"Eu arrumei o aquecedor de água quente."

Eu congelei. Então pisquei. E olhei.

"Que tipo de ato sexual doente é esse?"

"Você fumou crack quando você esteve lá fora?" Ele perguntou, o bacon agora queimando e os ovos uma confusão aterrorizante. Mesmo sem tocá-la diretamente, eu posso estragar uma refeição.

"Você deixou ou não me deixou na sexta à noite, depois de foder meu cérebro, porque a sua ex esposa ligou?"

"Sim."

"E ela assou muffins para você apenas ter arrumado o seu aquecedor de água?"

"Sim."

"Eu não compro isso."

"Seu aquecedor de água tem apresentado algum defeito no último ano. Ela não quer comprar um novo, a menos que ela tenha realmente que fazer. Então, quando ele desliga, ela me chama, eu vou, eu o conserto, e ela me assa muffins como um obrigado."

"Oh." eu disse, me sentando no meu banco. Oh.

"Que diabos é bater minha manteiga?"

"Deixa pra lá. Então, nada aconteceu com você e Missy sexta à noite? "

"Não."

Merda. "Bem, não me sinto como uma idiota."

"Você deveria." ele disse, levantando a panela de bacon queimado e a despejando no lixo. Os ovos em seguida.

"Sinto muito," eu disse. "Eu vou lavar as panelas. Talvez possamos ir tomar um café da manhã na cidade?"

Ele me olhou por um momento, realmente olhou para mim. Eu lhe dei um meio sorriso, que persuadiu um dele.

"Você é um pouco maluca, você sabe disso, certo?" Ele perguntou, estendendo a mão e agarrando um punhado da minha trança.

Eu rio. "Vem com o território."

Nós fomos a cidade para o café da manhã. Nos enfiamos na última cabine vazia da cafeteria, pedimos uma grande confusão de waffles com base na recomendação da garçonete.

"Estes são especiais, a última das blueberries da temporada até o próximo ano."

"Então é isso que nós estamos tendo." eu disse, sem me preocupar em abrir o meu menu.

"Feito." Oscar concordou, entregando de volta o seu menu tambem. "E café, muito café."

"Eu não estou surpresa. Da maneira como vocês dois saíram andando na última noite no Pat’s, você deve precisar de alguma cafeína." Ela levantou as sobrancelhas para nós dois, e saiu para preparar nosso pedido.

"Você acha que a cidade está falando sobre nós?" Perguntei, olhando em volta do movimentado restaurante. Havia definitivamente alguns olhares interessados sendo lançados em nossa direção. E nós tínhamos sido um pouco ridículos na noite passada.

"Você se importa?" Ele perguntou, se inclinando sobre a mesa e pegando a minha mão, depois a beijando lentamente, seus lábios mal escovando as costas dos meus dedos.

"E você?" Eu respirei, já sabendo a resposta. Oscar fazia o que ele queria, quando queria, e realmente não ligava para o que ninguém pensava.

Sua resposta foi, de fato, mais um beijo, se inclinando mais uma vez sobre a mesa e me dando um belo de um estalo no lábio.

"Você está determinado a nos fazer o tópico na cidade, não é?"

"As pessoas vão dizer o que querem; eu não posso parar isso." ele respondeu, com um olhar provocante nos olhos. "Além disso, eles estão sempre tentando descobrir sobre mim. Tem sido assim desde que me mudei para cá; melhor que eles continuem tentando adivinhar,"

"Há quanto tempo foi isso?" Perguntei, aproveitando o calor da sua mão na minha.

"Hmm, cinco anos agora? Seis?"

"E onde você estava antes disso?"

"Dallas."

"Foi onde você cresceu?"

"Não." ele disse, mordendo o lábio inferior. Notei que ele fazia isso quando estávamos conversando sobre algo que ele realmente não queria. "Creme?" Ele apontou para a jarra de prata que uma garçonete tinha acabado de colocar sobre a mesa, junto com o nosso café.

"Por favor." Eu balancei a cabeça, rasgando um pacote de açúcar e o adicionando ao meu copo. "Então você não cresceu em Dallas. Onde você estava antes de Dallas?"

"Los Angeles."

"Você viveu em LA?" Puta merda, era difícil imaginar meu menino do campo em Los Angeles.

"Eu não vivi em LA, eu só fui estudar lá. Eu não gostava muito de Los Angeles."

"Que escola você frequentou?"

Ele mordeu o lábio inferior novamente. "USC."

Uma lâmpada explodiu. "Você jogou futebol lá, não é?"

Ele assentiu. "Bolsa completa."

Eu apertei sua mão. "Isso é incrível!"

Ele apertou-a de volta, depois a soltou. "Não é incrível." Ele olhou para fora da janela, observando as nuvens. "Parece que pode chover hoje."

"Espere um minuto, você foi para uma das melhores faculdades do país com uma bolsa integral e diz que não é tão incrível?"

Ele encolheu os ombros. "Eu venho de uma família do futebol. Todos nós jogamos, todos os meus irmãos."

"Será que algum deles é profissional?" Perguntei. Finalmente, uma reação em seu rosto. Ele corou e sorriu timidamente. "*Você* jogou futebol profissional?"

Ele deu de ombros mais uma vez. "Dallas".

Minha cabeça explodiu. "Você jogou para o Dallas Cowboys?" Meu grito causou diversos olhares em nossa direção, e ele fez uma careta.

"Você poderia não gritar, por favor?" Sua expressão era reservada agora, fechada de alguma forma. "Sim, eu joguei profissionalmente."

"Quanto tempo?"

Ele não respondeu por um tempo. Quando o fez, sua voz era calma, e mais dura do que eu esperava. "Seis e meio."

"Anos?"

Ele balançou sua cabeça. "Jogos."

Lembrei-me de nossa conversa de mais cedo, todas as cicatrizes. Os dedos quebrados, o cotovelo quebrado, o joelho...

"Você arrebentou o seu joelho no jogo, não foi?"

Ele suspirou, um suspiro que parecia continuar e continuar e carregava uma carga tão pesada. "Sim." ele finalmente disse a contragosto. E quando ele encontrou meu olhar, aqueles penetrantes olhos azuis acinzentados estavam cheios de tanta dor.

"Aqui estamos nós, waffles para todos!" A garçonete cantarolou alegremente, colocando duas travessas de waffles cravejado com enormes mirtilos, puxando um recipiente de xarope para fora do bolso do avental.

Oscar acenou seu agradecimento, derramando a calda sobre os waffles, e, então começou a comer. A conversa tinha acabado.

Depois do café da manhã mais silencioso que eu já vi, ele olhou para o relógio e praguejou. "Eu estou atrasado para o treino, quer ir junto?"

"Claro." eu disse. Eu sabia que ele tinha o futebol das crianças hoje, eu só não sabia se eu ia ser convidada para ir junto. Ele rapidamente pagou, e nós saímos para o sol para uma curta caminhada até onde as crianças estavam começando a se reunir. Enquanto caminhávamos, ele ficou quieto, mas ele segurou minha mão. Isso significava alguma coisa.

Uma vez lá, ele me deixou com algumas das mães dos jogadores nas arquibancadas, me jogou um cobertor de lã que ele pegou na caminhonete, me beijou rapidamente na testa, e depois se dirigiu para a sua equipe. Eu vi como ele cumprimentou seus jogadores com verdadeira alegria, a primeira que eu tinha visto desde que tínhamos começado a falar de algo que ele claramente não gostava.

Eu o vi provocar seus jogadores, batendo em cima de seus capacetes, perseguindo alguns outros, sem dúvida no seu ambiente. Ignorando os olhares que eu estava recebendo a partir de algumas das mães, que desfrutavam sem dúvida nenhuma da visão de Oscar a cada semana, enquanto seus filhos jogavam, peguei meu telefone e fiz o equivalente a perguntar ao redor nos dias de hoje.

Eu Googlei Oscar Mendoza.

E em três segundos tive acesso a tudo sobre ele. Ele cresceu em Wisconsin, em uma fazenda, o filho de um ex-jogador de futebol

profissional e uma professora de Inglês. Toda a vida de Oscar parecia ter girado em torno do futebol, e ele tinha sido preparado para ser a próxima grande novidade desde que ele começou a jogar. Inicialmente treinado por seu pai, então ele jogou para uma escola secundária altamente competitiva, acabou sendo selecionado por todos os condados, toda a região, todos os Estados, e, em seu último ano, selecionado como um All American High School[66]. Procurado por todas as principais universidades com time de futebol no país. Jogou três anos como ala central para a USC. Escolhido em terceiro lugar na segunda rodada do projeto NFL montado pelo Dallas Cowboys.

Retirado do seu sétimo jogo profissional quando ele foi ferido. Passou o ano seguinte tentando reabilitar o joelho após a cirurgia por essa lesão. Seu contrato foi encerrado quando ele não conseguiu recuperar a velocidade que uma vez tinha tido, e sua carreira no futebol encerrou aos vinte e três.

Oh, Oscar.

Parei de ler e o assisti treinar sua equipe pelo resto da manhã, não querendo saber o resto da história até que ele estivesse pronto para me dizer. Quando o treino terminou, eu saí com ele do campo improvisado no meio da praça da cidade, um milhão de milhas de distância de onde eu tenho certeza que ele pretendia acabar, mas aparentemente feliz. Ele olhou para cima de sua prancheta com um sorriso genuíno, também parecendo feliz que eu estava aqui, com ele, em seu mundo. Assim que eu pude, eu passei meus braços em torno dele e o beijei. Só uma vez, suave e doce. E quando ele me beijou de volta, ele me levantou contra ele, seus braços tão apertados em volta da minha cintura, o sol de outono dançando em torno de nós, e eu me senti muito feliz por estar aqui com ele.

Quando voltamos para a caminhonete, ele jogou o material para dentro e olhou para mim com expectativa. "Quer dar um passeio?"

"Claro." eu disse, deixando-o deslizar seu longo braço sobre meu ombro e me guardar ao seu lado. Nós saímos da rua principal, viramos à direita na Elm, e andamos parecendo não ter realmente nenhuma direção, realmente

sem nenhuma pressa. Apenas caminhando. Nós passamos novamente à direita na Maple, à direita na Oak, e por fim mais uma vez na principal, tendo caminhado por toda a praça da cidade. Ele começou a falar quando fizemos a próxima volta na Elm.

"O futebol era tudo na minha família, você deve saber disso em primeiro lugar."

Exalei, aliviada que ele estava confiando em mim o suficiente para me contar sua história, e satisfeita que ele queria. Eu aumentei o meu aperto na sua cintura, a mão descansando junto ao seu quadril sob o casaco, quente e acolhedor.

"Futebol. Entendi." Eu balancei a cabeça e olhei para ele. A luz do sol estava cercando a sua cabeça um pouco como um halo.

"Meu pai jogava futebol, mas nunca havia sido uma estrela, pensando bem, mas jogou na NFL por quase cinco anos. Terceiro suplente para Indiana, depois meia temporada em Detroit, e ele jogou sua última temporada perto da casa de sua casa família em Green Bay. Quando seu contrato não foi renovado, nós todos nos mudamos para a fazenda e trabalhamos com seu pai na fazenda que ele possuía."

Uma família de leiteiros; interessante.

"Mas o futebol ainda era parte de sua vida, de todas as nossas vidas. Eu joguei, meus irmãos jogavam, ele nos treinava, e se não estivéssemos trabalhando com as vacas ou as ordenhando no celeiro, estávamos no campo."

"Parece divertido." eu respondi quando ele pareceu parar sua história.

Ele assentiu com um olhar distante. "Isso era. Quando nós começamos a ficar mais velhos, já não era tão divertido. Eu amava futebol, adorava o jogo, o esporte, a comunidade, tudo isso. Mas se você era bom, e eu era, você poderia assumir todo o resto. Foi o que aconteceu comigo e meus

irmãos. Tudo se tornou sobre o treinamento, tudo se tornou sobre o jogo naquele fim de semana, o quanto nós poderíamos ter corrido mais, o bloqueio poderia ter sido mais duro, que equipamento deveria estar em um saco. Nós literalmente comíamos e dormíamos e respirávamos futebol. Quando a temporada terminava, nós continuávamos treinando em casa, durante todo o ano."

Ele fez uma pausa em algum lugar no meio da Oak Street, esfregando seu rosto. "Ele queria que nós tivéssemos essa vantagem, de ser melhor do que qualquer um. Começou a não ser mais tão divertido."

"Alguma vez você quis sair?" Perguntei, e ele sacudiu a cabeça imediatamente.

"Não era uma opção... desistir nunca foi uma opção. Eventualmente, se tornou apenas como uma parte de tudo o que parecia normal. Éramos uma família do futebol, e é isso o que todos nós fazíamos. Mesmo minha mãe, ela arrumava os patrocinadores, organizando vendas de bolos quando precisávamos de novos uniformes, tudo isso."

"Negócio de família." eu ponderei, e ele apertou meu ombro.

"Isso é exatamente correto. Meu irmão mais velho, ele acabou recebendo uma bolsa parcial para uma faculdade regional lá no Wisconsin. Ele jogou por quatro anos, e foi isso. Mas eu, eu comecei a ser sondado quando eu estava no segundo ano na escola. Eu era realmente bom, e minha família sabia que isso ia acontecer, isso iria acontecer para mim."

"Você ainda estava trabalhando com os laticínios?"

"Sim, futebol e vacas, essa era literalmente minha vida."

"E Missy." eu disse calmamente, sabendo que até agora nesta linha do tempo, ela faria uma aparição.

"E Missy." ele concordou. "Ela era tanto uma parte de como tudo era, uma parte naquela época. Ela era uma líder de torcida, ela estava em cada

jogo, à margem do campo ou com meus pais. Nós costumávamos nos sentar à noite, em um dos pastos, e falar sobre como as coisas seriam quando fossemos mais velhos. Eu jogaria profissional, naquela altura eu já sabia disso, e eu sabia que iria me beneficiar de uma vida que eu não podia recusar. Quem de uma pequena cidade em Wisconsin, que não entraria com armas em punho sabendo que a única outra perspectiva de vida era em um laticínio."

Fiquei calada, sabendo que haveria uma volta nesta história.

"Meu joelho começou a funcionar mal no meu último ano na USC. No começo eu pensei que não era nada; todos nós temos, levamos pancadas bastante boas em cada jogo. Meu joelho estava no lugar, estávamos vencendo jogos a direita e a esquerda, e estava tudo começando a cair no lugar. Após a formatura, fui convocado, Missy e eu nos casamos depois disso, e nós fomos para Dallas. Eu nunca vi meu pai mais orgulhoso como neste dia."

Ele mordeu o lábio inferior, perdido em seus pensamentos.

"E então?" Cutuquei, e ele limpou a garganta.

"E então era apenas como tudo na vida. Nós compramos uma casa, começamos a falar sobre ter filhos, eu estava jogando, estava tudo bem. Então meu joelho começou a ficar muito ruim, mas eu pensei, eu realmente pensei, que eu seria capaz de resolver a situação. Mas... no sétimo jogo da temporada, eu estava passando duro e a grama estava solta. Eu fui para um lado, minha perna para o outro, e eu literalmente pude ouvir o meu joelho estalar. A pior dor que eu já senti."

"Oh, Oscar." Eu suspirei, inclinando a cabeça em seu braço forte, sentindo o poder que ainda estava lá, vibrando abaixo da superfície. Tão forte.

"De qualquer forma, foi isso. Eu fiz a cirurgia, fui para a reabilitação, tentei como uma merda não ver os sinais que eram tão claros, mas no final era óbvio, eu estava acabado."

"Aposto que foi difícil."

"Você sabe o quê?" Sua expressão iluminou surpreendentemente. "Foi difícil, mas foi meio como um alívio. Eu não podia mais jogar, então eu até pude respirar um pouco, pensar sobre o que mais eu queria fazer. Nenhum de nós quis ficar em Dallas; grandes cidades nunca foi nossa coisa. Então fomos para casa. Eu tinha guardado a maior parte do meu bônus de assinatura do contrato, e dinheiro durava muito mais tempo no interior de Wisconsin do que ele durava na cidade grande, por isso, fui para casa e comecei tudo de novo."

"E foi aí que o queijo entrou?"

"Exatamente. Eu conhecia um senhor que vivia na cidade produzindo cheddar. Ele costumava comprar do nosso leite, e eu me interessei no processo. Eu comecei a trabalhar com ele, aprendi o negócio, e quando Missy e eu conversamos sobre o que queríamos fazer com o resto de nossas vidas, começamos a pensar em outro lugar do interior que nós gostaríamos de viver. Ela sempre quis viver em um lugar diferente e é uma loucura quando uma ideia toma conta, como as coisas rapidamente podem mudar."

Eu balancei minha cabeça. "Não é louco, é só você. Não é qualquer um que pode superar uma lesão complicada como essa. Você é determinado como o inferno, Oscar. Eu não estou surpresa que você descobriu uma maneira de passar por ela."

Ele corou um pouco, encolhendo os ombros. "De qualquer forma, é assim que acabamos aqui. Havia uma fazenda para venda, havia várias dependências na propriedade para que eu começasse a colocar as coisas para correr com a minha produção de queijo; era quase demasiado

fácil. Mas uma vez que chegamos até aqui e nos estabelecemos, as coisas mudaram."

"Entre você e Missy?"

"Sim. Longe da família e dos amigos, longe de tudo o que sempre pensei que faríamos juntos, começamos a... eu não sei... a nos afastar, eu acho? Não imediatamente, mas felizmente isso aconteceu antes de nós termos quaisquer crianças. Então, quando a separação veio, foi limpo."

"E ela não voltou para casa."

"Ah, não, ela adora a área. Ela mora na cidade mais próxima, como você sabe. Eu admito, eu não conhecia muitas pessoas aqui quando nos mudamos. Você deve ter notado que eu posso ser um pouco... distante?"

"Nãããooo mesmo." Eu zombei, e ele me beijou no topo da cabeça.

"Mas, então, o queijo começou a se juntar, literal e figurativamente, e eu tinha investido o dinheiro e eu ganhei bem o suficiente para realmente lhe dar uma oportunidade. E aqui estamos nós."

"E aqui estamos nós." eu disse, parando na calçada. Nós tínhamos dado volta na praça da cidade quase o suficiente para lhe dar uma trilha no concreto. Eu passei os braços ao redor dele, me inclinando para um abraço. "E sua família?"

"Eles estão em casa. Eles fazem a sua coisa. Meu pai aliciando meu sobrinho para ser o próximo Brett Favre[67]."

"Quem?"

"Oh, Natalie." Ele suspirou e me abraçou de volta muito firmemente.

Então agora eu conhecia a história de Oscar.

Passei o resto do dia com ele, o ajudando a mover as vacas ao redor, apreciando o dia, o beijando sempre que eu podia controlá-lo. E quando ele me deu um beijo de adeus na estação de trem naquela noite, era tudo que eu podia fazer para não jogar meus braços em torno dele e ficar mais uma noite.

Ele estava sob a minha pele agora.

Capítulo 16

De volta na cidade, eu trabalhei pra caramba, gastando dez horas por dia no escritório, concentrando minha atenção no trabalho para manter minha mente de viajar ao que estava esperando por mim apenas em uma viagem de trem. Mas eu tinha trabalho, e eu trabalhava.

A campanha da T & T estava indo maravilhosamente bem, em dia e espirituosa e exatamente como eu tinha imaginado. Dan tinha feito algumas sugestões sobre como reforçar a cobertura um pouco, incluindo algumas reproduções espirituosas que iriam combinar muito bem com os anúncios de rádio que o cliente tinha concordado em comprar.

A melhor parte da semana? Minha amiga Clara estava na cidade, trabalhando na remodelação do hotel no Flatiron District. Ela viajava por todo lado auxiliando a remodelar hotéis, especializada em hotéis históricos que estavam à beira de ir para baixo. Às vezes era tão simples como trazer um novo gerente, mudando alguns funcionários, ou iluminando os quartos, mas às vezes era necessária uma revisão completa. Esse era o caso com o Winchester, um hotel de antes da Primeira Guerra Mundial que teve presidentes e reis hospedados, estrelas de cinema e inúmeras estrelinhas. Ele tinha caído em tempos difíceis, e em um último esforço a família que o possuía havia contratado a empresa de Clara para tentar remodelá-lo para um novo lote de estrelas e estrelinhas.

"Você deve ver a sala de jantar... é celestial! Ele ainda tem as janelas originais, escondidos atrás de metros e metros de cortinas horríveis, mas as janelas ainda estão lá." Clara estava tomando sua água com gás, mãos à sua

frente enquanto ela falava a mil por hora. Clara mudava quase que constantemente, seu corpo elegante de corredora parecendo quase incapaz de manter. Correndo dezesseis quilômetros por dia, quatro dias por semana (no quinto dia ela iria empurrar-se a vinte quatro se ela tinha uma corrida chegando), ela competia em maratonas e triatlos em todo o mundo. Ela viajava muito, estava sempre em movimento, embora sua agenda tinha vindo a abrandar nos últimos tempos, quando ela tomou mais projetos que pareciam estar com sede nos Estados Unidos do que no exterior, como era sua norma.

O que era bom para mim, porque isso significava que eu tenho que a ver mais vezes. E agora que nós tínhamos Roxie firmemente arraigada no interior de Nova York, nós todas estávamos mesmo planejando um fim de semana de confraternização, tão logo nós conseguíssemos segurar Clara. O que estava se provando quase impossível.

"Mamãe e eu costumávamos almoçar na sala de chá no Winchester, quando eu era criança." eu recordei, lembrando dos sábados de inverno que passávamos juntas. "Eu sempre pedia a sopa de cebola francesa, que costumava vir nessas tigelas de barro fantásticas, toda borbulhante e cheia de queijo. Eu sempre queimava toda a minha língua, porque eu não podia esperar, mas valia muuuuito a pena."

"Merda, Natalie, se eu tivesse uma moeda para cada história que eu ouvi falar parecida com essa, eu teria um monte de moedas! Eles ainda têm essas tigelas; eu encontrei um monte delas em uma dispensa. Tentar coisas novas é bom, mas quando você tem algo que é conhecido pela sopa de cebola? Você nunca a tira do menu."

"Então será que o novo Winchester Hotel terá a sopa de cebola de novo?" Perguntei.

"Claro que sim." ela respondeu, levantando um copo em saudação. "Quando o salão de chá for reaberto para a temporada de Natal."

"Minha época favorita do ano." Eu suspirei, pensando nas vitrines das lojas de departamento e nas multidões de turistas e nativos igualmente. "Você sabe onde vai estar neste feriado?"

"Ainda não tenho certeza; tem um hotel no Colorado que estamos negociando. Mais de uma centena de anos, mesma família há gerações, mas está realmente em dificuldades. Se acertarmos, eu estou pedindo para ir para lá."

"Você sabe que está sempre convidada a vir para a nossa casa; meus pais fazem uma festa assassina."

"Mm-hmm, eu sei." ela disse, seus olhos se movendo em torno do restaurante, não vendo qualquer coisa em particular. Ela nunca gostou de falar sobre a família, ou feriados. Eu só sabia o pouco que eu sabia pelas poucas vezes que ela tinha estado embriagada o suficiente para falar sobre isso. Pelo que Roxie e eu tínhamos sido capazes de descobrir, sua infância não tinha sido feliz. Ela nunca conheceu seu pai, ela tinha sido retirada cedo da casa da mãe por razões que ela não falava, e ela pulou de uma família de acolhimento para a próxima. O que era surpreendente sobre Clara é que apesar dela ter esse tipo de começo de vida que pudesse tê-la quebrado, ela safou-se sozinha por conta própria assim que ela completou dezoito anos.

Ela ganhou uma bolsa para o Culinary Institute que tanto Roxie e eu frequentamos no primeiro ano, e como eu, ela percebeu rapidamente que não era sua praia. Mas ela aguentou até o final do ano, e depois se candidatou a uma ajuda financeira em uma faculdade tradicional de quatro anos em Boston.

Nós três tínhamos mantido em contato através dos anos, e foi bom estarmos todas na Costa Leste novamente. Eu a convidei ano após ano para

a festa de Natal com a minha família, mas ela sempre recusou educadamente.

"Você sabe que eu aprecio o convite, certo?" Ela perguntou agora, com a voz tranquila.

"Você sabe que eu sempre vou perguntar, certo?" Eu respondi uma pergunta.

Ela sorriu. "Um dia eu vou dizer que sim."

"Perfeito!" Eu disse, dando palmadinhas na mão dela e mudando de assunto. "Então, esse cara que eu estou fodendo..."

O garçom que estava tentando discretamente espreitar debaixo do meu vestido todo o almoço deixou cair a bandeja de bebidas.

Clara apenas segurou a cabeça entre as mãos e riu.



Voltei a trabalhar depois do almoço, com beijos e abraços de Clara e uma promessa de em algum momento vir para o jantar na próxima semana, quando ela estaria de volta na cidade. Eu tinha escolhido um restaurante a apenas alguns quarteirões de distância do escritório, e eu peguei o caminho mais longo de volta para que eu pudesse andar um pouco mais. Eu não estava completamente pronta para voltar ao trabalho ainda. Eu estava inquieta, eu podia sentir isso em meus ossos.

Oscar estava lentamente me deixando louca esta semana com seus textos. Seu primeiro texto veio domingo à noite, antes de eu sequer ter chegado a minha cama. Mais uma vez, eu tinha pego o último trem para casa saindo de Poughkeepsie, e estava apenas girando a chave na minha porta da frente quando meu telefone tocou no meu bolso. De pé na porta de entrada, eu li o seu texto e suas palavras me deixaram ruborizada quase que instantaneamente.

Minha cama ainda cheira como você.

O próximo balão foi ainda melhor.

Eu ainda cheiro como você.

Mas o último balão era o meu favorito.

Traga a sua grande vírgula bunda grande de volta para cá, Pinup.

Eu amava um cara que não precisava de uma lacuna na coxa.

Os textos continuaram durante toda a semana, algumas provocações, alguns pornôs, tudo projetado para me deixar louca. Nós falamos todas as noites por volta das nove, ele ia para a cama muito mais cedo do que eu ia, uma vez que o galo cantava antes do amanhecer. Graças a Deus nos fins de semana, ele tinha algumas crianças locais do 4-H[68] que apareciam para cuidar dos animais, lhe proporcionando um raro sábado ou domingo de manhã para dormir até mais tarde.

Dormir até mais tarde que eu tinha chegado a tirar proveito nos últimos fins de semana. Mas eu não poderia voltar novamente este fim de semana; não havia razão para isso. Eu tinha o que eu precisava para começar a campanha Bailey Falls, e minha mãe iria emitir um alerta geral para toda a polícia se eu abandonasse o café da manhã novamente. Ainda assim, quando ele começou a me contar sobre o festival da colheita de Halloween que estava acontecendo naquele fim de semana...

"Eu não posso, eu não posso! Eu passei os últimos fins de semana aí, minha cidade precisa de mim! Eu não posso desaparecer de novo." Eu provoquei, deitada na minha cama com os pés apoiados na cabeceira da cama na noite de quinta, enquanto ouvia Oscar criando caso por que era imperativo que eu levasse minha grande vírgula bunda grande de volta para lá neste fim de semana.

"Eu tenho até mesmo pessoas que podem cobrir a minha tenda no mercado dos agricultores neste fim de semana. Isso é quão grande este festival é." ele respondeu, com a voz muito baixa e sexy esta noite. Talvez fosse porque tinha sido quatro dias desde que eu tinha tido um tiro de Oscar, e meu corpo estava literalmente ansiando por ele.

"Você não vai estar na cidade no sábado?" Perguntei, decepcionada. Eu tinha planejado fazer uma visita, passando por nossa conversa normal sobre 'Brie', fingindo que eu não conhecia nada dele, mas que eu ainda tinha uma queda, me certificando de usar algo extremamente decotado para torturá-lo.

"Não, eu estarei na Maxwell Farms sexta-feira noite os ajudando a se preparar, e provavelmente vou passar o sábado lá. Leo está criando um labirinto de milho."

Havia a abertura de uma nova boate em Gramercy[69] para a qual eu tinha sido convidada, dois jantares com amigos que eu não tinha visto por algumas semanas, e uma arrecadação de fundos para uma amiga da minha mãe em um iate no Hudson. Todos os lugares em que eu planejava fazer uma aparição.

Mas em nenhum lugar na minha ilha havia um labirinto de milho.

Quando virei na Forty-eighth vi um cartaz no metrô anunciando o Grand Central[70] como uma escapadinha para o fim de semana.

Não, universo! Não, não, não! Sem escapadinha nos finais de semana. Sem pegar o trem. Sem voltar a Bailey Falls no fim de semana só por um labirinto de milho.

Mas não seria só por um labirinto de milho...haveria um pau envolvido.

Arrumei uma mala de viagem naquela noite, e desta vez em vez de pedir a Roxie para me pegar na estação de Poughkeepsie, pedi a Oscar. Ele concordou imediatamente, e então passou dez minutos descrevendo exatamente o que ele planejava fazer comigo em sua caminhonete na nossa viagem de volta para a cidade. Para ser justa, algumas delas não poderiam

ser realisticamente realizadas durante a condução, mas isso realmente não importa...



Sexta à noite, eu andei para fora da plataforma de trem e me dirigi para o estacionamento, sabendo que Oscar estaria lá esperando por mim. Mas em vez disso, ele realmente me surpreendeu, sentado no interior da estação, no belo lobby antigo. Por um segundo, eu tive um impulso irresistível de deixar a minha bagagem cair e sair correndo pelo saguão, me atirar em seus braços, e deixá-lo me girar tolamente, enquanto me dá um grande beijo molhado. Eu andei rapidamente em direção a ele, lutando contra o desejo.

Ele me encontrou no meio do caminho, andando muito depressa, e, de fato, me girando ao redor, enquanto me dava o maior beijo da minha vida. O único desvio da versão da Disney na minha cabeça era que uma de suas mãos estava espalhada por toda a minha bunda.

"Uau." foi tudo o que consegui dizer quando ele finalmente me colocou para baixo.

"Isso foi demais?" Ele perguntou, um sorriso incontrolável no rosto.

"Porra, *isso foi* demais." eu respondi, o meu sorriso igualando o seu. "Isso foi perfeito."

Ele pegou a minha bolsa e passou um braço em volta do meu ombro, me guiando para o estacionamento.

"Então, eu estive pensando sobre todas aquelas coisas que você queria fazer comigo no caminho de casa, e eu acho que descobri uma maneira que você pode fazê-las e não ser preso... ou ambos espalhados por toda a estrada."

"Natalie, ouça, eu..."

"Há esse velho desvio, junto à antiga estrada do estado? Roxie disse que costumava ser uma das estradas até Bryant Mountain House, mas não é mais usada. Então, eu estava pensando que deveríamos ir usá-la."

"Nós podemos definitivamente fazer isso, mas não..."

Corri em direção a sua caminhonete, ansiosa pelo fim de semana começar. "Venha, vamos. Se eu sentar ao seu lado, eu posso escorregar minha mão dentro do seu jeans e abaixar... mas que *merda*?"

Missy estava sentada dentro da caminhonete de Oscar.

"Oi, Natalie." Ela acenou. Eu acenei de volta, olhando para Oscar com perguntas por todo o meu rosto.

"Seu carro quebrou." ele disse enquanto arrumava minha bolsa na parte de trás da caminhonete. Abrindo a porta do passageiro para mim, ele teve a decência de corar ligeiramente. Considerando o que eu estava dizendo enquanto nós nos aproximávamos, e sabendo muito bem que ela deve ter ouvido a minha proposta indecente, um blush de leve não deve ser suficiente. E ele parecia estar achando graça?

"Meu carro quebrou." Missy repetiu como um papagaio. Ela deu um tapinha no assento ao lado dela. Deslizando para o assento do meio, se posicionando entre Oscar e eu.

Isso tornaria uma chupada na estrada um pouco mais difícil...

Segurei a porta e me aproximei cautelosamente. Eu estava usando minha nova bota de leopardo com franjas da Bionda Castana de 10 centímetros, e caminhar um quilômetro por paralelepípedos não iriam me deixar hesitante, entrar e sair de caminhonetes não era o que o designer tinha em mente. Uma mão grande e firme pousou no meu traseiro, me apoiando... e também envolveu um pouco de tatear na minha bunda, onde os olhos curiosos da bandeirante não podiam ver.

Tanto faz.

"Olá, Missy." Eu disse animada. Eu me ajeitei no lado do passageiro, me sentindo enorme ao lado da pequena ex esposa, que estava andando ao lado do meu cara.

Ele *era* o meu cara? A proposta de uma chupada na estrada dizia que sim. Talvez?

Oscar subiu naquele momento, e nós dois ofuscamos positivamente Missy.

"Então, estamos lhe dando uma carona para algum lugar?" Eu perguntei a ela.

Um ponto para mim, com o meu uso especificamente escolhido da palavra *nós*.

"Oh sim, quando Oscar veio para me ajudar, ele sugeriu que viéssemos buscá-la enquanto íamos para a oficina. Ele conseguiu que o meu carro fosse rebocado para lá."

Marque dois para a bandeirante por conseguir não só usar o *nós* em seu favor, mas escorregou um *nosso* como bônus.

"Bem, como é bom Oscar ser assim, não é? Ele nunca deixaria uma mulher encalhada na beira da estrada." Eu sorri com o meu melhor sorriso, para me certificar de que ela sabia que eu os tinha.

Ela me mostrou seu próprio melhor sorriso. "Ele é doce, cuidando de mim do jeito que ele faz."

"Esperamos que você vai lhe assar mais alguns muffins." Eu sorri de volta tão docemente. "Eu adorei a última fornada... eles foram ótimos no café da manhã."

Nós dirigimos pela cidade em direção à oficina onde o carro de Missy tinha sido rebocado, forte tensão dentro da cabine. Eu não estava louca; que tipo de cara ele seria se ele a deixasse encalhada na beira da estrada?

Por outro lado, que tipo de ex-mulher ela era, ligando para Oscar quando ela tinha coisas para serem feitas? Ela teve sua chance; era a minha vez de ter *as minhas* coisas feitas.

No terceiro lado (colaborem comigo), eu quase não estava em posição de poder estar pensando em Oscar de qualquer maneira, além de estarmos tendo uma coisa divertida no fim de semana. Este não era o meu território, não havia nenhuma razão para eu estar irritada.

No quarto lado, ninguém aqui tinha culpa e éramos apenas três pessoas que evidentemente não podíamos suportar ninguém fazendo as coisas de má vontade, então isto era apenas uma bobagem e eu poderia ser uma pessoa adulta.

"Então, Natalie, eu estava pensando em fazer outra fornada de muffins de abóbora neste fim de semana, mas se você vai estar por aqui, em vez deles talvez eu devesse desenterrar a receita dos meus biscoitos de farelo de baixo teor de gordura. Muita fibra, nem tanto açúcar, melhor para nós meninas quando estamos controlando os nossos tamanhos."

E com o meu quinto lado, eu lhe daria porrada.

"Natalie não precisa controlar o seu tamanho." Oscar parecia divertido, mas sua voz tinha um tom de aviso. Meu sorriso era tão grande que poderia ter puxado planetas vizinhos.

Agora lhe diga para não assar mais nenhum muffin! Sem mais muffins!

"Você sabe que eu gosto daqueles de mirtilo que você faz, com as gotas de xarope de bordo?" Ele perguntou, e Missy sorriu triunfante.

Olhei pela janela. Quem se importa? Ela só pode assar os muffins. Eu que vou assisti-lo comer pelado.

Embora eu posso não ser o seu futuro, eu era o seu presente, e ela era o seu passado. Uma vez que ela calasse a boca sobre blueberries e saísse

deste caminhão, eu seria a única fodendo seus miolos.

Meu sorriso estava de volta.



Na oficina, Oscar entrou com Missy para garantir que tudo fosse resolvido. Uma nova bateria estava sendo instalada, portanto, uma vez que ele soube que ela estava encaminhada, Oscar despediu-se e voltou para a caminhonete.

Eu não disse nada quando ele entrou. E eu não disse nada quando ele arrancou, e começou a descer a estrada. O silêncio comprimido por ambas as beiradas, implorando para ser notado.

Finalmente, ele olhou na minha direção. "Você está bem?"

"Mm-hmm."

Ele roeu por um momento. "Isso é um *mm-hmm* viciado? Como quando uma mulher diz *mm-hmm,* mas significa o oposto do *mm-hmm*?"

"Mm-hmm." eu respondi, deixando minhas sobrancelhas fazer o resto da conversa.

"Olha, eu sinto muito eu ter te surpreendido assim. Isso não é como eu planejava começar este fim de semana. Mas ela estava encalhada o que eu deveria fazer?"

"Você fez a coisa certa, é claro." eu disse, me virando para encará-lo. "Mas sempre tem que ser você quem ela chama? Será que ela não tem alguém para consertar seu aquecedor de água ou levá-la para conseguir o seu carro consertado?"

"Por que ela não haveria de me ligar?" Ele perguntou, parecendo genuinamente curioso. Oh, que Deus o abençoe.

"Eu só estou dizendo que nem todos os ex estão em tão bons termos."

"Seria melhor se nós fossemos desagradáveis um com o outro?" Ele perguntou, e eu tive que sacudir a minha cabeça. Maldito seja ele e seu

senso comum, às vezes.

"Claro que não. Na verdade, é refrescante ver duas pessoas que eram casadas ainda serem bons amigos," eu disse, escolhendo as palavras com cuidado. "Eu só quero saber se isso é tudo que ela quer... amizade."

"Missy? E eu? Ah, não, ela não quer mais disso do que eu. E eu não quero." Ele disse, balançando a cabeça. Oh, que Deus o abençoe duas vezes.

Ele virou saindo da estrada principal, dirigindo por baixo da entrada da Maxwell Farms.

Olhei para ele, então olhou para o letreiro. "O que você está fazendo aqui?"

"Lembre-se, eu disse a você, eu estou ajudando Leo a se preparar para a festa de Halloween amanhã."

Droga, eu tinha esquecido. Todos esses pensamentos de uma chupada potencial na estrada, seguida do bom senso da sua ex esposa, e eu me esqueci.

Olhei para a fina névoa de chuva caindo, então olhei para as minhas botas com salto de dez centímetros. Droga. Eu preciso de verdade começar a arrumar sapatos mais, Urgh, práticos.

Descobrir que a maior parte do trabalho que estaríamos fazendo era no celeiro, foi ótimo para mim e minhas botinhas. Roxie estava lá, e ela deu um grito surpreso quando ela me viu.

"O que você está fazendo aqui? Eu sabia que você estava vindo? Eu tive de assar tortas fodidas de abóbora por três dias para este festival, por isso é bem possível que eu esqueci que você estava vindo. Sim, Polly?"

A filha de Leo estava puxando a ponta da sua camisa, segurando um frasco.

"Oh merda. Quer dizer, não merda! Urgh, são três, não é?" Roxie perguntou.

Polly riu deliciada. "Sim, duas vezes agora, e aquele sobre as tortas de abóbora." Ela estendeu o frasco, enquanto Roxie remexia nos bolsos do jeans.

"Eu tenho cinquenta centavos, já chega. Natalie, você tem vinte e cinco?"

"Eu acho que sim. Para que serve isso?" Perguntei, procurando pela minha bolsa. Entreguei mais de vinte e cinco, então olhei para ela com expectativa.

Polly disse: "Eu comecei o frasco por dizer palavras feias, porque Roxie não vê mal em dizer palavrões. Tenho quase quinze dólares já!"

"Isso é tudo? Estou surpresa que não é mais." eu disse, observando como Roxie deixou cair o dinheiro dentro do frasco.

"Quinze dólares apenas esta *semana*!" Polly me disse.

"Isso faz mais sentido." eu concordei, procurando de novo na minha bolsa. "Aqui está... aqui está um dólar com antecedência, para as próximas quatro."

"Impressionante! Isso vai nos garantir pelo resto desta noite, eu aposto!" Assistir Polly provocar Roxie era muito legal, e eu poderia dizer, observando as duas, que era apreciado por ambos. "Só Oscar que nunca tem que me dar dinheiro para o frasco de palavras feias."

"Não," Oscar disse com um olhar impassível em seu rosto. "Ao contrário destas senhoras, eu sou um cavalheiro."

Eu bufei. "Um senhor que fala sobre a minha bunda em cada chance que ele tem."

Os olhos de Oscar dançavam enquanto segurava sua risada sob controle, especialmente quando eu comecei a ouvir um tilintar de moedas da baixinha.

"Faça sua parte, Natalie." Polly disse, agitando o frasco.

"Faça sua parte? Onde é que ela ouve essas coisas?" Perguntei para Roxie.

"Minha mãe está ensinando pôquer para ela."

"Desconte do meu dólar, pessoa pequena. Ok?" Eu disse, e ela concordou com a cabeça antes de correr. "Acabei de ser atropelada por uma criança de sete anos de idade."

Leo saiu da multidão e enrolou seus braços ao redor da cintura de Roxie, e eu apontei o dedo para ele. "Sua filha levou quase dois dólares de nós."

"Você deve ter dito palavrões." ele respondeu, dando um beijo no pescoço de Roxie. "Posso pegar o cara grande por um minuto?"

"Empreste quem você quiser, mas eu preciso de você de volta na casa grande em vinte minutos para mover as cadeiras de sua mãe para o depósito. Ela vai me matar se alguma coisa for colocada sobre elas." Roxie gritou quando ele a beijou um pouco mais.

"Mas espere... volte aqui." ela disse, apontando para Oscar e eu. "Quando você chegou? Você não estava pensando em vir para cá, estava?"

"Eu não estava não." eu disse, sentindo a cor entrando em minhas bochechas.

"Eu vou ajudar Leo, permitindo que as duas galinhas possam se bicar um pouco." Oscar disse, parecendo hesitar por um segundo então inclinou para plantar um beijo rápido na minha testa antes de se afastar com Leo.

Sentindo a minha pele formigar onde seus lábios tinham acabado de estar, eu sorri, vendo os dois se dirigindo para o celeiro, Oscar batendo em Leo no ombro enquanto ele o provocava claramente sobre o que aconteceu.

Eu podia sentir os seus olhos em mim, e eu virei para Roxie, cujo sorriso era ainda maior do que os olhos.

"Então...?" Ela perguntou, e eu podia sentir meu rubor se aprofundar.

Cruzei os braços na frente do meu peito. "Então?"

Ela me estudou com cuidado, viu como eu ficava mais e mais vermelha. "Eu nunca pensei que veria o dia... "

"Cale-se."

"... que Natalie Grayson, que odiava todas as coisas do interior... "

"Cale-se. Agora."

"... iria se apaixonar por um rapaz do campo."

Apaixonar-se? Uau.

"Cale-se. *Agora*." eu disse, indo em direção aonde toda a ação parecia estar, a montagem das barracas para o dia seguinte.

"Sério, Natalie, volte aqui! Ei!" Roxie gritou enquanto eu andava mais rápido. Não era fácil; a cada passo eu estava afundando mais e mais na grama molhada que havia no caminho para o celeiro. Ela me alcançou rápido. "Eu estava apenas brincando."

"Eu sei, eu sei," eu disse com um suspiro pesado. Me virei para ela, girando sobretudo no meu calcanhar esquerdo, que estava completamente preso na lama. "Eu só... eu realmente não sei o que é isso ainda. Então não vamos dar tanta importância, ok?"

"É importante o suficiente para que, de repente, você esteja vindo para cá toda semana maldita. Eu diria que você está muito encantada."

"Essa é uma boa palavra para isso." eu disse, observando a cena abaixo. O grande celeiro de pedra, as pessoas em todos os lugares rindo e conversando como se eles se conhecessem há anos, crianças correndo aqui e ali, e no meio de tudo isso, tentando segurar pelo menos seis abóboras nos braços de uma vez, estava o cara por quem eu estava encantada.

Encantada. Tão bonito. Adorável. Por que todas essas palavras me fazem lembrar de algo quente e aconchegante, e seguro?

E enquanto eu assistia Oscar ajudando, notando sua força silenciosa, sua maneira de ficar dentro do grupo, mas na periferia, eu sabia que estava

apaixonada, com certeza. Nada mais do que isso, eu só sabia.

Francamente, nada mais do que isso me dava uma merda de medo. Eu sempre saio, muito antes dessas coisas de loucamente apaixonada começarem.

"Quando você soube?" Perguntei a Roxie, que estava assistindo a mesma cena focada no cara comandando o show. "Quero dizer, que você..."

"Amava o Leo?" Ela perguntou, seu rosto ficando suave. "Eu comecei a me apaixonar por ele quando ele me trouxe nozes." Ela mordeu o lábio por um momento enquanto pensava. "Mas eu sabia que eu estava apaixonada por ele quando o vi com sua filha pela primeira vez."

"Como você soube?"

"Que isso era amor?"

Eu concordei com a cabeça.

"Porque isso me matou de susto. E isso era novo para mim."

Roxie tinha um monte dos mesmos pensamentos sobre o amor como eu tinha, apesar do dela não resultar de um Thomas, mas a partir de uma Trudy. Depois de passar a infância assistindo sua mãe saltar de um cara para outro cara e para outro cara, sempre se apaixonando e depois desabando quando o rompimento inevitável ocorria, ela tinha crescido determinada a nunca se apaixonar.

Isto é, até Leo. Então todas as cartas estavam na mesa.

Eu observava enquanto Oscar empilhava as abóboras em torno da cabine da escultura com as abóboras, seu corpo tão grande, ainda assim se movendo tão graciosamente. Ele colocou outro bando para baixo, em seguida, procurou na multidão, procurando... por mim?

Nossos olhares se encontraram um de cada lado do campo, e até mesmo a esta distância eu podia ver a doçura em seu olhar. E o calor.

Apaixonada. Mm-hmm.

Capítulo 17

Halloween em Nova York significa vaguear pelas escadas para cima e para baixo por todos os andares de seu prédio dizendo doçuras ou travessuras. Contar piadas para o porteiro, em troca de doces. Andar de metrô com nada menos do que sete homens vestidos com calça marrom sujo e blusas listradas vermelhas e verdes, seis dos quais estão oficialmente vestidos como Freddy Krueger.

Halloween no interior é como um filme de terror. O farfalhar das folhas, vento fantasma soprando através de árvores secas desfolhadas, campos de milho que o chamam como dedos assustadores, e estradas em que cavaleiros sem cabeça passeiam.

Todos disseram que era seguro, com certeza. Pessoas que sabiam tudo sobre os segredos do Hudson Valley, e que os mantêm. *Não se preocupe, não há nada a temer*. A menos que você se desvie muito perto da borda do campo de milho. Honestamente, se eu conhecesse uma pessoa chamada Malaquias, eu estaria de volta ao trem em dois segundos.

Então, eu estava muito feliz que o festival de Halloween começou durante o dia, onde tudo era claro, vivo, e alegre, cheio de pessoas felizes comemorando a colheita, como eles sempre faziam. Maxwell Farms era o centro dessa animação, e depois de todo o trabalho que tínhamos colocado na noite anterior, era como se uma revista de Martha Stewart viesse à vida. Uma revista Martha Stewart com malditos fazendeiros de boa aparência.

Era um daqueles dias de outono perfeito: o ar estava fresco e limpo, as folhas eram fantasticamente radiantes, o céu tão azul que me fazia apertar os olhos para olhar para cima. E por todo esse limpo, radiante e bonito, eu mancava por todo o curral com Oscar me segurando pelo cotovelo.

"Você deveria ter me deixado pôr gelo que antes de sairmos."

"O gelo não ia ajudar." eu murmurei.

A grande mão de Oscar acariciava minhas costas, leve como uma pluma. "Gelo ia ajudar com a inflamação, Pinup. Você sobrecarregou seus músculos."

Eu olhei para ele, quase tão alto quanto o próprio céu. "*Quem* sobrecarregou meus músculos, homem das cavernas?"

"Você sobrecarregou." ele respondeu, um brilho divertido nos olhos.

"Eu certamente não me joguei sobre a cama esta manhã." eu resmunguei, o calor queimando através de mim enquanto eu me lembrava do que aconteceu algumas horas atrás.

"Eu a coloquei de joelhos, Natalie," ele sussurrou, sua voz baixando. Ele abaixou, também, inclinando para que sua boca ficasse apenas um pouco longe do meu ouvido, suas palavras sombrias e deliciosas. "Eu não chamaria de jogá-la sobre a cama."

Um tremor rolou através de mim, pelo meu quadril, quadril que ainda sentia como firmemente as mãos dele me agarraram quando ele realmente

me colocou de joelhos. Ele me segurou tão firme, com suas mãos quentes enormes envolvidas em torno das minhas curvas, encaixando perfeitamente na parte inferior das minhas costas e me pressionando para baixo em minhas mãos e joelhos, e inclinando minha pélvis para o alto para que ele pudesse empurrar dentro de mim em um poderoso golpe.

Eu tremi mais uma vez. "Tanto faz. Quem jogou quem, quem empurrou quem, o ponto é..."

"O ponto," ele interrompeu, dando um beijo na lateral do meu pescoço. "é que você vai precisar de gelo. Mais cedo, ou mais tarde."

Fiquei parada, olhando para ele. Com o sol destacando o pouco do castanho avermelhado, em seu cabelo, seu cabelo castanho e mogno grosso agitando ao redor do seu rosto, ainda despenteado das minhas mãos. Esse cara, esse homem que se assemelhava a uma espécie de deus em uma ilha que as mulheres deveriam estar cercando com tochas e orando para ele aumentar a fertilidade delas, tinha acabado de me beijar no pescoço na frente de metade da cidade... e eu adorei.

E eu sabia que eu estava me apaixonando por ele com força. De todo coração, borboletas dando voltas, ameaçando explodir para fora do meu peito e aviões escrevendo no céu todos os meus sentimentos para todo o mundo ver.

Isso estava se movendo para além de uma paixão. Isso estava se movendo para além de um lance no feno e um agarramento na caminhonete. Eu estava sentindo as emoções. O que me deixava muito nervosa..., mas eu estava rolando com isso, lidando com isso.

Mas agora, eu só estava sentindo a flanela. Na minha mão, enrolada em um punho enquanto eu o puxei para baixo até mim, esses lábios muito cheios e deliciosos para não ser beijados. Beijei-o, e ele me beijou, e antes que eu soubesse suas mãos estavam na minha cintura, tendo cuidado com a

minha dor nas costas, mas ainda quente e pressionando minha pele a fazendo cantar. Nós nos beijamos lento, e doce e profundo e ardente, até que eu não sentia nada, exceto todos os pontos de contato entre nós.

E sim, isso incluía a impressionante ereção contra o meu estômago.

De repente, ao longo dos meus suspiros tranquilos e os baixos gemidos dele, ouvi outra coisa. Algo com um timbre muito mais agudo e... risos?

"Ew." uma pequena voz disse de algum lugar muito mais próximo do chão. Eu puxei meus lábios longe de Oscar para investigar. Polly estava ao nosso lado, e Roxie e Leo estavam nas proximidades com sorrisos gigantescos.

"Não diga *ew,* garota." Eu ri, deixando cair mais um beijo na boca de Oscar. "Você vai lhe dar um complexo."

"O que é um complexo?" Polly perguntou.

Leo a pegou e a colocou firmemente em seus ombros. "Vamos ver aquele labirinto de milho, hein?"

E com a minha mão envolta na grande mão de Oscar, fizemos exatamente isso.

Passamos o dia juntos, desfrutando de todas as atividades. Entrei e ganhei um concurso de escultura na abóbora, capturando o horizonte exato da parte baixa de Manhattan a partir da minha memória em um céu de abóbora. Polly e Leo correram a corrida de três pernas e perderam espetacularmente, chegando tão em último que eles quase foram desqualificados. Roxie facilmente bateu a concorrência no concurso de torta, e as pessoas estavam lutando para obter o último pedaço de sua clássica torta de creme de vinagre, que soa terrível, mas era surreal.

Mas o meu dia no interior foi completo quando eu assisti Oscar competir na corrida de bater manteiga.

Não tenho palavras. Risque isso. *Há* palavras. E algumas delas são...

Batendo.
Para cima.
Para baixo.
Mãos.
Enrolando.
Em volta.
Madeira.
Creme.
Espirrando.
Língua.
Espreitando.
Fora.
Concentrando.
Ritmo.
Estocadas.
Transpirando.
Olhos.
Em.
Mim.
O.
Tempo.
Todo.
Isto.
É.
Quente.
Ou.
Isto.
É.

Somente.

Eu?

(Esta é Roxie.... Não é apenas você.)

Se fosse possível alguém entrar em combustão espontânea de assistir a um homem adulto batendo manteiga, então eu seria a primeira a fazê-lo.

Depois que ele ganhou, eu consegui arrastá-lo mais tarde para a parte de trás do celeiro de pedra e sentir algumas boas partes da pele dele para me ajudar a resistir até hoje à noite, pelo menos, quando eu planejava montar meu campeão até que eu o fizesse cruzar o outro lado da linha de chegada.

O dia foi perfeito, um que se você pudesse ver de cima, poderia começar com um plano próximo e passar para um plano geral e observar, você pensaria que estava vendo um anúncio para a Agência de Turismo de Nova York, ou, pelo menos, um anúncio impresso de uma pequena cidade em uma revista regional. Radiantes, pessoas felizes... e agora nós estávamos dançando.

Não, na verdade, houve até uma quadrilha no meio de toda essa perfeição visual ‘Martha Stewart encontra Norman Rockwell’.

Enquanto a minha dor nas costas me impedia de dançar à esquerda e dançar para à direita, Oscar e eu conseguimos nos esgueirar para uma dança lenta quando a banda folk[71] tocava sua própria versão de "Crazy" de Patsy Cline. Nós balançamos para a frente e para trás sob o céu de outubro, nossos olhos vendo só um ao outro, tentando fazer com que as danadas mãos dele não enchessem com o meu doce traseiro. A cada pouco passos suas mãos iriam começar a deslizar para baixo, e eu tinha que lembrá-lo que estávamos em exposição aqui, com crianças em todos os lugares.

Vimos cada barraca, visitamos cada stand, conversamos com todo mundo que eu vim a conhecer nas poucas semanas desde que eu descobri esta cidade maravilhosa. Eventualmente, nós apanhamos uma mesa de piquenique, a enchendo com Leo e Polly e Chad e Logan, enquanto Roxie e eu fomos a um carrinho para pegar cachorros-quentes para todos.

"Vocês dois parecem confortáveis." Roxie disse, batendo seu quadril no meu a caminho do carrinho de cachorro-quente.

"Nós fazemos, não é?" Eu respondi, sentindo minhas bochechas rangerem enquanto eu sorria pela milésima vez nesse mesmo dia. "Eu tenho que admitir, é mesmo muito bom."

"Isso é óbvio." Ela entrou na fila antes de um bando de crianças do primário passassem a nossa frente. "Então, onde é que isto vai?"

"Chiu! Callahan."

"Fecha a porra da boca você, eu sou assim. Me dê os pormenores por favor."

"Os pormenores são uma questão impossível de eu lhe dar. Além disso, quem disse que temos de decidir para onde estamos indo neste momento? Eu estou indo na direção da maior salsicha que eu consegui encontrar." Isso a acalmou por um momento, e nós andamos outro lugar na fila. Entretanto ela simplesmente não podia resistir...

"Pelo menos me diga algo sobre o seu cachorro-quente." ela disse, me atirando um olhar conspirador.

"Estou indo na direção da maior salsicha que eu consegui encontrar." eu repeti.

"Eu sabia! Porra, eu sabia!" Ela gargalhou, apertando meu braço. "Por vezes parece que Deus distribuiu belos corpos e rostos bonitos, mas então absolutamente nada nas partes baixas, e é apenas o pior! E Oscar é tão bonito, eu estava com medo por suas partes baixas."

Eu ri, concordando. Era raro que alguém tão abençoado em cima fosse tão abençoado embaixo. E alguns dos caras menos atraentes aí fora poderia ter o pau mais talentoso. Mas raramente os dois convergem. E eu estava além de satisfeita por ter essa convergência ocorrendo entre as minhas coxas.

Eu me inclinei para perto. "Não tenha medo por suas partes baixas, pois é boa e estamos bem atendidas."

"Eu amo quando você é toda Idade Média em cima de mim." ela disse, tal como eu ouvi uma das crianças atrás de nós perguntar: "Que merda é partes baixas?"

"Eu acho que é algum tipo de calça velha." uma das outras respondeu.

Ela chamou minha atenção, e nós silenciosamente concordamos em manter o resto da nossa conversa sem calças, contanto que permanecêssemos na fila.

"Três cachorros-quentes, por favor." cantarolei para o cara atrás do balcão.

"Como é que você os quer?" Ele perguntou, apontando para a variedade de condimentos.

Eu não fazia ideia. Quando em dúvida, seja corajosa.

"Um apenas com mostarda, e coloque tudo nos outros dois." Eu sorri enquanto eu o observava fazer uma pilha alta com todos os tipos de coisas boas, pensando que Oscar parecia ser o tipo de cara que gostava de tudo aquilo.

Quando estávamos voltando olhei acima dos cachorros-quentes que eu tinha conseguido para o meu homem, e seus olhos encontraram os meus. Puro calor me queimou por todo o curral e fez meu pulso mais uma vez enlouquecer.

Então, meu olhar se desviou um bocadinho para a direita, e o calor se transformou em fúria. Porque sentando ao lado de Oscar, ensanduichando-se bem no meio do banco, estava ninguém menos que a sua ex-esposa Missy, parecendo decididamente como uma esposa enquanto ela colocava uma bandeja de cachorros-quentes bem na frente do meu homem.

"Oh, irmã, você escolheu o assento errado." Eu fervi, e Roxie olhou para onde os punhais nos meus olhos estavam pousando.

"Deus do céu." ela murmurou, e tentou dar um passo na minha frente. "Respire, Nat. Somente..."

"Eu estou calma," eu disse dando o meu melhor sorriso enquanto eu continuei em direção à mesa. "Perfeitamente calma."

Tão calma, aliás, que quando chegamos à mesa, eu subi no banco entre Leo e Polly, subi em cima da mesa, fiquei na frente de Oscar com a minha bandeja de cachorros-quentes e sorri docemente para Missy.

"Obrigado por guardar o meu lugar, Missy."

Eu finquei meu pé no banco entre eles, me virando no último minuto colocando minha bunda diretamente em seu rosto, em seguida balancei dentro do espaço que ela de repente teve que desocupar.

Do outro lado da mesa Leo, Polly, Chade e Logan estavam todos olhando para mim com queixos caídos, e atrás deles Roxie sacudia a cabeça não acreditando no que eu acabei de fazer.

Oscar, no entanto, parecia que ele estava se esforçando muito para não rir.

"Cachorro quente?" Perguntei alegremente, colocando a bandeja na frente dele.

"Parece bom." ele respondeu, passando a mão ao longo de seu queixo e falhando miseravelmente em esconder o seu riso. "Qual é o meu?"

"Os dois com tudo." eu respondi com um sorriso, pegando sua garrafa de cerveja e drenagem metade de uma vez. "Com sede."

Senti uma insistente palmada no meu ombro, e embora eu em primeiro lugar tentei ignorá-la, logo ficou claro que ela não estava indo embora.

"Sim, Missy?" Perguntei na minha melhor voz, me voltando para ela.

"Oscar não gosta de seus cachorros-quentes assim." ela cantarolou, olhando por cima do ombro para a bandeja.

"Desculpa?"

"Oscar nunca quer nada, apenas mostarda em seus cachorros-quentes."

"Você não sabe." eu respondi, tentando manter a calma. Quem diabos ela pensava que era? Ex-mulher significava *ex* em ter uma palavra a dizer; *ex* em ser aquela que sabe tudo; *ex* em pesar qualquer coisa sobre Oscar.

Ela olhou atentamente para a bandeja na frente dele, catalogando tudo o que havia de errado com as salsichas. Ela levantou uma sobrancelha crítica, inclinou a cabeça para o lado, e através de pequenos lábios franzidos disse: "E ele odeia cebola. Você sabia que ele odeia cebola?"

Eu deixei um sorriso rastejar em meu rosto, o sorriso que eu utilizava para os caras assustadores no metrô e homens que fazem piadas sobre gordura. Parte perfeito, parte demônio, e Ninguém na Cidade de New York se Mete Comigo. "Como eu poderia saber que ele não gosta de cebola? Estivemos muito ocupados fodendo. "

Leo pegou Polly e apressou-se para levá-la longe da mesa, sacudindo a cabeça da mesma maneira que Roxie sacudia, enquanto Polly ria dizendo algo sobre a necessidade de ter um frasco maior.

Chade e Logan congelaram, suas bocas cheias de cachorro-quente.

Roxie estava congelada, também, mas a forma em S de sua boca era mais resignada do que surpresa.

Os olhos de Missy se encheram de lágrimas, primeiro as bordas, em seguida, derramaram para o centro, misturando com seu rímel agora visível fazendo um lamaçal.

Oscar acomodou a mão no meu ombro. E parecia... diferente. Poderia uma mão passar desaprovação? Me virei e vi o rosto dele... puta merda, a sobrancelha estava além da desaprovação.

Missy saiu do assento e partiu para o celeiro. Eu peguei a imagem com o canto do meu olho, e não foi perdido em mim que suas mãos estavam sobre

seus olhos.

Como ela está conseguindo andar, então?

Sarcasmo interior, é hora de se retirar.

Oscar agora estava de pé e olhando para mim com uma expressão não identificável. Confuso? Magoado? Envergonhado?

Desapontado.

"Oh, vamos lá." eu murmurei quando ele apertou meu ombro, então decolou em uma corrida lenta na mesma direção que a Srta. Missy.

"Como é que isso..., mas por que ele iria..., mas ela sabia que...e não foi minha intenção..., mas ela está sempre por perto e....filha da puta." Eu caí no assento que tinha reivindicado de forma tão dramática e estudou os cachorros-quentes. "Como eu poderia saber que ele não gosta de cebola?"

"Porque você esteve muito ocupada fodendo?" Logan disse.

Olhei para cima para ver todos eles me observando para ver o que ia acontecer a seguir, e eu abaixei mais minha cabeça para dentro da mesa, o queixo nas mãos.

Logan trocou um olhar com Chad. "Você está bem?"

"Eu peguei o bonde andando aqui? Quero dizer, é estranho, certo? Que ela age como se ela... "

Três bocas falaram ao mesmo tempo.

"Ainda apaixonada?"

"Querendo ele de volta."

"Querendo ter essa salsicha de volta dentro do seu pão."

"Uau," eu disse. "Fico feliz que não seja só eu."

"Absolutamente não é só você, querida." Chad disse, batendo na minha mão. "Esses dois estão como cartaz para crianças de como os adultos deveriam se comportar depois de um divórcio... "

"... se um desses adultos ainda está apaixonado." Logan terminou.

"Você não tem que dizer isso assim," Chad admoestou-o. "Natalie está claramente chateada, e eu acho que nós precisamos ter certeza de que... "

"Oh, não precisamos ter certeza de nada. Ela é uma menina grande, e ela sabe o que está acontecendo. Você não viu o momento *Dynasty*[72] acontecendo agora? Ela aniquilou Missy; isso foi... "

"Oh, vocês dois parem." Roxie disse, virando o rosto para mim. "Não importa o que eles dizem sobre Oscar e Missy. O que *Oscar* disse sobre ele e Missy?"

"Não muito. Nós realmente não conversamos sobre isso." eu admiti. "Eu acho que nós devemos, porém, certo? Quer dizer, isso é o que os adultos fazem.... Eu acho."

"Não me pergunte. Eu ainda não tenho certeza se eu estou oficialmente crescida, apesar de estar listada como sendo o segundo contato de emergência na escola de Polly me deu a sensação de ter três metros de altura... e ficar morta de medo. Mas também meio que... honrada, que Leo confiou em mim."

Fiquei sentada em silêncio por um momento. "Você é oficialmente uma pessoa crescida."

Ela assentiu com a cabeça. "Deus nos ajude."

Nós jogamos fora os cachorros-quentes e saímos para encontrar Leo e Polly. Eu recebi um olhar severo de Leo, um high five de Polly (que, em seguida, me deu um olhar severo de Roxie), e um grande punhado de nada quando eu fui encontrar Oscar.

Ele estava longe de ser encontrado.



Peguei uma carona com Roxie para casa depois que ajudamos Leo a limpar um pouco, eu fiquei dando voltas na cama, vestida com uma de suas camisetas, uma vez que a minha bolsa estava na caminhonete de Oscar.

Onde diabos ele estava? Eu mandei mensagem para ele duas vezes, mas ele não respondeu. Nunca persiga o que não quer ser pego, eu lhe dei espaço. Mas eu ainda queria saber onde ele poderia estar... e o que ele pretendia fazer.

Isso, isso aqui, o que eu estava sentindo... confusa, inquieta, insegura... era por isso que eu nunca me envolvia tão depressa. E eu estava *muito* envolvida. E eu tinha uma paixão por esse cara, e eu não via isso desaparecendo tão cedo.

Urgh. Eu tombei no meu estômago. A maior camiseta que Roxie tinha era confortável no meu quadril, e mais certa nos meus seios.

Eu tombei de volta na minha costa. Me sentei, dei socos repetidamente no meu travesseiro, me deitei, me sentei, em seguida, me virei mais uma vez no meu estômago e me espalhei como uma estrela do mar. Assim quando eu finalmente achei uma posição, houve uma batida na minha porta.

"Nat?" Uma voz tranquila chamou.

"Sim?"

"Há um produtor de leite de boa aparência na porta da frente. Vá ver o que ele quer." Em seguida os passos de Roxie voltaram pelo corredor em direção ao seu quarto.

Eram mais de duas da manhã, pelo amor de Deus. Curiosa para saber o que ele tinha a dizer, eu lancei as cobertas, me enfiei em um robe, e desci as escadas no escuro em direção a cozinha, então sai para a varanda. Tremendo no ar frio da noite, eu estava grata pelas meias grossas de lã que eu coloquei antes de ir para a cama.

De pé em uma poça de luar, balançando para frente e para trás sobre os calcanhares, Oscar estava vigiando a porta da frente. Nervoso? Ainda desapontado? O luar não era claro o suficiente para dizer, mas claramente havia algo em sua mente.

Um pedaço de madeira rangeu na varanda, e ele virou-se, surpreso.

"Oi." eu disse.

Ele olhou para mim, me vendo no meu robe e meias. E não disse nada.

"Você me acordou de um sono profundo, homem das cavernas. O que está acontecendo?" Eu não queria deixar transparecer que eu estava perdendo o sono com o que tinha acontecido.

"Eu queria falar com você." ele finalmente começou dando um passo em direção a mim na varanda.

"Me falar sobre o quê?" Perguntei.

"Sobre o que aconteceu esta noite." Passo. "Com Missy." Outro passo.

"Oh. Isso." Soando como se não tivesse me afetado em nada que ele me deixou para ir perseguir sua ex-mulher para limpar as lágrimas oh tão convenientes. "Sim, vamos falar sobre isso." Tanto para não parecer afetada.

"O que Missy disse, sobre a maneira como eu gosto dos meus cachorros-quentes, era..."

Grosseiro. Presunçoso. Territorial.

"... verdade."

Pisquei para ele. "Verdade?"

Ele assentiu. "Ela está certa. Eu não gosto de molhos. E eu não gosto de cebola."

Minhas mãos estavam de repente no meu quadril, e meu pé direito estava batendo furiosamente. "Tudo bem, Oscar. Você não quer o meu molho e a minha cebola, em seguida, é só dizer."

"Eu disse, na verdade." disse ele, os olhos assistindo o meu pé batendo.

"Então Missy sabe tudo que há para saber sobre você, e eu não sei nada."

"Ela era minha esposa, Natalie," ele disse suavemente, e algo muito pequeno e quase estranho me bateu, bem lá no fundo, me abalou ao ouvir essas palavras. "Ela sabe que eu gosto de algumas lascas de chocolate em

minhas panquecas. Ela sabe que eu sou terrível para dobrar roupa, mas que eu amo passar os meus lençóis. Ela sabe que quando estou doente, eu gosto de ter a minha ginger ale[73] sacudida para livrá-la de todas as bolhas."

"Se você me acordou no meio da noite só para me listar todas as coisas maravilhosas que Missy faz, isso realmente poderia ter esperado até de manhã."

"E ela faz ótimos muffins." ele continuou como se eu não tivesse dito uma palavra, olhando para mim com um pequeno sinal de diversão.

"Me diga outra vez porque você se divorciou dela?" Perguntei docemente. "Ela parece ser a única que escapou."

"O que há de errado com duas pessoas sendo amigas depois que elas se divorciam?"

"É estranho." eu respondi prontamente.

"É estranho?"

"Sim, é estranho. Vocês deveriam, eu não sei, se odiar, e serem amargos e zangados, e lutar por coisas como mesas de centro e centrífugas de salada."

"O que é uma centrífuga de salada?"

"É uma tigela que você coloca as folhas verdes lavadas dentro e... Oh pare, não é disso que se trata!"

"Você trouxe a centrífuga de salada, deve ser algo bastante surpreendente se eu tenho que estar... como você disse? Lutando sobre isso? Juntamente com uma mesa de café?"

"Você. Está. Me. Irritando." Eu cuspi cada palavra devagar e claramente, não querendo que ele as perca.

"Missy costumava me dizer a mesma coisa."

Me lancei para ele, me joguei sobre este homem gigante com os ombros gigantes, e, literalmente, tentei levá-lo para o chão, meus pés vestidos com meia deslizando sobre as tábuas frias de madeira. Minhas mãos se esforçando para conseguir dar um golpe, para não fazer outra coisa senão

me pendurar pateticamente em seu enorme ombro, enquanto ele simplesmente me apoiou e me deixou fazendo uma birra no meio do ar.

Quando ele começou a rir, eu *realmente* perdi a calma. "Não se atreva a rir de mim, seu filho da puta! Eu não posso acreditar que você está rindo de mim, depois do que você fez para mim hoje à noite nesse festival estúpido!" Eu dei uma guinada selvagem nele, errando por metros.

"Ok, chega," ele resmungou, me agarrando pela cintura, me jogando por cima do ombro como um saco de batatas, e saiu pelo gramado. " 'Noite, Roxie, desculpe pelo barulho." ele gritou.

Olhei para cima para vê-la saindo da janela do seu quarto e acenando alegremente para nós dois.

"Graças a Deus, agora eu posso voltar a dormir." ela disse, bem-humorada, começando a fechar a janela. "Costumava ser tão tranquilo aqui no interior."

Ele me levou até sua caminhonete, enquanto eu chutava e gritava obscenidades. Abrindo o lado do passageiro, ele me dispensou dentro, em seguida, fechou a porta. Eu continuei a gritar com ele, enquanto ele estava do lado de fora da porta até que eu tinha esgotado todos os insultos que eu poderia pensar, o que eram muitos.

"... até que caia e apodreça!" Eu finalmente acabei, ofegante. A janela do lado do passageiro estava quase completamente embaçada, mas eu podia o ver através dela, apenas esperando que eu acabasse.

Esfreguei a manga do meu robe sobre o embaçado, deixando uma mancha no lugar. Ele se inclinou para olhar por ela, seus olhos brilhando com a luz da lua.

"Filhoda... Me deixe sair."

Ele disse alguma coisa, mas eu não consegui entender as palavras.

"O quê?"

Ele imitou o modo de abrir a janela, e eu abri uma brecha. "Me deixe sair." eu repeti.

"Vou deixá-la sair quando você se acalmar."

"Eu na verdade não aceito bem ordens. Você deve saber isso sobre mim." eu disse, fervilhando.

"Devidamente anotado." Ele sorriu com aquele maldito sorriso assassino. "Você está pronta para conversar como uma pessoa normal agora?"

"Defina normal."

Ele pensou por um momento. "Que tal se nós apenas parássemos com os gritos?"

Eu ponderei. "Combinado. Posso sair agora?"

Ele balançou sua cabeça. "Eu me sentiria mais seguro com a porta entre nós por um tempo maior. Mas talvez você poderia abaixar a janela um pouco mais?"

"Eu posso ouvi-lo muito bem." eu murmurei, mas a abaixei toda. Quando olhei para cima, seu rosto estava a poucos centímetros do meu.

"Com a janela, eu não poderia fazer isso." ele sussurrou, em seguida, me beijou lento e doce. Quando ele se afastou, os meus lábios queriam seguir, mas eu os mantive em segurança dentro da caminhonete. "Então você está realmente puta com as cebolas?"

"Eu... " Comecei a falar alto, então apertei minha boca fechada firmemente e tentei pensar sobre o que eu queria dizer. "Eu estava chateada que a sua ex-mulher não pode esperar para me dizer que você não gosta de cebola. E acredite em mim, nós vamos conversar sobre isso. Mas o que *realmente* me irritou foi que você foi embora, e você nunca mais voltou. Você me deixou lá sozinha."

"Você não estava sozinha."

"Eu *me senti* sozinha."

Ele ficou em silêncio do lado de fora da caminhonete. Fiquei em silêncio dentro da caminhonete.

"Sinto muito que eu saí, e eu sinto muito que você se sentiu sozinha." ele disse depois de um momento. "Mas você realmente feriu os sentimentos de Missy."

"Eu não acho que isso,"

"Me deixe terminar." Ele esperou, e quando eu balancei a cabeça, ele continuou. "Você acha que as pessoas divorciadas deveriam estar discutindo sobre as coisas, mas eu acho que é o oposto. Nós éramos amigos desde que estávamos na sétima série. Nós namoramos durante todo o colegial. Ela foi comigo para USC, e quando fui convocado ela estava me aplaudindo na primeira fila. Ela estava comigo em Dallas, ela estava comigo no vestiário no dia que o meu joelho falhou, e ela esteve o tempo todo ao meu lado quando eu estava na reabilitação, treinando para ficar forte de novo."

Merda. Isso é o que eu chamo de história.

"Então, por que não podemos ser amigos já que nós não estamos mais casados?"

"Por que vocês ainda não estão casados? Parece que vocês dois eram perfeitos um para o outro." Eu odiava que as minhas palavras saíram tão incisivas quanto elas saíram, mas eu tinha que saber.

"Você quer as mesmas coisas que você queria quando tinha dezessete anos?"

Eu tive um lampejo, eu naquele minúsculo apartamento no Bronx, cozinhando para Thomas e vacilando quando ele me dizia que eu era uma pateta gorda. No entanto, eu tinha ficado. Eu queria.

"Não." eu disse com veemência.

"Deixamos de nos amar, isso acontece. Mas só porque não somos mais um casal, eu deveria odiá-la?"

"Com certeza ela não te odeia." eu murmurei, e de repente havia uma mão sob o meu queixo, inclinando a minha cabeça para cima. E olhos cinza azulados quentes, olhando profundamente nos meus.

"Ela é um pouco dependente de mim? Talvez. Talvez eu a deixei ficar muito dependente. Mas isso não me incomoda, e não deve incomodá-la. Não há nada, apenas amizade entre Missy e eu. É isso."

Comecei a dizer alguma coisa, mas sabiamente mordi a língua. Porque aqueles olhos estavam queimando nos meus, quase de um jeito hipnótico, e eu queria saber o que ele diria em seguida. Oscar era um homem de poucas palavras, por isso, quando ele as usou, eu gostava de ouvir todas.

Foi uma boa coisa, também, porque o que ele disse em seguida...

"No caso de você não ter notado, minha atenção está focada agora em apenas uma mulher. E ela praticamente me amarrou em nós, em todos os melhores tipos de jeito."

"Amarrado?"

"Mmm-hmm," ele respirou, suas mãos curvando-se sobre a minha no topo da janela, sua respiração soprando contra o meu rosto quando ele abaixou a cabeça em direção a minha. "Todo amarrado."

"Amarrado como... sem saída?" perguntei, prendendo a respiração. Ele pensou por um momento, depois me beijou na ponta do meu nariz.

"Exatamente desse jeito."

Oh. Merda. Mas enquanto eu esperava por algo como pânico acontecer, algo completamente diferente aconteceu. Coisinhas fofas floresceram para fora da minha barriga de dentro das minhas mãos e pés, como correntes fechando para fora e vice-versa. Eu puxei o meu rosto um pouco para longe da janela.

"Não me deixe novamente, ok?" Eu sussurrei, e ele acenou com a cabeça, mergulhando a cabeça para baixo, correndo o nariz ao longo do lado do meu rosto, se aninhando na curva logo abaixo da minha orelha.

"Por favor, posso sair do carro agora?" Eu perguntei, me sentando um pouco mais alto no assento, enrolando minhas pernas debaixo de mim e, no processo, lhe mostrando as minhas coxas enquanto meu robe subia cada vez mais para o alto. Ele começou a acenar com a cabeça novamente, mas depois pensou melhor.

"Que tal eu te levar para casa?" Ele murmurou, começando a dar pequenos beijos por todo o meu queixo, vasculhando ao longo do oco do meu pescoço. Eu tremi, e ele entendeu isso como sim, sim entre nessa caminhonete e me leve para a sua fodida casa.

E ele fez.

Eu subi em cima dele na caminhonete, sentada em seu colo, montada em seu colo, rindo enquanto ele dirigia olhando por cima do meu ombro, mão direita no volante e mão esquerda apalpando sob meu robe. Eu beijei seu pescoço, mordi sua orelha, chupando seu queixo, e com a minha mão até a metade dentro do seu jeans antes dele entrar em sua garagem e me puxar de cima dele e para fora da cabine. Suas mãos estavam por toda parte, quando ele me pegou, desta vez não por cima do ombro, mas enrolada nele como se ele estivesse usando um suéter de Natalie, pernas em volta da sua cintura, braços em volta do seu pescoço, meu robe pendurado em meus cotovelos com a minha camiseta para cima em volta do meu pescoço.

Seus olhos estavam selvagens enquanto ele devorava a minha pele, quase tropeçando nos degraus da varanda da frente em sua necessidade de me levar para dentro... de me levar para dentro. E quando viu a cesta de muffins colocada ao lado da porta da frente, ele a chutou para o lado, a porta da frente batendo aberta.

Ele me fodeu na escada da entrada, com a calça em torno de seus tornozelos e minha calcinha pendurada em uma coxa. Ele me fodeu com a porta da frente aberta, com as luzes da caminhonete ainda acesas e a porta do lado do motorista pairando entreaberta, o rádio ainda ligado.

E os muffins ficaram sozinhos, frios e intocados.

Capítulo 18

Eu fiquei em Bailey Falls durante todo o domingo, e domingo à noite também. Eu tinha planejado voltar para a cidade e ter algumas roupas lavadas, ver os meus pais, ter algum trabalho feito, ver alguns amigos, mas o homem, oh Meu Deus, quando um cara como Oscar olha para você do outro lado da sala, e quer descobrir exatamente quantas vezes ele pode fazer você gozar só com sua língua...o tempo tende a ficar parado.

Então eu peguei o trem de manhã cedo, corri para o meu apartamento, me joguei na primeira roupa limpa que eu pude encontrar no meu armário, e eu chegaria ao trabalho com apenas uma hora de atraso. Bem. Noventa minutos.

Eu caminhei rapidamente para o meu escritório, mantendo minha cabeça para baixo evitando de ser detectada pelo radar, mas quando minha colega de trabalho Liz me viu, ela gritou, "Não é uma lenda urbana! Natalie voltou!"

Tanto para não ser detectada pelo radar.

"Ei, Liz, como você está indo?" Eu respondi, sorrindo e acenando e tentando desesperadamente chegar ao meu escritório rápido. Havia algo preso à minhas costas que tinha estado coçando por todo o centro, e estava me arranhando desde a Twenty com a Second Street. Saí da minha jaqueta, a atirando em volta da minha cadeira, e acenei para que ela entrasse.

"Você tem passado tanto tempo nessa conta que eu mal te vejo." Liz disse, olhando para mim acintosamente.

"Eu sei, tem sido uma loucura! Mas a campanha está ficando muito boa. Você sabe como é, estou realmente desejando capturar a essência da pequena cidade, blá, blá, blá."

"Falando de blá, blá, blá, eu ouvi um boato de que uma das campanhas em disputa hoje é a Wool, aquela pequena loja bonita na Madison que vende aquelas camisolas insanamente caras? Se acontecer dela vir para mim, eu não iria me opor a isso, se você sabe o que estou dizendo..."

"Loja na Madison, loja na Madison, eu estive lá?" Perguntei, tentando imaginar de qual ela estava falando. Lojas tendem a abrir e fechar tão rapidamente em Manhattan; ninguém podia pagar o aluguel por muito tempo se a sua loja não estava indo tão bem quase que imediatamente.

"Claro, claro, nós fomos lá logo que ela abriu, lembra? Você deu em cima do vendedor que tentou nos vender gorros idiotas tricotados a mão e acabou o encontrando para uma bebida naquele fim de semana?"

"O cara com orelhas grandes, certo?" Eu vagamente lembrei de montar em um rosto bonito com orelhas grandes, infelizmente, orelhas enormes. Eu senti como se estivesse em um passeio na Disney World.

"Exatamente, o cara com as orelhas grandes. E seu chefe é o cara com a conta, então quando chegar o momento, se você puder olhar em minha direção, eu ficaria para sempre tão agradecida." Ela piscou para mim tão inocentemente eu não pude deixar de rir.

"Agradecida para sempre?"

"Maratona de *Partridge Family*[74] ontem. Eu estava tão perto de conseguir o meu cabelo emplumado."

"Caramba, eu teria pedido o divórcio de nossa amizade, ou pelo menos a levaria para o meu salão. O que me lembra, eu tenho certeza que eu perdi o meu último encontro com Roscoe."

"Whoa, você perdeu uma consulta com Roscoe? Roscoe é o cabeleireiro das estrelas?"

"O único, e ele fica muito irritado se você marca um horário com ele e não aparece. Tenho evitado meu e-mail toda semana; eu só sei que eu tenho um desses e-mails tipo 'desculpe sentimos sua falta, mas não faça mais isso,

é um gelo tão fino e tudo isso'." eu respondi, coçando minhas costas novamente. Eu não me sinto mal. Roscoe está fazendo meu cabelo há anos, muito antes dele se tornar o cabelereiro que todo mundo estava tentando conseguir um horário. Eu também não lhe disse que o horário que eu esqueci tinha sido a segunda em seguida...

"Eu mataria por um horário no seu salão, e você está alegremente perdendo a sua... o que é a vida!" Liz disse, sacudindo a cabeça. "Então, você fica atenta sobre essa apresentação das contas hoje? Da Wool?"

"Por que você está me perguntando? Você sabe que Dan decide isso." eu disse, me torcendo no meu lugar, tentando encontrar a coceira que só não parava.

"Sim, mas você é Dan hoje."

"Perdão?" Perguntei, meio a ouvindo enquanto eu peguei uma caneta e tentei a usar nas minhas costas.

"Dan está doente, então você está conduzindo a reunião de hoje. Você sabia que seu vestido está do avesso?"

"Do que você está falando?"

"Ele enviou um e-mail ontem à noite dizendo que ele está com gripe, e você estaria conduzindo as coisas hoje e possivelmente amanhã."

O ar saiu da sala.

"Ele atribuiu todas as contas para você analisar,"

Meu corpo inteiro ficou rígido e frio.

" e se você pudesse ter certeza de que o trabalho com a Wool viesse para mim, mas não fizesse parecer que era meu o tempo todo, você sabe, isso seria incrível..."

Era estranho, ser capaz de respirar sem ar no quarto. E eu estava respirando. Pesadamente.

"E você deve ajeitar o seu vestido desde que a reunião começará em cinco minutos. Nos vemos lá...chefe." Ela piscou e desapareceu.

Não se preocupe. Não se preocupe com nada. Eu poderia encher um dia inteiro de trabalho revendo essas contas em cinco minutos.

Na verdade, quatro. Porque o meu vestido está do avesso.



Péssima semana. Péssima, péssima semana, *péssima* semana.

Liz tem a campanha que ela queria, porque eu não tinha ideia de que outra coisa dar para ela. Eu tinha perdido o e-mail que Dan tinha enviado para todo o grupo, bem como perdi o e-mail que ele havia enviado apenas para mim na tarde de domingo. Nesta era de smartphones e com Wi-Fi em todos os lugares, simplesmente não era possível mentir para o seu chefe sobre não entrar no seu e-mail. A menos que você não entrou no seu e-mail porque você estava muito ocupada.

Mas quando a língua e as gozadas e, em seguida, os dedos e os gemidos e os ‘oh Meu Deus’, foi inesperado, mas impressionante, você pode fazer isso exatamente da mesma maneira de novo... Coisas como carregadores de telefone tendem a ficar de lado.

Por isso eu me concentrei. Passei a semana tentando colocar em dia o trabalho que estava começando a escorregar. Mensagens de telefone estavam começando a sair do controle, minha caixa de entrada de e-mails estava além de cheia, e eu posso ter perdido um prazo para a campanha da T & T.

Chegou a Dan que eu estava despreparada para a reunião de segunda-feira, e eu tive que me sentar em seu escritório quando ele retornou e ouvi-lo artisticamente me fazendo perguntas projetadas para descobrir se alguma coisa estava acontecendo do lado de fora do escritório que poderia estar

afetando o que estava acontecendo dentro do escritório. Não tinha acontecido nada oficialmente, com exceção de um prazo um pouco atrasado. Mas eu sempre entregava tudo no prazo ou adiantado, e eu nunca estava atrasada nos e-mails ou telefonemas. Ele parecia me tranquilizar, mas pode ter sido um indício de *que merda estaria acontecendo com o meu número de contas...*

Eu apertei o cerco, trabalhei doze horas por dia, e até sexta-feira eu estava de volta no topo da lista, trabalho concluído antes do previsto. Eu não tinha percebido o quanto eu tinha ficado para trás, o que para mim era algo inédito. Tecnicamente nada muito atrasado, porque eu rotineiramente estava com o meu trabalho pronto antes do previsto. Mas para mim, eu me sentia muito para atrasada.

Oscar e eu tínhamos trocado alguns textos ao longo da semana, nos poucos momentos que eu pude aparecer. Eu tentei manter meu foco inteiramente no trabalho, o que era muito difícil de fazer quando minha mente continuava voando até a Metro North que me levava para uma cidade onde as folhas eram crocantes sob os pés, que em novembro abóboras eram cedidas para serem feitas lanternas e espremer purês, e meu fazendeiro atraente estava me enviando mensagens como:

Eu sinto falta de sua boca

Sinto falta do seu gosto

Traga a sua grande vírgula bunda grande de volta para cá para que eu possa mordê-la

Oscar estava vindo para passar todo o fim de semana, pela primeira vez! Tecnicamente, ele voltava para a cidade todos os sábados, mas desta vez ele estava passando a noite.

Sexta à noite eu fiquei no escritório até nove e meia e, finalmente, voltei para casa. Havia um novo clube abrindo que eu respondi confirmando

presença, e uma festa de aniversário que está sendo realizada em um dos meus restaurantes favoritos na zona norte da cidade. Mas pelo tempo que eu comecei a subir os degraus do metrô, tudo o que eu queria fazer era mergulhar em uma banheira. E comer comida Malaia para viagem, o que fiz às onze, enquanto estava imersa na banheira.

O entregador disse que sentia minha falta.



Sábado de manhã amanheceu claro e frio, o vento forte fazendo o meu casaco agitar enquanto eu caminhava pela Fourteenth Street. Eu disse a Oscar que eu chegaria cedo, e os meus pés queimaram para saltar pelo mercado, quando eu avistei seu estande.

Levando cuidadosamente dois cafés, eu me desloquei querendo cortar a fila dos primeiros feirantes até a Bailey Falls Creamery, que já tinha cerca de vinte pessoas.

Enquanto eu procurava Oscar, acenando para as vendedoras que eu agora as conhecia de verdade, senti minha pele começar a formigar. Eu sorri, mesmo antes de me virar.

"Pensei que você viria mais cedo." disse uma voz grave.

"Oh, eu vim[75] mais cedo. Em casa, na minha cama, sozinha... " eu sussurrei. "Você deveria ter estado lá comigo, foi magnífico."

Seus olhos se estreitaram quando ele imaginou exatamente o que eu tinha feito esta manhã. Era verdade, também. Eu estava tão tensa com a expectativa de vê-lo que eu tinha tomado conta do negócio duas vezes antes de ir ao mercado. Eu precisava me acalmar, mas isso só me deixou mais animada para vê-lo. Mesmo agora, quando ele se aproximou de mim, eu podia sentir meu corpo começar a gemer por estar próximo dele.

"Eu acredito nisso." ele sussurrou, inclinando-se para colocar a boca junto ao meu ouvido. "Eu vim por toda a minha mão, esta manhã, pensando

em me encontrar hoje com você."

Eu tremi. Ele tremeu. E à nossa volta, as pessoas esperavam para comprar queijo.

O dia foi longo, mas divertido. Eu estava atrás do balcão e o ajudei a pegar e atender aos pedidos, escutei seus clientes regulares cantarem seus louvores, e observei Oscar sacudir os elogios como se eles não significassem nada. Eu comecei a perceber que ele era realmente tímido e reservado, que às vezes meio que parecia... bem... ser um idiota.

"Você precisa ser mais simpático com seus clientes." eu sussurrei, depois de um momento particularmente desconfortável.

"Eu sou simpático." ele insistiu.

"Você é evasivo e rude." eu insisti de volta.

"Eu não quero conhecer os meus clientes. Por que isso é rude? Eles gostam de meu queijo; eu gosto de fazer isso e receber o meu dinheiro." ele disse, puxando o cordão do meu avental. Graças a Deus ele não insistiu nas redes para o cabelo quando estivéssemos no mercado. "Onde está escrito que para vender queijo eu também tenho que ser melhor amigo de todos aqui?"

"É só um bom negócio, Oscar. Além disso, você é adorável quando você sorri."

"Eu sou adorável?" Ele perguntou. Dois metros de altura, coberto de tatuagens e cicatrizes, com as mãos tão grande como uma bola e braços grossos como troncos de árvores. E agora, com o mesmo olhar ameaçador que ele me deu quando eu me aproximei dele para comprar o seu Brie.

"Sim, meio que você é." sorri, puxando o cordão do seu avental.

Sem querer, e certamente sem querer, ele sorriu de volta. Então ele percebeu o quão adorável ele poderia ser, e o sorriso desapareceu. Ele virou-se para a primeira pessoa na fila, uma mulher atraente na casa dos

cinquenta que estava olhando como se estivesse comprando mais do que um Camembert.

"O que você vai querer?" Ele rosnou, e eu tive que desviar para abafar meu riso.

A mulher o olhou de cima para baixo. Eu sabia o que era se sentir assim.

Passei o dia dando troco e embrulhando encomendas, conversando com os clientes, uma vez que Oscar não conversava, fazendo perguntas sobre o que eles gostavam e o que eles amavam. Tipo de pesquisa informal de mercado. Demos uma escapadela para um café um pouco antes do almoço, e me encontrei pressionada contra um fardo de feno gigante do estande de torrefação do café verde sustentável de livre comércio, sendo apalpada por cima do meu avental enquanto ele roubava beijos.

Quando chegou a hora do almoço, fomos até o extremo sul do mercado para pegar sanduíches para todos, desde que os caras que possuíam a salumeria[76] estavam neste local. Salame, presunto, mortadela, eram todos empilhados em enormes sanduíches feitos com alguns dos melhores pães da cidade. Enquanto esperávamos nossos italianos lhe confiei tudo, ele passou os braços em volta de mim por trás, com as mãos sob a cobertura do meu avental, encostou a cabeça no meu ombro e sussurrou coisas sujas, coisas bem impertinentes no meu ouvido enquanto ele deslizava uma mão na minha calcinha me encontrando excitada e esperando.

Eu estava tão perto que eu quase gozei na frente de uma centena de sanduíches gigantes.

E a medida que o dia encerrava, eu notava que cada vez que Oscar passava por mim ou chegava perto de mim para pegar alguma coisa, ele fazia questão de pegar outra coisa. Suas mãos passavam por minha bunda em cada chance que ele tinha. Eu amei. Eu posso até mesmo ter empinado a minha bunda para fora de propósito para me certificar de que ela estava no caminho dele.

Finalmente, o último cliente pagou por seu queijo, o mercado estava oficialmente fechado, e as tendas começaram a ser desmontadas. Graças a Deus, porque a tensão sexual que estava sibilando de um lado para o outro poderia ter iluminado um quarteirão inteiro. O que não tinha passado despercebido por sua equipe, que deve ter sido por isso que eles tinham a tenda desmontada e carregada no caminhão em tempo recorde.

Quando dissemos adeus a todos, ele pegou minha mão, o que também não foi perdido por ninguém, e me guiou na direção da sua caminhonete.

"Hoje foi divertido." eu disse, me inclinando em direção ao seu braço. Sua mão estava quente na minha, seus dedos entrelaçados firmemente com os meus, seu polegar traçando o interior da palma da minha mão. Eu conhecia estes traços. Eles eram os mesmos que ele desenhou na minha costa, ou na minha frente, ou nas minhas coxas, ou na minha bunda, antes e depois dele me amar. Para alguém que não deixava um monte de gente entrar, ele parecia amar tocar e ser tocado. Suspirei contente, colocando minha outra mão em seu braço, me aninhando em sua camisa de flanela. Ele tinha um cheiro doce e natural, com um toque de celeiro e folhas.

"Divertido?" Perguntou. "Você tinha ido ao mercado antes, toda semana, como um relógio." Ele olhou para baixo, os olhos provocando.

"Isso mesmo. Eu tinha que pegar meu Brie."

Ele sorriu, não comprando por um segundo. "Só o Brie, hein?"

"Certamente não para conversar." eu respondi, ganhando uma palmada no bumbum.

"Graças a Deus que você ia. Assistir você indo embora, e conseguindo ver essa doce bunda toda semana... Hmmm, mulher, os pensamentos que você me dava."

"Me diga." eu disse, olhando para ele.

"Te dizer o quê?"

"O que você pensava de mim, antes de nos encontrarmos."

"Você quer dizer antes de assustar as minhas vacas ou depois de me atacar no celeiro do Leo?"

"Sim. Antes do dia mais sortudo da sua vida, o que você pensava de mim quando me via, tropeçando e gaguejando todos os sábados?" Parei na rua, ficando de frente para ele quando uma multidão de pessoas passou por nós como a água quebrando sobre uma pedra.

"Bem, você sabe que eu amava sua bunda." ele começou. Revirei os olhos. "É uma bela bunda, uma bunda doce, uma excepcionalmente linda, grande, bunda grande... isto nós sabemos."

Dei um tapa em seu peito. "Mas você achava qualquer outra coisa?"

"Eu queria saber o que te deixava tão nervosa."

"Talvez era apenas nervosismo. Já pensou nisso?" Eu provoquei.

"De jeito nenhum. Eu a assistia navegar através do mercado a cada semana como se você fosse a porra da dona do lugar. Você só ficava nervosa quando você estava na minha fila."

"Espere, o quê?"

"Você acha que eu não observava você antes de você chegar na minha fila, Pinup?" Ele perguntou, varrendo um pedaço de cabelo do meu rosto. "A cada semana você viria do leste, comprava o seu café, parava em algumas outras tendas, e então você viria me ver. E você pavoneava através do lugar como um pavão, seios empinados, um sorriso secreto em seu rosto, sabendo exatamente o que você parecia e desfrutando da merda de atenção."

Minha boca estava aberta.

"E então você viria me ver, e a arrogância tinha ido embora, e você balançaria um pouco esses lindos tornozelos, e era como se você

desaparecesse. E eu sempre me perguntava por quê."

"Porque você é muito bonito." eu respondi, deslizando sob o feitiço que sempre senti na companhia dele. Eu não estava mais com a língua presa, mas ainda havia algo mágico sobre ele, que nunca iria embora.

"*Você é* linda." ele respondeu, e sem mais nem menos, seus lábios estavam nos meus. Lento e doce, ele me beijava como se estivéssemos sozinhos em um campo, sem se importar com nada. Quando na verdade, nós estávamos cercados por centenas de pessoas em uma rua movimentada da cidade em Manhattan. Pessoas com sacolas de compras batendo nas minhas canelas, turistas com telefones com câmera apontada para cima colidindo contra nós enquanto eles tentavam capturar a sua experiência na cidade de New York. E as pessoas do bairro, que estavam fora desfrutando do seu sábado, que estavam resmungando para que nós arrumássemos um quarto, o levássemos para dentro.

Mas isso não importava. Porque quando o homem me beijava, era mágico. E eu estava 100 por cento sob seu feitiço. Quando ele finalmente puxou sua boca para longe da minha, eu podia ver como ele estava faminto.

"Qual a distância até o seu lugar?"

"Se formos com a sua caminhonete, vamos passar uma hora à procura de uma vaga de estacionamento."

"Se formos da sua maneira?"

"Estaremos em casa em dez minutos."

Ele se abaixou e mordeu meu pescoço. "Dez minutos, e depois."

Eu consegui chegar em oito.



Assim que fechei a porta da frente, ele me pressionou contra ela, me segurando lá com a força de seu corpo enquanto ele me beijava com fome e

furioso. Ele despiu os meus seios rapidamente, rasgando minha camisa e espalhando os botões. Com sua boca fechando em torno de um mamilo e sua mão esquerda provocando o outro, a mão direita desabotoou minha calça jeans, puxou para baixo o zíper, e a enfiou dentro.

Eu estava excitada durante todo o dia e gemi ao seu toque, ofegando quando seus dedos encontraram o meu clitóris, esfregando e acariciando, seu polegar esfregando meu clitóris e dois dedos acariciando dentro de mim, já encharcada. Minhas costas arqueadas, tentando chegar mais perto dele, meu quadril montando seus dedos.

Ofegante e cantando, eu gozei duro e rápido, minhas pernas presas dentro do meu jeans, incapaz de fazer qualquer coisa apenas de aproveitar o orgasmo, totalmente à sua mercê.

Antes do primeiro terminar, ele já estava perseguindo o segundo. Ajoelhado na minha frente, ele escorregou os saltos dos meus pés, fazendo uma pausa para admirar os dez centímetros do couro vermelho do meu Prada no qual eu estava me empinando em torno dele durante todo o dia.

"Você usou estes hoje para me provocar, não foi? Não minta." ele repreendeu, puxando minha calça jeans sobre meus quadris, observando meus seios saltarem, depois de terem sido libertados do meu sutiã de renda branco que ele retirou alguns momentos antes.

"Eu usava estes para *mim*. Eu amo esse sapato, e eu amo o que acontece comigo quando eu o uso."

"E o que é que acontece?" Ele perguntou, puxando meu jeans e deslizando as mãos pelo interior das minhas coxas.

"Quando eu uso sapatos como este, eu sou fodida." eu sussurrei, arrastando meus dedos sobre os meus seios, as pontas ainda sensíveis de sua boca e dos seus dentes.

"E como você gostaria de ser fodida?" Ele perguntou, deslizando as mãos por baixo das bandas do meu quadril, puxando minha calcinha para baixo ao longo das minhas pernas, acariciando a marca de onde ela tinha acabado de sair.

"Forte," eu gemi, enquanto ele beijava o monte macio logo acima do meu clitóris, sua almofada favorita, ele me disse uma vez. "E sujo."

Seus lábios encontraram os meus, me atacando com a sua língua, lambendo e chupando, enterrando seu rosto em mim enquanto minhas costas arqueava mais uma vez. Erguendo a cabeça, ele circulou meu clitóris com a língua, ainda tão sensível, mas tão receptivo a tudo o que ele estava fazendo. Ele conhecia o meu corpo como o seu próprio. "pé direito alto."

"O quê?" Eu respirei, confusão nublando através das coisas deliciosas que ele estava fazendo.

"Você tem pé direito alto." ele disse à minha pele, as mãos deslizando por cima da parte de trás das minhas pernas para agarrar minha bunda, me empurrando mais duro em seu rosto.

"Três metros. Eles não fazem desse jeito...oh Cristo...mais," eu consegui dizer gemendo quando ele levantou seu rosto mais uma vez. "Pare de fazer isso! Volte lá para baixo."

"Segure-se em meus ombros." ele disse, e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, eu estava no ar. Oscar me levantou para cima no ar, me empurrando contra a porta mais uma vez, e envolvi minhas pernas ao redor de seu ombro. Agora, o nível de seu olho estava no mesmo da sua almofada favorita, ele sorriu.

"Segure-se em alguma coisa." ele instruiu.

Minha cabeça estava praticamente batendo no teto. Quando eu me mexi para que meus dedos aderissem as sancas largas, ele me segurou no lugar e me fodeu com a língua até que eu estava gozando.

Enquanto eu estava vendo estrelas, ele deu uma mordida no interior de cada uma das minhas coxas, em seguida, me deslizou para baixo de seu corpo, nos levando para o chão, me colocando em cima dele, eu montando suas pernas.

"Abra meu zíper, ok?" Ele perguntou, deitado de costas, com os braços dobrados atrás da cabeça, um sorriso gigante no rosto.

"Como quiser, Homem das cavernas." eu respondi alegremente, descompactando o zíper e o trouxe para fora. Ele gemeu enquanto eu acariciava ele, maravilhada mais uma vez com o quão perfeito ele era, quão perfeito ele parecia em minhas mãos. Eu ainda me sentia um pouco tonta, mas ele estava muito duro e muito pronto, e eu realmente merecia outro...

Eu levantei, me posicionado no centro do mundo, e me sentei, com força. Nós dois ofegantes, sentindo que ele estava me esticando por dentro, tão grande, tão espesso, parecia correto. Eu levantei meu quadril um pouco, o apertando a partir de dentro, e quando ele assobiou eu tive que assistir seus olhos se fecharem em êxtase.

Ele mordeu os lábios, as mãos apertando o meu quadril, me pedindo para que eu movesse, para que eu fizesse alguma coisa, qualquer coisa. Mas ainda assim, eu esperei.

Eu queria mover. Ele queria que eu me movesse. E eu esperei. Eu esperei até que eu estava quase ofegante, quase sem fôlego de puro desejo e necessidade. E então eu joguei minha cabeça para trás e comecei a montar.

Eu montava muito e arduamente, exatamente do jeito *que eu* queria. Meu cabelo se desprendeu, e espalhou ao meu redor, pendendo longamente na parte de trás, e eu podia sentir ele fazendo cócegas no meu traseiro. Ele podia sentir? Ele podia sentir como ele dançava ao longo das suas coxas, como eu me entreguei para tudo o que eu estava sentindo, esse momento onde tudo se resumia a senti-lo profundamente dentro de mim?

Suas mãos estavam por toda parte. No meu quadril, me estimulando com estocadas profundas. Nos meus seios, rolando meus mamilos, agarrando e amassando e mmm, beliscando. Na minha bunda, batendo e espremendo e agarrando punhados de mim, me empurrando cada vez mais rápido, mais alto e mais alto.

Seus olhos vagaram sobre a minha pele nua, emocionado com a visão dos meus seios saltando e minhas mãos correndo levemente sobre o meu corpo.

E ele sorria enquanto eu o montava. Ele me dizia como eu era bela, como linda que eu era, o quão gostosaeu era, e ele usou palavras imundas, palavras sujas como *essas fodidas mamas* e *goze por todo o meu pau com essa boceta doce.*

E quando suas estocadas vieram mais rápido e mais forte, ele guiou minhas mãos para baixo, onde nos juntávamos e disse para que eu me tocasse, para que eu gozasse do mesmo modo que eu tinha gozado naquela manhã, com os meus dedos imaginando seu pênis.

E quando gozei, *ele* gozou. Bem desse jeito.



"Perdemos o jantar."

"Como assim?"

Eu mexi meu quadril, fazendo com que ele levantasse a cabeça do meu bumbum. "Perdemos o jantar, eu tinha uma reserva no Mateo."

Ele olhou para o relógio. "Até que horas eles estão abertos? Podíamos sair correndo neste momento." Ele deitou a cabeça para trás, não motivado a ir para lado nenhum tão cedo.

Eu sorri com a visão dele, com a cabeça em uma bochecha e sua mão esfregando a outra. Ele realmente amava a minha bunda. "Você não pode

simplesmente entrar no Mateo; sua lista de reserva tem um quilômetro de comprimento. Eu fiz a reserva semanas atrás."

"Semanas atrás? Nós não nos conhecíamos semanas atrás."

"É verdade, mas mesmo assim eu tinha feito a reserva. É novo, incrivelmente popular, e todo mundo está morrendo de vontade de comer lá."

Ele mordiscou minha coxa. "Então você estava indo neste lugar esta noite, mesmo se eu não estivesse na cidade?"

"Como você disse, eu não conhecia você semanas atrás. Agora que eu conheço, ow!" Ele tinha mordido com demasiada força.

"Desculpe," ele murmurou, beijando o local suavemente. "Não importa, me leve para outro lugar."

"Onde você quer ir?"

"Em algum lugar que me diga algo sobre você."

"Algo sobre mim, hmm?" Eu pensei por um momento. "Oooh, dumpling crawl[77]!"

Eu estava de pé no chão em cinco segundos, deixando-o nu e repetindo as palavras *dumpling crawl* enquanto eu arrastava minha bunda para o meu quarto para me vestir com algo quente. "Vamos lá, se vista!"

Momentos depois estávamos do lado de fora na varanda esperando o táxi, e ele ainda estava tentando descobrir isso.

"Já ouvi falar de pub crawl[78] ou é algo parecido?"

"É bem a mesma coisa, exceto que são por dumpling."

"Nós trocamos crawling por dumplings?"

"Sim."

"Tipo, frango é?"

"Tipo dim sum, parecido com o guioza."

"O quê?"

"Oh, é só colocar a sua bunda no táxi." Eu o empurrei para dentro do táxi esperando e disse ao motorista, "Canal com Eldridge."

Sentado na parte de trás do táxi, Oscar olhou para mim. "Você é mandona."

"E você ama. Todos os homens das cavernas secretamente gostam que lhe seja dito o que fazerem de vez em quando. E depois destes dumplings, você vai fazer qualquer coisa que eu digo."

"Tem certeza que não está exagerando sobre esses dumplings?"

"Até o final da noite, você vai jurar que você teve a coisa mais saborosa da sua vida na sua boca. E isso não é pouca coisa, considerando onde a sua boca estava há uma hora."

Ele bufou quando o taxista tentou fazer contato visual comigo através do espelho, e eu olhei para baixo.

Mateo teria sido muito bom: elegante e chique, comida incrível e vinho, provavelmente até mesmo romântico. Mas com Oscar na minha cidade, pela primeira vez, percebi que dumpling crawls em Chinatown era o correto. Era uma noite agradável; não tão fria que estávamos congelando por estar andando pelas ruas, mas frio o suficiente para eu poder usar o meu novo Burberry[79]. Uma vez modificado para o meu tamanho, o casaco bordô de cashmere de Chesterfield, com o detalhe de uma fileira de botões, foi uma bela maneira de lidar com a noite fria em grande estilo.

Além disso, o homem lindo no meu braço fazia com que os únicos arrepios correndo para cima e para baixo na minha espinha fossem puramente de natureza sexual. E agora que estávamos em Chinatown, fora de casa, com todos os outros tendo a mesma ideia, eu estava feliz que fizemos isto em vez de jantar em algum restaurante caro.

Normalmente eu sou uma grande fã do caro e requintado, mas eu amava um dumpling crawl. O mais barato era o de melhor qualidade, e eu conhecia

cada canto e recanto em Chinatown.

"Este lugar parece...uau." Oscar disse, balançando a cabeça quando nos aproximamos da primeira parada, Lucky Dumpling. A maioria das lojas já estavam fechadas nessa noite, mas as luzes e a fila estavam vibrando no Lucky. "Eu não teria escolhido este lugar. Parece com..."

"Um buraco na parede?" Eu o conduzi em torno de um expositor de guarda-chuvas "Chanel" falsificado." Ele é literalmente. E você não quer ver o beco."

"Então, nós estamos aqui porque...?"

"Por causa *disso*." Eu suspirei quando um casal passou por nós, o cara equilibrando quatro recipientes de dumpling enquanto a menina os enfiava facilmente em suas bocas.

Ele parecia cético, mas quando chegamos mais perto e viu o tamanho da fila, ele ficou mais intrigado. E quando eu finalmente coloquei o primeiro dumpling crawl de porco em sua boca, salgado e crocante do lado de fora no wok[80] quente, macio e tenro no interior, a primeira coisa que perguntou foi: "Será que pegamos o suficiente?"

Quatro bolinhos por um dólar. Pegamos o suficiente.

Passamos a noite cruzando as ruas de Chinatown, entrando e saindo das casas de macarrão e palácios de dim sum, barato e super barato, melhor e muito melhor. Nós nos sentamos em mesas lotadas com outros clientes, negociando histórias sobre onde eles foram e onde deveríamos tentar em seguida. Ele comeu um monte de macarrão artesanal no Lam Zhou, comeu montanhas de dumplings de camarão com cebolinha no Tasty, e teve uma experiência religiosa com um pork bun[81] em Nice Bo Green. Ele experimentou dumplings na sopa pela primeira vez, mordendo as dumplings quentes e chupando o caldo quente, mergulhando o resto em vinagre e dizendo que eram a melhor coisa que ele já tinha experimentado.

Que foi seguido rapidamente por um beijo ardente e me assegurando de que era apenas uma figura de linguagem e que eu ainda era a melhor coisa que ele alguma vez havia provado.

Até que o shrimp firecracker[82] apareceu.

Chinatown ganhou outra convertido essa noite, e finalmente voltamos para o meu lugar à meia-noite, cheios de comida incrível e cerveja barata, tendo gastado menos de cinquenta dólares entre nós.

Encontro mais barato em Manhattan.

"Eu acho que estou estufada, e não no bom sentido." Eu gemia enquanto subíamos os degraus. "Eu estive alimentando um bebê." Eu esfreguei minha barriga com círculos suaves. "Eu me pergunto se você pode fazer respiração Lamaze por ter tido muitos dumpling crawls."

Oscar também estava estufado. Eu o avisei para parar depois da última tigela de macarrão, mas ele tinha encomendado uma segunda. Cara grande, grande apetite. Mas todos tinham um limite, e nós dois tínhamos passado o nosso oficialmente. "Eu me pergunto se essa respiração funciona em homens também." ele gemeu, acariciando sua barriga ainda perfeitamente plana.

"Não custa nada tentar." Eu virei a chave na minha fechadura. "Você quer café?"

"Eu não posso ingerir outro mililitro." ele disse, me ajudando com o meu casaco e o pendurando, e depois tirou o dele. "Eu estou feliz que eu tenho as crianças para cuidar das vacas amanhã de manhã. Eu não tenho nenhuma condição de dirigir de volta esta noite."

"Bom, então eu vou tê-lo a noite toda para mim." Eu me enfiei em seus braços e deixei que ele me segurasse por um momento, balançando um pouco para trás e para a frente do lado de dentro da minha porta. De repente eu estava impressionada com o quão confortável era isso, o conforto de ter os braços de alguém esperando por você quando você chega em casa, com um Olá tranquilo e um aconchego sempre que solicitado.

Eu me aconcheguei mais profundo enquanto ele corria as mãos para cima e para baixo nas minhas costas, suave e doce. Eu podia ouvir seu coração

batendo através da sua roupa. Tuque *tuque*. Tuque *tuque*. Tuque *tuque*.

"Estou oficialmente velha." eu disse suavemente.

"Como assim?"

"Eu tenho este homem bonito no meu apartamento, e tudo que eu quero fazer é abraçá-lo e adormecer. Somos pessoas oficialmente velhas."

"Fale por você, Pinup. Eu até poderia comê-la."

Eu suspirei, levantando a cabeça para ver o rosto cansado sorrindo para mim. "Me comer? Você deveria escrever poesia quando você não está fazendo queijo."

Ele moveu lentamente o quadril para trás e para frente algumas vezes, da maneira mais ridícula possível. "Ok, eu faço. Tantos dumplings. Durma agora, coma depois."

"Poesia, eu lhe digo. É poesia pura." Eu provoquei enquanto caminhávamos em direção ao quarto, pegando a sua mochila no caminho.

"Eu vou te dizer uma poesia." ele disse enquanto nos movíamos pelo apartamento, desligando as luzes conforme passávamos. "Rosas são vermelhas,"

"Oh Meu Deus."

"Calma, eu estou criando uma obra-prima aqui." ele disse, colocando o queixo em meu ombro enquanto andávamos. Sua respiração estava quente contra a minha orelha, fazendo cócegas agradáveis. "Rosas são vermelhas, violetas são azuis. Estou cansado demais para comer, mas tudo bem, porque ela também está."

"Bra-vo." Eu aplaudi.

"Calma, há uma segunda parte. Rosas são vermelhas, violetas são azuis..." Nós estávamos no quarto agora, e ele com as mãos sobre o meu quadril, ele me virou, com os braços serpenteando ao redor do meu corpo, me puxando firmemente contra ele. Dando um beijo na ponta do meu nariz,

ele continuou. ". . . Eu a fiz gozar sete vezes antes de sairmos para comer dumplings, então é isso, e algo que rima com azul."

Eu sorri. "Eu realmente não posso discutir com isso."

"Você não deve argumentar, é um poema."

"É um grande poema."

"Todos os grandes poemas são baseados na verdade."

"Verdade?"

"Sete vezes, Pinup." Ele sorriu com orgulho. "Sete vezes."

Eu ri, o empurrando para a cama. "Nós estamos indo para oito na próxima vez."



Tiramos a roupa, escovamos os dentes, subimos na cama e adormecemos imediatamente.

Bem, quase que imediatamente. Vinte minutos depois que adormeci fui despertada por sua reclamação de ter muito barulho, e como poderia alguém dormir nesta cidade maldita?

Eu rolei, procurei o App com o Sons do Interior que eu tinha baixado antecipando este evento exato, o fiz colocar o fone de ouvido, e deixei o meu cara adormecer ao som de fodidos grilos... assim como no interior.

Me dê sirenes, buzinas, e pessoas bêbadas andando para casa em qualquer dia da semana.



O amanhecer chegou cedo e sem demora. E eu também. Você acha que ele estava indo para acordar antes das oito? Oh meu Deus, sim ele acordou, e antes que o sol tivesse sequer saído.

Eu poderia me acostumar a levantar cedo nas manhãs de domingo se esta era a chamada para levantar. Meus dedos dos pés e costas arqueados, ele empurrando para dentro de mim por trás, me deixando bem acordada, me acariciando com os dedos enquanto batia bem no fundo. Ele me fez dizer seu nome uma e outra vez, me fez gozar uma e outra vez, então finalmente caiu contra mim, me puxando para cima dele em um emaranhado de pernas cansadas e cabelo bagunçado.

Depois, ele se manteve murmurando *oito* com um olhar de pura satisfação masculina. Revirando os olhos, eu me aconcheguei de novo ao seu lado para pegar um pouco mais de sono.

Mas por volta de nove, ele tinha que ir. O treino de futebol, ele disse, e com mais beijos e uma promessa de vir passar a noite de novo no próximo fim de semana, ele se foi. E eu tinha um café da manhã para ir.

Quando eu abri a porta da casa dos meus pais, Todd disse: "Oh garota, você está em apuros."

"Olá para você também." eu respondi com uma careta. Nenhuma mãe, no entanto. Nenhum pai. E....estava cheirando alguma coisa queimada? "Quão ruim é?"

"Quatro cafés da manhã em uma porra de fila?" Ele olhou para mim, incrédulo. "Você sofreu algum tipo de lesão cerebral lá no meio de lugar nenhum?"

Suspirei. "É melhor eu ir em frente e acabar com isso."

"Um dia, quando eu tiver filhos, vou lhes contar sobre a sua corajosa tia Natalie, a tia que eles nunca teriam a oportunidade de conhecer." ele disse, pegando meu casaco com toda a cerimônia de um general enviando um soldado para a última batalha.

Quando ele se afastou assobiando e sapateando, eu enfrentei a cozinha com um mau pressentimento. Eu tinha quebrado a regra fundamental desta

família, e nem mesmo meu pai ia acreditar que perder o café da manhã estava relacionado com o trabalho.

Eu dei vários passos para a frente, levantando a minha cabeça e procurando por qualquer sinal que pudesse ser tomado como um bom presságio de que meus pais estavam de bom humor esta manhã, e que com uma provocaçãozinha bem-intencionada eles ficariam felizes em me ver, me dariam um bagel com schmear[83] e a seção de estilo de vida do *Times*, e tudo voltaria ao normal.

Então eu ouvi minha mãe dizer ao meu pai que se ele queimasse outro bagel, ela usaria a faca em algo que ele realmente não iria querer solto do seu corpo.

Oh garoto.

Eu pisei em alguma parte do chão do lado de fora da cozinha que rangeu e fiquei paralisada, perguntando se eles tinham ouvido.

Os passos da minha mãe ecoaram por todo o chão da cozinha, parecendo que ela estava tentando bater seu calcanhar até chegar no porão embaixo. Cada passo parecia familiar, e não de um jeito bom. Eu conhecia bem o som desses saltos.

Ela estava usando suas botas Chanel. Botas reservadas para momentos sérios, como quando eu tinha sido pega fumando na oitava série e ela foi chamada para o escritório do diretor. Momentos como quando Todd no primeiro colegial e sua namorada do terceiro colegial foram pegos com as calças abaixadas em nosso sótão, e minha mãe tinha discutido com os pais da menina sobre o por que isso nunca voltaria a acontecer novamente. Botas reservadas para reuniões, para as atividades sociais com pessoas que ela não gostava, mas era obrigada a ser simpática… e funerais.

A porta de vaivém para a cozinha se abriu, e lá estava a minha mãe. Sorridente. Que era a parte mais assustadora de todas...

"Natalie, que gentileza a sua aparecer. Importa-se de nos dizer tudo sobre este fabricante de queijo com que você está andando por aí?"

É disso que se trata...

Capítulo 19

Eu não aguentei dois dias. Então eu não aguentei mais. Eu sabia que Roxie tinha suas aulas de culinária, eu sabia que Oscar estava nela, e eu sabia que poderia ir até lá, ir para a aula, conseguir uma rapidinha depois, e estar de volta à cidade por volta da meia-noite.

"Puta merda!" Eu guinchei para mim mesma enquanto eu estava sentada no trem, quase subindo pelas paredes com a emoção de me esgueirar para o interior para ter um encontro no meio da semana com o meu... namorado.

Oficialmente eu estava descrevendo isso como uma pesquisa de mercado, apenas uma outra maneira de dizer que eu estava indo além da expectativa na campanha Bailey Falls para me certificar de que eu estava destacando tudo o que poderia gerar receitas para a cidade.

Hee-hee-hee... grito de felicidade

Todas as outras vezes que Roxie organizou uma das suas aulas na Zombie Pickle, eu estava ocupada e não tinha tido a oportunidade de vir e participar da aula. Eu queria participar da aula porque era outra maneira de passar um tempo com os meus novos amigos e conferir a minha melhor amiga em ação... e ver o meu homem das cavernas.

As aulas na Zombie Pickle começaram apenas com ela e seus filhos (Leo, Chad e Logan). Ela queria ensinar as pessoas como fazer as coisas na cozinha do modo que a avó de todo mundo sabia como fazer, mas que a maioria dos jovens profissionais não têm ideia de como fazer. Conservas de legumes. Fazer geleia. Preparar as refeições com um pouco de diversão e amor. Como também aprender a fazer pepinos em conserva de forma que se o apocalipse zumbi atingisse Nova York, Bailey Falls poderia resistir à tempestade contanto que alguém mantenha a plantação de pepino.

Suas aulas foram um sucesso desde o início. Todos, desde adolescentes até os aposentados estavam indo para as aulas no restaurante e divulgando nas redes sociais.

Quando eu tinha decidido no último minuto vir assistir a aula, Oscar ficou animado com a perspectiva de ter uma pequena rapidinha no meio da semana.

Roxie ficou menos entusiasmada. "Não é que eu não te amo; é que as cozinhas não te amam." ela disse enquanto eu corria pela cidade até o Grand Central para pegar o trem.

"Oh, vamos lá, eu não sou tão ruim."

"Você queimou água Natalie, isso é o pior que pode acontecer. Não se atreva a estragar a minha classe."

Bom ponto. Eu teria que ter um comportamento irreprensível.

O restaurante estava cheio no momento em que eu cheguei. Roxie acenou quando entrei, que está perto da única estação vazia.

"Seu avental está pendurado no encosto da cadeira e tudo que você precisa está aqui," ela explicou, apontando para a mesa e me dando um. "esta é uma ideia terrível, mas vamos tentar de qualquer maneira." Ela sorrio.

Olhei em volta, pensando para qual estação eu deveria ir, quando ouvi um baixo riso abafado atrás de mim. "Ei, Pinup."

Virei com um sorriso, quase tropeçando em mim mesma para lhe cumprimentar com um beijo. Me elevei sobre o seu espaço de trabalho, e rodeado por pequenas tigelas de vidro e copos medidores, estava Oscar.

Ele riu, intenso e sexy. E a julgar pelo calor agora, ele estava feliz em me ver. Sua sobrancelha arqueou-se quando ele me deu uma muito completa passada de olho, e ele lambeu os lábios quando seus olhos alcançaram o meu.

Seria muito escandaloso se eu apenas o empurrasse para baixo em cima do balcão e tivesse sexo com ele na frente da classe?

Roxie limpou a garganta e bateu uma colher de pau em um pote para chamar a atenção de todos.

"Hoje à noite, no caso de você não poder dizer pelos ingredientes, estamos fazendo um muffin de banana com nozes! É uma receita que um monte de vocês pediu."

Ótimo. Eu levantei uma sobrancelha para Oscar, sabendo que sua ex-esposa o mantinha nadando em muffins, e ele tentou não rir.

Roxie passou para a próxima etapa. "Se você preferir uma forma de pão em vez de uma forma de muffin, eu tenho algumas formas aqui. Alguém?"

Levantei minha mão no ar. Oscar olhou, mas eu desconsiderei a pergunta silenciosa.

Roxie me jogou a forma de pão e eu comecei a passar manteiga enquanto todo mundo estava enchendo suas forminhas. Oscar e Leo com suas mãos

grandes estavam lutando para soltar as pequenas forminhas de papel e colocar em suas formas, mas eles pareciam estar gostando da experiência. Todo mundo estava, na verdade.

Roxie atravessou a classe, oferecendo dicas e elogios. "Muito bom, pessoal. Louise, tente com um pouco menos de manteiga. Elmer, você não precisa colocar muito na mesma forma, eles nunca vão assar dessa maneira. Parece bom, Oscar."

Enquanto eu ainda estava untando a forma, ela mudou-se para a próxima etapa. Minhas mãos não estavam cooperando e eu me atrapalhei com a quantidade de farinha, derramando um pouco dela na minha estação.

"O que você está fazendo?" Oscar sussurrou, me observando fazer uma bagunça.

"Me divertindo." eu sussurrei de volta lhe dando o meu melhor sorriso.

Durante o processo de triturar banana, eu deixei cair um brinco dentro do mingau macerado e tive de pescá-lo de volta com um palito.

Quando chegou a hora de bater, eu não salpiquei apenas eu com a massa, mas o pobre Elmer que estava na minha frente.

"Parem de rir." Eu bati em Oscar e Leo. "Eu sinto muito." me desculpei com Elmer, lhe entregando outra toalha de papel.

Roxie, ocupada com um adolescente que estava tendo um momento difícil em medir a quantidade certa de massa na xícara, olhou para mim e murmurou, "Está tudo bem?"

Eu só balancei a cabeça e continuei misturando a confusão encaroçada na minha tigela. As bananas estavam fedendo, e isso devia estar borbulhando?

"Se a sua massa está pronta, a despeje nas formas e vamos levá-las no forno. Chame se você precisar de uma mão."

Virei a tigela sobre a forma de pão e esperei. A massa escorreu lentamente, caindo dentro da forma como um coágulo desagradável.

"Eu tenho certeza que não deveria ter essa aparência, Pinup." Oscar disse, me cutucando com uma colher de pau.

"Está tudo bem," eu disse, batendo na colher dele com a minha. "Eu nunca fui uma grande fã de panificação. Ou cozinhar. Ou grelhar."

Eu passei por ele, levando a minha forma para a cozinha. Roxie se juntou a mim, esperando até que a sala estava vazia antes de perguntar: "Como você está indo?"

Ela olhou para a forma e não precisou me perguntar de novo. "Eu sinto muito. Eu não deveria ter continuado a insistir que você viesse a uma destas aulas. É só que todo mundo se diverte, e eu queria que você,"

"Rox, está tudo bem. Estou me divertindo, e agora com base nessa minha nova experiência, eu tenho um novo ângulo para a minha campanha."

"As aulas na Zombie Pickle vão ser parte dela?" Ela disse, surpresa.

"Sim, ela pode não estar na primeira página de um folheto, mas o curso está definitivamente incluído."

Quando os nossos rapazes se juntaram a nós, Oscar me beijou docemente na bochecha, então seus olhos se arregalaram e ele apontou para o balcão com os fornos. "Rox, você tem um problema lá." O forno que continha a minha forma de pão estava despejando fumaça pela frente do forno.

"Merda! Pegue o extintor apenas no caso." Ela colocou dois pegadores de panela, enquanto corria.

Não foi tão ruim quanto a fumaça fez parecer. Aparentemente, a minha forma de pão estava muito cheia e transbordou no fundo do forno. Ela tirou a forma e a deixou cair sobre o balcão, e ligou o ventilador para eliminar qualquer fumaça que os exaustores não conseguiram.

Meu pão de banana com nozes não era nem de banana e nem de nozes, e estava muito disforme e intragável.

"É uma boa coisa que eu odeio bananas." eu brinquei, sentindo uma pressão no meu peito quando Oscar o olhou.

"Lembre-me de mantê-la longe da minha churrasqueira." ele disse com uma risada quando ele cutucou o pão tijolo. "Eu não posso acreditar que você é tão ruim na cozinha."

Um nó se formou na parte de trás da minha garganta. "Eu te disse que eu era ruim assim. Eu só queria tentar algo novo." A última vez que eu tentei cozinhar para alguém, para qualquer um, foi para Thomas...Urgh. Não vou por aí.

"Natalie, eu só estou brincando com você." ele disse, inclinando-se para beijar minha bochecha. "Nem todas as mulheres podem cozinhar."

Logicamente eu sabia que ele não quis dizer nada com isso. Mas eu não estava me sentindo lógica agora: eu queria ter feito muffins bonitos como todos os outros. Eu poderia ter tentado mais, eu bem poderia ter dado ouvido, mas..."

Foda-se. Natalie Grayson não era uma Susie Homemaker [84]. E eu não era e nunca ia ser.

"Não se preocupe, eu vou compartilhar meus muffins com você." ele ofereceu, cobrindo meu ombro com seu braço. Ele parecia orgulhoso quando Roxie puxou a sua forma para fora do forno.

Eles eram perfeitos. Por todas as brincadeiras fodidas que ele e Leo fizeram durante toda a aula, eles não conseguiram foder tudo. Os muffins estavam marrons claro e dourados e cheiravam muito bem. Missy tinha lhe ensinado a assar?

O ciúme não era algo que eu queria ver. Adicione a minha falha da noite, e eu estava completamente irritada. E o que era esse outro sentimento, fazendo as costas dos meus olhos arderem? De repente eu queria estar em casa, no meu apartamento, pedindo para viagem e não me sentindo toda sentimental.

"Sabe, eu não estou me sentindo muito bem. Eu acho que eu vou voltar para a cidade."

As sobrancelhas de Oscar subiram. "Agora?"

"Sim, você pode me levar de volta para a estação? Eu posso estar em casa e na cama por volta das onze. Você se importa?"

"Bem, não, eu quero dizer é claro que eu quero que você se sinta melhor, mas eu pensei que teríamos uma chance de,"

"Não essa noite. Eu preciso ir para casa." eu interrompi, não tenho certeza por que eu precisava tão mal, mas estar em casa agora parecia um lugar melhor para estar.

Seu desapontamento foi suficientemente eloquente, e parte de mim realmente queria explicar. Mas como eu poderia explicar quando nem eu sabia exatamente o que eu estava sentindo? Já era difícil ter que entender minha própria merda, quanto mais ter que me preocupar sobre como ele poderia levar isto.

Enquanto eu juntava minhas coisas, Roxie entregou bandejas rotuladas com os nomes dos alunos. Era um pequeno toque no qual eu gostaria de ter sido incluída.

Quando ela me abraçou na despedida ela disse: "Nós podemos fazer algo mais fácil na próxima vez que você estiver na cidade."

"Eu vou passar." eu disse com firmeza, e a beijei na bochecha. "Esta aula foi porra fantástica."

Ela assentiu agradecendo, parecendo que ela queria me perguntar o que estava acontecendo, mas me conhecendo bem o suficiente para me deixar sozinha.

Oscar me levou para a estação, eu lhe dei um beijo de adeus, e estava de volta na minha cama por volta das onze, como prometido. Embora eu não adormeci por um longo tempo...



Durante a próxima semana eu pensei sobre o que tinha acontecido na aula de culinária, e eu queria fazer alguma coisa para fazer as pazes com Oscar. E eu sabia exatamente a coisa certa a fazer...

"É como tomar conta de criança." Eu disse a Roxie por telefone.

"*Não* é cem por cento apenas como tomar conta de criança."

"Mas isso *pode* ser... é apenas uma questão de reposicionar."

"Então, chame Clara para cuidar das vacas bebês do seu namorado! Ela é a especialista em reposicionar."

"Primeiro de tudo, Clara não pode tomar conta de vacas; ela não tem o conjunto de habilidades necessárias. Em segundo lugar, eu me ressinto de você insinuar que ela é a única especialista em reposicionar aqui, eu sou uma especialista também. Terceiro de tudo, ele não é meu namorado."

"Não é seu namorado, isso é hilário!"

"Quarto de tudo, eu não estou lhe pedindo para tomar conta das vacas de Oscar; estou pedindo que o seu namorado o faça. Então, Oscar pode passar todo o fim de semana comigo na cidade."

Prendi a respiração e esperei. Trocamos mensagens de texto durante todo o dia sobre isso, e eu finalmente a liguei para ver se eu poderia fazer algo mágico por aqui.

Era quinta-feira à tarde, minha mesa estava coberta com todas as coisas sobre Bailey Falls enquanto eu trabalhava na campanha Hudson Valley, e todas as imagens de folhas caindo e lagos glaciais e toda a diversão em família estavam me deixando excitada.

Na minha cabeça isso soava melhor...

Eu tinha acordado esta manhã com a ideia brilhante de pedir a Oscar para vir para a cidade um dia cedo e passar todo o fim de semana comigo. Um

verdadeiro fim de semana em Nova York.

Oscar não têm os mesmos tipos de responsabilidades que um namor... cara normal teria. Não era tão simples como cancelar uma partida de tênis ou entradas de teatro; os programas de Oscar envolviam outras pessoas todo fim de semana. Sem mencionar os bovinos.

Então eu estava tentando conseguir que Roxie me ajudasse a suavizar o caminho antes de eu abordar o assunto. Desde que o rebanho do Oscar parecia gostar de pastar ocasionalmente na Maxwell Farms, talvez elas poderiam passar um fim de semana, também?

Oscar teria a palavra final, é claro, mas a minha mente analítica gostava de apresentar problemas com soluções, ficando à frente de qualquer possível não, a fim de torná-lo um sim. Ou, pelo menos, um muito firme talvez...

Porque quando isso viesse a acontecer, eu ia precisar. Mau. Eu estava tensa por ter tido um orgasmo interrompido durante toda a semana, e se eu não conseguisse algum neste fim de semana... bem, então...

"Apenas fale com Leo, veja o que ele diz. Se ele diz que não, então tudo bem. Mas se ele diz sim,"

Roxie riu. "Não é como olhar o cachorro de alguém no fim de semana, Nat. É um negócio um pouco maior."

"Sim, mas todos os agricultores aí são todos tão envolvidos, ajudando uns aos outros o tempo todo e com tudo, certo? Não são os Amish[85] que costumam se reunir, levantando celeiros uns para os outros e tal?"

"Nós não somos Amish."

"Semântica. Diga que você vai fazer isso." ordenei, batendo na minha mesa com o meu punho, tentando ser o mais forte possível. "Eu preciso foder com alguém."

O estagiário Edward entrou durante a última parte, ficou todo vermelho, e caminhou de volta para fora de novo.

"Veja, eu posso ter acabado de contribuir para um ambiente de trabalho hostil. Alguém precisa intervir e me salvar de mim mesma." Eu gemi.

"Oh, cale-se agora, tudo bem." ela retrucou, e dei a mim mesma uma colisão de punho. "Você me deve. Da próxima vez que eu estiver na cidade, você está me levando para qualquer restaurante que eu escolher."

"Combinado."

"E você está pagando."

"Eu imaginei." Eu sorri, rabiscando imagens de vacas no meu bloco de rascunho, e desenhando pequenos corações em torno delas. "Agora quando eu pedir a Oscar para passar o fim de semana, ele vai ver como eu sou responsável."

"Faça isso. E da próxima vez que eu falar com Oscar, eu vou perguntar se ele é seu namorado. Ele normalmente vem almoçar no restaurante às quartas-feiras... talvez eu apenas apareço por lá e vejo se ele se sente com vontade de falar."

Me sentei direito na minha cadeira. "Você não faria isso."

"Você sabe que eu faria."

"Não se atreva!"

"Tenho que ir, eu estou sentindo uma súbita vontade de comer um sanduíche de atum." ela gargalhou, desligando o telefone.

"Filha de uma..." Eu murmurei, ligando de volta imediatamente. É claro que ela não respondeu. Ou quando liguei novamente dez segundos depois. Ou respondeu os nove textos que eu mandei para ela nos próximos cinco minutos, cada um atado a obscenidades cada vez mais criativas.

"Natalie, você tem um minuto?" Meu chefe, Dan, perguntou, enfiando a cabeça dentro da porta.

Olhei para cima, suspirei e desliguei o telefone. "Claro. O que foi?"

"Lembra-se daquela loja gourmet com a qual você trabalhou no ano passado?"

"Brannigan’s? Claro, eles acabaram de abrir sua quinta loja em Chicago, eu acho."

"Há uma sexta loja agora, em San Francisco."

Huh, eu tinha perdido que nos jornais. "Uau, bom para eles."

"Você ainda tem contato com sua equipe de marketing?"

"Sim, quer que eu entre em contato?"

Ele assentiu. "Se eles estão em San Francisco, eles vão estar expandindo novamente. Se eles fizerem isso,"

"eles vão precisar de uma nova estratégia de marketing. Estou dentro." Eu limpei um lugar na minha mesa e comecei a fazer anotações. "Eu vou ligar para Sara; ela está chefiando a parte criativa de lá agora."

"Perfeito, me mantenha atualizado." ele disse, andando de volta para fora do escritório, parando um pouco antes de sair. "O que aconteceu com suas pilhas de costume? O que aconteceu?"

Eu era conhecida por ter várias pilhas, todas muito bem arrumadas por todo o meu escritório. Era como eu mantinha as peças criativas e analíticas do meu cérebro junto. Espalhe tudo para fora de modo que permitia ver melhor as coisas, mas as pilhas estavam sempre prontas para uma boa luta.

Olhei em volta. Estava mais confuso do que o habitual. "Apenas mantendo as aparências. As pilhas vão estar de volta aos seus lugares antes de eu sair hoje; não se preocupe."

"Quem está preocupado?" Ele disse.

Ainda assim, eu fiz uma nota mental de arrumar um pouco enquanto eu entrava no site da Brannigan’s. Eles tinham atualizado recentemente; que tinha um visual novo muito bom. Depois de gerir uma loja gourmet familiar aqui na cidade durante quarenta anos, a mãe e o pai se aposentaram,

passando seu macarrão e o império do escargot para os seus filhos. As "crianças" transformaram o negócio em algo novo e excitante, o que era raro neste nicho de mercado. Eles abriram uma segunda loja na cidade, depois ramificaram para os bairros mais afastados com um carro-chefe em Park Slope, no Brooklyn exatamente quando o bairro estava se tornando o lugar mais elegante para se viver em Nova York. A quarta loja abriu em Filadélfia, e depois em Chicago. Oh sim, e agora San Francisco.

Eu olhei através dos arquivos dos meus clientes, mandei um e-mail rápido, e estava no telefone com Sara àquela tarde. Eu passei pelas estatísticas me inteirando sobre algumas das marcas e fornecedores que se destacavam em suas lojas, e notei que eles vendiam... queijo.

Uma idéia começou a tomar forma.

Após trocarmos as brincadeiras habituais, parabenizá-los por todo o sucesso (devido em grande parte à campanha fantástica que minha equipe tinha criado para ela antes deles começaram a expandir), eu disse a ela que, claramente a Manhattan Creative Group estava ansiosa para trabalhar com eles novamente no futuro e que quando eles estiverem prontos para começar a próxima fase, estaríamos prontos para lançá-los em todas as grandes cidades do país, os tornando uma marca residencial. E eu poderia ter mencionado, várias vezes, este novo fabricante maravilhoso de queijo no Hudson Valley, o próximo grande na cena foodie[86] no mundo da culinária...

Até o final dessa ligação, eu não só tinha garantindo um compromisso firme de um futuro negócio de publicidade com a nossa empresa, mas plantado várias sementes sobre Bailey Falls Creamery, e tinha combinado de enviar alguns dos seus melhores queijos para ela e sua equipe no seu escritório corporativo em Midtown.

Eu daria a boa notícia para Oscar uma vez que eu soubesse que suas vacas estavam sendo bem cuidadas. E depois que eu soubesse o resultado da conversa de Roxie com ele, sobre se ele era ou não meu namorado...

O resultado veio naquela noite quando recebi um texto de Roxie.

Leo vai tomar conta das vacas do seu namorado.
Certeza de que ninguém nunca disse isso antes.
Bem-vinda à vida no meio de lugar nenhum.

Eu mandei uma mensagem de volta:

Excelente! Vou dizer a Oscar que ele está livre
e desimpedido para passar o fim de semana comigo.
Eu te agradeço e meus futuros orgasmos agradecem.

Por nada. Para ambos.

Então? O que diabos ele disse
quando você perguntou a ele?

Primeiro: Eu disse que ele era seu namorado
primeiro, por isso eu ganhei o direito de me gabar.

Espere, outra pessoa disse isso?

Seu namorado disse isso, também.

Houve uma longa pausa...

Oi? Você ainda está aí?

Estou deitada na cama,
levantando meus calcanhares
e gritando no meu travesseiro!

Por que não tem um emoji pompom?
Aqui vai o mais próximo que eu poderia encontrar. 

Isso é uma bola de futebol

Bem, eles agitam pompons em jogos de futebol.
E ele é o Sr. Futebol...

Eu te amo.

Eu sei que você ama. Tenho que ir.
Gostaria de saber quais os tipos de lanches
que você compraria para uma festa do pijama com vacas?

Eu coloquei o telefone para baixo, ainda me sentindo tonta que eu tinha um namorado. E então, não muito tempo depois, senti as primeiras angústias *Puta merda.... Eu tenho um namorado?*



Eu realmente fui capaz de convencer Oscar a vir para a cidade mais cedo, e eu nem sequer tive que insistir tanto assim.

"Qual o objetivo de ter bons funcionários se você não pode confiar neles para fazerem o seu trabalho por conta própria de vez em quando?" Ele disse, depois me disse que um de seus estagiários da escola de culinária já havia se formado e estava encarregado de trazer tudo o que seria necessário para o mercado, no sábado. Ele estava bem e efetivamente fora de serviço, pela primeira vez, em um longo tempo.

E eu estava pronta para lhe mostrar o outro lado da minha Manhattan. O brilho, o glamour, os segredos noturnos dos lugares da moda, e os clubes que eu pertencia que somente membros entravam. Era o lado de Manhattan você vê em programas de televisão e reality shows. Eu estava nesses círculos desde que eu era uma criança, e eu não podia esperar para os mostrar para Oscar. E me exibir um pouco para ele, vamos ser honestos.

Minha ausência na cena social durante o mês passado tinha sido notada. E eu estava louca para andar por aí, comer alguma comida maravilhosa, beber um pouco de vinho fabuloso, ir dançar nos clubes mais quentes da cidade, e agitar a minha bunda por toda a minha cidade.

Meus planos eram 100 por cento por água abaixo quando Oscar chegou no meu apartamento sexta à noite, deu uma olhada em mim e na minha substituição das botas de couro Channel coxa-alta com os saltos de dez centímetros, rosnou "Porra, Natalie." deixou cair sua mochila, me jogou por cima do ombro, e me levou de volta direto para o quarto.

Eu esqueci de mencionar que eu estava usando apenas as botas, um avental novinho em folha que eu tinha projetado com Bailey Falls Creamery estampado na frente, e um longo colar de pérolas?

Sim, realmente não foi justo da minha parte.

Ele me fodeu durante três horas e então jantamos comida marroquina entregue às 11 horas.

Eu mantive as botas e as pérolas o tempo todo. O avental eu perdi pelo caminho.

Nós não vimos o mundo exterior novamente até sábado de manhã, quando fomos para o mercado. Tenho certeza de que Nova Iorque me perdeu, mas eu não trocaria essa noite por nada no mundo.



"Então, sobre hoje à noite."

"Hoje à noite? Eu pensei que teríamos outra noite como a noite passada, mas se você quiser sair, eu poderia ser convencido com esses dumplings de novo." ele respondeu, dando um beijo entre o meu pescoço e meu ombro, para consternação da mulher na frente da fila. A consternação foi compartilhada com a próxima mulher, e a mulher depois dessa, e o homem

depois dessa. Eu entendo; eu tinha estado nessa fila a apenas algumas semanas atrás.

Mas de volta à noite. "Não, sem dumplings. E sim, obviamente, a noite passada foi incrível," eu disse, quando mudou a alça do meu avental e colocou mais um beijo logo abaixo da minha orelha, me fazendo ficar toda arrepiada. "Mas esta noite, vamos sair."

"Eu ainda não posso acreditar que você mandou fazer para todo mundo." Ele apontou para o resto de sua equipe, vestindo agora com orgulho os novos aventais. Ele não tinha certeza sobre eles num primeiro momento, se perguntando por que no mundo ele precisava usar um avental que estava escrito Bailey Falls Creamery, quando ele estava de pé sob um letreiro que dizia a mesma coisa, mas, eventualmente, ele concordou e o passou sobre a sua cabeça com um olhar acanhado. "Então, para onde estamos indo hoje à noite?" Ele entregou um pedido de cheddar para o próximo cliente com a sua habitual expressão "estritamente profissional".

"O que você acharia de irmos para a abertura de uma nova exposição de arte?"

Ele olhou para mim, enquanto entregava um pedaço de Brie. "O que, tal como pinturas?"

"Não, é uma exposição, um estudo fotográfico abstrato com latas de lixo de Nova York coexistindo com instalações de plástico de grande escala, concebidas para representar o alcance global do homem com a industrialização, e seu impacto sobre o meio ambiente com seus resíduos."

A fila inteira tinha ficado silenciosa, assim como a equipe de Oscar, escutando o que eu estava dizendo com olhares confusos em seus rostos.

"Isso é arte com lixo?" Ele perguntou, olhando além de cético, então percebeu que a fila tinha parado. "Aqui está o seu queijo." ele resmungou, entregando um pacote e colocando a fila de novo em movimento.

"Eu não posso descrever o trabalho, bem como o artista; você vai ter que dar a sua explicação." Eu suspirei, indo para trás e para frente no meu tornozelo.

Ele imediatamente o viu. "Por que você está nervoso sobre ir ver arte com lixo?"

"Uma vez que a artista é a minha mãe." eu chiei.

"Você quer que eu me encontre com sua mãe?"

"E o meu pai? Isso é um pouco estranho?" Eu disse, puxando meu avental.

Isso *era* estranho, era totalmente estranho. Por que eu estava fazendo isso? Isso era muito, muito cedo, e estava subitamente muito quente nessa tenda.

Oscar me estudou com cuidado, e eu me perguntei o que ele estava pensando. Será que ele ia dizer sim? Será que ele ia dizer não? Será que ele ia me pedir para sair da barraca? Será que ele sairia correndo e gritando de terror com a ideia de conhecer meus pais? O que diabos eu estava pensando? Eu nunca fiz isso!

"Ok." ele respondeu, voltando para os seus clientes. "O que *você* quer?" Ele sempre acentuou o *você,* fazendo parecer que o cliente estava de alguma forma se metendo com ele.

"Espere, então, você vai?" Perguntei, a respiração voltando para os meus pulmões.

Isso estava acontecendo, isso estava realmente acontecendo! O pânico que havia despontado tinha desaparecido no instante em que ele disse que sim, e eu percebi o quanto eu queria apresentá-lo ao meu mundo e a minha família. Isso. Estava. *Acontecendo.*

Ele se virou para mim com um sorriso. "Claro, nada demais. Entretanto não estou seguro de que tenho qualquer coisa para usar. Eu não trouxe nada

extravagante."

"Nós podemos ir às compras depois que terminarmos aqui!" Eu guinchei, vertiginosa sobre a ideia de que o meu namorado e eu estávamos saindo pela cidade esta noite. "Eu posso ligar para a Barneys ou Bergdorf e mandá-los preparar algumas coisas para você"

"Podemos ir a Macy? A que faz o desfile?" Ele perguntou, seu rosto se iluminando. "Nós sempre assistimos o desfile todos os anos, antes dos jogos de futebol começarem. Eu sempre quis ir lá."

Ele estava sorrindo. Mesmo para seus clientes. E entre os pedidos, ele realmente começou a... assobiar.

Será a Macy.



Nós pegamos o metrô para ir às compras, algo que ele nunca tinha feito antes.

"Nós podemos apenas pegar o meu caminhão, nada demais." ele disse, apontando para onde ele estava estacionado atrás da tenda.

Eu balancei a minha cabeça. "Vai ser mais rápido desta forma, e não teremos de nos preocupar com vagas de estacionamento. Além disso, ninguém dirige na cidade."

Ele olhou ao redor, por todo o tráfego com as sobrancelhas levantadas, em seguida, virou-se para mim com uma "me diga isso de novo" expressão.

"Sério, olhe novamente para os carros. Eles são todos táxis, Ubers, ou motoristas particulares. É muito mais rápido nos movermos pelo subterrâneo." eu respondi, o pegando pela mão e o levando para a estação na Thirty-fourth Street.

Eles tinham um departamento infernal de roupas masculinas na Macy, e dentro de uma hora o tinha vestido com uma bela camisa Oxford, uma nova

gravata, e um paletó. Embora ele se recusou a comprar uma calça nova. "Jeans está ótimo. Eu sempre vejo caras usando jeans nessas revistas de moda." ele disse.

E eu concordei. Ele parecia muito bem em jeans.

De volta ao metro, nos colocamos costas com costas com os outros compradores de sábado, nossas sacolas e corpos sendo empurrado sobre todos os outros. Avistei alguém com uma sacola de Brannigan’s, e eu percebi que agora era um momento tão bom quanto qualquer outro para lhe dar a minha boa notícia.

Me virando para encará-lo no pequeno espaço que eu tinha criado, eu sorri para ele, me metendo no lugar debaixo do seu braço, onde ele estava segurando apertado a barra acima dele. "Eu tenho uma notícia para você, senhor."

"Ah é? Qual é?" Ele perguntou quando ele olhou para mim.

"Já ouviu falar do Brannigan’s?"

"Claro. Loja de alimentos gourmet, comida cara para pessoas esquisitas. Eles acabaram de abrir uma nova loja em San Francisco."

Sufocando um revirar de olhos, me levantei na ponta dos pés para pressionar um beijo no seu queixo. "Eu não chamaria Bailey Falls Creamery de esquisita, não é?"

"Eu não entendo." ele disse, confusão no seu rosto.

"Eu conheço a mulher que lidera o seu departamento de marketing, e entrei em contato com ela há alguns dias. Eu poderia ter mencionado uma certa indústria de laticínios no Hudson Valley que estava fazendo alguns queijos espetaculares."

"É?"

"Eu também posso ter enviado algumas amostras dos meus favoritos para o seu escritório."

"É."

"E ela poderia ter me enviado um e-mail esta manhã me dizendo como todo mundo enlouqueceu com seu queijo, especialmente o Brie." Eu alisei seu casaco, dando palmadinhas em seu peito enquanto eu passava. "E você sabe como me sinto sobre o seu Brie."

Ele ficou em silêncio.

"Então, de qualquer maneira, ela me perguntou quem estava no comando de seu marketing, e eu disse a ela que era um fazendeiro muito bonito que tratava da maior parte disso, e se ela estava interessada eu poderia colocá-la em contato com você, e,"

"Espere, segure. O que você fez exatamente?" Ele perguntou, seu rosto não com raiva, mas não estava feliz, também.

"Eu não *fiz* nada, a não ser colocar alguém com o mais rápido crescimento na franquia de alimentos gourmet no país em contato com um dos melhores fabricantes de queijo locais que eu conheço."

Ele ficou em silêncio de novo, seus olhos distantes.

"O melhor, mas não o mais falador." eu murmurei.

Eu não entendi, por que ele não estava animado? Antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, lhe dizer mais sobre como está era uma oportunidade incrível, como as pessoas iriam matar um Camembert para ter a chance de comprar o seu produto diante de uma empresa como a Brannigan’s, ele pegou meu queixo, inclinando meu rosto para que eu olhasse para ele.

"Eu aprecio o que você tentou fazer aqui, e eu sei porque você fez isso. Mas não, obrigado."

Eu fiquei de boca aberta para ele. Não, obrigado? Não *obrigado*? Quem diz não obrigado para algo parecido com isso? Eu não devo ter explicado bem o suficiente; ele não deve entender o que...

"E eu sei que grande negócio isso é, se é isso que você está pensando."

"Como você sabia o que eu estava pensando?" Perguntei, espantada.

Ele sorriu, um pouco triste. "Eu comecei a conhecê-la muito bem, Pinup. Eu posso ver quando você está trabalhando algo mais nessa sua linda cabeça."

"Mas se você sabe que grande negócio isso é, então por que você não,"

"Eu só não quero." ele disse, seu queixo cerrado. "Eu só não quero." ele repetiu, como se não houvesse mais nada a dizer sobre isso.

Eu tinha mais a dizer sobre isso, muito mais. Mas antes que eu pudesse me lançar no campo, o metrô diminuiu a velocidade. "Esta é a nossa parada, certo?" Ele perguntou.

Quando estávamos saindo do trem, ele arrastou as sacolas de todos para o lado para que ele pudesse segurar a minha mão. Nossos dedos se encaixaram, ele traçou o mesmo desenho na parte interna da palma da minha mão com o polegar, mas eu não podia me ajudar, mas achar que algo tinha mudado.



E continuou a mudar à medida que a noite chegava. As coisas pareciam relativamente bem quando estávamos de volta ao meu lugar. Ele assobiou para mim quando ele viu meu vestido que eu usaria a noite, um vestido transpassado cinza que se agarrava em todos os seus lugares favoritos. E ele passou as mãos por todos esses lugares. "Peitos e bundas, baby, isso é o que me faz um homem das cavernas." ele brincou, com as mãos cheias. Eu ri e golpeei suas mãos, implorando para ele deixar eu terminar o meu cabelo.

"Sua bunda poderia *me* fazer ser homem das cavernas." Eu brinquei com a suas costas enquanto ele se vestia para a noite. Oscar em roupas de campo, era sempre uma visão, mas Oscar em roupas da cidade?

Misericórdia. Cabelo penteado um pouco para trás, solto do seu laço de costume, ele só os espanou do topo de seu ombro. Sua configuração poderosa era ainda mais dramática quando colocou a camisa para dentro e colocou o paletó "extravagante", como ele o chamava.

Ele estava lindo.

Mas em algum lugar entre o riso por causa do peito e da bunda, e a caminhada até o carro alugado quando ele parou, ele estava se retraido. Havia uma tensão entre nós que nunca tinha estado lá antes.

Uma estranha sensação de quase não saber o que dizer, quando nós sempre tínhamos muito o que falar. Quando eu abri a porta para sair do carro, um hábito que Oscar estava lentamente tirando de mim, ele fez questão de chegar lá antes de eu sair, mas seu habitual abanar de cabeça e "Mulher" tinham uma ponta de frustração, ao invés de provocação.

O jantar foi calmo, e cada vez mais estranho. O levei para um dos meus lugares favoritos, um pequeno bistrô francês que eu normalmente reservava para ocasiões especiais. Quando o maître levou meu casaco, e se ofereceu para pegar o de Oscar, Oscar revirou os olhos. Quando o mesmo homem puxou minha cadeira antes que Oscar pudesse, Oscar pode ter rosnado. E quando o gerente veio me cumprimentar, dando beijos em ambas os lados do meu rosto e me dizendo quanto tempo tinha sido desde que eu tinha aparecido e o quanto ele tinha me perdido, Oscar estava calmamente furioso em sua cadeira.

Uma vez que nos foi entregue o menu, no entanto, ele não estava mais calmamente furioso.

"Que tipo fodida comida é essa?" Ele perguntou, sua voz alta o suficiente para fazer as pessoas na mesa mais próxima olhar em alarme.

"É francesa." eu respondi, minha voz uniforme e fria, e calma. "Francesa do interior, especializada em cozinha provençal."

"Eu não sei o que isso é," ele respondeu, arqueando as sobrancelhas enquanto ele lia. "Está tudo em francês; como é que qualquer um deve saber o que está pedindo?"

"Eu senti isso na primeira vez que fui a um restaurante francês, também," eu concordei, sorrindo um pouco para mostrar a ele que eu estava do seu lado. "Minha mãe me ensinou algumas palavras em francês para que eu pudesse descobrir algumas coisas em qualquer menu. Uma vez, quando estávamos em Paris, eu pensei que eu estava pedindo frango, mas eu est,"

"Quando estávamos em Paris." ele murmurou, fechando o menu e o colocando de volta para baixo outra vez.

Agora eu era a única que tinha as sobrancelhas levantadas, eu não estava acostumada a ser interrompido, especialmente tão rudemente. Mas antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, o nosso garçom apareceu, olhando para nós com expectativa. Eu rapidamente li o menu.

"Eu vou ter a *blanquette de veau*[87], com um copo do Château de Chantegrive[88]."

"*Certainement*[89], *bon choix*[90]." ele respondeu, olhando para Oscar agora esperando que ele fizesse o seu pedido.

Ainda me recuperando do seu comentário rude, eu o deixei fazer o seu próprio pedido, não querendo oferecer qualquer assistência. Como se viu, ele não precisou.

"X-Burger. Fritas. Bud Light." Ele olhou para o garçom como se o desafiando a desafiá-lo com sua óbvia tentativa de dificultar o pedido.

Para seu crédito, os olhos do garçom apenas aumentaram ligeiramente, então ele acenou com a cabeça. "*Certainement.*"

Os olhos de Oscar agora encontrando os meus do outro lado da mesa, eu era o próximo desafio?

"Eu tenho certeza que vai estar delicioso." eu disse, meu tom gelado.

"Estou surpreso que ele aceitou o pedido. Eu estava esperando uma briga." ele disse, dando um pequeno sorriso cínico.

"O serviço aqui é impecável. Ninguém nunca iria discutir com um cliente." Eu suspirei, colocando meu guardanapo no meu colo. "Mas se é uma briga que você está querendo..."

"Eu não sei o que dizer."

"Oh, por favor, você está ansioso por uma briga." Eu inclinei sobre a mesa, minha voz em um sussurro baixo. "Que porra é o seu problema? Isso é por causa da coisa com o Brannigan’s?"

Ele apenas acenou para o garçom que tinha trazido nossas bebidas. As colocou na mesa e saiu rapidamente, obviamente, sentindo a tensão na mesa.

Uma vez que ele se afastou, me inclinei de novo. "Então?"

"Então o quê?"

"Jesus, você é tão teimoso. É por causa do Brannigan’s, não é? Eu sei que você não me pediu ajuda, mas eu,"

"Eu não te pedi qualquer coisa." ele disse, me cortando. Então ele drenou metade da sua cerveja de uma vez e olhou para mim, me desafiando a dizer alguma coisa.

Eu não estava jogando este jogo. De jeito nenhum.

Eu sorri docemente, pondo fim a trajetória da conversa. "Então, Roxie me disse que Polly comeu quase todos os seus doces de Halloween na noite passada e eles tiveram que escondê-lo e distribuí-lo para que ela não pudesse ter uma overdose com ele. Não é tão engraçado?"

Eu estava determinado a salvar esta noite...

Saindo do carro na frente da Galeria O, eu vi os fotógrafos usuais, vendedores e agitadores do mundo da arte, debutantes com seus sorrisos fúteis com seus namorados gestores de fundos limitados com seus sorrisos igualmente fúteis, patronos de sangue azul com idade avançada emparelhados com jovens descoladas de boa aparência, parasitas da sociedade, e, no meio de tudo isso, os artistas reais.

Eu ouvi um suspiro atrás de mim, e quando me virei para ver Oscar, ele estava olhando para toda a cena com desaprovação.

"Você está pronto?" Perguntei, enlaçando meu braço com o seu quando ele veio ficar ao meu lado.

Ele fez uma careta, então forçou um sorriso. "Com certeza."

"Tem certeza disso?"

"Eu adoro quando as pessoas me perguntam a mesma pergunta duas vezes." ele respondeu, olhando como um homem prestes a entrar no escritório do dentista para fazer um canal radicular.

Cavei minhas unhas em seu braço enquanto caminhávamos passando os fotógrafos que estavam aqui para tirar algumas fotos para Page Six. "Seja simpático, por favor."

"Oh, você quer me ver ser simpático?" Ele perguntou, agora com um sorriso diabólico espalhando pelo seu rosto. "Ok, vamos ser simpáticos."

Eu vi minha mãe passando pela multidão, sorrindo e acenando e apertando as mãos, e eu engoli cada coisa que eu queria dizer: que eu queria apagar aquele sorriso maroto de seu rosto, lhe perguntar que merda estava acontecendo, por que ele estava sendo um idiota, e de onde tudo isso estava vindo?

Eu engoli, eu concentrei, eu sorri.

"Mãe!" Gritei.

Ela pegou meu olhar e sorriu. Ela parecia radiante. Da cabeça aos pés, vestida toda de preto acentuado com um lenço verde-limão brilhante envolvido em torno do seu ombro, ela parecia uma bela ave exótica. Alguns artistas eram notoriamente tímidos, mas minha mãe prosperava sob os holofotes e gostava de mostrar às pessoas as suas mais recentes peças.

E atrás dela, como sempre, estava meu pai. Forte e sólido, ancorando sua loucura com sua sensatez, ele sempre estava concentrado ao seu lado.

"Natalie, eu estava esperando vê-la aqui." ela balbuciou, deslizando um braço em volta da minha cintura e me abraçando fortemente.

"Claro, eu não perderia isso por nada neste mundo. Parece que você já tem grandes expectadores!"

"Corvos, eles são todos corvos! Estão aqui apenas pela comida e pela bebida, e para escolher, escolher, escolher e separar o meu trabalho."

"O que ela secretamente gosta." meu pai entrou na conversa, compartilhando um sorriso secreto comigo.

"Eu gosto, eu realmente gosto." ela concordou, dando um beijo na bochecha dele. Ambos perceberam que havia um homem no meu braço, exatamente no mesmo segundo, e eu reprimi um sorriso quando eu os assisti inclinar a cabeça um pouco para cima para pegar toda a sua altura.

"Oh, e este deve ser o homem que tem mantido a minha filha fora da cidade por tanto tempo ultimamente. Oscar, não é?" Minha mãe ofereceu uma mão, a que Oscar pegou. Os olhos dela se arregalaram com o tamanho da sua garra.

"Sim, senhora, é bom conhecê-la, Sra. Grayson. Parece mesmo um show aqui esta noite."

"É realmente um tal espetáculo." ela disse, o olhando de cima abaixo, tendo o tempo para catalogar cada recurso. "E este é o pai de Natalie."

"Sr. Grayson." Oscar disse, apertando a mão dele com firmeza.

"Eu sou Al; essa é Anna." meu pai respondeu, o levando a tratá-los pelo primeiro nome já. Uma evolução interessante.

Então alguém da galeria veio para o lado de fora e perguntou a minha mãe se ela tinha um momento.

"Oh Deus, eu tenho que ir, tenho que dar algumas entrevistas. Será que vamos te ver mais tarde, Oscar?"

"Eu estarei onde quer que Natalie esteja, eu espero." Oscar disse, sorrindo suavemente.

Eu sorri e balancei a cabeça, e quando os dois saíram e se misturaram à multidão, olhei em volta procurando por outras pessoas que eu conhecia.

"Eu tenho que dar uma volta e dizer olá para algumas pessoas. Você vem comigo?"

"Claro," ele disse. "Eu estou com você."

E ele não poderia ter estado mais errado. Durante toda a noite, enquanto eu o apresentava as pessoas que eu conhecia, alguns amigos da escola, apenas alguns amigos de festas, mais ele era rude. Primeiro, eram pequenas coisas: não escutar quando outras pessoas estavam falando com ele, olhando para o espaço quando eu lhe fazia uma pergunta para trazê-lo para a conversa; mas então ele começou a piorar. Ele estava murmurando comentários maliciosos em voz baixa, comentando sobre tudo, desde os aperitivos até os fotógrafos e, finalmente, meus amigos. Eu não sei se eles ouviram isso, mas eu fiz, e foi o suficiente.

Não que meus amigos não tinham muito a dizer sobre Oscar também. As pessoas ricas não dizem o que eles estão pensando em voz alta, mas estava lá em seus rostos, em seus olhos. Eles faziam as perguntas certas: onde é sua fazenda, há quanto tempo você vem fazendo queijo, há quanto tempo você tem feito sexo com Natalie (alguém particularmente grosseiro

perguntou, um que foi a escola comigo e que especialmente eu nunca gostei); nada abertamente hostil.

Eu tinha me acostumado com essa conversa fiada de festa que eu mal a ouvia. Mas Oscar ouvia tudo, e não estava descendo bem.

Finalmente, depois de circular ao redor e sendo agradável com todos que eu precisava, eu sabia que era hora de uma bebida.

"Eu já volto." eu murmurei, começando a me dirigir em direção ao bar.

Ele me pegou pelo braço. Suavemente, é claro, mas ainda assim..."Para onde você está correndo?"

"Arrumar uma bebida. Eu já volto." E eu saí.

Eu fui rude? Talvez, mas eu precisava de um descanso. Essa merda estava ficando complicada e eu não gostava disso. Eu não tinha exatamente certeza do que estava acontecendo com ele está noite, mas eu não gosto de como eu estava me sentindo.

Quando finalmente cheguei à frente do bar lotado eu cegamente pedi ao primeiro bartender que eu pude encontrar uma vodka dupla, sem gelo.

E quando ele me entregou a minha bebida, e eu finalmente olhei para cima para lhe entregar uma gorjeta, eu me vi olhando nos mais frios olhos marrons que eu esperava nunca mais ver novamente.

"Thomas." Minha voz ficou presa na minha garganta, apenas um fôlego, mas ele ouviu e sorriu. Minha pele se arrepiou.

"Olá, Natalie, tem sido um longo tempo."

Eu instintivamente puxei meu vestido, o puxando um pouco mais alto tentando cobrir o meu decote, um pouco mais para baixo para tentar cobrir a minha parte inferior. "O que você está..."

"... fazendo aqui? Que merda parece? Eu estou servindo as massas. Há tantas mulheres bêbadas aqui esta noite que eu até poderia ter sorte." E ele balançou as sobrancelhas para mim.

Eu estava congelada. Quando o cheiro familiar de sua colônia enjoativa atingiu meu nariz, que era tudo o que eu podia fazer para não explodir em lágrimas ali mesmo. Como ele poderia ainda fazer isso comigo, depois de todo esse tempo?

Eu tinha sacrificou tudo por este homem: desisti da minha família, desisti do tempo da minha vida que era suposto ser o mais livre e mais aventureiro, desisti dos meus sonhos.

Eu queria dizer algo digno de quem eu era agora, uma frase perfeita, para estripá-lo pelo que ele tinha feito por mim. Mas as palavras não poderiam trazer de volta tudo o que ele tinha tomado. Assim como antes, eu fui embora.

Eu fui direto para Oscar, que estava andando na beira da multidão, olhando para o relógio como se ele não pudesse esperar para sair daqui. E quando eu o vi, vi a irritação que ele ainda sentia claramente por mim e por ainda estar aqui, neste mundo, no meu mundo, e o odiando, então tudo ficou muito claro.

Eu tinha sacrificado tudo por um homem uma vez. Eu nunca faria isso novamente.



Nenhum de nós falou no carro no caminho de volta para o meu lugar. Devo dizer, nenhum de nós falou palavras reais. Não havia suspiros, havia um movimento inquieto, havia lábios mordidos e línguas mordidas, para que conste, e nenhuma dessas coisas eram feitas do modo habitual de Natalie e Oscar.

O carro parou em frente da minha casa, e como um tiro, Oscar estava fora do carro e do meu lado, como se recusando a me deixar ter uma vantagem sobre ele novamente. Eu estava com raiva. Eu estava irritada com a forma

como eu tinha tratado as coisas com Thomas, é claro, mas o mais importante, eu estava irritado com a forma como Oscar tinha se comportado durante toda a noite. Eu sabia como compartimentar a coisa sobre Thomas e iria lidar com isso mais tarde. Mas eu não tinha construído qualquer defesa contra Oscar.

Eu nunca pensei que eu iria precisar.

Eu passei furiosa por ele, clicando os saltos para o meu apartamento enquanto ele bateu a porta do carro a fechando atrás de mim. Virei a chave na minha fechadura, como se a porta tivesse feito algo pessoal contra mim. Eu meio que desejei que ela tivesse, então eu teria uma desculpa para quebrar alguma coisa.

Que merda estava acontecendo? Horas atrás, nós estávamos nos agarrando atrás da tenda no mercado dos agricultores, dificilmente conseguíamos ficar perto um do outro sem querer foder nossos miolos. Agora havia essa tensão horrível, como esperando por um balão estourar.

Ouvi-o vir por detrás, ouviu-o tirar sua jaqueta e senti suas mãos perto do meu pescoço, pronto para me ajudar a sair do meu. Me virei para ele, de repente, não mais disposta a fingir que não estava com raiva.

"Que porra está acontecendo?" Eu exigi. "Sério, Oscar: que merda é essa?"

"Você quer falar sobre isso agora?" Ele perguntou, puxando meu casaco e o pendurando cuidadosamente ao lado do seu.

"Eu acho que é melhor, não... sei, não se afaste de mim!" Gritei, enquanto ele caminhava em direção à cozinha.

Girando nos calcanhares, ele ergueu as mãos no ar, como se dissesse que não é grande coisa. "Apenas pegando uma bebida, baby. Isso é tudo."

"Não porra me chame de baby. Eu odeio isso. Você nunca me chame de baby." Eu gaguejei, ainda de pé na entrada, ficando mais irritada a cada

segundo.

"Do que você quer que eu te chame? Mel? Querida? Me diga exatamente do que você quer ser chamada, para que eu possa ter certeza de falar corretamente." Ele desapareceu no canto e eu podia ouvi-lo abrindo a geladeira, o tilintar do gelo no copo.

Eu pisei no corredor. "O que isso deveria significar?"

Ele derramou um scotch, então acenou com a garrafa em torno de forma dramática. "Isso não significa nada. Por que *tudo* tem que significar alguma coisa?"

"Não tem, normalmente. Mas quando alguém está agindo como um idiota, então sim, as coisas tendem a significar alguma coisa."

"Um idiota?" Ele perguntou, levantando uma sobrancelha.

Eu balancei a cabeça em surpresa. "Você não acha? *'Do que você quer ser chamada, me diga exatamente do que você quer ser chamada para que eu possa'* O que você disse? *"Te chamar corretamente*"? *Idiota* funciona, mas eu estou pensando *babaca, imbecil,* e seja honesto *filho da puta* soa muito bem, também."

"Você está com raiva de mim." ele disse.

"Você está certo, eu estou chateada com você. Seu comportamento foi totalmente inadequado esta noite. Em primeiro lugar no restaurante, e depois na abertura da exposição da minha mãe. Eu acho que inadequado é um eufemismo."

"Sua mãe era boa. Seu pai, também. Mas e o resto dessas pessoas?" Ele tomou o resto do seu scotch. "*Eles* eram todos idiotas."

"Me desculpe?" Perguntei, fogo rastejando em meu rosto.

"Me desculpe, também. Seu pequeno círculo social é preenchido por completos idiotas."

"Você nem mesmo os conheceu. Como você pode fazer julgamentos sobre as pessoas que você acabou de conhecer?" Perguntei. "Eu conheço algumas dessas pessoas há anos. Talvez eles não são amigos próximos, mas eu passo um tempo com eles. Nós vemos uns aos outros em todas as mesmas festas, todos os mesmos restaurantes, todos os mesmos eventos. Talvez eles sejam um pouco arrogantes às vezes, e são um pouquinho críticos, mas..."

Hã. Alguns deles eram idiotas, na verdade. Mas, ainda assim, eles eram *meus* idiotas. Espere, isso soou terrível.

Eu mudei de rumo. "Oscar, eu sei que você gosta de dizer o que quer, quando quer, no segundo exato que você tem um pensamento. Mas às vezes você tem que tomar um minuto e pensar sobre o que você está dizendo, e se for necessário que você está prejudicando alguém quando você diz isso!"

"Não tinha sido um problema ainda." ele respondeu.

Bati minha mão no balcão. "Ele *é* um problema se eu não posso sair com você sem me preocupar se você vai ser um idiota!"

"Ahhhh," ele disse, colocando sua bebida para baixo e dando alguns passos mais perto. "É disso que se trata: Não saber como o cara do meio de lugar nenhum vai se comportar em uma de suas festas bestas."

"É isso o que você realmente pensa de mim?" Eu sussurrei, sentindo lágrimas brotarem em meus olhos.

"Por que você falou no Brannigan’s sobre mim? Diga a verdade, agora."

"Eu já lhe disse: porque eu queria ajudá-lo! Eles são uma das marcas de crescimento mais rápido no país, e eles podem colocar seu produto nas prateleiras em cidades por todo o lugar. Por que você não iria querer isso?"

Ele bateu *sua* mão sobre o balcão. "Porque eu não preciso disso! Eu não preciso estar sobre a prateleira de todo mundo, não preciso estar 'na', e eu não preciso que uma garota rica em Chicago me diga que meu queijo é

bom. *Eu sei* que ele é bom pra caralho. Por que Bailey Falls Creamery precisa ser um nome conhecido?"

Eu pisquei, surpresa com sua veemência. "O que há de *errado* em ser um nome conhecido?"

"*Eu* era suposto ter um nome conhecido! Eu!" Ele gritou, batendo no peito. "E eu não quis! Então eu não quis isso, e eu não quero isso agora. Que porra há de errado com todos hoje em dia? Tudo tem que ser maior e mais brilhante e melhor quando já é *o suficiente*?"

"Ninguém está dizendo que tem que ser, Oscar. Eu só pensei que,"

"Tudo que meu pai queria de mim era que eu fosse um jogador de futebol famoso. Sempre o número um; porque em segundo lugar não era uma opção. Eu fui convocado para a Liga Nacional de Futebol, Natalie, e a primeira coisa que ele disse quando isso não aconteceu até a segunda rodada é que ele esperava quando fosse a vez do meu irmão mais novo, ele iria na primeira rodada." Ele passeava em torno da cozinha, se apertando cada vez mais. "Você tem alguma ideia de como estou orgulhoso do que estou fazendo agora? Eu amo o que faço. Estamos fazendo algum dinheiro, claro, as pessoas *amam* essa porra de queijo. É muito bom, e isso quer dizer alguma coisa."

"Ele *é* realmente bom, e você sabe o quanto *eu* o amo também. Mas pelo amor de Deus, Oscar, às vezes não há problema em deixar alguém ajudá-lo. Eu posso colocar seu produto nas prateleiras de todo o país: por que você não iria querer isso?"

"Porque eu não quero. E isso deve ser suficiente para você."

Cavei minhas mãos no meu cabelo, fechando meus olhos em frustração, tentando entender.

"E se isso não for suficiente para você, então talvez *eu não sou* o suficiente para você."

O quê? Meus olhos se abriram, não tendo certeza do que eu tinha ouvido. "O que você está dizendo?"

"Vamos, Natalie, onde é que isto vai dar? Hã?"

Me senti levando um soco no estômago. "Espere, espere. Estamos decidindo isso *agora*? O que você quer dizer com onde é que isto vai dar? Estamos nos divertindo, estamos curtindo um ao outro, o que está errado com isso?"

Ele balançou a cabeça, cruzando a cozinha até onde eu estava, alcançando a minha mão com a mão dele. "Sim, nós estamos, e é ótimo. Mas vamos lá, você vive na cidade; eu não. Eu não estou me movendo para cá. Para mim tudo está em Bailey Falls."

"Claro," Eu balancei a cabeça estupidamente, sem sentir nada agora, exceto o calor de sua mão. "Claro, você tem as vacas."

"Eu tenho a minha vida," ele corrigiu, "e você tem a sua. A menos que você consideraria..." Ele parou, seus olhos esperançosos.

"A menos que?"

"Você consideraria se mudar para o norte do estado."

E lá estava.

Mudar para o norte do estado, desistir de todo o resto, deixar tudo o que conheço e amo e o que trabalhei pra caramba para conseguir, sacrificar tudo por um homem.

Lágrimas transbordaram, inesperadas e quentes, e, em seguida, lá estava eu, com as minhas mãos tremendo, o segurando em meus braços e lhe dizendo não, não, eu não posso *fazer* isso.

Porque não importa o quê, essa era a única coisa que eu nunca, nunca faria novamente.

E então ele estava me beijando, beijando minhas lágrimas e me dizendo que ele entendia, e então ele está me pegando envolvendo os braços em

volta de mim e me levando de volta para o quarto e ele estava me amando, e ele estava amando o meu corpo e ele estava tirando meu vestido e ele estava me deixando nua e quente e suas mãos estavam correndo por todo o meu corpo perfeitamente imperfeito, e ele estava tão quente e ele estava tão sensível e ele estava sendo tão gentil e seu corpo era tão incrivelmente forte, e talvez fosse forte o suficiente e talvez ele fosse forte o suficiente para nós dois, e talvez eu pudesse considerar que talvez, possivelmente, eu poderia pensar sobre isso um pouco mais... Mas, então, não, não, não, eu não posso fazer isso porque eu posso ser forte, também, e eu posso ser forte no meu próprio lugar e por mim, e oh sim, oh não, e agora ele está me amando tão difícil, porque ele sabe que eu posso suportar, e tão doce, porque ele sabe que eu preciso disso, também, e é muito e não o suficiente mais uma vez...

Ele saiu naquela noite, dirigindo de volta para o norte do estado. Ele não me disse que me amava. Ele não precisava.

Eu sabia.

Capítulo 20

Mas eu não sabia o que iria acontecer. Acabou? Estávamos juntos? Será que tem que ser tudo ou nada?

Eu não conhecia as regras. Eu conhecia os homens, mas eu não sabia o que acontecia quando as pessoas estavam empenhadas. Isto estava além de mim.

Eu não falei com Oscar por três dias. Nenhum texto, nenhuma ligação, nenhum contato de qualquer espécie. Nas últimas semanas, nós conversamos quase todos os dias. Às vezes era uma ligação rápida para confirmar em qual trem eu estava. Às vezes era um momento roubado para lhe contar sobre algo engraçado que aconteceu no trabalho. Às vezes, ele me ligaria antes de ir dormir. E embora ele não usasse palavras floridas, quando ele dizia: "*Bons sonhos, Pinup.*" era melhor do que quase qualquer coisa.

Quando eu acordei na quinta manhã ainda sem nenhuma ligação e nenhum texto, eu me sentia... sozinha. Realmente sozinha.

Eu estava normalmente rodeada por risos, sorrindo, conversando com as pessoas no trabalho, bebidas depois do trabalho, saídas a noite na cidade, fins de semana cheios de cafés da manhã e almoços e clubes e festas. E esta semana tinha sido uma exceção. Eu tinha trabalhado pra caramba, passei um tempo com os meus amigos que eu não tinha visto em semanas, e cumpri o meu calendário social completo.

Então, por que eu estava me sentindo tão sozinha?

Sem Oscar.

E eu não gostava nem um pouco.

Quinta à tarde eu dei o braço a torcer e liguei para ele, não mais à espera de sua ligação.

"Ei." foi sua resposta quando ele atendeu.

"Ei você," eu disse, minha voz já tensa. "Como você está?"

"Bem. Ocupado, mas bem. Você?"

"Bem." eu disse, torcendo uma mecha do cabelo em volta do meu dedo. "Eu não ouvi de você uma vez esta semana."

Ele suspirou. "Eu não ouvi de você, também." Ele tinha um ponto. "Eu estava querendo ligar, tenho estado,"

"Ocupado, eu sei. Estive ocupada, também."

Mais silêncio. Eu nunca senti a necessidade de preencher o silêncio antes, mas eu estava me sentindo horrível. "Eu fiz uma prévia do primeiro comercial de Bailey Falls; ele está parecendo muito bom. Ainda precisa ser feito um monte de trabalho e a música será diferente, mas está indo na direção certa."

"Isso é ótimo." ele disse suavemente.

"Sim. Posso lhe mostrar este fim de semana, se você quiser. Você pode ter uma ideia."

"Este fim de semana?"

"Bem, sim. Quer dizer, eu achei que eu iria vê-lo." eu respondi, minha voz ficando com um tom mais elevado do que eu teria gostado. "No mercado, pelo menos."

"Eu não vou estar lá neste fim de semana."

"Você não está vindo ao mercado?" Perguntei, incrédula.

"Agora que é inverno eu só vou uma vez por mês, e não estamos agendados novamente até depois da Ação de Graças."

"Ah." eu sussurrei, meu dedo torcendo meu cabelo com tanta força que estava começando a doer. "Então, quando eu vou vê-lo?"

"Estou muito ocupado agora, embora pareça que irá abrandar quando chegar o inverno. Eu tenho reparos que eu adiei durante todo o verão; as vacas estão se preparando para ficar em casa por mais tempo do que elas estão acostumadas, e muito preparativo que precisa acontecer para isso; é igualmente..."

"Ocupado." Eu deliberadamente iluminei meu tom. "Sim, eu tenho toneladas de trabalho também. Eu tenho algumas novas campanhas que eu vou estar trabalhando em breve, e com o trabalho de Bailey Falls encerrando. Sim. Tenho muito a fazer."

"Sim." ele disse. Ele parecia um pouco...triste? "De qualquer forma, eu tenho que ir para o treino de futebol agora. As crianças estão ganhando todos os seus jogos, e agora é a hora de colocar um pouco mais de pressão sobre eles para que eles não relaxem."

"Ah com certeza. Bem,"

"Falo com você depois, Natalie." ele disse, e desligou.

Eu tinha escolhido isto. Eu tinha tomado esta decisão. Eu não poderia ser a mulher que ele precisava. Ele precisava de uma fabricante de muffin, uma máquina de lavar roupas, um tipo de garota que aposta tudo e que estaria disposta a abrir mão de uma parte de si mesma para estar lá para ele. Eu não poderia, eu não iria fazer isso.

Me negando a chorar, eu liguei o ventilador no canto, secando meus olhos até que eu pudesse voltar a trabalhar.

Falei com Oscar mais duas vezes naquela semana, duas vezes na semana seguinte, e depois foi uma semana inteira antes de falar com ele novamente. Em nenhum momento ele mencionou que poderíamos tentar ficar juntos.

Quando falei com Roxie uma noite, ela me disse que ele estava mais rabugento do que nunca, mal falando quando ele estava na cidade.

É isso que dá, eu suponho.

Eu voltei a minha rotina de trabalho; bem, parte da minha rotina. Eu quase não saí mais, mas isso estava bem. Eu não poderia pensar na ideia de conhecer alguém novo. Flertar com um cara parecia desagradável na melhor das hipóteses, grosseiro na pior das hipóteses, e a última coisa que eu queria era pegar um cara aleatório. Eu trabalhei muito. Falei com Roxie, falei com Clara, e eu ficava mais e mais no fim de semana na casa dos meus pais, precisando de alguma familiaridade enquanto eu trabalhava mais.

Será que eu tomei a decisão certa? Eu poderia ter considerado, considerado mesmo a ideia de tentar fazer as coisas funcionarem com Oscar?

"Você com certeza poderia ter tentado." uma voz disse, e eu pisquei, confusa.

"Hein?" Me virei no meu assento na janela para ver minha mãe ali de pé, segurando uma xícara de chá.

"Você deveria ter considerado a ideia de fazer as coisas funcionarem com o Oscar? Sim. A resposta é sim." Ela balançou a cabeça para mim, me entregando a xícara. "Beba isso. É chá verde, você precisa dos antioxidantes."

"Desculpe, eu não sabia que eu,"

"Dizia isso em voz alta? Você disse; você sempre diz as coisas em voz alta quando você está trabalhando nelas."

"Eu digo?" Eu nunca tinha ouvido isso antes.

"Claro; seu pai faz da mesma forma. Quando ele está em apuros, ele levanta questões para a parede algumas vezes, tentando trabalhar a dentro da cabeça em torno de um problema. Eu, eu apenas jogo um pouco de tinta em uma tela e trabalho com ela dessa maneira."

Tomei um gole do chá. Era dezembro, e eu estava passando uma noite de sábado com os meus pais, assistindo a primeira neve cair na Perry Street.

Sábado à noite com os meus pais. Quanto maior é a queda.

"Ele queria que eu pensasse em me mudar."

"Eu imaginei."

"Para Bailey Falls."

"Eu imaginei."

"Para o interior, Ma."

"Eu sei onde Bailey Falls é. A questão é: você quer ir?"

"E sacrificar a minha carreira e a minha vida por um homem? Você sempre me disse que era a pior coisa que uma mulher poderia fazer."

"Errado."

Eu explodi para fora da minha cadeira. "O quê? Você está tentando me deixar louca?"

"Eu acho que você está no meio do caminho já, querida filha. Agora beba o seu chá e me escute."

Me sentei.

"Eu sempre disse que a pior coisa que uma mulher podia fazer era sacrificar a sua carreira por um homem..."

"Exatamente."

"... mas eu não acho que você *tem* que sacrificar a sua carreira para ter este homem."

"Ele tem as vacas."

"Claro, e elas estão apenas a 90 minutos de onde você está sentada agora. Você não acha que você pode fazê-lo funcionar quando você está apenas a noventa minutos do homem que você ama?"

"O homem que eu amo, eu," Eu gaguejei.

Ela pôs a mão no meu joelho, batendo suavemente. "Agora ouça bem, Natalie. Você já amou uma vez na vida."

"E nós sabemos como isso acabou."

Ela balançou a cabeça. "Você nunca realmente amou Thomas. Você pensou que o amava, porque naquela época você pensava que não podia ser amada. E um homem de boa aparência veio, viu uma possível fraqueza, e ele se aproveitou disso em você. Eu não culpo você por pensar que estava apaixonada por ele, mas eu estou aqui para lhe dizer que não era amor. O que você sente por *Oscar* é de verdade."

"Mas eu não posso desistir do meu trabalho! Eu amo o meu trabalho!"

"E você é boa nisso. Você sabe disso, e as pessoas no MCG a conhecem, também. Você não acha que eles trabalhariam com você se você quisesse trabalhar em um escritório em casa alguns dias por semana? E talvez Oscar poderia passar algum tempo na cidade e voltar depois?"

Meu coração começou a correr. Eu podia ver as possibilidades, os talvez. "Mas eu não iria me sacrificar muito por alguém?"

"Você o ama?"

Oh doce deus da boa trepada, eu acho que eu realmente amo.

Agora eu só tinha que descobrir se ele ainda me amava.

Capítulo 21

It's beginning to look a lot like Christmas[91]*...*

Sem merda.

Everywhere you go...

Nada de errado com seus olhos.

Take a look in the five-and-ten.…

Feito.

Glistening once again...

Você é danado com certeza.

With candy canes and silver lanes aglow.

Existiam na verdade, existem bengalas nas lojas de cinco-e-dez [92]. E embora eu não tenha visto nenhuma rua de prata[93], eu vi motosserras brilhantes expostas de uma maneira estranhamente convincente penduradas na janela da loja de ferragens.

Já viu *It's a wonderful life*[94]? Lembra-se da parte que George Bailey corre gritando pela rua principal, gritando Feliz Natal para tudo o que está parado?

A rua principal em Bailey Falls durante a época de Natal se parece com ela. Talvez Frank Capra tinha esta pequena cidade em mente quando criou Bedford Falls...

Embora o meu coração sempre vai saltar uma batida quando eu ver as vitrines de Natal na Bloomingdale's, a árvore de natal no Rockefeller Center, e as guirlandas em cada janela na Bergdorf...

Não há nada mais bonito no Natal do que esta maldita cidade no Hudson Valley. Vê, eu disse isso.

Roxie me pegou na estação de trem em Poughkeepsie, e quando chegou na rua principal, em Bailey Falls, eu fiquei em silêncio. Faltavam ainda duas semanas até Papai Noel descer pelas chaminés, mas a cidade estava pronta. Cada loja estava envolta em pequenas luzes brilhantes brancas, cada poste envolvido em fita vermelha-e-branca, parecendo uma legião de bengalas doces marchando pela rua principal. Guirlandas verdes bonitas, cravejadas com pinhas e laços vermelho-escuro, presas no poste de sinalização pendurando sobre a calçada de cada loja, e grandes cordões antigos de lâmpadas, do tipo que ficam ao ar livre com todas as luzes coloridas, estavam espalhados pela rua principal a cada seis metros ou mais, suportando letreiros igualmente tão brilhantes que proclamavam Feliz Natal, boas festas e Bom feriado.

A cidade comum tinha uma grande árvore de Natal, com nove metros de altura e enfeitada com lantejoulas e fitas e coroada com uma estrela de ouro

enorme que de toda a cidade você poderia a ver cintilando. E enquanto nós passávamos, como se recebendo a dica de algum tipo de designer de produção celestial, começou a nevar.

"Deus." eu exalei, maravilhada com a beleza acontecendo do lado de fora da porta do carro.

"Eu sei." Roxie repetiu, seu próprio rosto colado à janela, enquanto estávamos enfeitiçadas pela maravilha do inverno acontecendo em torno de nós. "Eu não posso acreditar quanto tempo eu demorei para perceber isso."

"Sim." eu disse de volta, com uma voz tão sonhadora quanto. "O agricultor quente que você está fodendo não tem nada a ver com isso."

Ela riu. "Ok, você me pegou. Claro, você sabe algo sobre isso também."

"Esta cidade tem algum tipo de influência. Você ouviu que Clara está a caminho de Bryant Mountain House?" Sabendo quantos problemas o resort estava tendo para manter os quartos cheios, Roxie e eu tínhamos deixamos cair várias vezes o nome de Clara e a família tinha finalmente mordido, ligaram para a empresa dela em Boston e a contrataram para vir e ajudá-los a descobrir como transformar o lugar ao redor.

"Eu sei! Eu não posso esperar!" Ela ligou seus limpadores, porque a neve estava realmente começando a descer. "Archie não está muito feliz com isso."

"Archie Bryant? Ele parecia um bom rapaz, por que ele se oporia a Clara chegando para ajudar?"

"Sim, ele é um pouco defensor de que as coisas devem continuar a ser do modo como sempre fizeram na parte de cima da montanha." Ela o citou. "Eu tenho certeza que ele vai ficar bem; Clara consegue arriar as calças de qualquer um."

Eu pensei em Archie. Sim, boa aparência, mas havia algo um pouco distante sobre ele, talvez não distante, mas com um enorme vigor nesse

charme que é uma marca registrada da Costa Leste.

Então eu pensei em Clara. A pequenina de cabeça quente, ela estava acostumada a chutar bundas e fazendo uma lista de quem ela vai ter que derrubar, de acordo com a lei e com a ordem tão rapidamente quanto poderia ser humanamente possível, o tempo todo parecendo que era uma mulher de dois metros amassada dentro de uma mulher de um metro e meio incrível.

Eu ri para mim mesma, pensando sobre aqueles andando de um lado para o outro em torno da antiga Mountain House. Minha risada desvaneceu-se rapidamente quando Roxie parou em um local de estacionamento a meia quadra do velho celeiro na periferia da cidade, onde a festa estava acontecendo hoje à noite para a nova visão comercial.

Engoli o nó que inesperadamente tinha aparecido para participar da festa também. "Aqui vamos nós."



A neve espanado tudo com um pó fofo no momento em que chegamos ao celeiro. Havia carros estacionados em todos os lugares, e pelo ruído no interior, parecia que a cidade inteira estava lá. Roxie tinha alguns bolos para trazer, então ela me acenou enquanto ela foi em busca de um carrinho para tirar tudo de dentro do carro.

Hoje à noite nós submeteríamos os comerciais que eu tinha criado de Bailey Falls a apreciação. Em todos os anos que eu tinha trabalhado em publicidade, eu nunca tinha realmente ido a uma festa de "estréia" para uma das minhas campanhas. Normalmente elas ocorriam em uma sala de conferências muito enxuta e chata, os clientes a analisavam enquanto eu explicava as aquisições e os mercados-alvo.

Não em Bailey Falls. Enquanto eu caminhava para o celeiro, era como andar em um desse invernos encantados. Combinando a estréia com a festividades do feriado, estavam todos aqui. Roxie, uma vez me disse que sua cidade natal iria pendurar bandeirolas com "*todos os lugares de merda que você possa pensar para pendurar bandeirolas*." Eu acho que o mesmo pode se dizer com segurança sobre luzes brilhantes.

Planando alto em cima das vigas, cada viga estava envolvida inteiramente em luzes brilhantes brancas. Estrelas iluminadas, guirlandas iluminadas, mesmo algumas bolas estavam iluminadas penduradas no teto, banhando tudo em ouro rico, quente, brilhante.

E em toda a parede na parte de trás, intercaladas com as sete (contei-as, sete) árvores de Natal, estavam as fotografias da campanha. Eu sorri quando as vi, sentindo orgulho por aquilo que tínhamos criado.

Cada imagem mostrou um pedaço diferente de vida em Bailey Falls. Nadando em um dos belos lagos da montanha. Pescando em um dos frios córregos cristalinos. Andando pela mesma rua principal que eu tinha acabado de passar, coberta de folhas de outono e absorvendo o brilho do sol. Comer em um dos restaurantes familiares, canoagem, dançando sob as estrelas.

E as últimas imagens apresentava algumas das melhores paisagens ao redor. Havia Leo, enchendo as caixas no banco de alimentos enquanto ria. Me lembro dessa foto: Roxie estava de pé ao lado dele e prometendo colher mel se ele ao menos tornasse isso fácil e sorrisse para a câmera. E havia Chad e Logan, de mãos dadas enquanto eles davam um passeio pela rua principal, fazendo essa cidade verdadeiramente amigável para todas as famílias. E a última imagem?

Oscar. Com suas vacas. Nenhum sorriso, porque vamos lá, é Oscar. Mas *quase* sorrindo. Um canto de sua boca curvado para cima, como

se estivesse dentro de algo em que ninguém mais estava. Braço pendurado em uma das suas vacas bonitas, com o enorme celeiro atrás dele. Hudson Valley. Onde a comida é boa, e assim são os produtores.

Olhei para a foto dele, me lembrando.

A primeira vez que eu conheci suas vacas, e como eu tinha tentado fugir.

A primeira vez que eu visitei que celeiro, e como ele me fez tremer.

A primeira vez que eu tinha traçado suas tatuagens, passando os dedos sobre elas e depois a minha língua.

A primeira vez que eu tinha cumprido o meu sonho secreto de fazer queijo... e percebi que era muito mais difícil do que parecia. E fedido.

A primeira vez que eu percebi que estava me apaixonando por esse produtor estúpido.

Eu estava sorrindo, olhando para essas fotos, pensando na possível vida que eu poderia ter aqui... se ele quisesse, também.

Eu precisava de Oscar. Eu queria Oscar. E eu também... você sabe o quê? Eu realmente sentia falta dele. Além do sexo, além da sua obsessão sobre a minha bunda e sobre vê-la saltar, além dos chuveiros e dos celeiros e do doce, doce amor na escada, o homem me fazia rir. Eu o *perdi*.

Onde diabos estava esse homem?

"Ei, Natalie! As imagens estão lindas; não podemos esperar para ver o comercial!" A mãe de Roxie, Trudy, e seu namorado, Wayne Tuesday, dançando, literalmente, dançando rock ao redor da árvore de Natal.

"Bom te ver! Você já viu Oscar?" Eu respondi, tentando agir como uma pessoa normal, embora eu estivesse com todas as borboletas dentro.

"Não o vi, querida; tenho certeza que ele vai estar por perto. A cidade inteira está aqui!" Trudy acenou enquanto ela passava dançando.

Meu Deus, quando é que a dança começa? Enquanto eu estava dentro de mim verificando meus sentimentos, o baile de Natal tinha começado

oficialmente.

Eu sorri e acenei para as pessoas que eu realmente conheci nos meus fins de semana viajante até aqui, as pessoas sorriam e acenavam de volta, me acolhendo, me aceitando como uma delas, embora eu só tenha estado aqui por um curto período de tempo.

Um casal passou dançando, parecendo perdidos um no outro e encantadoramente felizes, Santo Deus, essa era Missy?

Era ela. Nossos olhos se cruzaram ao mesmo tempo que eu percebi que era ela. Observei a mudança em seu rosto, trabalhando através da surpresa, deferimento, e então... esperança?

Era esperança. Ela me ofereceu um sorriso cauteloso, que eu devolvi. Feito isso, ela voltou seu olhar para o homem com o qual ela estava dançando, e eu respirei fundo.

"Ei, menina bonita!" Chad gritou, enquanto ele e Logan passavam dançando. "Por que tão triste? Suas fotos estão lindas!"

"Não triste, apenas, você viu Oscar?"

Eles trocaram olhares cúmplices.

"Não, mas se ele ainda não está aqui, ele vai aparecer em breve. Pegue uma bebida; tente a gemada. Mr. Peabody que a fez e ela está cheia de bebida alcoólica." Chad disse.

"Gemada. Vou te dar uma gemada fodida." eu resmunguei, o procurando pela multidão. Não deve ser tão difícil encontrar um homem de dois metros de altura, mas ainda não havia sinal dele. "Filho da puta." eu continuei e ouvi um som de chocalho revelador atrás de mim.

Ali estava Polly, vestindo um suéter de Natal e sacudindo o frasco de palavrões, que estava festivamente enfeitado. "Você falou um palavrão, Natalie. Por favor, coloque vinte cinco centavos."

"Você é como uma pequena ninja amaldiçoada, você sabe disso?" Eu disse. "Com quem você está aqui?"

"Papai me trouxe, mas ele está ajudando Roxie a trazer os bolos." Ela piscou, e começou a falar com a voz saindo um pouco pelo canto da boca, muito gangster de 1930. "E você sabe o que isso significa."

Eu tinha sido queimada com isso antes. "O que *é que* isso significa?"

Ela balançou a cabeça e sacudiu seu frasco. "Eu não sei, na verdade. É apenas o que eu ouvi tio Chad dizer uma vez. Vinte e cinco centavos, por favor."

"Garota, você está acabando comigo." Eu procurei na minha bolsa por vinte e cinco centavos.

"Isso é tudo?"

"Você disse vinte e cinco."

"Sim, mas você costuma me dar um dólar, no caso de você dizer algo mais."

"Bem, eu vou tentar manter minha boca fechada esta noite."

"Pode tentar..." Ela murmurou, se afastando, agitando o seu frasco com a melodia da música.

"Pequena trapaceira." eu balbuciei, e ouvi uma risada baixa atrás de mim.

Cada parte de mim acendeu. Eu podia sentir isso, o sentir. Minha pele esticou, cerrei minhas mãos, meu coração explodiu, e meus dentes batiam. Eu me virei lentamente, e lá estava ele.

Alto. Bonito. Cabelo artisticamente puxado para trás naquele laço de couro, bonito sem esforço, como de costume. Oscar, meu homem das cavernas.

Vestindo a mais feia blusa de Natal que eu já vi. Vermelha e verde, coberta de renas correndo, estava muito apertada no peito e muito comprida nos braços, era absolutamente medonha.

"Uau," eu disse, registrando a profusão de cores. "Essa é uma blusa."

"Missy fez para mim; ela me tricota uma a cada ano." ele disse encolhendo o ombro, procurando cuidadosamente em meus olhos qualquer sinal de ciúme.

Eu percebi com um sobressalto que não havia ciúme. Eu não preciso me preocupar com Missy, mesmo que ela ainda o ame. Que, com base no seu parceiro de dança e no jeito que ela estava olhando para ele, parecia menos uma possibilidade do que era antes. Se o mundo tivesse mais relacionamentos terminando amigavelmente como os deles, estaríamos em um lugar muito mais feliz.

"Isso é realmente doce." Eu disse sinceramente.

Ele se aproximou de mim enquanto as luzes de Natal brilhavam ao nosso redor. "Tudo está lindo, Natalie. As pessoas têm estado dizendo durante toda a noite como impressionados eles estão, e como Natalie Grayson é a melhor coisa que aconteceu a esta cidade em um longo tempo."

"Isso é amável." eu respondi, dando um passo em direção a ele também. "Eu tenho que admitir, estou bastante impressionada com a forma como as coisas sabiamente aconteceram nessa campanha." Eu me aproximei. "Mas não tanto com a forma como as coisas aconteceram... conosco."

Seus olhos se arregalaram por uma fração de segundo, um pouquinho de esperança apareceu antes dele colocar suas emoções sob controle. "Bem, as cartas não estavam a nosso favor, eu acho."

Tomando mais um passo, e sem lhe dar uma chance para escolher, eu peguei a mão dele. "E se eu lhe disse que eu poderia fazer outro monte com esse baralho?"

"O que você está dizendo?"

Eu respirei fundo, olhei em seus olhos, e disse a verdade. "Quando eu tinha dezessete anos, eu caí no que eu pensava que era amor, com um homem muito mau. Ele me disse coisas, me fez pensar certas coisas sobre mim, sobre o meu corpo. Ele me virou contra os meus amigos, contra a minha família, e no final eu ainda estava disposta a sacrificar tudo por ele, porque eu pensei que era isso que o amor era. E que eu não valia nada. E quando terminou, eu tive que ir embora e reconstruir tudo o que foi deixado de mim."

Seus olhos queimaram com raiva em meu nome, pelas coisas que aconteceram há muito tempo e ele nunca poderia mudar, mas queria de qualquer maneira.

"Tive a sorte de me encontrar novamente para sair do outro lado. Mas algo se perdeu no processo, e tornou impossível para que eu me apaixonasse novamente. Até você."

Sua boca se abriu, queria dizer alguma coisa, mas ele a fechou de novo.

"Eu te amo, Oscar. Eu te amo tanto, mas eu não posso desistir de quem eu sou e do meu mundo inteiro apenas para estar com você. "Eu apertei sua mão. "Mas eu gostaria de tentar um acordo."

O menor dos sorrisos em seus lábios. "Um acordo, hein? O que isso significa?"

"Isso significa que eu vou começar a trabalhar dentro de casa alguns dias por semana. Já falei com o meu chefe, e enquanto ainda estamos acertando os detalhes, ele sabe que está no seu melhor interesse me deixar ter isso."

"Escritório em casa?"

"Mm-hmm, e curiosamente, Chad Bowman conhece o cara que é o dono da antiga loja na rua principal, aquela com o piso superior vazio que está apenas esperando por alguém abrir uma loja."

Seu sorriso cresceu. "Você não disse..."

"Espere aí, Homem das Cavernas: você tem um papel a desempenhar em tudo isto, também. Eu percebo que você tem responsabilidades aqui que não são tão móveis. E eu posso trabalhar com isso, desde que você concorde em passar fins de semana comigo na cidade quando o mercado está em execução semanal novamente, quando as vacas permitirem. Estou disposta a trabalhar com você nisso, porque eu sei o quanto você ama meu apartamento, e eu sei o quanto você ama a cama no meu apartamento."

"É uma boa cama."

"E por falar em camas, vamos precisar fazer algumas mudanças no seu lugar. Eu estou disposta a apostar o meu último dólar que Missy escolheu cada móvel e cada artesanato feito com vaca na região que tem naquela casa, sim?"

"Sim." ele disse, o sorriso ficando maior a cada minuto.

"Felizmente para você, acontece que eu conheço todos os melhores designers de móveis em Manhattan, e nós estaremos aproveitando o desconto que recebo. Apenas concorde, Oscar. "

Ele assentiu, enlaçando um dedo no meu cinto, me puxando para mais perto. "Quaisquer outros compromissos que preciso concordar?"

"Eu odeio essa blusa."

"OK."

"Tire isso."

Ele a puxou sobre a cabeça, revelando seu peito nu, a jogou sobre a mesa junto a nós, sua sobrancelha com a cicatriz levantou em desafio.

Houve uma salva de palmas no show de strip improvisado, e quando olhei ao redor eu tive que rir, vendo Roxie e Leo e Polly, Chad e Logan, Trudy e Wayne, Elmer e Louise, Sr. e Sra. Oleson, e cada pessoa que eu comecei a conhecer durante os últimos meses.

Roxie apontou para cima das nossas cabeças; olhei para cima, e lá estava ela.

"Azevinho[95]." eu sussurrei, e ele me deu um beijo enorme, me levantando para o alto, aos sons de aplausos de aprovação de Bailey Falls.

"Eu te amo, Pinup." ele murmurou, me esmagando contra seu peito nu tatuado.

"Acontece que eu realmente, realmente, também te amo, você seu fodido homem das cavernas."

Ele me beijou novamente, desta vez ao som de Polly agitando o frasco de palavrões.

Epílogo

Minha menina se agarrou firmemente à minha mão enquanto caminhava pela rua. Estava muito frio; não iria ficar acima de zero durante todo o dia. Eu gostava do frio: ele fazia ela se manter perto de mim. O braço dela ou estava enlaçado com o meu ou em volta da minha cintura, me agarrando apertado.

Natalie havia se mudado para Bailey Falls. Ela odiava quando eu dizia isso, disse que era para manter minha voz baixa ou ela perderia seu cartão de moradora de Nova York. Tecnicamente, ela não tinha realmente mudado. Estávamos descobrindo isso. Mas a cidade estava em êxtase de ter "um grande gênio arrojado de publicidade na cidade" abrigado na rua

principal. E, embora ela nunca o admita, ela gostou muito de ser consultada se os novos rótulos na The Jam Lady's deveriam ser de rosa bege ou um rosado bege e como isso poderia afetar sua trajetória global de vendas...

Até que o mercado começasse de novo na primavera era difícil para eu vir para a cidade todo fim de semana, assim houve alguns fins de semana que não tínhamos conseguido nos ver. Quando março chegou eu consegui vir para a cidade de sexta a domingo. Ela estava em campanha difícil de incluir as segundas também, o que eu disse a ela que era quase impossível, mas isso não a impediu de pleitear seu caso. Que eu a incentivei a fazer, uma vez que ela normalmente usava as botas coxa-alta e nada mais, sempre que ela tentava docemente me convencer a qualquer coisa. Eu realmente deveria dizer a ela em algum momento que eu tinha certeza que um dos meus estagiários poderia cobrir as segundas de manhã, ocasionalmente, mas mais uma vez... ela ficava porra fantástica nessas botas, então...

Por enquanto, ela normalmente passava de segunda-feira a quinta-feira de manhã em Bailey Falls, pegava o trem da manhã de volta para a cidade. Às vezes eu podia convencê-la a ficar por mais uma noite. Não demorava muito; minha garota ficava perdida quando minha boca estava sobre ela. Que sempre era o mais rápido possível, e seria ainda mais se eu tinha algo a dizer sobre isso. Não havia nada que eu amava mais do que fazer essa mulher gozar sob a minha língua. A menos que eu estivesse olhando aquela bunda ir embora, essa grande... grande bunda saltando. Eu gostava de fazê-la saltar.

Eu amava tudo sobre ela, simples assim. Ela era um pesadelo na cozinha, um sonho no quarto, e mandona quando saímos, mas ela era a minha menina e estávamos tentando arrumar uma solução.

Eu estaria treinando o time de futebol da escola secundária local no próximo outono, e Natalie fez questão de estar na cidade em todos os meus

jogos. Não tenho certeza se ela percebeu que significaria desistir das noites de sexta-feira na cidade, mas nós trabalharíamos com isso. Eu estava começando a conhecer a cidade além do mercado, e ela estava começando a me conquistar. Eu nunca tinha desfrutado das festas que ela me arrastou algumas vezes, mas eu ia. Por ela.

"É aqui." ela disse, parando na frente de um tríplex altivo, com as luzes quentes apontando para a rua coberta de neve. Minha menina estava me levando para o café da manhã.

Ela estava nervosa, eu poderia dizer isso. Tudo o que tinha que haver com descobrir que tipo de casal nós éramos a deixava um pouco nervosa. Ela tinha sido machucada muito mal antes, e eu entendi por que ela estava receosa. Ela poderia tomar todo o tempo que fosse necessário; eu não ia a lugar nenhum.

"Meus pais estão tão animados que você está vindo hoje. Eu disse a você, certo?" A voz dela estava cheia de emoção quando ela agarrou a minha mão.

"Você disse." eu respondi, me inclinando para colocar um beijo em sua testa. Antes que pudéssemos subir os degraus, seu pai abriu a porta da frente.

"Venha para cá, está congelando aí fora! Oscar, como você está? Eu vi o seu queijo no Brannigan’s outro dia, a loja grande no Brooklyn. Eles até mesmo tinham o novo... como se chama?"

"Pinup." Eu sorri, descansando a mão na bunda da minha garota quando ela subiu os degraus na minha frente. "É chamado de Pinup."

Agradecimentos

Tantas pessoas vão trazer esse livro à vida. Os suspeitos de sempre como Nina Bocci, Jessica Royer-Ocken, Kristin Dwyer, Christina Hogrebe... estas são as garotas que tornam isso possível. Você leitora e eu escritora, nós decidimos juntos o que gostamos e o que nós amamos, e esperamos que isso vá acontecer dentro destas páginas mais uma vez.

Este livro especificamente é importante para mim, porque eu sempre quis escrever uma história com uma verdadeira heroína tamanho grande. E tamanho grande em todos os sentidos. Não apenas nas coxas e no bumbum, mas na personalidade, no estilo de vida, nos maneirismos..., mas a chave aqui é que ela sendo tamanho grande *não* é o ponto central da história. Eu só queria uma bela mulher, que só passou a ser um pouco mais redonda do que a heroína de romance normal, a aceite. Natalie é Demais e Não Mete tudo no mesmo saco e fica assentada em Manhattan. Eu a amo, e espero que você também.

Agora esta história também tem um significado especial para mim porque marca o final de uma pequena era da história de Alice. Um pouco mais de

três anos atrás uma mulher maravilhosa caiu do céu e mudou minha vida: Micki Nuding, editora sênior na Gallery Books. Em algum lugar no universo, pequenas coisas mudam exatamente da maneira certa, exatamente no momento certo e uma cópia de *Wallbanger* fez o seu caminho para sua mesa, e *poof*... aqui estamos hoje. Ela é atrevida e inteligente, esperta e espirituosa, desesperada por um telefone celular, e vai vender sua alma por um copo de bom vinho tinto.

Micki tem literalmente andado através do fogo para ajudar a criar a minha nova trajetória, desde esperando pacientemente prazo após prazo, a sentar-se comigo em salas de conferência roubadas para tirar enredos fora da minha cabeça monótona, a me deixar chorar no telefone quando eu tinha perdido toda a confiança na minha capacidade de dizer os meus absurdos. Ela tem sido minha a cada passo do caminho nos últimos anos, até mesmo voar para St. Louis e estar lá quando eu caminhava pelo corredor para o meu próprio príncipe impressionante.

Ela é a melhor líder de torcida que eu já tive, ela me fez uma escritora melhor de mil maneiras, e eu vou sentir falta dela me dizendo toda vez que eu encerro um novo manuscrito (sempre por volta de 23:57) que este livro é o seu novo favorito.

Micki Nuding é a minha favorita. Grandes e gordos beijos molhados.

Alice

Xoxo

Notes

[← 1]
Queijo holandês

[←2]
Queijo italiano

[←3]
Não me irrite

[←4]
Queijo amarelo

[←5]
Baguete recheada de queijo

[←6]

Laticínios

[←7]

[7] Tipo de abóbora

[←8]
Defensor no futebol

[←9]
Trazer clientes.

[← 10]
Empório

[← 11]

Tipo de pão

[←12]

Patê

[←13]
Mononucleose, doença do beijo

[← 14]
Queijo

Compositor de amor, Sublime Amor

[←17]
Distrito do Estado de New Jersey.

[←18]
Lugar de hipsters, pessoas com estilo próprio que determinam tendências alternativas

[← 19]

Loja de roupas e equipamentos para vida ao ar livre

[←20]
Loja de departamentos de luxo

[←21]
Acrônimo para as boas e velhas passas e amendoins

[←22]
Abreviação de glamour, podem ser pacotes de roupas montados por estilistas e também podem ser de maquiagem, etc

[←23]
Cidade

[←24]
Fogão a lenha, de ferro fundido

[←25]
Oposto de high five, feito com as mãos abaixadas

[←26]
Associação Cristã dos Moços.

[←27]
Pintor e ilustrador que ilustrava cenas da vida americana

[←28]
Carnaval de Nova Orleans

[←29]
Beija-flor

[←30]
Comédia americana sobre a dona de casa da classe média

[←31]
Gato fictício do livro Alice no país das Maravilhas, caracterizado por seu sorriso pronunciado

[←32]
Marido da escritora Laura Elizabeth Ingalls Wilder, autora da saga de livros que originou a série "Os Pioneiros

[←33]
Martini clássico de gim ou vodka com salmoura de azeitona

[←34]

Duas pessoas batendo a mão no ato

[←35]

Famoso personagem de lenhador gigante que aparece em alguns relatos tradicionais do folclore dos Estados Unidos.

[←36]

Trecho da música ‘Birdhouse in your soul’ dos They Might Be Giants

[←37]
Banda de rock alternativo

[←38]

Árvore de bordo vermelha

[←39]
Café indiano

[←40]
Rede de televisão para jovens e adultos

[← 41]

Rua de um pequeno bairro histórico em NY

[←42]
Tríceps.

[←43]
Tipo de bolinho feito de carne moída, apesar de receber o nome de bife

[←44]
Marca cara de roupas

[←45]
Autor de romances

[←47]

Grunhido de desconforto

[←48]

Canção de ninar

[←49]
Bairro do Brooklyn em NY

[←50]

Roda gigante icônica de Coney Island

[←51]

Queijo francês

[←52]

Marca de sabonete

[←53]

Enxaguante bucal

[←54]

Fogão de ferro fundido

[←55]

Loja americana de roupas

[←56]
Bairro de Manhattan

[←57]
Ela não estava depilada

[←58]

Sujeira

[←59]
Vila em NY

[←60]
Outra vila em NY

[←61]

A Hora do Pesadelo, filme de terror

[←62]
Cerveja barata

[←63]
Tipo de amendoim torrado

[←64]
Banda de rock

[←65]

Peixe

[←66]
Jogadores amadores que podem ser convocados por universidades

[←67]
Jogador famoso de futebol americano

[←68]

Resumidamente, organização juvenil administrada pelo Departamento de Agricultura dos EUA que visa conectar a educação pública com a vida rural.

[←69]
Bairro de NY

[←70]
Terminal ferroviário e metroviário em Manhattan

[←71]

Música folclórica mais rock

[←72]

Série dramática americana

[←73]
Refrigerante

[←75]
Gozei

[←76]
Mercearia de frios

[←77]
Guiozas

[←78]
Ir de bar em bar enchendo a cara

[←79]

Marca de roupa

[←80]
Panela

[←81]
Pão com carne de porco

[←82]
Camarão frito

[←83]
Geléia

[←84]
Referência irônica a mulher com atividades domésticas estereotipadas

[←85]
Grupo religioso

[←86]
Gastrônomos, gourmets, apreciadores de comida

[←87]
Carne de vitelo com molho branco

[←88]
Vinho

[←89]
Certamente

[←90]
Boa escolha

[←91]
Música de Natal, gravada em 1951, existe uma versão de Michael Bublé

[←92]
Lojas como a nossa de 1,00

[←93]

Ruas cobertas de neve toda iluminada

[←94]

Filme querecebeu o nome no Brasil de a felicidade não se compra

[←95]
Beijar embaixo de um ramo de azevinho pode significar felicidade, amor, casamento, boa sorte.